



**A GEOPOLÍTICA E A PRODUÇÃO DO  
ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA LEGAL:  
A dinâmica territorial  
em Bacabeira/MA**

**MÁRCIO ROBERTO JANSEN**



**UBERLÂNDIA  
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**Faculdade De Arquitetura E Urbanismo**  
**Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU UFU**

**A GEOPOLÍTICA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA LEGAL: A DINÂMICA  
TERRITORIAL EM BACABEIRA/MA**

**MÁRCIO ROBERTO JANSEN**

**UBERLÂNDIA**  
**2022**

MÁRCIO ROBERTO JANSEN

**GEOPOLÍTICA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA LEGAL: A DINÂMICA  
TERRITORIAL EM BACABEIRA/MA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Linha de Pesquisa 2 - Produção do espaço: processos urbanos, projeto e tecnologia.

Orientadora: Professora Dra. Maria Eliza Alves Guerra

UBERLÂNDIA  
2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

J39 2022	Jasen, Márcio Roberto, 1971- A GEOPOLÍTICA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA LEGAL [recurso eletrônico] : A dinâmica territorial em Bacabeira/MA / Márcio Roberto Jasen. - 2022.  Orientadora: Maria Eliza Alves Guerra. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Modo de acesso: Internet. Disponível em: <a href="http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.507">http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.507</a> Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.  1. Arquitetura. I. Guerra, Maria Eliza Alves ,1956- (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós- graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título.  CDU: 72
-------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:  
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

A GEOPOLÍTICA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA LEGAL:  
A dinâmica territorial em Bacabeira/MA

Processo: 23117.078429/2022-14 Documento: 4007029



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 11, Sala 234 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: (34) 3239-4433 - www.ppgau.faued.ufu.br - coord.ppgau@faued.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Arquitetura e Urbanismo				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico PPGAU				
Data:	dezenove de outubro de 2022	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:00
Matrícula do Discente:	12022ARQ010				
Nome do Discente:	Marcio Roberto Jansen				
Título do Trabalho:	GEOPOLÍTICA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA LEGAL: A dinâmica territorial em Bacabeira/MA				
Área de concentração:	Projeto, Espaço e Cultura				
Linha de pesquisa:	Produção do espaço: processos urbanos, projeto e tecnologia.				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Cidades na contemporaneidade, urbanismo e urbanização: padrões de dispersão/fragmentação e as dinâmicas de [re]estruturação intraurbana				

Reuniu-se em web conferência pela plataforma Mconf-RNP, em conformidade com a PORTARIA nº 36, de 19 de março de 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, assim composta: Professores Doutores: Maria de Lurdes Zuquim - FAU-USP, Beatriz Ribeiro Soares - PPGAU.GEO.UFU e Maria Eliza Alves Guerra - PPGAU.FAUeD.UFU orientadora do candidato.

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Maria Eliza Alves Guerra, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Eliza Alves Guerra, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/10/2022, às 19:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DE LOURDES ZUQUIM, Usuário Externo**, em 31/10/2022, às 07:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Roberto Jansen, Usuário Externo**, em 08/11/2022, às 08:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Ribeiro Soares, Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/11/2022, às 12:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4007029** e o código CRC **6464DCA4**.

# Dedicatória

À minha querida mãe, Socorro Jansen, por todo amor e apoio incondicional, aos meus filhos, Amanda Jansen e Marcio Jansen Junior, por serem a razão da minha vida e, em especial, a minha amada esposa Roberta Jansen, pelo companheirismo, por acreditar, persistir e motivar nos momentos mais importantes.

Em memória de Nair Jansen e Mauro Jansen.

# Agradecimentos

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Eliza Alves Guerra, por acreditar, compartilhar seu conhecimento, pela atenção, ajuda, carinho e incentivo no decorrer desta pesquisa.

Aos docentes do PPGAU, em especial a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Villa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Viviane Nunes, ao Prof. Dr. Glauco Coccoza e ao Prof. Dr. Fernando Garrefa.

À Prof. Dr.<sup>a</sup> Beatriz Soares, que acompanhou e contribuiu carinhosamente com este trabalho e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Zuquim que, mesmo distante, conferiu grande contributo à pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFU – PPGAU (FAUeD) e toda sua equipe.

Aos colegas da Turma 8 que, apesar do distanciamento provocado pelo COVID-19, foram sempre parceiros nos momentos importantes.

A Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA pela seleção e oferta de bolsa como incentivo a pesquisa.

Ao arquiteto Reginaldo Calvet e a estudante de arquitetura Darlyne Trindade pela imensa contribuição no levantamento de dados desta pesquisa.

Aos amigos especiais, Arquitetos e Urbanistas, Esp. Marcio Smith e Me. José Antônio V. Lopes, pelas oportunidades oferecidas e por todo aprendizado compartilhado, além do exemplo de hombridade e profissionalismo inerentes.

Ao colega, amigo, mentor, escritor, poeta, engenheiro e Mestre Luiz Phelipe Andrès (em memória) pelo legado urbanístico deixado a todos nós maranhenses.

Aos familiares que sempre apoiaram nos momentos difíceis, especialmente, Sônia Jansen e Fátima Jansen.

A Deus por toda a caminhada.

**“A única coisa do planejamento é que as coisas  
nunca ocorrem como foram planejadas”  
Lúcio Costa**

# Resumo

O tema escolhido para esta pesquisa aborda a geopolítica e a produção de espaços urbanos questionando os impactos causados pelos investimentos econômicos e sua interferência na dinâmica territorial das pequenas cidades da Amazônia Legal Maranhense. Considerando que a geopolítica e sua influência na instalação de grandes empreendimentos em pequenas cidades brasileiras provocam um acelerado processo de urbanização, atraindo um contingente humano migratório em um curto espaço de tempo, comumente, colapsando as ofertas de habitação, saúde e educação. Utilizando a cidade de Bacabeira/MA como objeto de estudo desta investigação pela tentativa frustrada de instalação da Refinaria Premium I entre 2009 e 2015. Foi definido como objetivo geral desta pesquisa científica: analisar a relação da geopolítica no desenvolvimento territorial da cidade de Bacabeira/MA e do entorno direto da área destinada a implantação da refinaria no período de 2009 a 2015. Discute-se as referências teóricas relacionadas à geopolítica, território e produção de espaços urbanos. Discute-se, também, as relações da geopolítica aplicada na produção do espaço urbano na cidade de Bacabeira/MA e analisa-se a dinâmica territorial no recorte temporal de 2009 a 2015. Portanto, definiu-se a pesquisa como descritiva de natureza básica, abordagem quanti-qualitativa, bibliográfica e de campo. O trabalho foi redigido em 3 capítulos: métodos e teoria, que apresenta o objeto da pesquisa, os procedimentos metodológicos e a fundamentação teórica; desenvolvimento da pesquisa, demonstrando a aplicação da metodologia de coleta e análise de dados e; resultados e discussões, com o compilado os dados colhidos. A perscrutação concluiu que fatores socioeconômicos e políticos globais suscitam tomadas de decisões geopolíticas. São estimuladas por agentes financeiros, controladores de capital desterritorizado, grandes empresas, agentes políticos nacionais e regionais, a mídia e atores produtores de espaço urbano, que agem sob o território de pequenas cidades, sobretudo em áreas amazônicas detentoras de recursos naturais supervalorizados. Atuam transformando-os rapidamente aos moldes de suas necessidades, sobrepujando os interesses e o bem-estar das populações impactadas, descartando-as quando perdem o interesse financeiro, deixando cicatrizes no meio ambiente, no território, nas comunidades e nas pessoas.

Palavras-chave: Geopolítica, Território, Bacabeira.

# Abstract

The theme chosen for this research addresses geopolitics and the production of urban spaces questioning the impacts caused by economic investments and their interference in the territorial dynamics of small cities in the Legal Amazon of Maranhense. Considering that geopolitics and its influence on the installation of large enterprises in small Brazilian cities provoke an accelerated process of urbanization, attracting a human migratory contingent in a short time, commonly collapsing the offers of housing, health and education. Using the city of Bacabeira/MA as the object of study of this investigation by the unsuccessful attempt to install the Premium I Refinery between 2009 and 2015. It was defined as the general objective of this scientific research: to analyze the relationship of geopolitics in the territorial development of the city of Bacabeira/MA and the direct surroundings of the area destined to the implementation of the refinery in the period from 2009 to 2015. Theoretical references related to geopolitics, territory and production of urban spaces are related to the exemption. It also discusses the relations of geopolitics applied in the production of urban space in the city of Bacabeira/MA and the territorial dynamics are analyzed in the time frame from 2009 to 2015. Therefore, the research was defined as descriptive of basic nature, quantitative-qualitative, bibliographic and field approach. The work was written in 3 chapters: methods and theory, which presents the object of the research, the methodological procedures and the theoretical foundation; development of the research, demonstrating the application of the methodology of data collection and analysis and; results and discussions, with the compiled the data collected. The survey concluded that global socioeconomic and political factors give rise to geopolitical decision-making. They are stimulated by financial agents, controllers of landed capital, large companies, national and regional political agents, the media and actors producing urban space, who act under the territory of small cities, especially in Amazonian areas with overvalued natural resources. They act quickly transforming them to the mold of their needs, overcoming the interests and well-being of impacted populations, discarding them when they lose their financial interest, leaving scars on the environment, in the territory, in communities and in people.

Keywords: Geopolitics, Territory, Bacabeira.

# Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Localização do Município de Bacabeira: Fonte: IMESC, 2014</i>	24
<i>Figura 2 - Sede do município de Bacabeira/MA. Fonte: Produzido pelo autor com desenho em Autocad sobre imagem Google Earth e detalhe recortado do mapa IBGE.</i>	25
<i>Figura 3 – Linha do tempo da Refinaria Premium I. Fonte: Produzido pelo autor baseado em Silva (2015).</i>	26
<i>Figura 4 - Bacabeira/MA e a área destinada a Refinaria Premium I. Fonte: Google Earth adaptado pelo autor.</i>	27
<i>Figura 5 - Mapa do Município de Bacabeira - MA e seus respectivos sítios e povoados. Fonte: Castro (2013).</i>	29
<i>Figura 6 - Prédio de seis andares está abandonado em Bacabeira, no Maranhão, após Petrobras cancelar obra de maior refinaria da América Latina. Fonte: Produzido pelo autor.</i>	30
<i>Figura 7 - Prédio com quitinetes em Rosário, para funcionários do que seria a maior refinaria da América Latina, está praticamente vazio. Fonte: (MADEIRO, 2017).</i>	31
<i>Figura 8 - Cruzamento de dados nas bases de pesquisa. Fonte: Produzido pelo autor.</i>	34
<i>Figura 9 - Autores que contribuíram sobre produção do espaço urbano. Fonte: Produzido pelo autor.</i>	34
<i>Figura 10 - Cruzamento de dados nas bases de pesquisa. Fonte: Produzido pelo autor.</i>	36
<i>Figura 11 - Metodologia para levantamento de dados e pesquisa de campo. Fonte: Produzido pelo autor.</i>	37
<i>Figura 12 - Preço x valor na análise de mercado. Fonte: Produzido pelo autor</i>	38
<i>Figura 13 - Delimitação do recorte geográfico da pesquisa. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.</i>	44
<i>Figura 14 - Delimitação geográfica da área de estudo. Fonte: produzida pelo autor com auxílio do Google Earth.</i>	45
<i>Figura 15 – Metodologia de criação de mapas a partir de imagens de satélite. Fonte: produzido pelo autor com auxílio do Google Earth e AutoCad2023.</i>	46
<i>Figura 16 - Exemplo de análises territoriais obtidas a partir das imagens do google Earth. fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.</i>	47
<i>Figura 17 - Dimensões da Nova Geopolítica proposta por Correia (2012). Fonte: Produzido pelo autor.</i>	51
<i>Figura 18 - Linha do tempo: Investimentos geopolíticos na formação socioespacial da Amazônia.</i>	60
<i>Figura 19 - Mapa da Amazônia Legal. Fonte: (IBGE, 2020)</i>	61
<i>Figura 20 - Mapa de Localização da Amazônia Legal Maranhense, com destaque para seus 181 municípios Fonte: Santos, 2019.</i>	64
<i>Figura 21 - Localização e composição da Ilha de São Luís. Fonte: Produzida pelo autor com auxílio de imagens Google Earth.</i>	65
<i>Figura 22 – Apresentação, localização e conexões do Porto do Itaqui. Fonte: Produzida pelo autor.</i>	66

Figura 23 – Áreas de influência nacional e internacional do Complexo Portuário do Itaqui. Fonte: EMAP alterado pelo autor	67
Figura 24 – Região Metropolitana da Grande São Luís. Fonte: IMESC alterado pelo autor com auxílio do Google Earth.	68
Figura 25 - Ciclo de urbanização corporativa. Fonte: produzido pelo autor.	71
Figura 26 - Recorte de jornal da assinatura do protocolo para construção da Refinaria Premium I. Fonte: Jornal O Estado do Maranhão adaptado pelo autor.	73
Figura 27 - Recorte de jornal entrevista com Sérgio Gabrielli. Fonte: Jornal O Estado do Maranhão adaptado pelo autor.	74
Figura 28 - Recorte de jornal Início da obra da refinaria. Fonte: Jornal O Estado do Maranhão adaptado pelo autor.	75
Figura 29 - Relação das refinarias da Petróleo S.A. Fonte (FSADU F. , 2009, pp. 67-68).	76
Figura 30 - Alternativas locacionais para implantação da Refinaria Premium I. Fonte: FSADU, 2009.	78
Figura 31 - Classificação dos indicadores. Fonte: FSADU, 2009.	78
Figura 32 - Matriz de Classificação. Fonte: FSADU, 2009	79
Figura 33 - Localização da DISAL. Fonte: Ecology Brasil (2005).	80
Figura 34 - Área da Refinaria Premium I. Fonte: FSADU, 2009.	81
Figura 35 - Área de Influência Direta (AID). Fonte: FSADU, 2009	82
Figura 36 - Área de Influência Indireta (AII). Fonte: FSADU, 2009.	83
Figura 37 - Estudo preliminar de implantação da Refinaria Premium I.	84
Figura 38 - Escolas construídas em Bacabeira. Fonte: Jansen (2013).	88
Figura 39 - Gráfico evolução do sistema viário. Fonte: Jansen (2013).	89
Figura 40 - Recorte de jornal sobre obras da BR 135. Fonte: Jornal O Imparcial.	90
Figura 41 - Gráfico quantidade de anúncios em classificados. Fonte: Produzido pelo autor com base em dados dos classificados do Jornal O Estado do Maranhão.	94
Figura 42 - Recortes de Jornais ano 2011. Fonte Jornal O Estado do Maranhão adaptado pelo autor.	94
Figura 43 - Recorte de jornal sobre especulações acerca da REPREMI. Fonte: Jornal O Estado do Maranhão.	95
Figura 44 - Gráfico de ofertas em m <sup>2</sup> em Bacabeira. Fonte: Produzido pelo autor com dados colhidos dos classificados do Jornal O Estado do Maranhão entre 2009 e 2015.	96
Figura 45 - Gráfico de valorização da terra em Bacabeira. Fonte: Produzido pelo autor baseado nos classificados do Jornal O Estado do Maranhão.	97
Figura 46 - Dinâmica territorial de Bacabeira. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.	99
Figura 47 – Mancha urbana da Área de estudo A1 em 2011. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio de imagens do Google Earth.	100
Figura 48 - Detalhe A - Área de Estudo 1 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.	100
Figura 49 - Detalhe B - Área de Estudo 1 – 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.	101
Figura 50 - Detalhe C - Área de Estudo 1 – 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.	102

<i>Figura 51 - Evolução urbana Área de Estudo A1 entre 2011 e 2015. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.</i>	102
<i>Figura 52 - Detalhe A - Área de Estudo 1 - 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.</i>	103
<i>Figura 53 - Detalhe B - Área de Estudo 1 - 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.</i>	104
<i>Figura 54 - Detalhe C - Área de Estudo 1 - 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.</i>	104
<i>Figura 55 - Propaganda do Loteamento Bacabeira II. Fonte: Blog Rosário Notícias, modificado pelo autor.</i>	105
<i>Figura 56 - ÁREA 1 entorno direto da Refinaria Premium I. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio da Google Earth.</i>	107
<i>Figura 57 - Mancha urbana da Área de Estudo 2 em 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.</i>	108
<i>Figura 58 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 2 em 2012. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.</i>	109
<i>Figura 59 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 2 em 2013. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.</i>	109
<i>Figura 60 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 2 em 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.</i>	110
<i>Figura 61 - Mancha urbana da Área de Estudo 3 em 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.</i>	111
<i>Figura 62 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 3 em 2012. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.</i>	112
<i>Figura 63 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 3 em 2013. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.</i>	112
<i>Figura 64 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 3 em 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.</i>	113
<i>Figura 65 - Dinâmica territorial da Área de Estudo 3 2011/2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.</i>	114
<i>Figura 66 - Compilação da evolução da mancha urbana das Áreas de Estudos. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.</i>	122
<i>Figura 67 - Evolução do Loteamento Nova Bacabeira II. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.</i>	123

# Índice de tabelas

<i>Tabela 1 – Indicadores Municipais. Fonte IBGE, 2021.</i>	28
<i>Tabela 2 - Crescimento populacional de Bacabeira. Fonte: Silva (2015).</i>	28
<i>Tabela 3 - Trabalhos inicialmente selecionados aderentes a pesquisa. Fonte: Produzido pelo autor.</i>	33
<i>Tabela 4 - Datas dos jornais analisados. Fonte: produzido pelo autor.</i>	40
<i>Tabela 5 - Exemplo de planilha de catalogação dos classificados. Produzida pelo autor.</i>	41
<i>Tabela 6 - Gênese da geopolítica e teorias da divisão das nações em blocos. Fonte: Produzido pelo autor</i>	49
<i>Tabela 7 - Teorias da geopolítica do poder militar. Fonte: Produzido pelo autor</i>	50
<i>Tabela 8 - Autores e conceitos extraídos de RECHE (2018). Fonte: Produzido pelo autor.</i>	55
<i>Tabela 9 - Critérios de avaliação para escolha da área de implantação da Refinaria Premium I. Fonte: Produzido pelo autor com dados do EIA/RIMA da Refinaria Premium I.</i>	77
<i>Tabela 10 - Etapas de Construção da Refinaria Premium I. Fonte: Produzida pelo autor com base no EIA/RIMA (FSADU, 2009).</i>	83
<i>Tabela 11 - Programas em âmbito Federal. Fonte: Produzido pelo autor com dados colhidos do EIA/RIMA da REPREMI.</i>	86
<i>Tabela 12 - Infraestrutura PAC/Estadual relacionadas a REPREMI. Fonte: Produzido pelo autor com dados colhidos no EIA/RIMA da REPREMI.</i>	86
<i>Tabela 13 - Programas estaduais vinculados a REPREMI. fonte: Produzido pelo autor com dados colhidos no EIA/RIMA da REPREMI.</i>	87
<i>Tabela 14 - Síntese das respostas da PETROBRAS ao jornal O Globo. Fonte: Produzido pelo autor com base no site "Fatos e Dados" (PETROBRAS, 2014)</i>	92

# Lista de abreviaturas e siglas

- AID** – Área de Influência Direta da Refinaria Premium I
- AII** – Área de Influência Indireta da Refinaria Premium I
- CFN** – Companhia Ferroviária do Nordeste
- CLA** – Centro de Lançamento de Alcântara
- DER** – Departamento de Estradas de Rodagem
- DNER** – Departamento Nacional de Estradas e Rodagem
- EIA/RIMA** – Estudo de Impacto ambiental e Relatório de Impacto ambiental
- EMAP** - Empresa Maranhense de Administração Portuária
- FUNDEB** - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
- GLP** – Gás Liquefeito de Petróleo
- MSS** – Mineração Serra do sossego
- PAC** – Programa de Aceleração do Crescimento
- PGC** – Programa Grande Carajás
- PPP** – Parcerias Público Privadas
- PROMIMP** – Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural
- ReCiMe** – Rede de Pesquisadores das Cidades Médias
- REPREMI** – Refinaria Premium I
- RMGSL** – Região Metropolitana da Grande São Luís
- SPVEA** - Superintendência
- TCU** – Tribunal de Contas da União
- UFMA** – Universidade Federal do Maranhão

# Sumário

<b>Introdução</b>	<b>17</b>
<b>Método e teoria</b>	<b>22</b>
Capítulo 1 - Método e Teoria	23
1.1. O OBJETO DE PESQUISA	23
1.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
1.2.1. Pesquisa Bibliográfica	32
1.2.1.1. Pesquisa Seletiva e Estudo de Caso Controle	35
1.2.2. Pesquisa de Campo	37
1.2.2.1. Pesquisa em Classificados de Jornais	39
1.2.2.2. Visitas aos Órgãos Públicos	41
1.2.2.3. Recorte Geográfico e Análise Urbana	43
1.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	48
1.3.1. Evolução Conceitual da Geopolítica	48
1.3.2. Território e Produção do Espaço Urbano	52
<b>Desenvolvimento da pesquisa</b>	<b>58</b>
Capítulo 2 – Desenvolvimento da Pesquisa	59
2.1. A NOVA GEOPOLÍTICA E A AMAZÔNIA LEGAL	59
2.2. AMAZÔNIA LEGAL MARANHENSE: São Luís e suas conexões em rede	64
2.3. BACABEIRA E O CORPORATIVISMO	73
2.3.1. O Planejamento da instalação da Refinaria Premium I	75
2.3.2. A escolha da localização	75
2.3.3. O projeto	81
2.3.4. Políticas públicas associadas a refinaria premium i	85
2.3.5. A Desistência da PETROBRAS	91
2.4. DINÂMICA TERRITORIAL EM BACABEIRA	93
2.4.1. Evolução territorial da cidade de Bacabeira entre 2009 a 2015;	93
<b>Resultados e discussões</b>	<b>115</b>
Capítulo 3 – Resultados e discussões	116
<b>Considerações finais</b>	<b>124</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>126</b>
<b>Apêndice</b>	<b>134</b>
<b>Anexo</b>	<b>188</b>

# Introdução

A geopolítica atual, parafraseando Correia (2012), quando ele sintetiza o neologismo na frase “geopolítica é o estudo dos fatores geográficos em função da decisão política”, tem demonstrado que demandas internas e externas influenciam na instalação de grandes empreendimentos em pequenas cidades brasileiras.

Esteves (2014) afirma que a maioria dos autores interliga globalização com geração de oportunidades e apresenta dados de Araucária/PR, Macaé/RJ, Palmas/TO na construção do seu estudo de caso sobre a cidade de Itaboraí/RJ, onde aponta os problemas gerados pelos impactos de grandes empreendimentos em pequenos municípios, concluindo que as expectativas pelo desenvolvimento vêm acompanhado do aumento populacional acelerado e suas consequências socioespaciais, a exemplo de Morro do Pilar, um município situado a 165 km de distância da capital Belo Horizonte, na região Central do estado de Minas Gerais, onde a empresa Morro do Pilar Minerais<sup>1</sup> iniciou o processo de mineração em uma área de 11.500 hectares e implantação de um complexo minero-exportador.

Já no estado do Pará, a cidade de Canaã dos Carajás situado na microrregião geográfica de Parauapebas, passa por um processo semelhante de crescimento. Motivado pela exploração de jazidas, a Mineração Serra do Sossego – MSS, produziu um plano de desenvolvimento sustentável para o município de Canaã dos Carajás cuja implementação

---

<sup>1</sup> De acordo com dados coletados no Estudo de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA, elaborado pela empresa Geonature Serviços em Meio Ambiente Ltda. O site da Associação Brasileira da Construção Metálica – ABCEM demonstra que a empresa Manabi adquiriu os ativos da Morro do Pilar Minerais e da Morro Escuro Mineração assumindo os direitos minerários da região com investimentos na ordem de R\$ 6,5 bilhões produzindo 25 milhões de toneladas anuais a partir de 2016. Já é notório no cotidiano da população os impactos causados pelo início dos trabalhos de implantação do empreendimento.

ficou a cargo da própria MSS, assumindo assim o papel aglutinador na parceria pública e privada.

Os impactos positivos, que normalmente são exaltados apesar de questionáveis, são justificados por reforçar principalmente a economia local com a geração de empregos diretos e indiretos e a criação de pequenos empreendimentos que servem a nova população trabalhadora como pousadas e restaurantes.

São os impactos negativos da superlotação de cidades pequenas que devemos explorar, refletidos e potencializados na população mais vulnerável provenientes de problemas típicos do crescimento desordenado, provocando: caos urbano; colapso das infraestruturas; trânsito intenso, especulação imobiliária, entre outras mazelas. (EM, 2013; ESTEVES, 2014).

Na cidade de Bacabeira, objeto deste estudo, já foram registradas várias tentativas frustradas de investimentos nacionais e internacionais principalmente por sua proximidade com a capital São Luís (distante 53,4km), que causaram impactos sociais, econômicos, ambientais, políticos e espaciais, deixando marcas irreversíveis na cidade e na população. Recentemente os decretos nº 31.412, de 17 de dezembro de 2015 e nº 31.436 de 29 de dezembro de 2015 (ver anexo página 194) criam o Distrito Industrial de Bacabeira - DIBAC II, se propondo a desapropriar terras sem definir claramente sua localização no território municipal, porém, com o intuito de abrir as portas para novos investidores chineses que prometem aplicar US\$ 3 bilhões no Maranhão com a implantação de uma siderúrgica nos anos subsequentes.

Em municípios do Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais ou, do outro lado do país, no Pará e Maranhão, são encontrados dados que apontam para os mesmos problemas, não obstante, Reche (2018), em sua tese de doutorado, sustenta a falta de estudos científicos envolvendo esta temática, também comprovada com os resultados da pesquisa bibliográfica sistêmica (que acompanha este estudo), onde praticamente não foram encontradas publicações relevantes sobre a produção de espaço urbano (e suas dinâmicas socioespaciais) que ocorrem nas pequenas cidades por ocasião de investimentos de grande porte.

As conclusões obtidas através de pesquisas anteriores produzidas pelo autor<sup>2</sup> que analisou o início da implantação da REFINARIA PREMIUM I na cidade de Bacabeira/MA foram que: nas cidades alvos de grandes empreendimentos, ocorrem um processo de urbanização acelerado, normalmente marcadas por tomadas de decisões geopolíticas que envolvem, além da implantação de mega estruturas para comportar as instalações de produção, infraestruturas urbanas de mobilidade, redes de abastecimento, etc. e um contingente humano migratório (atraído pelas oportunidades), na sua maioria, superior a população originalmente residente e em um curto espaço de tempo, colapsando as ofertas de habitação, saúde e educação (quando não programadas antecipadamente para receber essa nova demanda).

Neste contexto questiona-se: Como os impactos causados pelos investimentos econômicos interferiram na dinâmica territorial das pequenas cidades da Amazônia Legal Maranhense?

O tema desta pesquisa sugere a compreensão do processo de desenvolvimento das pequenas cidades alvos de grandes empreendimentos, tendo como objeto de estudo o município maranhense de Bacabeira/MA no período de 2009 a 2015 que compreende a tentativa de implantação da Refinaria Premium I da Petrobras e sua relação com a produção de espaço urbano.

Dada a iminentes instalações de empreendimentos já previstos para a cidade de Bacabeira/MA, este estudo pode ser de grande valia no ambiente regional do seu recorte territorial, que exigem ações para evitar novas lesões urbanas irreversíveis e prejudiciais à perpetuação das culturas locais nas comunidades impactadas.

A presente pesquisa se justifica pela importância em compreender o processo de desenvolvimento das pequenas cidades alvo de grandes investimentos contribuindo com a comunidade científica com a formulação e compilação de mapeamentos e dados que possam ser aproveitados em futuras investigações, bem como oferecer parâmetros que possam ajudar na tomada de decisões futuras para mitigação de impactos negativos de implantação

---

<sup>2</sup> Márcio Roberto Jansen, bolsista PROMIMP, desenvolveu a pesquisa intitulada “Plano de desenvolvimento cooperativo sustentável para a cidade de Bacabeira: Um olhar sobre a infraestrutura” como trabalho de conclusão da especialização em Análise de Risco Ambiental pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

de grandes empreendimentos em pequenas cidades, enquadrando-se nos esforços brasileiros em alcançar os objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030, sobretudo ao 11º objetivo intitulado Cidades e Comunidades Sustentáveis, nos subitens: 11.a que trata de apoio a relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento e 11.3 referente ao compromisso em aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, a capacidade para o planejamento e gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação da geopolítica no desenvolvimento territorial da cidade de Bacabeira/MA e do entorno direto da área destinada a implantação da Refinaria Premium I da Petrobras no período de 2009 a 2015. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Discutir as referências teóricas relacionadas à geopolítica, território e produção de espaços urbanos; b) Discutir a relação da geopolítica aplicada na produção do espaço urbano na cidade de Bacabeira/MA e c) Analisar a dinâmica territorial entre os anos de 2009 e 2015, período de atividade da implantação da Refinaria Premium I na cidade de Bacabeira/MA. Este estudo obteve como resultados a compreensão da dinâmica territorial da cidade de Bacabeira que gerou impactos nas áreas intraurbanas e periurbanas demonstrando em um curto espaço de tempo a ascensão e o declínio de uma pequena cidade alvo da tomada de decisões geopolíticas.

Utilizando a pesquisa descritiva de natureza básica, abordagem quanti-qualitativa, bibliográfica, esta investigação baseia-se em análises de imagens de satélites georreferenciadas com o uso de Google Earth para produção de mapas, além de pesquisa de campo com levantamento documental, fotográfico e dados colhidos em acervos de jornais, cuja compilação contribuiu para geração de gráficos compreensão dos fatos e geração de mapas que registraram a dinâmica territorial e as relações de causa e efeito na produção de espaços urbanizados ocorridos durante o recorte temporal.

Em função do distanciamento provocado pela pandemia de COVID-19 não foi possível complementar a pesquisa de campo com entrevistas sistêmicas à população e, assim, incorporar dados quanti-qualitativos relevantes da percepção social dos acontecimentos territoriais registrados no recorte temporal da pesquisa, como foi inicialmente previsto, oportunizando novas investigações complementares.

A redação do trabalho foi dividida em 3 capítulos e posterior considerações finais. O primeiro capítulo apresenta o objeto da pesquisa, os procedimentos teórico-metodológicos, as técnicas de buscas bibliográficas utilizadas (ferramentas de análises sistêmicas, estudo de caso controle e pesquisa de campo) e a fundamentação teórica, discorrendo sobre a geopolítica, sua gênese, semântica, evolução conceitual e definição atual com o objetivo de compreender sua conexão amazônica e dialoga com vários autores na tentativa de compreender a associação das decisões geopolíticas e a produção de espaços urbanos.

No segundo capítulo é desenvolvido a pesquisa iniciando com uma discussão sobre geopolítica e Amazônia Legal, posteriormente direcionando o olhar para a Amazônia Legal Maranhense com foco na Região Metropolitana de São Luís, suas conexões em rede e a consequente geopolítica associada ao urbanismo corporativo que impactou Bacabeira com a tentativa de implantação da Refinaria Premium I pela Petrobras. É, então, analisado o comportamento do mercado imobiliário, com auxílio de recortes de classificados de jornais da época, como termômetro dos acontecimentos geopolíticos comparados à dinâmica territorial expressa nas imagens produzidas a partir do Google Earth.

A compilação dos dados obtidos nas pesquisas bibliográficas, fundamentação teórica e levantamento de campo, são posteriormente discutidos e apresentados no terceiro capítulo com apresentação dos resultados obtidos.

Ao final, concluímos que fatores socioeconômicos e políticos globais suscitam tomadas de decisões geopolíticas. São estimuladas por agentes financeiros, controladores de capital desterritorizado, grandes empresas, agentes políticos nacionais e regionais, a mídia e atores produtores de espaço urbano, agem sob o território de pequenas cidades, sobretudo em áreas amazônicas detentoras de recursos naturais supervalorizados. Agem transformando-os rapidamente aos moldes de suas necessidades, sobrepujando os interesses e o bem-estar das populações impactadas e, com grande facilidade, descartando-as quando perdem o interesse financeiro, deixando cicatrizes na terra, nas comunidades e nas pessoas.



# Método e teoria

# CAPÍTULO 1 - Método e Teoria

## 1.1. O OBJETO DE PESQUISA

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação da geopolítica no desenvolvimento territorial da cidade de Bacabeira/MA e do entorno direto da área destinada a implantação da Refinaria Premium I da Petrobras no período de 2009 a 2015.

Os objetivos específicos definidos para alcançar esses resultados foram:

- a) Discutir as referências teóricas relacionadas à geopolítica, território e produção de espaços urbanos;
- b) Discutir as relações da geopolítica aplicada na produção do espaço urbano na cidade de Bacabeira/MA e
- c) Analisar a dinâmica territorial entre os anos de 2009 e 2015, período de atividade da implantação da Refinaria Premium I na cidade de Bacabeira/MA.

O objeto da pesquisa, Bacabeira, é um município maranhense cuja origem data de 1930 com a fixação do cearense Antônio Simão Costa as margens de um brejo.

Mais adiante, nas proximidades onde está hoje o campo de futebol havia algumas casas; era o lugar Grajaú, onde moravam duas famílias: Felipe e sua esposa Inocência e o casal Tiburcio e Cesarina. Distante de Grajaú, em direção a cidade de Rosário havia outro núcleo, o Santo Antonio e no lado contrário desse, também distante, estava o lugar Centro do Aguri onde moravam cinco ou seis famílias, incluindo os Costa e Muniz (IMESC, 2014, p. 51)

Em 1941, com a construção da rodovia BR 135 o local se tornou conhecido pelo poço que fornecia água a residentes e trabalhadores do DNER e DER sendo sombreado por uma palmeira Babaca (*Oenocarpus bacaba*) que predominava na região (TRAVASSOS, 1998). Por se tratar de um entroncamento, virou atrativo para pequenos comércios informais ao longo da estrada quando da instalação de um ponto de taxi pelo município de Rosário a qual a área fazia parte.

Foi desmembrado em 1994, com a alteração da cartografia político-administrativa da porção norte do Estado, e elevado a condição de município pela Lei Estadual nº 6.187 de 10 de novembro de 1994 (SILVA, 2015).

O município de Bacabeira estende-se ao longo das rodovias BR 135 e MA 110 cuja área urbana registrada em 2013 era de 1,5km<sup>2</sup> com localização lindeira a Capital São Luís (distante 53,4km conectada através da Ponte sobre o Estreito dos Mosquitos) (Figura 1).

Bacabeira está inserido na Amazônia Legal, na Mesorregião Geográfica do Norte Maranhense e na Microrregião Geográfica de Rosário. Ocupa uma área de 615,586 km<sup>2</sup>. Limita-se: ao Norte com o município de São Luís; a Leste com Rosário; a Oeste, com Cajapió; e ao Sul, com Santa Rita. É o município continental mais próximo da capital, São Luís, cujo acesso ocorre por meio da BR-135, o que lhe potencializa em termos de sediar investimentos vinculados à logística e complexo portuário (SILVA, 2015, p. 83-84).

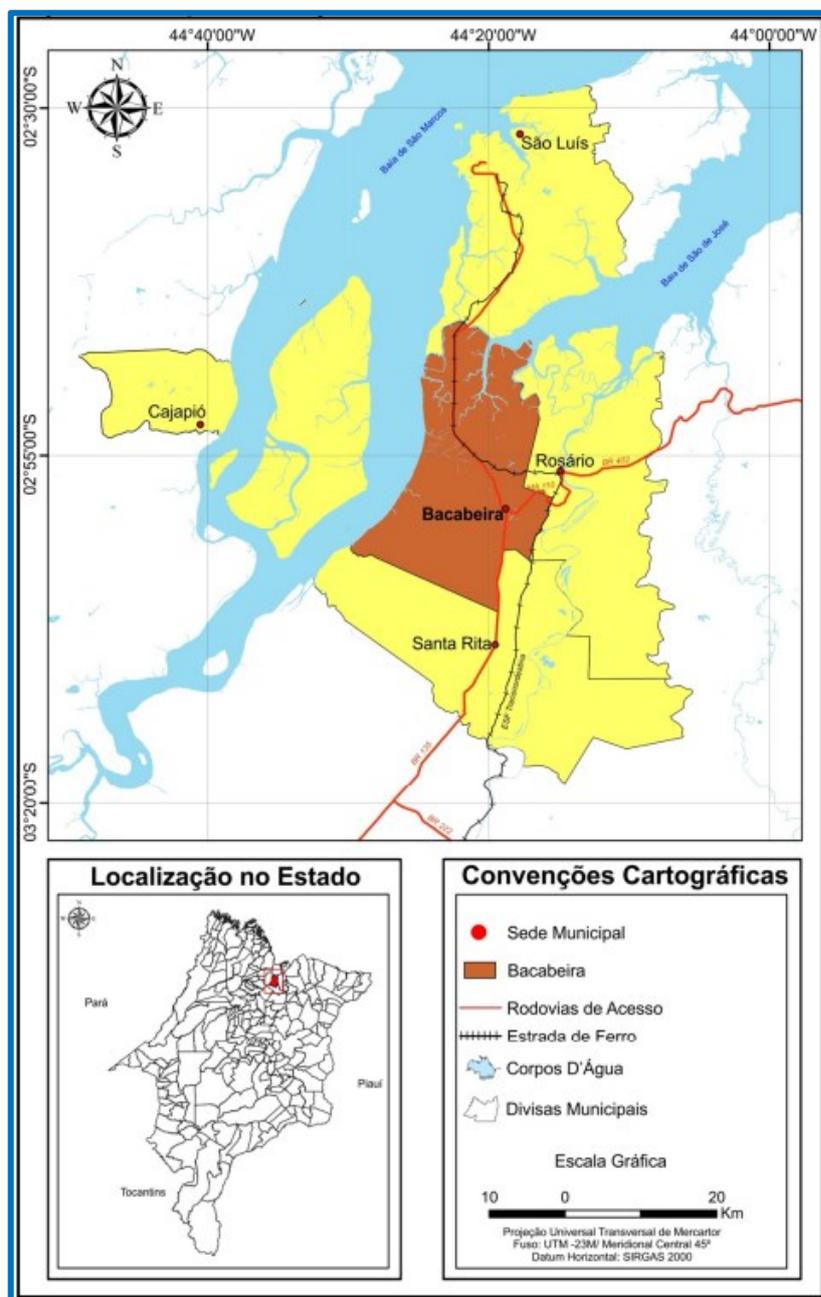


Figura 1 - Localização do Município de Bacabeira: Fonte: IMESC, 2014

A Figura 2 representa a Sede do Município de Bacabeira/MA<sup>3</sup> com seu principal sistema viário evidenciando as rotas de ligação entre as cidades limítrofes de São Luís/MA, Rosário/MA e Santa Rita/MA.

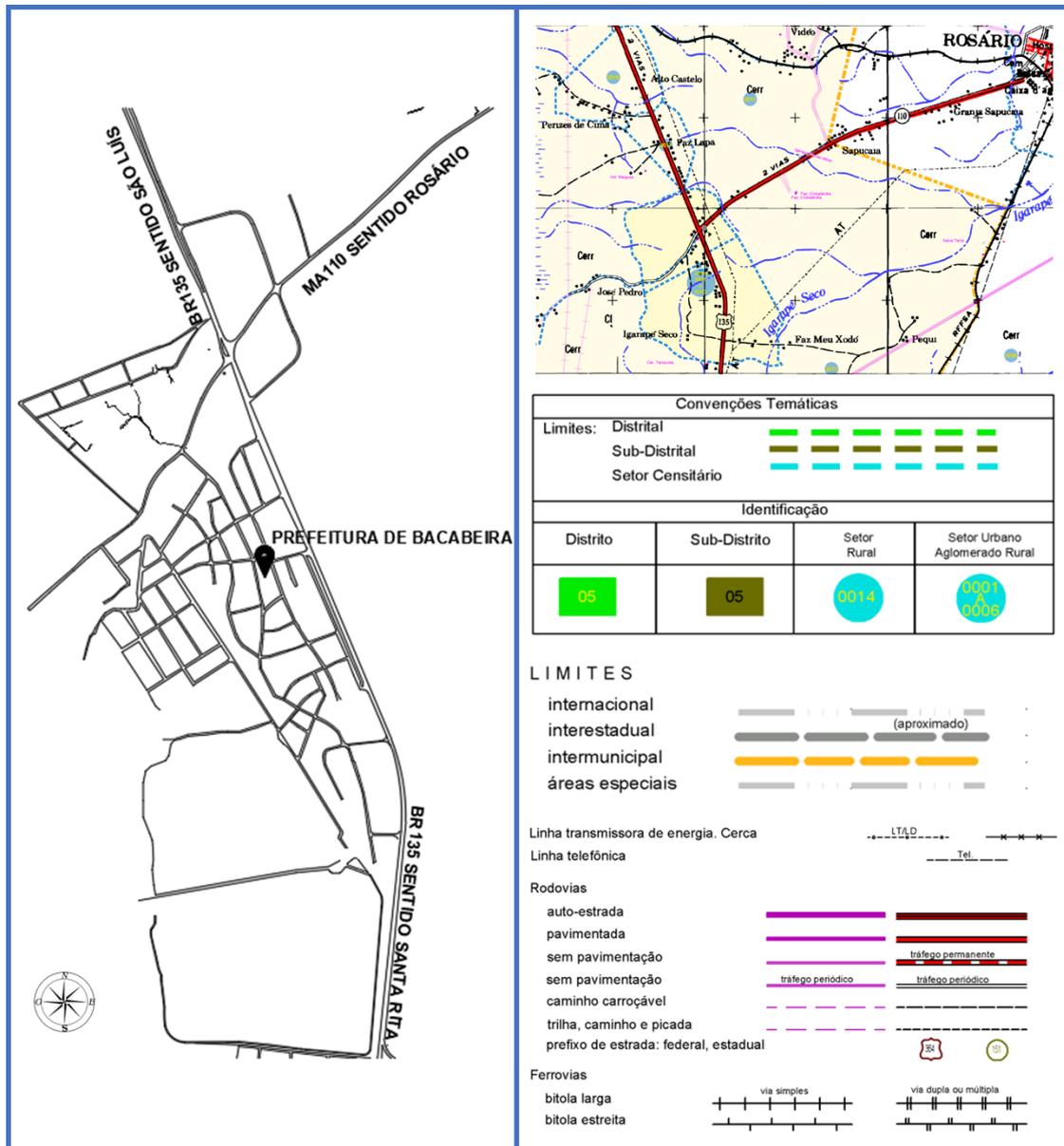


Figura 2 - Sede do município de Bacabeira/MA. Fonte: Produzido pelo autor com desenho em Autocad sobre imagem Google Earth e detalhe recortado do mapa IBGE.

Possui em sua história um marco significativo: a tentativa de implantação da Refinaria Premium I da Petrobras, nominada nesta pesquisa como REPREMI e desenhada na linha do tempo da Figura 3.

<sup>3</sup> Ver apêndice págs. 154-187 - “Diário de Pesquisa de Campo”: levantamento fotográfico com registros da cidade de Bacabeira/MA em março de 2022.



Figura 3 – Linha do tempo da Refinaria Premium I. Fonte: Produzido pelo autor baseado em Silva (2015).

O sonho de prosperidade bacabeirense<sup>4</sup> aconteceu entre 2009 e 2015. “Em janeiro de 2010, ocorreu o lançamento da pedra fundamental da Refinaria Premium I em Bacabeira” (SILVA, 2015),

A partir de 2011 foram registrados investimentos no entorno da área onde a execução de terraplenagem estava em pleno vigor, desde os mais singelos comércios de gêneros alimentícios e pequenas pousadas até grandes construções prediais destinadas a hotéis (aparentemente de luxo) que nunca foram concluídos e/ou ocupados, deixando um rastro de prejuízos, desânimo e descrença após a desistência da construção da refinaria pela Petrobras.

Em função desses acontecimentos, o recorte temporal escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa inicia-se em 2009 com a publicação do EIA/RIMA e estende-se até 2015 com o cancelamento do projeto pela Petrobras.

A área escolhida para implantação da Refinaria Premium I em Bacabeira possui 20 km<sup>2</sup> na rodovia MA 110, Km 1 a 60km ao sul de São Luís (SILVA, 2015) cuja área impactada com as operações de terraplenagem abrangem aproximadamente 14km<sup>2</sup>, quase 10 vezes a área ocupada pela sede do município (Figura 4).

---

<sup>4</sup> Gentílico de Bacabeira



Figura 4 - Bacabeira/MA e a área destinada a Refinaria Premium I. Fonte: Google Earth adaptado pelo autor.

Possui em seu território áreas urbanas, rurais, industrial com grande segregação socioespacial, cujos índices urbanísticos divulgados pelo IBGE (2022) com dados provenientes do último censo, estimativas e dados coletados do município podem ser vistos na Tabela 1.

ÍNDICE	DADOS
Área Territorial	542,962 km <sup>2</sup>
População conferida no Censo 2010	14.925 habitantes
População estimada para 2021	17.446 habitantes
Densidade Demográfica (2010)	24,25 hab/km <sup>2</sup>
Esgotamento sanitário adequado (2010)	31 %
Urbanização de vias públicas (2010)	6,2%
Hierarquia urbana (2018)	Centro Local
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2019)	1,9%
População ocupada (2019)	8.9%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)	53,8%
PIB per capita (2018)	R\$18.224,09 (US\$ 4.860,92)
Escolarização 6 a 14 anos (2010)	98,4%
IDHM (2010)	0,629

Tabela 1 – Indicadores Municipais. Fonte IBGE, 2021.

A zona rural é composta por Sítios, Fazenda Malhadinha, Povoados e Projeto de Assentamento Vidéo. Os sítios são nomeados de: Goiaval, Igaracu, Itapera, Olho d'Água III, Pequi I, Pequi II, Primavera, Rancho Papouco, Santa Quitéria, Santana, São Braz e Vidéo enquanto os povoados são divididos em: Gameleira, Peri de Baixo, Peri de Cima, Placa do Recurso, São Pedro, Vila Cearense e Zé Pedro (Figura 5) (IMESC, 2014).

A população registrada até 2010 revelou um crescimento de 42% na primeira década dos anos 2000 com 77,8% na zona rural e 22,2% em zona urbana (Tabela 2) (SILVA, 2015).

ANO	POPULAÇÃO				
	Total	Rural	% s/t	Urbana	% s/t
1996	9.601	4.916	51,2	4.685	49
2000	10.516	8.624	82,5	1.892	18
2007	14.611	11.455	78,3	3.156	21,6
2010	14.965	11.641	77,8	3.324	22,2

Tabela 2 - Crescimento populacional de Bacabeira. Fonte: Silva (2015).

No período compreendido entre 2007 e 2010 a economia baseava-se em agrícola de pequeno porte ("lavoura temporária de arroz, feijão, mandioca e milho e a lavoura permanente de banana, coco-da-bahia e laranja, como importantes atividades para o comércio local e subsistência familiar (CASTRO, 2013)"), pesca artesanal, extração mineral (pedra britada) e fabricação de tijolos cerâmicos para atender às demandas da construção civil das cidades vizinhas, principalmente São Luís (IMESC, 2014; SILVA, 2015).

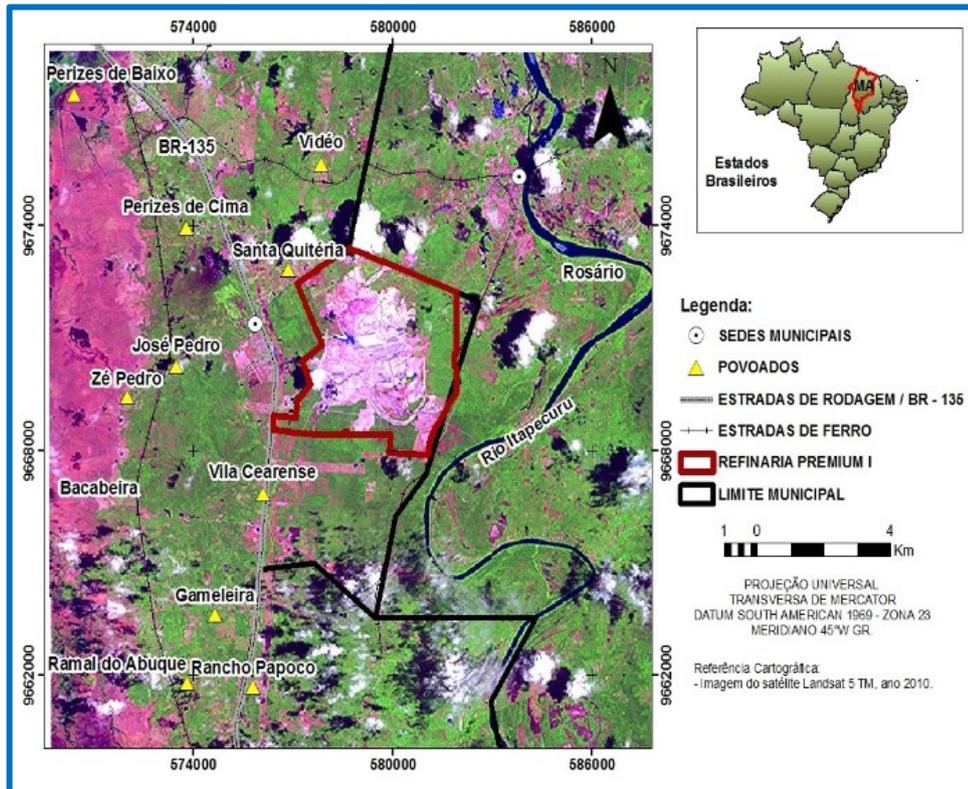


Figura 5 - Mapa do Município de Bacabeira - MA e seus respectivos sítios e povoados. Fonte: Castro (2013).

Com o anúncio dos investimentos em infraestrutura, geração de emprego, aumento populacional, etc... para adaptar a cidade a chegada da refinaria, houve um grande alvoroço em toda a população do município e em investidores de toda parte, alterando a lógica da economia local.

Nos últimos meses, o município de Bacabeira registra que os preços dos imóveis quintuplicaram de valor. Tudo por causa dos anúncios de investimentos para a cidade que vêm sendo feitos nos últimos três anos. Além da Refinaria Premium da Petrobras, que será construída em Bacabeira, há previsão de uma siderúrgica do grupo Aurizona e da construção de um porto. "Esse boom imobiliário, e as pessoas vindo para cá, teve início quando esses empreendimentos industriais foram anunciados para o município, o que vem ocorrendo nos últimos três anos", explicou o prefeito José Venâncio Filho. Em 2007, a Prefeitura elaborou o Plano Diretor que definiu as zonas de ocupação no município: industrial, habitacional e comercial. A partir daí, o cenário imobiliário de

Bacabeira alterou-se.. A partir daí, um terreno de 10 x 30 metros quadrados, que custava R\$ 2 mil, em 2006, custa hoje R\$ 10 mil. Um hectare de terra custava R\$ 300,00 há três anos; atualmente não sai por menos de R\$ 10.000,00 no município. "Não prevíamos esse crescimento e essa especulação com tanta velocidade. O município de Bacabeira está situado numa área de 650 quilômetros quadrados, sendo que 25% não estão em áreas inundáveis. "Estamos situados na margem de uma BR, cortados por duas ferrovias e entre dois rios navegáveis: o Itapecuru e o Mearim. São condições de infraestrutura muito favoráveis, mas 65% do terreno de Bacabeira são inundáveis", contou Venâncio, ex prefeito de Bacabeira (Itevaldo Júnior APUD Silva, 2014, pp142).

Assim, teve início o processo de alteração da paisagem, da economia, das relações de vizinhança e da dinâmica territorial do município de Bacabeira frente o início das obras de instalação da REPREMI.

Carlos Madeiro (MADEIRO, 2017) expõe a realidade pós REPREMI, com imagens de obras inacabadas e relatos de moradores que investiram em empreendimentos na esperança do desenvolvimento e hoje convivem o abandono do lugar (Figura 6 e Figura 7)



*Figura 6 - Prédio de seis andares está abandonado em Bacabeira, no Maranhão, após Petrobras cancelar obra de maior refinaria da América Latina. Fonte: Produzido pelo autor.*



Figura 7 - Prédio com quitinetes em Rosário, para funcionários do que seria a maior refinaria da América Latina, está praticamente vazio. Fonte: (MADEIRO, 2017).

"Investi o que tinha e o que não tinha para construir 20 quitinetes e alugar a trabalhadores. Pago até hoje e não tive retorno nenhum. Virou um elefante branco", conta Helena Maria de Souza, 56, empresária de Rosário. "Quando olho, me dá tristeza", completa

(...) Em muitos trechos, as construções fechadas e inacabadas lembram uma cidade fantasma. "Tá tudo parado, não tem serviço para ninguém. Muita gente foi embora. Se não fosse a minha roça, não teria do que viver", conta o agricultor Sidnei Vieira, 34, que foi um dos desalojados pela obra da refinaria e recebeu terras e uma casa da Petrobras (MADEIRO, 2017).

As características descritas por Reche (2018) na construção do seu problema de pesquisa é observada no contexto histórico de Bacabeira com o agravante da abrupta descontinuidade no processo devido a desistência da implantação da Refinaria ainda na etapa de terraplanagem.

O território envolve inúmeras práticas sociais e agentes que se articulam das mais diversas formas e arranjos, a partir dos seus interesses, espacializando-se no espaço urbano ou regional. A organização do território a partir das práticas de seus agentes, torna-se mais ou menos evidente não só a partir do número de agentes envolvidos, mas também na escala territorial de abrangência que esses agentes atuam (RECHE, 2018, p. 27-28).

É possível observar tanto a exploração imobiliária quanto o consequente desinteresse dos investidores demonstrado no abandono de lotes, glebas, imóveis em construção e até construídos (alguns nunca habitados), constituindo, assim, vazios urbanos e vazios construídos.

Tal situação pouco se assemelha a maioria das pesquisas que abordam o mercado imobiliário, pois são atípicas na sua essência por se tratar da escala das pequenas cidades localizadas no nordeste do País.

## 1.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Podemos compreender as dinâmicas das comunidades impactadas e suas referências socioespaciais em decorrência das constantes pressões comerciais e industriais que interferem no território dessas cidades.

Utilizando a pesquisa descritiva, visa-se descrever os fatores que influenciaram direta ou indiretamente na atual estrutura espacial da cidade de Bacabeira/MA, com uma abordagem quanti-qualitativa, por necessitar de dados quantificáveis e da compreensão das transformações territoriais. A pesquisa possui natureza básica, na tentativa de ampliar o conhecimento acerca da dinâmica territorial de pequenas cidades impactadas por investimentos geopolíticos. A metodologia foi dividida em: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

### 1.2.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica, é pautada em fontes primárias na busca de documentos, secundárias pela necessidade de conhecimento do estado da arte, nas referências virtuais, além de pesquisas em sites oficiais de dados estatísticas do censo do IBGE, demais institutos federais, estaduais, municipais e empresariais na busca dos principais informações dos investimentos e seus impactos territoriais na região de estudo, gerando mapeamento de suas áreas de influência direta e indireta; Pesquisa de Campo, com busca de dados *in-loco* para conhecer a dinâmica urbana através do levantamento fotográfico e mapotécnico, de indicadores socioeconômicos, socioespaciais e ambientais, topométricos, pelas investigações de causa e efeito na produção e dinâmicas territoriais ocorridos na última década.

Na busca inicial pela produção bibliográfica acerca dos impactos das operações iniciais para construção da REPREMI na cidade de Bacabeira/MA, foram feitas pesquisas nas bibliotecas da Universidade Estadual do Maranhão e na Universidade Federal do Maranhão (em modo virtual), além da base de dados Google Acadêmico, priorizando trabalhos de dissertação de mestrado e teses de doutorado com temáticas aderentes a esta pesquisa. Foram, então, selecionados os seguintes trabalhos (Tabela 3):

<b>Autor</b>	<b>Título/Instituição</b>	<b>Contribuição principal</b>
<b>Karênina Fonsêca Silva</b>	DESENVOLVIMENTO DO MARANHÃO E A REFINARIA PREMIUM I: o processo de implantação do empreendimento e suas implicações no modo de vida e trabalho dos trabalhadores rurais de Bacabeira. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional) – Universidade Estadual do Maranhão.	A leitura dos trabalhos aguçou a percepção sobre o objeto e o problema proposto para esta pesquisa, oportunizando a compreensão do processo de implantação da Refinaria Premium I e seu impacto na vida cotidiana das
<b>Daiane Rose Cunha Bentivi</b>	DA LAVOURA AO CONCRETO: Os impactos sociais causados pela construção da Refinaria Premium I em Bacabeira/MA. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	populações atingidas, as relações de cultura, trabalho, emprego e renda que impactaram em mudanças socioeconômicas durante a fase de terraplanagem da área da refinaria.
<b>Péricles Carvalho Diniz.</b>	A REFINARIA PRÊMIO I NO MUNICÍPIO DE BACABEIRA: perspectivas e impactos socioeconômicos de um projeto de enclave no Maranhão a partir de 2010. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) – Universidade Federal do Maranhão.	A coleta de dados econômicos e sociais do município e as referências bibliográficas envolvendo as bases teóricas das pesquisas foram, também, de grande valia para o desenvolvimento deste estudo.

Tabela 3 - Trabalhos inicialmente selecionados aderentes a pesquisa. Fonte: Produzido pelo autor.

Para compreender a geopolítica, foram analisados estudos cujos autores utilizaram de teóricos renomados do final do século XIX e início do século XX que trabalharam na fundamentação e evolução conceitual até os dias atuais (Figura 8).



Figura 8 - Cruzamento de dados nas bases de pesquisa. Fonte: Produzido pelo autor.

A investigação sobre produção do espaço urbano conduziu a geógrafos e urbanistas que contribuíram para o alinhamento do pensamento científico indispensável à pesquisa (Figura 9).

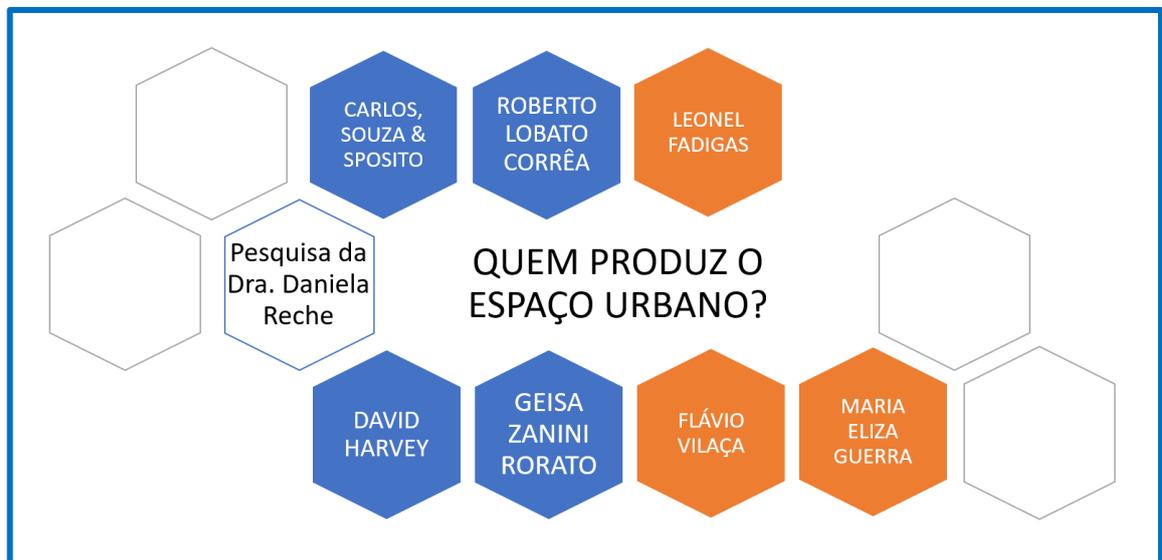


Figura 9 - Autores que contribuíram sobre produção do espaço urbano. Fonte: Produzido pelo autor.

Na busca por metodologias de análises urbanas, optou-se por utilizar, como referência, a tese de doutorado da professora Daniella Reche sob o título “A produção do espaço urbano de pequenas cidades no contexto regional de inserção da Universidade Federal da Fronteira Sul” defendida em 2018 no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Sua pesquisa utiliza imagens

obtidas no Google Earth associadas a informações obtidas do mercado imobiliário cujo cruzamento possibilitou contabilizar a dinâmica territorial e a produção de espaços urbanos.

### **1.2.1.1. Pesquisa Seletiva e Estudo de Caso Controle**

A pesquisa seletiva caracteriza-se como teórico e descritivo por ser uma revisão sistêmica e crítica da literatura para compreender o estado da arte acerca da temática Geopolítica e Produção do Espaço Urbano entre as publicações mais recentes, através da consulta em bases de dados de grande relevância acadêmica em busca de referências literárias de estudos primários e secundários.

Em função da pandemia, as restrições vigentes contra a disseminação da Covid-19 não permitem o acesso ao acervo físico das bibliotecas, o que reduziu esta pesquisa ao ambiente virtual, para tanto, foram definidos o portal Scopus, por ser um dos maiores bancos de dados científicos com revisão por pares além de agregar dados analíticos às pesquisas e o portal Google Acadêmico, que dispõem de uma ampla gama de dados nacionais que é de extrema relevância na busca por casos controle voltados para o estudo de pequenas cidades brasileiras. As palavras-chave definidas para busca foram: GEOPOLÍTICA, URBANISMO, PEQUENAS CIDADES e PRODUÇÃO DO ESPAÇO.

Os cruzamentos dessas palavras se deram a partir do termo GEOPOLÍTICA associado às demais palavras-chave. Após a escolha das palavras-chave, foram definidos parâmetros de pesquisa quanto às publicações, períodos de publicações e idiomas (Figura 10). A escolha pela janela temporal de 2018 a 2021 e publicação de artigos e capítulos de livros se deu em função da procura por dados atualizados e estudos de caso, já a inclusão de dissertações de mestrado e teses de doutorado foram escolhidos na tentativa de encontrar metodologias e técnicas de pesquisa importantes para definições desta pesquisa.

O principal resultado obtido com este estudo foi a descoberta do trabalho da Profª Drª Daniella Reche<sup>5</sup>, que oportunizou um estudo de caso controle<sup>6</sup> como significativo contributo na indicação de teóricos, metodologias, métodos e ferramentas capazes de oferecer caminhos para condução desta pesquisa.

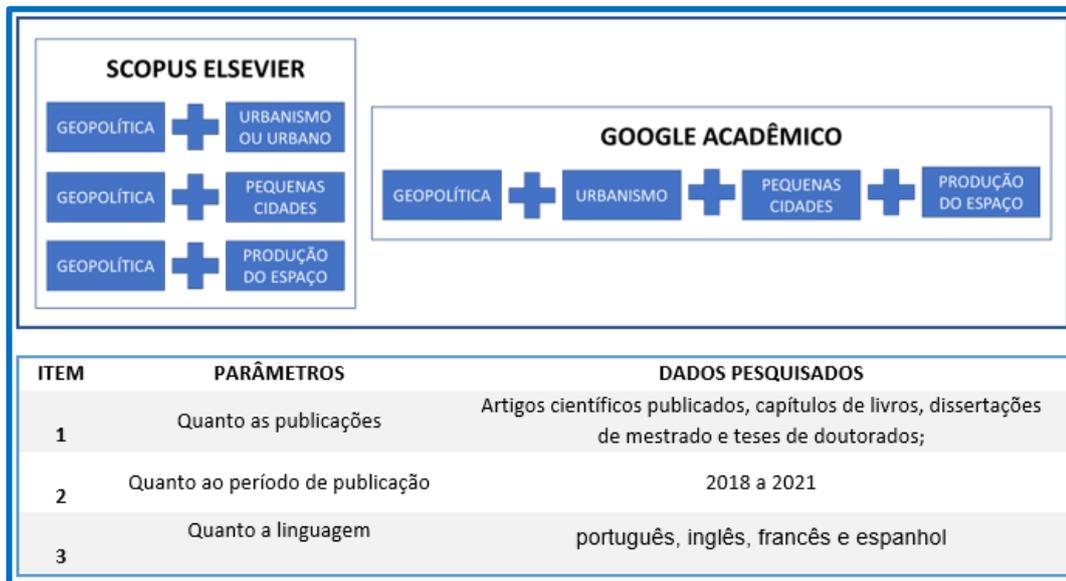


Figura 10 - Cruzamento de dados nas bases de pesquisa. Fonte: Produzido pelo autor.

A questão investigada no estudo de caso controle foi: como as ciências sociais aplicadas tem tratado a produção do espaço urbano em pequenas cidades alvo de grandes empreendimentos? O objetivo principal foi conhecer um modelo teórico metodológico como base para a produção da pesquisa principal, tendo como objetivos específicos: a) identificar as teorias aplicadas no caso estudado e b) Compreender a metodologia utilizada para obtenção dos resultados.

O estudo enquadra-se como uma pesquisa teórico metodológica de natureza básica, com objetivo descritivo, bibliográfica/documental tendo como método a análise

<sup>5</sup> Intitulada 'A produção do espaço urbano de pequenas cidades no contexto regional de inserção da Universidade Federal da Fronteira Sul', tese defendida em seu doutorado em 2018.

<sup>6</sup> Segundo Rego (2010), "O termo caso controle foi inicialmente proposto por Sartwell em 1960, mas há denominações como de caso-referente, história de casos e estudo retrospectivo". O uso do ECC nas ciências sociais aplicadas, em especial ao estudo de desenvolvimento urbano, onde processos demoram, por vezes, décadas até se consolidarem, se apresenta como um método comparativo que oferece aos pesquisadores grandes oportunidades sobretudo em se tratando de temas pouco pesquisados.

comparativa entre o caso controle escolhido (Caso Comparativo) e os estudos do pesquisador (Pesquisa Origem).

## 1.2.2 PESQUISA DE CAMPO

Durante a pesquisa de campo<sup>7</sup>, buscou-se levantar dados para compreender o processo de transformação territorial do espaço urbano da cidade de Bacabeira durante as atividades de terraplanagem da área que foi destinada a instalação da REPREMI, seus impactos e reflexos pós desistência dos investimentos da Petrobras.

A ideia foi utilizar a metodologia aplicada por Reche (2018) nas suas pesquisas, tendo o mercado imobiliário como principal base de dados, cruzando as seguintes informações: a) imagens de satélite com ajuda do programa Google Earth para identificar alterações no tecido urbano; b) classificados e peças publicitárias resgatadas em jornais de grande circulação da época; c) visita à prefeitura de Bacabeira/MA com o objetivo de localizar dados acerca da procura e liberação de loteamentos e empreendimentos imobiliários na última década; d) entrevistas informais a agentes imobiliários e técnicos da prefeitura para obter dados sobre a dinâmica imobiliária da cidade no período de 2009 a 2015 (Figura 11).

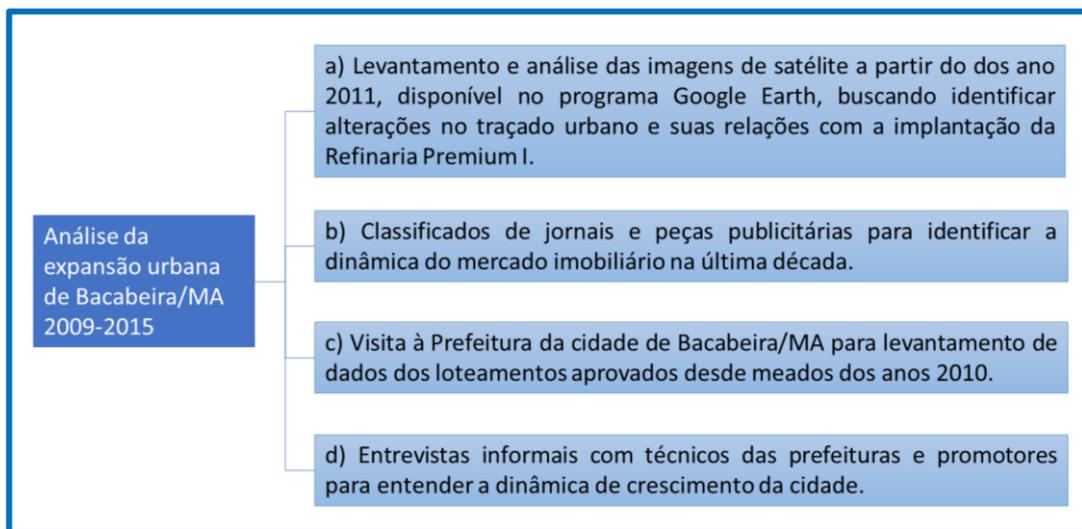


Figura 11 - Metodologia para levantamento de dados e pesquisa de campo. Fonte: Produzido pelo autor.

A pretensão é conhecer a ação do capital imobiliário na dinâmica territorial de Bacabeira valendo-se do modelo utilizado pela Rede de Pesquisadores das cidades Médias (ReCiMe) sobre o valor do solo urbano com devidas adaptações a realidade local.

---

<sup>7</sup> Ver apêndice págs. 154-187 – Diário de Pesquisa de Campo. Ver em Anexos págs. 195-219 recortes de jornais.

Com o auxílio da pesquisa de Reche (2018), compreende-se que preço e valor são diferenciados quanto a análise do mercado imobiliário ligando o preço à média das ofertas de venda obtida nos classificados e valor como a percepção dos agentes imobiliários no mercado (Figura 12).

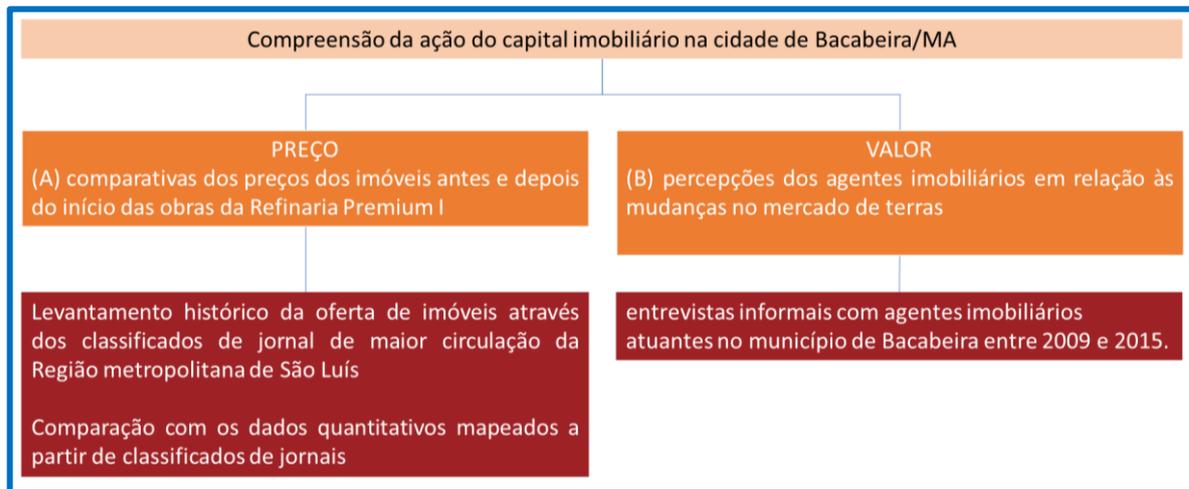


Figura 12 - Preço x valor na análise de mercado. Fonte: Produzido pelo autor

A metodologia utilizada nesta pesquisa de campo foi dividida em: Busca de dados em órgão públicos; matérias e classificados em acervos de jornais datados de 2009 a 2015; levantamento fotográfico e entrevistas informais.

Na busca de dados em órgão públicos foram pesquisados: Prefeitura de Bacabeira/MA; Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Fundação Sousem.

Na busca em acervo de jornais foram escolhidos os principais classificados entre os que circulavam na cidade de São Luís à época do recorte temporal da pesquisa por serem considerados os mais relevantes e por não haver jornais específicos no município de Bacabeira/MA.

O levantamento fotográfico foi feito no entorno direto e indireto da área destinada à REPREMI e na sede do Município de Bacabeira/MA.

As entrevistas informais foram feitas com moradores e comerciantes locais, funcionário da prefeitura de Bacabeira, agente imobiliário local que atuou à época da pesquisa, com o professor da UFMA coordenador das pesquisas para instalação da Refinaria em Bacabeira e com a responsável pelo contrato da Fundação Sousem.

Infelizmente, não foi possível obter registros na prefeitura de parcelamento do solo tampouco documentações comerciais de venda de imóveis em imobiliárias ou agentes imobiliários.

### 1.2.2.1. Pesquisa em Classificados de Jornais

A metodologia utilizada na pesquisa pelos acervos de jornais foi dividida em classificados datados de 2009 a 2015 de O Estado do Maranhão e O Imparcial com ofertas de glebas e lotes na cidade de Bacabeira e nas cidades limdeiras de Santa Rita e Rosário, bem como a seleção e compilação de dados em tabelas e gráficos.

Na busca em acervo de jornais foram visitados: sede do Jornal O Imparcial; sede do jornal O Estado do Maranhão; Acervo histórico de jornais do Sr. Carlos Gaspar; Biblioteca Municipal de São Luís e Arquivo Público do Estado do Maranhão.

Sobre o Jornal O Imparcial, só foram encontrados exemplares no acervo histórico de jornais do Sr. Carlos Gaspar onde não havia seções de classificados que oferecessem dados relevantes para a pesquisa.

A busca pelos exemplares de O Estado do Maranhão ofereceu à pesquisa uma grande quantidade de jornais com dados expressivos que enriqueceram a matriz de dados sobre a especulação de precificação e desvalorização do solo urbano na cidade de Bacabeira.

Inicialmente foram pré-selecionadas datas de amostras no primeiro domingo (por ser o dia em que concentravam os principais classificados em sessão específica) dos meses de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro com o intuito de desenhar um cenário que abordasse mais precisamente os acontecimentos ao longo do ano. A dificuldade em conseguir as datas específicas direcionou a pesquisa na busca pela maior quantidade de dados ao longo dos anos priorizando os classificados de domingo pelas razões acima descritas, ao final, juntando os exemplares obtidos na Sede do Sistema Mirante de Telecomunicações e dados colhidos no acervo da Biblioteca Pública de São Luís, foram consolidadas as informações das datas descritas na Tabela 2.

ANO	MESES	DIAS	DIA DA SEMANA
2009	MARÇO	01/03/2009	domingo
	MAIO	03/05/2009	domingo
	JULHO	05/07/2009	domingo
	NOVEMBRO	06/11/2009	sexta-feira
2010	MARÇO	07/03/2010	domingo

	MAIO	02/05/2010	domingo
	JULHO	04/07/2010	domingo
		18/07/2010	domingo
	SETEMBRO	05/09/2010	domingo
19/09/2010		domingo	
	NOVEMBRO	07/11/2010	domingo
2011	JANEIRO	02/01/2011	domingo
	MARÇO	06/03/2011	domingo
	ABRIL	03/04/2011	domingo
		10/04/2011	domingo
		17/04/2011	domingo
		24/04/2011	domingo
	JULHO	03/07/2011	domingo
	SETEMBRO	04/09/2011	domingo
		18/09/2011	domingo
	NOVEMBRO	06/11/2011	domingo
20/11/2011		domingo	
2012	JANEIRO	08/01/2012	domingo
	ABRIL	04/04/2012	quarta-feira
	MAIO	06/05/2012	domingo
	JUNHO	01/06/2012	sexta-feira
	AGOSTO	05/08/2012	sexta-feira
		12/08/2012	sexta-feira
		19/08/2012	sexta-feira
NOVEMBRO	04/11/2012	domingo	
2013	JANEIRO	06/01/2013	domingo
	MARÇO	03/03/2013	domingo
	MAIO	05/05/2013	domingo
	SETEMBRO	15/09/2013	domingo
2014	JUNHO	06/06/2014	sexta-feira
	JULHO	20/07/2014	domingo
	NOVEMBRO	16/11/2014	domingo
2015	JANEIRO	04/01/2015	domingo

Tabela 4 - Datas dos jornais analisados. Fonte: produzido pelo autor.

De posse dos jornais físicos, foram selecionados e digitalmente recortados os classificados que ofereciam unidades imobiliárias no município de Bacabeira/MA. Com o auxílio do programa Excel, foram criadas planilhas para cada ano do recorte temporal que foram subdivididas de forma a catalogar as principais informações referentes conforme demonstrado na Tabela 5.

Em função da ocorrência de duplicidade de informações, foi necessário eliminar classificados que se repetiam dentro do mesmo mês para não deturpar os dados compilados ao final. Dessa forma foram aplicados filtros geradores de gráficos, obtendo cenários de oferta de área pelo tempo e valor de oferta (em real e em dólar) ao longo do tempo.

ANO DA PUBLICAÇÃO - 2009													
MÊS	ITEM POR MÊS	DATA	PUBLICAÇÃO	JORNAL	LOCALIZAÇÃO	TIPO DO IMÓVEL	ÁREA(M <sup>2</sup> )	IMOBILIÁRIA ANUNCIANTE	TIPO DE TRANSAÇÃO	PREÇO DO IMÓVEL ANUNCIADO EM REAIS	PREÇO DO M <sup>2</sup> EM REAIS	PREÇO DO M <sup>2</sup> EM DÓLAR	DÓLAR DO DIA
MARÇO	1	01 MARÇO 2009	BACABEIRA 60ha. Tr.:3249-1451/ 9152-1926	JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO	BACABEIRA	TERRENO	600.000,00 m <sup>2</sup>	NÃO IDENTIFICADO	VENDA	NÃO INFORMADO	R\$ 0,00	US 0,0000	2,411
	2	01 MARÇO 2009	BACABEIRA Vende área de 8 hectare, em Bacabeira. Tr.: 3239-1180/ 9619-9543.	JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO	BACABEIRA	TERRENO	80.000,00 m <sup>2</sup>	NÃO IDENTIFICADO	VENDA	NÃO INFORMADO	R\$ 0,00	US 0,0000	2,411
MAIO	1	03 MAIO 2009	BACABEIRA Vende urgente área de 100x800 motivo viagem. Tr.: 3239-1180/ 9619-9543.	JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO	BACABEIRA	TERRENO	80.000,00 m <sup>2</sup>	NÃO IDENTIFICADO	VENDA	NÃO INFORMADO	R\$ 0,00	US 0,0000	2,136

Tabela 5 - Exemplo de planilha de catalogação dos classificados. Produzida pelo autor.

Os resultados obtidos com o cruzamento de valores e áreas produziram gráficos que demonstraram o apetite do mercado ao longo das diversas fazes e do impacto do empreendimento no mercado imobiliário da cidade.

### 1.2.2.2. Visitas aos Órgãos Públicos

Durante a pesquisa de campo foram realizadas visitas à órgãos públicos na tentativa de encontrar documentos que oferecesse dados e respostas aos problemas encontrados.

Em visita à Biblioteca Pública da Universidade Federal do Maranhão com o objetivo de fazer pesquisas sobre publicações, dissertações e teses de doutorado além de documentos referentes à Bacabeira e sobre a REPREMI (em especial, sobre pesquisas desenvolvidas em parceria Fundação Sousandrade, UFMA e Petrobras para desenvolvimento do EIA/RIMA da refinaria), fomos informados que o acervo da Biblioteca da UFMA ainda estava fechado em função da pandemia de COVID-19.

Na Prefeitura de Bacabeira/MA, objetivando conhecer os técnicos atualmente responsáveis pelos setores de urbanização do município e busca de legislações e dados da administração pública, encontramos com o sr. Reginaldo Calvet, arquiteto da Prefeitura de Bacabeira respondendo pela Secretaria de Meio Ambiente. Após apresentação da pesquisa, solicitamos dados referentes à legislações urbanísticas, mapeamento, dados do parcelamento do solo no período de 2009 à 2016 e dados dos profissionais atuantes na prefeitura responsáveis pela aprovação de projetos e parcelamento do solo.

O sr. Calvet gentilmente nos convidou a um passeio pelo município onde apresentou uma das 4 escolas que foram construídas com investimentos da Parceria Público/Privada à época da terraplanagem da REPREMI. Apresentou, também, áreas que foram parceladas para comercialização de lotes (atualmente abandonadas) e o único condomínio de apartamentos que foi construído para tentar suprir as demandas habitacionais esperadas com o aumento populacional.

Os documentos conseguidos na Prefeitura de Bacabeira foram:

a) Carta do sistema viário – Layout em formato pdf datado de 07/03/2017.

b) Lei complementar nº 230/09 – lei de uso, parcelamento e ocupação do solo do município de Bacabeira/MA.

c) Lei Municipal nº205/2007 que institui o Plano Diretor de desenvolvimento Estratégico do Município de Bacabeira/MA e estabelece diretrizes e normas para o ordenamento físico-territorial e urbano, o uso, a ocupação e o parcelamento do solo.

d) Lei complementar 222/08 – introduz alterações à Lei complementar nº205/07.

e) Código de obras

f) Lei 378/2016 que institui o Plano Municipal de Saneamento Básico.

O sr. Reginaldo Calvet, em entrevista informal, confirmou ter sido um dos principais agentes imobiliários responsáveis pela comercialização da grande maioria dos terrenos no município de Bacabeira à época das obras da REPREMI oferecendo relevantes informações à pesquisa.

Em visita a Biblioteca Pública Benedito Leite, principal depositária da bibliografia produzida no Maranhão, fomos informados que o acervo de jornais se encontrava indisponível em função de reformas no prédio.

Na insistência pela busca às informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, foi contactada a estudante de arquitetura Darlyne Trindade, que se dispôs a ajudar em visitas à Biblioteca Pública Benedito Leite após a conclusão das obras, momento em que já havíamos retornado de São Luís para Uberlândia e, portanto, sem condições de pesquisar “*in loco*”. Como resultado, foram ampliadas as informações obtidas nos acervos de jornais, fortalecendo os dados e gerando gráficos mais confiáveis.

Em visita a Fundação Sousandrade, vinculada a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em função do contrato firmado com a PETROBRAS para desenvolvimento os Estudos

de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para instalação da REPREMI na cidade de Bacabeira, foi indicado o Dr. Antonio Carlos Leal de Castro, professor da Universidade Federal do Maranhão que coordenou a pesquisa que produziu o EIA/RIMA, envolvendo uma equipe multidisciplinar de geógrafos, oceanógrafos, zoólogos, engenheiros, biólogos, botânicos, cientistas sociais, arqueólogos, entre outros. O Dr. Carlos Frederico Lago Burnett, professor da Universidade Estadual do Maranhão, foi o único arquiteto e urbanista que teve participação na pesquisa, ainda assim atuando de forma indireta.

O Dr. Antonio Carlos, além de nos conceder uma entrevista informal, nos forneceu acesso aos resultados das pesquisas, compiladas em sete volumes digitais do EIA/RIMA que foram importantes contributos ao presente estudo.

### **1.2.2.3. Recorte Geográfico e Análise Urbana**

O recorte geográfico da pesquisa foi definido com o intuito de compreender a dinâmica territorial ocorrida entre 2009 e 2015 em função das mobilizações ocorridas para implantação da Refinaria Premium I na cidade de Bacabeira/MA.

Através da análise do Plano Diretor Municipal e do EIA/RIMA da REPREMI, cujas delimitações do macrozoneamento e da área escolhida para implantação da refinaria foram o ponto de partida para definição da área de estudo.

Dessa forma o perímetro selecionado envolveu a sede do município e o espaço antropizado do entorno direto ao terreno da refinaria.

Portanto, a delimitação geográfica da área de pesquisa levou em consideração a sede do município e o entorno direto da área destinada a REPREMI, representada na Figura 13.

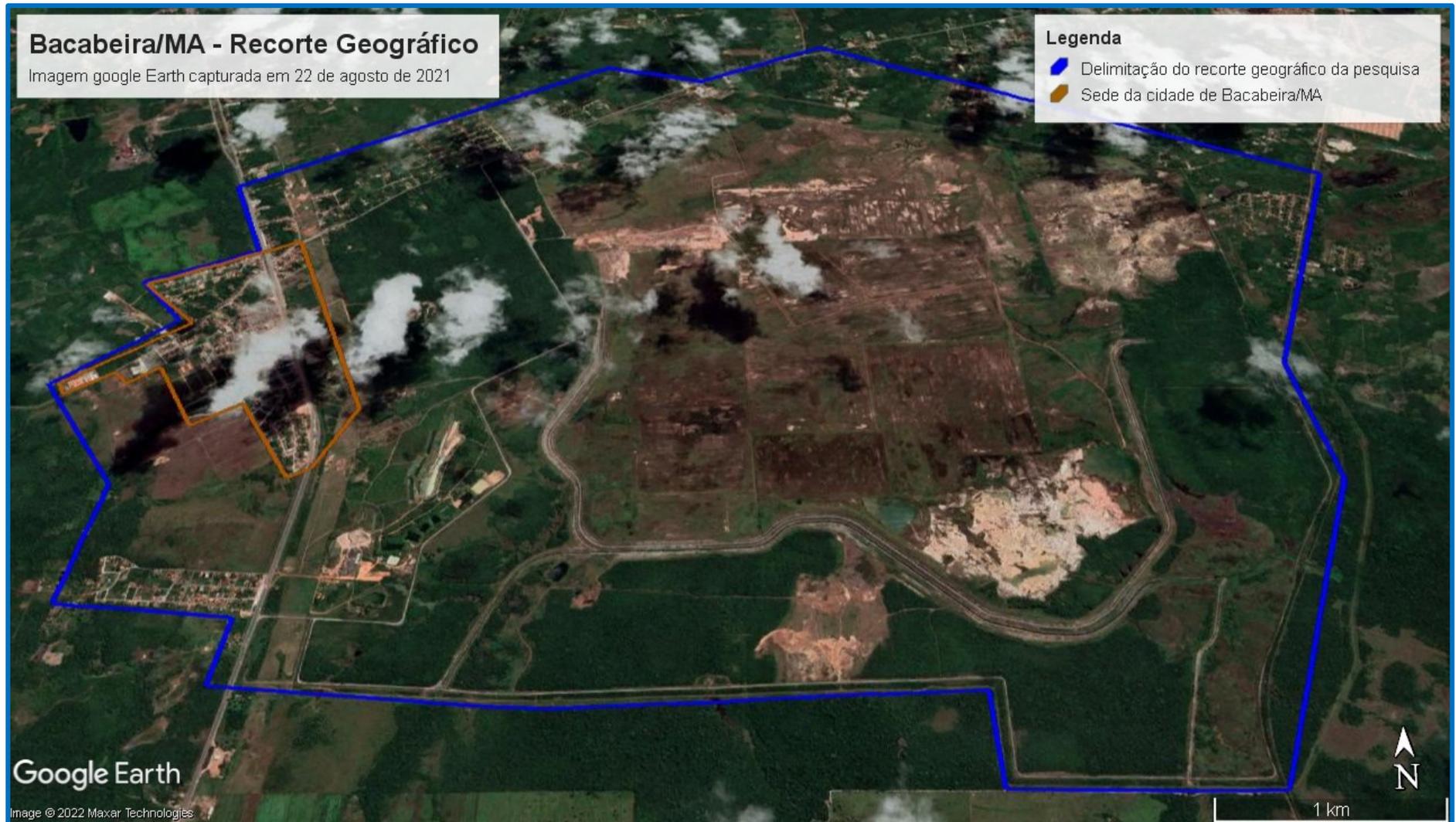


Figura 13 - Delimitação do recorte geográfico da pesquisa. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.

Foram identificadas três áreas distintas no interior da poligonal de estudo (Figura 14) que apresentaram parcelamento de solo e atividades antrópicas concernentes ao recorte temporal da pesquisa. Para maior compreensão durante o estudo, essas áreas foram identificadas como:

- 1) Área de estudo 1 (A1) – Sede do município de Bacabeira – localizada a oeste da área da refinaria e que possui um parcelamento do solo aparentemente mais regular.
- 2) Área de estudo 2 (A2) – entorno direto da área da refinaria em uma faixa de 500 metros da MA 110, delimitada para este estudo.
- 3) Área de estudo 3 (A3) – entorno direto da área da refinaria compreendendo a área entre o terreno da refinaria e o limite municipal.



Figura 14 - Delimitação geográfica da área de estudo. Fonte: produzida pelo autor com auxílio do Google Earth.

Utilizando imagens de satélite obtidas com auxílio do Google Earth<sup>8</sup>, foi possível registrar as alterações no solo nos recortes geográfico e temporal provenientes da produção de espaços urbanizados.

As imagens mais antigas (2009 a 2012) obtidas na busca no Google Earth apresentam qualidade reduzida em função da granulação dos pixels (quantidade de quadros

---

<sup>8</sup> Programa de plataforma aberta distribuída pela empresa Google que foi desenvolvida para representar tridimensionalmente o globo terrestre a partir de um mosaico de imagens de satélite obtidas de fontes diversas capaz de oferecer imagens georreferenciadas históricas.

espectrais que representam uma imagem) que ficam mais nítidas nas imagens capturadas após 2013.

A partir das imagens coletadas, foram observadas as alterações na ocupação territorial acompanhando o processo de produção de espaço e urbanização através da evolução das vias, parcelamento e ocupação do solo.

Dentre as diversas ferramentas que podem contribuir para o mapeamento do uso e ocupação do solo, podemos destacar a classificação de imagens de satélite. A classificação é o processo de extração de informação em imagens para reconhecer padrões e objetos homogêneos e são utilizados em sensoriamento remoto para mapear áreas da superfície terrestre que correspondem aos temas de interesse (INPE, 2014 Apud SILVA, 2014).

A metodologia utilizada para registrar essa evolução é baseada no estudo da morfologia urbana. Com o auxílio do Autocad versão 2023 as imagens capturadas foram georreferenciadas em escala natural, posteriormente, foram produzidos mapas de vias, quadras, cheios e vazios com a sobreposição de desenhos às imagens.

A pesquisa foi definida entre 2009 e 2015, porém, as imagens adquiridas do Google Earth que correspondem a este período foram relativas aos anos de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

A observação das imagens registradas no ano de 2014 demonstrou que a atualização do Google Earth duplicou a maioria dos quadros do ano de 2013, não oferecendo respostas relevantes para o estudo, sendo, portanto, excluídas das análises.

Com a montagem em mosaico georreferenciado no AutoCad, procedeu-se o desenho sobre as imagens observando a identificação de vias e construções através de suas formas e cores (Figura 15).

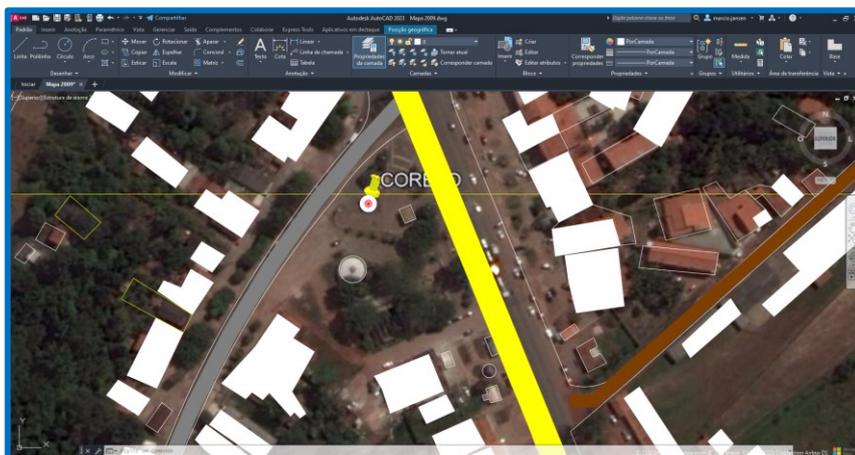


Figura 15 – Metodologia de criação de mapas a partir de imagens de satélite. Fonte: produzido pelo autor com auxílio do Google Earth e AutoCad2023.

As imagens de menor resolução ofereceram maior dificuldade na configuração volumétrica principalmente no que se refere às construções, porém, para esta pesquisa o nível de definição alcançado foi suficiente para compreensão da dinâmica territorial.

Após esse estudo, se fez necessário a captura das imagens com escalas menores sobrepondo desenhos para facilitar a percepção do impacto das ações humanas na construção de espaços urbanizados no interior das áreas definidas para estudo, podendo compor manchas da expansão urbana e calcular sua evolução (Figura 16).

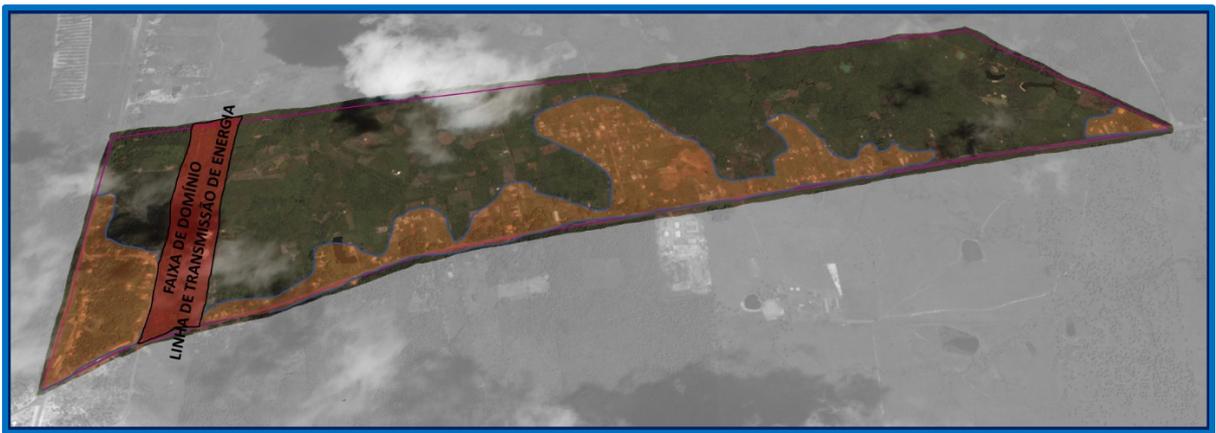


Figura 16 - Exemplo de análises territoriais obtidas a partir das imagens do google Earth. fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.

As imagens produzidas foram utilizadas no corpo do texto, além de ampliadas e inseridas como apêndice em formato A3 para facilitar a visualização.

## 1.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.3.1 EVOLUÇÃO CONCEITUAL DA GEOPOLÍTICA

Vários pensadores, na busca pela compreensão da vida em sociedade, contribuíram no estudo do comportamento humano e suas interrelações entre comunidade, espaço e tempo. Nesse contexto surgem as relações sociais e políticas que conduzem a uma consciência geográfica onde, segundo Tomé (2014), pode ou não ser consciente, mas determinam conjuntos de regiões e atores que interagem entre si, fortalecendo a geografia como influenciadora nas principais tomadas de decisões socioeconômicas e políticas, relembrando a expressão Napoleônica “a Política dos Estados está na sua Geografia” (TOMÉ, 2014, pg. 175).

“Espaço é poder”, máxima de Friedrich Ratzel, um dos principais teóricos da geografia clássica e precursor dos conceitos que envolvem a geopolítica em seu livro Antropogeografia, onde elabora o conceito de “espaço vital” como condição espacial e natural para o desenvolvimento, consolidação do poder do Estado e fortalecimento de uma sociedade (PENA, 2017).

Influenciado por Ratzel, Rudolf Kjellér, em 1901, sugere o neologismo geopolítica quando dos seus estudos sobre ciência política, onde a relacionou com várias outras ciências, sem muita preocupação conceitual. Após 15 anos, Kjellér publica o livro ‘O Estado como forma de vida’ dedicando o segundo capítulo a definição da geopolítica como um ramo da ciência do Estado, declarando que: “A geopolítica é o estudo do Estado enquanto organismo geográfico ou enquanto fenômeno no espaço, isto é, o Estado como terra, território, área, ou melhor dito, como país” (CORREIA, 2012, pg 230).

Diversos foram os conceitos predecessores ao de Kjellér, inclusive, deturpando e fazendo escola entre intelectuais, políticos e militares, chegando a caracterizar a geopolítica de ciência alemã, como uma compilação dos ideais de dominação de Adolf Hitler à época da Segunda Guerra Mundial. Esse período foi marcado conceitualmente por Geopolítica Clássica, onde os pensadores divergem-se na construção de definições que envolviam o controle

geográfico do mundo ou parte dele (CORREIA, 2012; (ARCASSA, 2011); DEUDNEY, 2013; AMUSQUIVAR, 2018).

Nas tabelas que seguem, foram sintetizados os principais teóricos da Geopolítica Clássica na tentativa de compreender a evolução do pensamento envolvendo o tema, em função das divergências que estão associadas aos ideais político-geográficos a que os teóricos estão envolvidos. A Tabela 6 apresenta a gênese da geopolítica e os pensadores que defendiam a divisão territorial das nações em blocos.

TEÓRICOS	TEORIAS
<p><b>Rudolf Kjellén</b> Sueco, ingressou em 1880 na Universidade de Uppsala, e sua formação em Ciência Política fora determinante para a sua posição política mais conservadora, uma vez que seus estudos seguiam a linha da interpretação do caráter jurídico-constitucional do Estado (AMUSQUIVAR, 2018).</p>	<p>A geopolítica é o estudo do Estado enquanto organismo geográfico ou enquanto fenômeno no espaço, isto é, o Estado como terra, território, área, ou melhor dito, como país (CORREIA, 2012).</p>
<p><b>Karl Haushofer</b>, Alemão, geógrafo, militar, acadêmico, funda o Instituto de Geopolítica que, em 1924, lança a Revista de Geopolítica. Inspirado em Kjellén e Ratzel, recebe também, ironicamente, influência do maior geógrafo da potência rival, o britânico Halford Mackinder (CORREIA, 2012)</p>	<p>A geopolítica é o estudo da influência da terra nos processos e instituições políticas (CORREIA, 2012).</p>
<p><b>Halford Mackinder</b> Inglês (1867-1947), biólogo, advogado, geógrafo e político britânico conhecido por seu trabalho como educador. O conceito do coração foi aproveitado pelo geopolítico alemão Karl Haushofer para apoiar seu grande projeto para o controle da Ilha Mundial. Assim, durante a Segunda Guerra Mundial, havia sugestões de que Mackinder, através de Haushofer, havia inspirado Hitler. Uma avaliação mais sóbria eliminou essa noção absurda e, embora os desenvolvimentos tenham afetado alguns dos argumentos, a tese é reconhecida como uma importante visão da estratégia mundial (CRONE, 2021).</p>	<p><b>A TEORIA DO HEARTLAND</b> Estudando os pré-requisitos para um acordo de paz estável durante a Primeira Guerra Mundial argumentou que o interior da Ásia e o leste da Europa (o coração) havia se tornado o centro estratégico da "Ilha Mundial" como resultado do declínio relativo do poder marítimo contra o poder terrestre e do desenvolvimento econômico e industrial do sul da Sibéria. Quem controlar a Europa de leste comanda o <i>heartland</i>; quem controlar o <i>heartland</i> comanda a ilha mundial; quem controlar a ilha mundial comanda o mundo.</p>
<p><b>Nicholas Spykman</b> Holandês (1893-1943). Fez seus estudos superiores na Universidade da Califórnia, foi professor da Universidade de Yale entre 1935 e 1940. Morreu aos 49 anos, e deixou dois livros: <i>America's Strategy in World Politics</i>, publicado em 1942, e <i>The Geography of the Peace</i>, publicado 1944 (FIORI, 2007).</p>	<p><b>A TEORIA DO RIMLAND</b> Quem controla o <i>rimland</i> governa a Eurásia; quem domina a Eurásia controla os destinos do mundo.</p>
<p><b>Saul Bernard Cohen</b> Americano (1925-2021), lecionou na Universidade de Boston de 1952 a 1964, foi reitor da Escola de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Clark em Worcester. Em 1994, a Sociedade Geográfica Nacional o nomeou Distinto Educador de Geografia, e em 1998 recebeu o Prêmio Rowman e Littlefield de Autor Laureado. Entre suas publicações estão <i>Geography and Politics in a World Divided (1963, 1964, 1973)</i>; <i>American Geography – Problems and Prospects (1968)</i>; <i>Jerusalem – Bridging the Four Walls (1977)</i>; <i>Jerusalem Undivided (1980)</i>; <i>The Geopolitics of Israel's Border Question (1986)</i>; and <i>Geopolitics of the World System (2002)</i>.</p>	<p><b>A TEORIA DAS REGIÕES GEOESTRATÉGICAS</b> o Médio Oriente e o Sudeste Asiático, a que chamou cinturas fragmentadas e às quais atribuía um papel decisivo na disputa do poder mundial: "O destino político e estratégico das cinturas fragmentadas é de interesse vital para o Mundo Marítimo Dependente do Comércio"</p>

Tabela 6 - Gênese da geopolítica e teorias da divisão das nações em blocos. Fonte: Produzido pelo autor

A Tabela 7 demonstra uma vertente da geopolítica clássica que explora a dominação geopolítica através do poderio militar.

TEÓRICOS	TEORIAS
<b>Paul Vidal de La Blache e os Possibilistas</b> Francês (1845-1918), considerado fundador da geografia moderna e da geografia humana na França. Fundou, editou e dirigiu a revista ANNALES DE GEOGRAPHIE (1891). Em 1900 assume na Sorbone, a cátedra de geografia, em que trabalhou até o fim da vida (QUEIROZ,2014).	<b>A TEORIA DE PODER TERRESTRE</b> Defensor de uma geografia regional, afirmou que o homem é um ser do meio, atuando sobre o mesmo e transformando-o. Valorizava o papel do homem no espaço geográfico e, sem recusar a importância do meio físico, relevava a forma como este é, ou não, aproveitado A natureza propõe e o homem dispõe (QUEIROZ,2014; CORREIA, 2012).
<b>Alfred Thayer Mahan</b> Americano (1840-1914). Em 1890 Mahan publicou suas palestras universitárias como A Influência do Poder do Mar sobre a História, 1660-1783. Neste livro, ele defendeu a importância primordial do poder marítimo na supremacia histórica nacional.	<b>A TEORIA DO PODER MARÍTIMO</b> “Quem dominar o mar domina o mundo” para cuja formulação, aliás, se inspirou no famoso corsário inglês e colonizador da América do princípio do século XVII, sir Walter Raleigh e em John Evelyn, escritor inglês dos finais do mesmo século.
<b>Alexander Seversky</b> Alexander Nikolaievich Prokofiev de Seversky (1894 - 1974) foi um célebre pioneiro da aviação. Nascido na Rússia, ele se destacou como um "ás" durante a Primeira Guerra Mundial (PGM). Com o início do comunismo (1918) ele emigrou para os Estados Unidos, onde foi nacionalizado e se estabeleceu (WEISE, 2020).	<b>A TEORIA DE PODER AÉREO</b> Apologista de um poder aéreo norte-americano que se pudesse confrontar com a URSS através de um espaço mais curto entre os centros vitais das duas superpotências, o Ártico, em torno do qual definia a área de decisão. Pelas suas características, uma quase ilha-continente, advogava que os EUA dispunham de capacidade para projetar poder aéreo a partir do próprio território e, assim, dominar o mundo ou, pelo menos, partilhar o domínio do mundo (CORREIA, 2012).

Tabela 7 - Teorias da geopolítica do poder militar. Fonte: Produzido pelo autor

Josué de Castro<sup>9</sup>, publicou e atuou fortemente no combate à fome no mundo, defendeu os conceitos básicos da geopolítica, criticando veementemente a hitlerização e sugerindo que “geopolítica não é uma arte de ação política na luta entre os Estados é apenas um método de interpretação da dinâmica dos fenômenos políticos na sua realidade espacial”. Sua teoria, apesar de criticada por Correia (2012) por ter “igual cabimento em relação às outras teorias, quer as anteriores a Haushofer, de Mahan, Mackinder e La Blache, quer as posteriores de Seversky, Spykman ou Cohen” (CORREIA, 2012. Pag. 234) o mesmo autor também o vê como precursor de uma “Nova Geopolítica”, juntamente com outros nomes importantes como: Ladis Kristof, Pierre Gallois, René Dupuy, Franck Debié, O’Sullivan, Martin Motte, entre outros (CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, 2021; CORREIA, 2012)

---

<sup>9</sup> Josué de Castro, brasileiro (1908-1973) médico, professor titular em Geografia Humana da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e de Nutrição do curso de Sanitaristas do Departamento Nacional de Saúde. Foi deputado federal por Pernambuco e Presidente do Conselho da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO , fundou a Associação Mundial de Luta Contra Fome – ASCOFAM. Foi indicado por três vezes para o prêmio Nobel: em 1954, concorreu para o Nobel de Medicina, e nos anos de 1963 e 1970, ao Nobel da Paz. Em seu livro “A Geopolítica da Fome”, em 1955 que resultou no filme “O Drama das Secas”, de Rodolfo Nanni de 1958

Após os anos 1960 e com o fim da bipolaridade mundial e início da globalização, a geopolítica começa a ser entendida de forma diferente, que Correia (2012) denominou de “derivação semântica” onde “o vocábulo geopolítica entrou na moda e começou a ser utilizado a propósito e a despropósito, para qualificar tudo e mais alguma coisa que tenha um mínimo de incidência geográfica” (CORREIA, 2012) e concluiu seu pensamento desenvolvendo quatro dimensões ou vetores da nova geopolítica (Figura 17).

Em seu texto, Correia (2012) chega à seguinte conclusão:

Esta derivação semântica abre caminho ao surgimento de uma nova forma de encarar a geopolítica que respeite os seus fundamentos conceptuais, enquanto disciplina que assenta na combinação da geografia e da política, mas invertendo a interação mútua destes elementos, passando-se de uma geografia como instrumento em benefício da política, a uma política como instrumento colocado ao serviço da geografia (CORREIA, 2012, pg. 245).



Figura 17 - Dimensões da Nova Geopolítica proposta por Correia (2012). Fonte: Produzido pelo autor.

Baseado nesta compreensão da evolução do neologismo geopolítica, hoje compreendido como uma nova geopolítica, este estudo adotará a síntese conceitual

entendendo que a “geopolítica é o estudo dos fatores geográficos em função da decisão política” (CORREIA, 2012, pg. 239).

### 1.3.2. TERRITÓRIO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Iniciando com as palavras do saudoso arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer que dizia em tom pessoal “política importa mais que arquitetura” e completou seu raciocínio em: “A arquitetura serve apenas aos mais poderosos; os mais pobres dela nada usufruem, vendo revoltados, de seus barracos, o mundo dos ricos” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007, PAG A3). Essa expressão nos retrata a preocupação da necessidade de discussão sobre território, política e suas implicações na produção de espaço urbano, compreendendo que o enlace dessas palavras trata de um assunto complexo, portanto, não há pretensão deste estudo em concluir a discussão, mas, contribuir com o debate.

Fadigas<sup>10</sup> (2015) conceitua o território como “um sistema complexo que integra espaços urbanizados, espaços rurais e espaços naturais e sobre o qual, de forma dinâmica e interativa, se organiza a vida humana” onde a ação do homem determina a organização, estrutura, usos, intensidade, tecnologias disponíveis, reações dos sistemas naturais e suas alterações. Alerta que os usos são diretamente proporcionais ao adensamento de estruturas viárias, produzindo e acentuando fragmentações do território, interferindo nas culturas, práticas e expansão urbana (FADIGAS, 2015). Seria a “dialética sociedade/espaço (um se realizando no outro através do outro) e as mediações entre eles” (CARLOS, 2020) que aufere

---

<sup>10</sup> Arquiteto paisagista e urbanista, doutor em Planejamento Urbanístico (Universidade Técnica de Lisboa, 1995) com agregação em Administração Pública e Políticas Territoriais (Universidade Técnica de Lisboa, 2011), foi professor de Arquitetura da Paisagem, Urbanismo e Ordenamento do Território da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, sendo atualmente investigador do CIAUD-Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da mesma faculdade e membro do Colégio Food, Farming & Forestry (F3) da Universidade de Lisboa. Deputado à Assembleia da República entre 1981 e 1987, presidiu à Comissão Parlamentar de Equipamento Social e Ambiente (1983-1985). É autor dos livros Fundamentos Ambientais do Ordenamento do Território e da Paisagem (2007), Urbanismo e Natureza – Os Desafios (2010), Urbanismo e Território – As Políticas Públicas (2015) e Território e Poder – O Uso, as Políticas e o Ordenamento (2017). Em 2001 foi agraciado pelo Rei de Espanha com a Comenda da Ordem de Isabel La Católica (SÍBALO).

valor ao processo de construção da sociedade e é reforçado por Santos (1978) quando sugere que o uso do território, enquanto área (conceito implícito enquanto teórico-metodológico), é que cria o espaço.

Esta fragmentação decorre da especialização de uso e da diferenciação imposta pelas condições geográficas e ambientais de cada extensão territorial e acentua-se por efeito da intensidade das intervenções humanas, da progressiva valorização do solo e do aumento da flexibilidade dos regimes de propriedade (FADIGAS, 2015. Pag. 45).

A urbanização pós-revolução industrial é determinada pelo uso do solo e, por esse motivo, necessitando de regulamentação que controle as alterações do solo e consequente substituição do que é vivo (ecossistemas naturais) pelos inertes (edificações) para oferecer condições de habitabilidade humana (ecossistemas humanizados, simplificados e de baixa biodiversidade). A forma, extensão e intensidade dessa fragmentação são determinadas pela: geografia, tempo, tecnologias, relações socioespaciais, econômicas e políticas (FADIGAS, 2015).

Vilaça (2012) trata, com majestosa habilidade, a temática do valor da terra, buscando inspiração nas teorias marxistas de “terra-matéria” e “terra-capital” em “O Capital”, tendo o cuidado em contextualizar historicamente a importância da terra associada a produção agrícola, o que o difere dos dias atuais que, aliás, foi bem destacado em seu texto, a sua visão sobre a necessidade de compreendermos que esses conceitos são voláteis com o passar dos tempos. Nesse contexto, Vilaça (2012) cria a expressão “terra-localização”, explicando:

Se o espaço é – como a maioria dos ‘espaçólogos’ hoje concorda – um produto produzido pelo trabalho humano, pergunta-se *qual o produto desse trabalho?* No caso do espaço urbano, a primeira resposta que vem à mente – tão fácil quanto equivocada – é que são os edifícios, a infraestrutura urbana, as vias e as praças. Esses elementos são, cada um, produtos do trabalho imediato, que é apenas de um grupo de pessoas, como são quase todos os produtos. (...). Então, qual o produto do trabalho que produz o ambiente construído (*o built environment, o cãdre bati*)? (...) é a ‘localização’. Entretanto a localização é um predicado, é um atributo de algo material. Não pode, por isso, ser produto do trabalho. (...) Foi a busca da base material do atributo ‘localização’ que nos levou a figura da ‘terra-localização’ (VILAÇA, 2012. Pag. 27).

Este neologismo difere-se das ideias propostas por Marx sobre o valor da terra quando este defendia que a localização (referente a terra urbana) e fertilidade (referente a terra agrícola) são análogas na produção de renda e sua abordagem sobre a terra urbana,

restringia-se no contexto de valoração do capital incorporado à terra pelas construções e não pela localização.

Vilaça (2012) se apropria dos estudos de Lojkine, que fala da homogeneização dos espaços, para reforçar seus argumentos, associando o valor de uso ao espaço urbano e chamando essa correlação de localização, como uma propriedade própria do espaço urbano, ressaltando não ser fruto da natureza, e sim, da força de trabalho coletiva e afirma que “todo o espaço territorial social é produto de trabalho humano” (VILAÇA, 2012). Na sequência desse raciocínio, entende a valorização da terra urbana dissociada (ou não) da produtividade.

A exploração do conceito de terra-localização ajudaria a compreender (juntamente com a do conceito de homogeneização do espaço) a transformação da terra em mercadoria, o desaparecimento dos proprietários de terra, enquanto classe (mas não como indivíduos), e a manutenção da propriedade privada da terra pelo capitalismo. Afinal de contas, como poderia um modo de produção totalmente baseado na exploração do trabalho alheio abolir esse maravilhoso canudinho, com o qual, da forma mais tranquila e ‘imperceptível’, ele suga significativa parcela do trabalho coletivo? É esse canudinho que faz a propriedade privada da terra tão consistente com a exploração capitalista (VILAÇA, 2012. Pag 35).

Aproveitando da pesquisa de Reche (2018) sobre a produção do espaço urbano, onde explorou vários autores na tentativa de compreender os processos de estruturação urbana e a ação dos agentes, em especial do mercado imobiliário, foi construída a tabela abaixo (Tabela 3) com a compilação dessas ideias objetivando uma análise direta e comparativa das congruências entre as teorias. Nesse contexto são analisados: o espaço, a produção do espaço e quem produz o espaço urbano.

Observa-se a concordância entre os autores, baseados em Lefebvre, que o espaço, com um olhar capitalista, está relacionado diretamente ao uso social, produção e valorização do capital, mercantilizando o espaço sob a lógica do capital, onde Harvey (1980) reforça ser indispensável a todos os indivíduos.

**A GEOPOLÍTICA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA LEGAL:  
A dinâmica territorial em Bacabeira/MA**

AUTORES	SOBRE O ESPAÇO	PRODUÇÃO DO ESPAÇO	QUEM PRODUZ O ESPAÇO URBANO?
CORRÊA, Roberto Lobato. 2004 / 2009 (1995) / 2011	A partir de Lefebvre (1976), o espaço é visto como espaço social, "vívido, em estreita correlação com a prática social [...]". Ou seja, "o espaço é o lócus da reprodução das relações sociais da produção."	Consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade. E são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja a rede urbana, seja o espaço intraurbano.	<b>Práticas espaciais</b> como "um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais". Ele insere na discussão sobre o espaço, os sujeitos que, a partir das suas ações (estratégias e práticas) produzem o espaço urbano  <b>Proprietários dos meios de produção, Proprietários fundiários, Promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos</b>
<b>RORATO, Geisa Zanini.</b> Expansão do ensino superior federal, atores territoriais e emergência de novas escalas de poder e gestão: a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). 257 f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.			Baseada na geógrafa francesa Rosière (2007), também enumera os chamados <b>atores</b> , ou seja, as <b>entidades</b> "[...] que elaboram representações territoriais e práticas espaciais, que exprimem essas representações (ou, se for o caso, suas reivindicações) e agem sobre o espaço, estruturando redes e territórios"  <b>Os clássicos:</b> o Estado, Exército e Igreja. <b>Os novos atores:</b> separados pela sociedade civil (partidos políticos, ONGs, guerrilhas), economia (empresas transnacionais, mercado financeiro), mídia (considerada como quarto poder) e o povo, no sentido de agrupamentos humanos identificados e organizados
<b>CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs).</b> A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.	Como reprodução das relações sociais, bem como a compreensão da reprodução do espaço social como necessidade do modo de produção capitalista em sua fase de realização. A reprodução se realizaria, para o autor [Lefebvre], no espaço concreto, como condição necessária à acumulação [...]. No capitalismo, a produção expande-se espacial e socialmente (no sentido que penetra toda a sociedade), incorporando todas as atividades do homem e redefinindo-se sob a lógica do processo de valorização do capital - o espaço tornado mercadoria sob a lógica do capital fez com que o uso (acesso necessário à realização da vida) fosse redefinido pelo valor de troca. A produção do espaço se insere na lógica da produção capitalista que transforma toda a produção em mercadoria. [...] trata-se do momento histórico em que a existência generalizada da propriedade privada [do solo urbano e da terra] reorienta e organiza o uso do lugar	A produção do espaço é inerente à constituição da sociedade em transformação. Remete à totalidade do processo de reprodução social que constitui uma espacialidade específica que lhe dá conteúdo. O passado se encontra na realidade presente, que por sua vez traz como possibilidade a realização da utopia. Propõe uma orientação teórico-metodológica articulando a teoria e a prática, onde o entendimento da realidade concreta contempla a possibilidade de futuro da sociedade (como projeto de sua transformação)	Denominam como sujeitos da ação os produtores dos lugares, responsáveis por atribuir ao espaço um conteúdo social em um espaço-tempo determinado  <b>Estado</b> , como aquele da dominação política; <b>O capital</b> , com suas estratégias objetivando sua reprodução continuada (e aqui nos referimos às frações do capital, o industrial, o comercial e o financeiro e suas articulações com os demais setores da economia, como o mercado imobiliário); <b>Os sujeitos sociais</b> que, em suas necessidades e seus desejos vinculados à realização da vida humana, têm o espaço como condição, meio e produto de sua ação
<b>HARVEY, David.</b> A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.	3 Harvey (1980) esclarece que o solo urbano e suas benfeitorias, na economia capitalista contemporânea, são mercadorias. Mas "[...] não são mercadorias quaisquer". Dentre as peculiaridades: "são mercadorias das quais nenhum indivíduo pode dispensar", ou seja, a todos interessa, pois todos precisam ocupar espaço. "Não posso existir sem ocupar espaço; não posso trabalhar sem ocupar um lugar e fazer uso de objetos materiais aí localizados; e não posso viver sem moradia de alguma espécie". No entanto, o solo tem localização fixa, atribuindo "privilégios de monopólio à pessoa que tem os direitos de determinar o uso nessa localização". Ou seja, duas pessoas não podem ocupar o mesmo lugar, o que, somada ao direito de propriedade privada, determina a maneira como se dá o uso do solo urbano e o significado de seu valor de uso e troca. "Numa economia capitalista um indivíduo tem duplo interesse na propriedade, ao mesmo tempo como valor de uso atual e futuro e como valor de troca potencial ou atual, tanto agora como no futuro."	O autor defende que o urbanismo se torna "[...] um ângulo favorável para desvendar alguns aspectos relevantes sobre os processos sociais, que operam na sociedade como um todo [...]". Com isso, a maneira como se estabelece o uso do solo urbano na economia capitalista, desenvolvida pelo autor a partir da concepção marxista, torna-se importante para a reflexão de como as práticas sociais se estabelecem e se refletem no espaço urbano. É a partir da prática social, segundo Harvey (1980), que é possível uma compreensão de como o espaço é produzido.	Agentes são as "forças que governam o uso do solo urbano"  <b>Proprietários fundiários, Promotores imobiliários, Corretores e incorporadores</b>

Tabela 8 - Autores e conceitos extraídos de RECHE (2018). Fonte: Produzido pelo autor.

Em resumo sobre a produção do espaço, eles defendem que é fruto de agentes sociais, atrelado as constantes transformações refletidas pelas práticas sociais no espaço urbano. Quanto a quem produz o espaço urbano, são sugeridos atores e/ou entidades que se dividem em clássicos e novos. Entre os clássicos estão: o Estado, o Exército e a Igreja. Já entre os novos estão: proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, grupos sociais e a mídia.

No contexto brasileiro podemos destacar a criação de grandes e pequenas cidades cuja produção espacial esteve ligada a decisões geopolíticas com atuação desses atores/entidades nominado por Guerra (2008) como “cidades *ex novo* e cidades – empresa”.

No século XIX podemos citar as cidades de Aracaju (1855) e Belo Horizonte (1897). No século XX a implantação de cidades foi intensificada como prática pública ou empresarial, por meio de experiências mais conhecidas, como é o caso das cidades-capitais de Goiânia (1937), Boa Vista (1946), Brasília (1956), Palmas (1988) e as cidades conectadas a empreendimentos industriais e empresas turísticas ou colonizadoras, mais conhecidas, que fizeram parte de um processo inicial de industrialização. Na primeira metade do século XX, destacam-se as seguintes cidades: Fordlândia, PA, (1928), Londrina, PR, (1929), Belterra, PA, (1935), João Molevade MG, (1935), Volta Redonda, RJ (1943), Maringá, PR, (1943), Harmonia, PR, (1944), Águas de São Pedro, SP, (1948).

Na segunda metade do século XX, durante o período de expansão de novas frentes econômicas: Telêmaco Borba, PR, (1953), Umuarama, PR, (1955), Vila Serra do Navio, AP, (1961), Vila Amazonas, AP, (1962), Ipatinga, MG, (1962), Ilha Solteira, SP, (1967), Carajás, PA, (1973), Marabá, PA, (1973), Alta Floresta, MG, (1975), Caraíba, BA, (1976), Ouro Branco, MG, (1978), Porto Trombetas, PA, (1978), Barcarena, PA, (1980), Tucuruí, PA, (1983), Vila dos Cabanos, PA, (1985) (GUERRA, 2008, p66-67)

Nesse sentido, Guerra (2008) demonstra, em suas pesquisas sobre a criação de vilas operadoras nas hidrelétricas de Furnas em Minas Gerais entre 1957 e 1987, a produção de espaços urbanizados promovidos por grandes empreendimentos estatais e sua importância na dinâmica socioespacial em âmbito local e regional, sobretudo durante o período de construção onde são necessários muitos operários com baixa instrução e de contratação temporária.

...o processo de implantação de vilas operadoras planejadas implicou um processo de transformação dos povoados existentes nas proximidades das hidrelétricas em vilas satélites ou na criação de novos povoados, que privados de qualquer planejamento absorveram a mão de obra excedente da usina que passaram a atuar em diversas atividades informais em função do empreendimento principal.

Grande parte dessa mão-de-obra originava-se no meio rural regional, desprovidos de estudos ou qualificação profissional. Esse processo resultou em povoados próximos, ou juntos às vilas estudadas, como a lembrar que a urbanização no Brasil foi ocorrendo de acordo com as oportunidades de trabalho reais ou ilusórias, junto

aos empreendimentos que absorviam grandes contingentes de mão-de-obra (GUERRA, 2008 p446-447)

Guerra (2008) enfatiza em sua pesquisa que a localização é fator decisivo na tomada de decisão de implantação das hidrelétricas e, portanto, influenciador direto na produção de espaços urbanizados de cidades industriais.

Sobre essa ótica podemos observar a indução da produção de espaços urbanos por agentes clássicos (o Estado) e posterior continuidade por novos agentes (grupos sociais).

Conclui-se ao final deste capítulo que, partindo dos conceitos de geopolítica por Correia (2012), território por Fadigas (2015), terra-localização, por Vilaça (2012) e das pesquisas sobre produção do espaço urbano de Reche (2018) e Guerra (2008), a localização, e práticas sociais estão intrinsecamente ligadas ao uso e fortemente relacionadas as decisões políticas e geográficas que interferem diretamente no valor do solo urbano e na vida em sociedade.

Baseado nesses conceitos, a pesquisa foi desenvolvida com a observação da aplicação das ideias dos teóricos e autores sobre a pressuposta ação da geopolítica e a produção do espaço urbano na cidade de Bacabeira/MA objetivando compreender a influência desses atores sob o território impactado pela tentativa de implantação da REPREMI no período compreendido entre 2009 e 2015.

An aerial photograph of a landscape. A road runs vertically through the left side. The terrain is a mix of green fields, brown patches, and some buildings. A blue semi-transparent box is overlaid in the center, containing the text 'Desenvolvimento da pesquisa' in red. The top and bottom of the image are dark, possibly representing a sky or a shadow.

# **D**esenvolvimento da pesquisa

# CAPÍTULO 2 – Desenvolvimento da Pesquisa

## 2.1. A NOVA GEOPOLÍTICA E A AMAZÔNIA LEGAL

Analisando a geopolítica com o olhar de Bertha Becker<sup>11</sup>:

A postura de Bertha Becker, aponta para uma espécie de hibridismo em termos de abordagem: revaloriza a geopolítica como campo importante de discernimento das ações e estratégias dos estados, mas também entende o papel dos diferentes atores sociais na conformação territorial, visível nas abordagens da geografia política. Segundo a autora, o espaço como lócus de poder, concebido como território, ganha importância não só para o Estado-nação mas também para os diferentes atores sociais, pois o território é gerado pela prática social e produto consumido, vivido e utilizado como meio, o que sustenta a prática societal (VIEIRA, 2014).

Segundo Ribeiro (2005), a questão geopolítica amazônica, tem início antes do descobrimento do Brasil pelos portugueses, quando o navegador espanhol Vicente Yáñez Pinzón desbravou a foz do Rio Amazonas e “dele tomou posse em nome da Coroa Espanhola”.

“Nos primeiros duzentos e cinquenta anos, portanto, até o Tratado de Madri, em 1750, os questionamentos geopolíticos sobre a Amazônia cingiram-se à amplitude e tipificação do seu domínio por Portugal e Espanha. Nos anos subsequentes as discussões sobre a geopolítica amazônica adquiriram dimensões internacionais, suscitadas sempre pelos países europeus e pelos Estados Unidos da América do Norte, alicerçadas em razões (ou pretextos) as mais variadas” (Ribeiro, 2005).

A partir da segunda metade do século XIX o mundo vive envolto em mudanças sociais com a redução da escravização, avanços científicos e tecnológicos, que influenciaram

---

<sup>11</sup> Bertha Becker em seu livro “A urbe Amazônida” faz uma reflexão das investidas geopolíticas na Amazônia desde a época do descobrimento, identificando os esforços dos Europeus e dos Americanos até a década de 1980.

no aumento populacional e crescente urbanização das cidades, principalmente europeias, reforçando as relações internacionais ao redor do mundo.

O Brasil destacava-se como grande exportador agrícola e de matéria prima no mesmo passo em que a industrialização começa a dominar os núcleos urbanos.

No quadro abaixo (Figura 18) podemos destacar alguns dos principais acontecimentos geopolíticos ao longo dos séculos XIX e XX que refletiram em impactos diretamente ligados à Amazônia e as comunidades que já viviam ou aquelas que surgiram quando incentivadas a se deslocar de vários lugares do país e até de outras partes do mundo com a possibilidade de conquista desse território.



Figura 18 - Linha do tempo: Investimentos geopolíticos na formação socioespacial da Amazônia.

Fonte: Produzido pelo autor

O governo brasileiro convive com o dilema da proteção ambiental x desenvolvimento sustentável na área amazônica, que envolve vários estados da federação, portanto, a Amazônia legal foi criada em 1953 “inicialmente como área de atuação da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA)” (IBGE,2010).

O IBGE atualizou recentemente o mapa da Amazônia Legal (Figura 19). Atualmente é composta por 772 municípios envolvendo os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, além de 181 municípios maranhenses que se encontram a

oeste do Meridiano 44°, abrangendo 5.015.067,75 km<sup>2</sup> que corresponde a 58,9% do território brasileiro (IBGE, 2022).



Figura 19 - Mapa da Amazônia Legal. Fonte: (IBGE, 2020)

A biodiversidade da Amazônia Brasileira e sua grandiosidade possuem um potencial incalculável de recursos que fazem dela, alvo de disputas geopolíticas veladas passando a fazer parte de planejamentos estratégicos de vários países como Inglaterra, França, Alemanha, Holanda, EUA e, mais recentemente dos países do bloco oriental, China, Japão e Coreia do Sul.<sup>12</sup>

Contudo, situações conflituosas entre o progresso acelerado e a vida urbana de cidades pequenas reforça a preocupação com o futuro que está sendo desenhado, caso não sejam projetadas soluções para as infraestruturas municipais. Há exemplos em Minas Gerais onde a instalação de empreendimentos de mineração vem transformando comunidades pacatas como as cidades do quadrilátero ferrífero de Morro do Pilar, Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Itabira em aglomerados urbanos repletos de problemas socioeconômicos e ambientais em estágios diferentes, representando situações evolutivas do processo industrial em pequenas cidades.

---

<sup>12</sup> Para maiores detalhes consultar Diana Aguiar em seu livro “A geopolítica de infraestrutura da china na América do Sul: um estudo a partir do caso do Tapajós na Amazônia brasileira” publicado em 2017, o site “A Crítica”, disponível em < <https://www.acritica.com/channels/manaus/news/coreia-do-sul-procura-novos-setores-para-investir-na-zona-franca-de-manau>) e Antônio Ximenes, disponível em < <https://agroflorestamazonia.com/noticias-recentes/japao-quer-parceria-com-brasil-para-uso-de-minerais-de-terras-raras-e-exploracao-da-biodiversidade-da-amazonia/> >.

As pequenas cidades brasileiras, especialmente em áreas amazônicas, estão sendo cada vez mais requisitadas para abrigar grandes empreendimentos com investimentos bilionários e recursos internacionais promovidos pela crescente globalização que, em troca de crescimento, desenvolvimento, emprego e renda para populações normalmente rurais, pouco instruídas e carentes, buscam novas fontes de matéria-prima (petróleo, ouro, minério, etc...), suprimentos e mão de obra barata.

A exemplo temos no estado do Pará, a cidade de Canaã dos Carajás situado na microrregião geográfica de Parauapebas, que passa por um processo semelhante de crescimento.

Motivado pela exploração de jazidas da Mineração Serra do Sossego – MSS, houve uma preocupação inicial em preparar a cidade e em 2001 foi feito o estudo para um plano de desenvolvimento sustentável do município de Canaã dos Carajás cuja implementação ficou a cargo da própria MSS, assumindo assim o papel aglutinador na parceria pública e privada enfatizando, em seu site, que houve o aval da sociedade local. A ideia era fomentar a economia a partir do desenvolvimento de competências utilizando-se da cultura local, aprimorando o potencial da agroindústria e do artesanato, estimulando a formação de cadeias produtivas, fortalecimento da ciência e tecnologia na busca de alternativas de uso racional dos recursos naturais (MINERAÇÃO SERRA DO SOSSEGO S.A., 2001).

O projeto Ferro Carajás S11D iniciou suas operações no final de 2016 e teve sua primeira carga embarcada no dia 13 de janeiro de 2017 no porto da Ponta da Madeira em São Luís/MA, representando o maior investimento privado no Brasil nesta década. A produção alcançará o montante de 90 milhões de toneladas métricas de minério de ferro por ano quando em plena capacidade, gerando 3.600 postos permanentes de trabalho na região. Durante a fase de implantação estão previstos 3.100 empregos diretos e aproximadamente 10.000 indiretos no estado do Pará, segundo a empresa Vale (FUNDAÇÃO VALE, 2013).

Pouco mais de uma década e a região ficou conhecida como uma das mais promissoras do Brasil, e conseqüentemente atraindo pessoas de todos os lugares do país a procura de oportunidades de emprego. A empresa contabilizou mais de 40 mil profissionais que passaram pelo projeto desde 2010.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou um aumento populacional em Canaã dos Carajás de 11 mil habitantes no ano 2000 para 32 mil habitantes

em 2013 com base no último censo realizado em 2010, e para 2021 a estimativa é de 39.103 pessoas.

Com a narrativa de minimizar esses impactos, tem surgido parcerias públicas privadas (PPP) a exemplo do que divulgou a Prefeitura de Canaã dos Carajás em seu site oficial os convênios com o Governo do Estado para viabilizar infraestrutura municipal e com a empresa Vale para construção de creches, escolas, postos de saúde e órgãos públicos. (PREFEITURA DE CANAÃ DOS CARAJÁS, 2013).

Longe de ser o ideal, algumas dessas PPP têm demonstrado ineficiência no alcance dos objetivos pretendidos de levar melhoria de qualidade de vida às populações impactadas por grandes empreendimentos. Investimentos em construções de equipamentos públicos que atendem mais aos propósitos dos empreendedores ou a cumprir compromissos legais que a atender a anseios comunitários, tendem a criar “elefantes brancos” que geram despesas que comprometem o orçamento municipal, causando mais problemas que soluções.

Tais acontecimentos foram enfatizados por Santos (1990), sugerindo que os interesses corporativos privados absorvem direta e indiretamente os investimentos oriundos do poder público em detrimento das demandas sociais, priorizam a solução dos problemas das grandes empresas.

Fernandes (2013), baseado nas teorias de Milton Santos e Harvey, evidenciando o “investimento triangulado, combinando capitais de origem diversa, capital financeiro e poder público”, discorre sobre a fluidez dos investimentos globalizados, remetendo, principalmente, ao modo de urbanização capitalista como elemento da atual crise financeira, social e política, sendo, portanto, o urbanismo corporativo o resultado dessa dinâmica que podemos atribuir, em resumo, à frase de Santos (1990) “O Mundo, porém, é apenas um conjunto de *possibilidades*, cuja efetivação depende das *oportunidades* oferecidas pelos lugares”.

Nesse contexto, compreende-se que a localização, a rede de conexões mundiais, recursos naturais valiosos, fundamentação técnica e um contexto político-econômico favorável sugerem um forte atrativo para investimentos geopolíticos dedicados a financeirização.

Nos próximos capítulos serão analisados esses fatores na dinâmica territorial de Bacabeira entre 2009 e 2015.

## 2.2. AMAZÔNIA LEGAL MARANHENSE: SÃO LUÍS E SUAS CONEXÕES EM REDE

A Amazônia Legal Maranhense é composta pelos municípios do Estado do Maranhão situados a oeste do meridiano 44° O, ou seja, 79% do território maranhense que compartilha do clima, vegetação, recursos naturais e toda a biodiversidade inerente (IBGE,2010) (Figura 20).

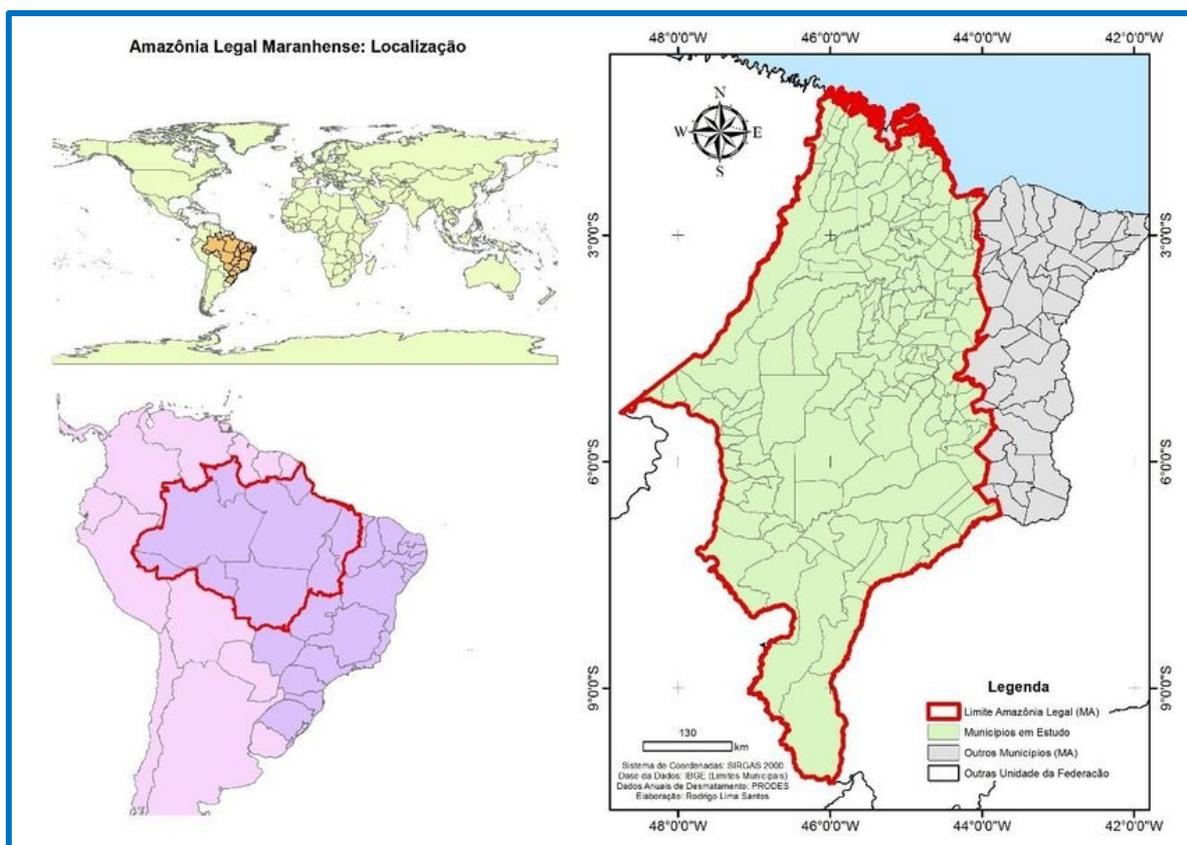


Figura 20 - Mapa de Localização da Amazônia Legal Maranhense, com destaque para seus 181 municípios Fonte: Santos, 2019.

Inserida nesta área encontra-se a Ilha de São Luís, localizada no Golfão Maranhense entre a Baía de São Marcos e a Baía de São José de Ribamar. Abriga quatro municípios: São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa e a capital do estado do Maranhão – São Luís. Possui uma relação direta com o município de Alcântara localizada na margem oposta da Bahia de São Marcos e com o município de Bacabeira, que é a conexão da ilha com o continente (Figura 21).

A posição geográfica contribuiu para disputas políticas internacionais desde sua origem<sup>13</sup>, que, associada ao porto de grande profundidade interligado com importantes ferrovias e rodovias, tem registrado interesses de investidores internacionais principalmente a partir da década de 1970 com a implantação do Distrito Industrial.

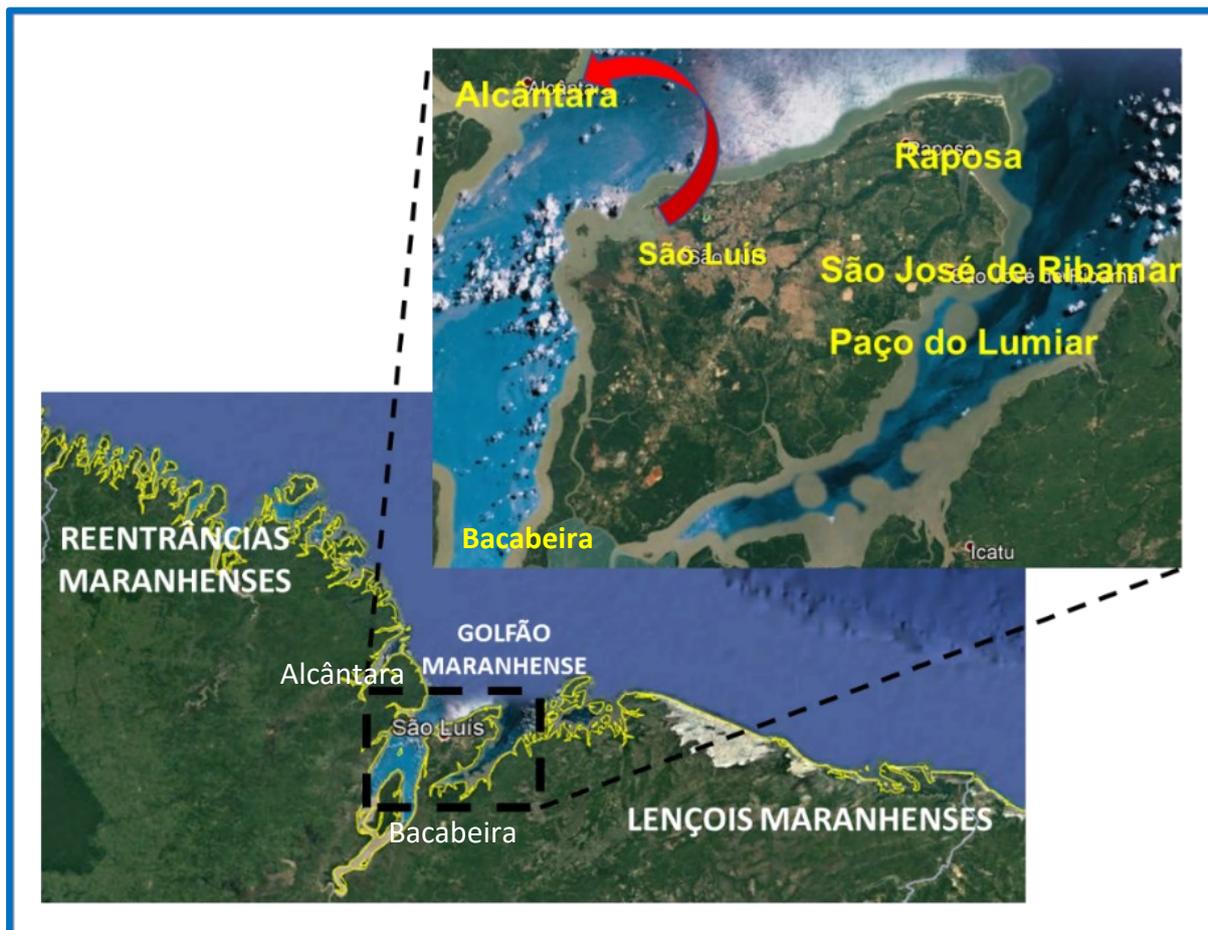


Figura 21 - Localização e composição da Ilha de São Luís. Fonte: Produzida pelo autor com auxílio de imagens Google Earth.

Nesse período teve início o Projeto Grande Carajás (PGC), que envolveu vários programas de governo no âmbito industrial e agrícola em uma área de 840 mil km<sup>2</sup> (praticamente 10% do território nacional), exigindo a criação e estruturação de núcleos urbanos nos estados do Pará e Maranhão (a exemplo de Carajás/PA, Marabá / PA,

---

<sup>13</sup> São Luís, Ilha tropical localizada no nordeste brasileiro, teve sua fundação excepcionalmente oriunda da invasão francesa em 1612 por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, (ANDRÈS, 1998). A colônia portuguesa, foi defendida, em 1641, dada sua posição estratégica entre a Europa e a zona equatorial do Brasil, além de um porto de águas profundas e bem protegido (ANDRÈS, 1998).

Parauapebas / PA, Cará / PA, Pequiá / PA, Calú / PA, Santa Cruz / PA, Santa Inês / MA, Vitória do Mearim / MA) e a implantação de Infraestruturas, a saber: seis rodovias (sendo as principais a Transamazônica e a Belém-Brasília), uma ferrovia moderna (Ferrovia de Carajás a Ponta da Madeira em São Luís), dois portos marítimos (Comercial: Porto de Itaqui, em São Luís-MA, com capacidade para navios de até 60T e Graneleiro: Ponta da Madeira, para cargueiros de até 280 mil toneladas), uma hidrelétrica para fornecimento de energia (Tucuruí: quatro milhões de quilowatt), uma hidrelétrica para navegação (para abrir a navegação ao longo de dois mil quilômetros) (BENATTI, 1997).

A partir de 1970, o Porto do Itaqui consolida-se como importante ponto de ligação das redes internas do Nordeste do país (Figura 22)

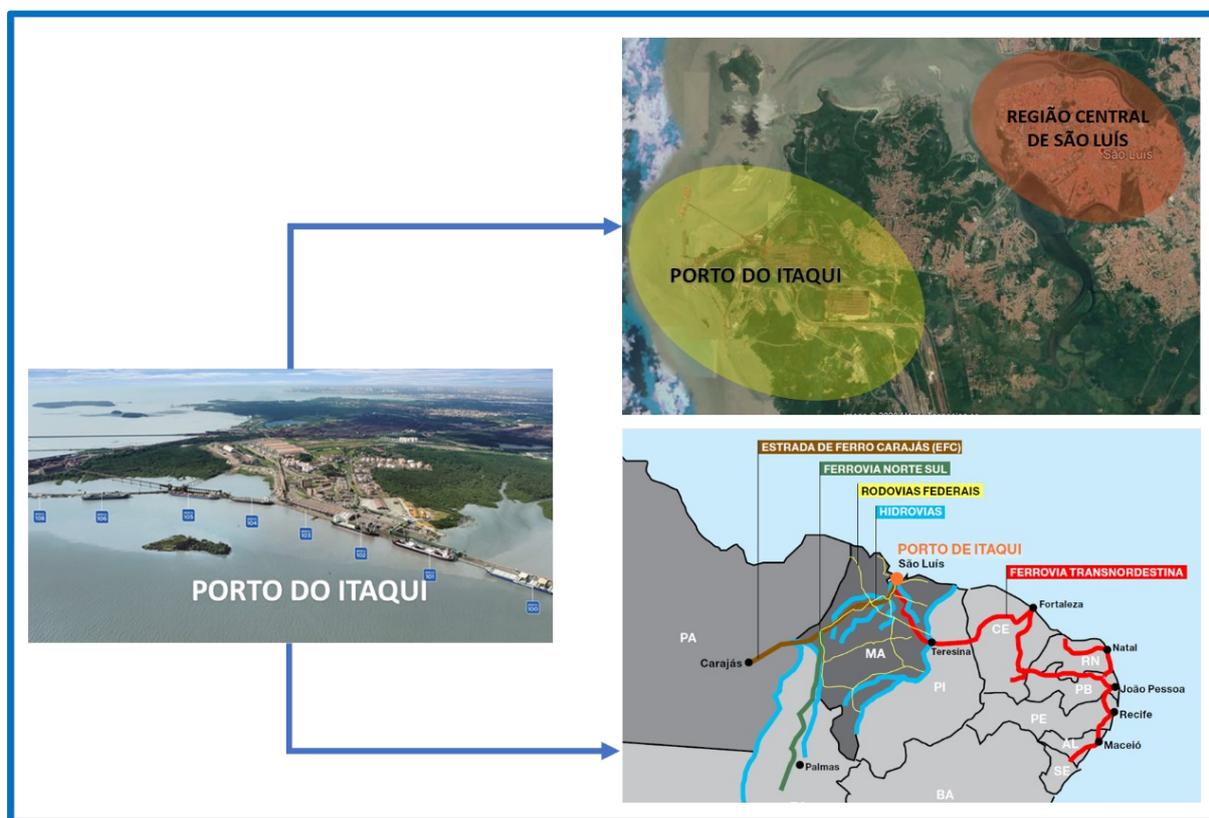


Figura 22 – Apresentação, localização e conexões do Porto do Itaqui. Fonte: Produzida pelo autor.

O Porto do Itaqui integra o Complexo Portuário de São Luís, com os Terminais de Ponta da Madeira, da Vale, o Terminal da Alumar. A EMAP responde também pelo Terminal do Porto Grande e os Terminais de Ferryboat da Ponta da Espera e do Cajupe, para travessia da Baía de São Marcos. Este complexo é composto por um conjunto de empresas e agentes públicos e privados, que conjuntamente com as empresas prestadoras de serviços relacionados à área portuária formam o que chamamos de Comunidade Portuária (EMAP, 2021).

Por sua profundidade natural de 26m em maré baixa, o porto de São Luís em conjunto com o Europort de Roterdã são os únicos no mundo capazes de lidar com navios de

23m de calado, e atualmente com os navios Velamax “capazes de transportar 400 mil toneladas de minério de uma só vez” (BRASIL), característica principal na escolha para compor a infraestrutura minero-exportadora.

O Porto do Itaqui tem vocação para movimentação de graneis sólidos e líquidos. Historicamente, as duas cadeias que concentram grande parte do volume são a produção de grãos - exportação de soja e milho – e a movimentação de produtos petrolíferos – importação de diesel e gasolina (EMAP, 2021).

A área de influência nacional do Complexo Portuário do Itaqui envolve, pelo menos oito Estados e o Distrito Federal enquanto a sua rede de conexões alcança as principais rotas marítimas mundiais (Figura 23).



Figura 23 – Áreas de influência nacional e internacional do Complexo Portuário do Itaqui. Fonte: EMAP alterado pelo autor

A partir da década de 1980 houve um acelerado processo de urbanização na Ilha de São Luís, transformando-a rapidamente em um polo de atração de empresas e de mão de

obra, complementando a rede de cidades impactadas pela PGC e pela Estrada de Ferro Carajás.

A consolidação das exportações trouxe crescimento e desenvolvimento da capital, São Luís, fortalecendo-a como um polo de atração de municípios do estado, sobretudo os mais próximos que estabeleceram fortes laços de inter-relação social, político e econômico, suscitando no planejamento de uma região metropolitana.

No final da década de 1990, foi elaborado o projeto de lei de criação da Região Metropolitana da Grande São Luís - RMGSL, aprovada em 1998, através da Lei Complementar Estadual nº 038/98, englobando todos os municípios da Ilha do Maranhão (São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa), de autoria do Deputado Francisco Martins (MASULLO & LOPES, 2017).

Os anos 2000 trouxeram mudanças econômicas e sociais que impulsionaram a indústria brasileira transformando o país em um chamariz mundial para investimentos, exigindo reações governamentais que respondessem a altura das expectativas internas e externas (CRUZ, AMBROZIO, PUGA, SOUSA, & NASCIMENTO, s.d.).

Nesse contexto, avançam os estudos para implantação da Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL) pelo Governo do Estado (cujo processo arrasta-se desde o final da década de 1990). Atualmente, após uma série de ajustes legislativos que alteraram sua configuração e estrutura, a RMGSL é composta por 13 municípios, a saber: São Luís, São José de Ribamar, Raposa, Paço do Lumiar, Alcântara, Bacabeira, Rosário, Axixá, Santa Rita, Presidente Juscelino, Cachoeira Grande, Morros e Icatu, com o objetivo de consolidar parcerias e investimentos (Figura 24) (LOPES, 2015; MASULLO & LOPES, 2017).



Figura 24 – Região Metropolitana da Grande São Luís. Fonte: IMESC alterado pelo autor com auxílio do Google Earth.

Masullo & Lopes (2017) descrevem o percurso da construção dessa configuração geográfica ressaltando a nova visão estratégica do governo “objetivando o desenvolvimento de planos, projetos e acesso a incentivos fiscais ligadas aos sistemas de comunicação, saúde, habitação, transporte, dentre outros” (MASULLO e LOPES, 2017).

A RMGSL configura-se como um bloco rico em biodiversidade e recursos naturais conectada à rede nacional e mundial a partir da Ilha de São Luís, cuja localização privilegiada chama a atenção de investidores globais.

Um exemplo de investimentos geopolíticos na RMGSL e seus impactos socioespaciais pode ser observado na implantação do Centro de Lançamento de Alcântara - CLA impactando de maneira irreversível a vida de comunidades inteiras, como a criação de agrovilas que removeram quilombolas de suas áreas litorâneas para regiões desprovidas dos recursos comuns a suas práticas culturais “sugerindo, finalmente, que novas percepções de sociedade e progresso ainda devem ser pesquisadas” (BRAGA, 2011).

Não sendo o suficiente, o “plano aeroespacial de alto nível”<sup>14</sup> pretende viabilizar o CLA para utilização comercial e, para tanto, planeja remover outras comunidades quilombolas centenárias para áreas inapropriadas às suas culturas. A previsão de investimentos já acordados entre o governo americano e o brasileiro foi estimada em US\$ 10 bilhões por ano para uso comercial da Base de Alcântara pelos EUA (BALAGO, 2021).

A proposta de orçamento do Departamento de Estado prevê US\$ 17 milhões (R\$ 94,5 milhões) para ajuda ao desenvolvimento do Brasil, a serem administrados pela Usaid (Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional), e outros US\$ 20 milhões (R\$ 111 milhões) para ações relacionadas a programas ambientais na Amazônia brasileira (BALAGO, 2021).

Nessa perspectiva, as tomadas de decisões políticas e administrativas visando a implantação de empreendimentos, preparando cidades com infraestruturas e alterações socioespaciais que possibilitem o fortalecimento de dinâmicas econômicas que oportunizem negócios locais, nacionais e internacionais, posicionando-as no mercado globalizado, tem sido

---

<sup>14</sup> Fala do Presidente da Comissão de Coordenação de Implantação de Sistemas Espaciais (CCISE), Major-Brigadeiro do Ar Luiz Fernando de Aguiar, em entrevista voltada para a apresentação do CLA a imprensa nacional e internacional

adotado nos municípios da RMGSL pautado na lógica contraditória desenvolvimentista do capitalismo neoliberal<sup>15</sup>.

A ação corporativa manifesta-se nesta tríade de investimentos (capitais de origem diversa, capital financeiro e poder público) solidificando-se sobre a implementação de políticas públicas urbanas que transformam o território para atender as exigências da produção, abrindo espaço para a expansão da cidade pela atividade predatória dos agentes imobiliários.

O fluxograma (Figura 25) sugere uma ideia resumida da axiomática do capital fluido com o olhar da dinâmica territorial. A máquina capitalista neoliberal proveniente de investimentos desterritorizados viajam o mundo em busca de oportunidades visando garantias de maiores riquezas a seus acionistas e, por consequência, interferem na situação fundiária.

Nesse afã, a geopolítica define parâmetros envolvendo necessidades globais, como commodities, e locais que reúnam condições de exploração, produção, comercialização e logística.

Na sequência observa-se:

- a) A escolha do lugar - para implantação de grandes empreendimentos capazes de atender a essas demandas globalizadas, o local se torna um elemento fundamental de carácter técnico que envolvem decisões político-administrativas. A busca por disponibilidade de terrenos, recursos naturais, infraestrutura (água, energia, combustíveis e transportes), além de situações legais e tributárias favoráveis a implantação dos empreendimentos são os argumentos indispensáveis na avaliação e escolha da localização.
- b) Tríade de Investimentos - definida a localização sucedem-se as triangulações de investimentos de capitais de origem diversa, capital financeiro e poder público e consequente exploração das possíveis oportunidades advindas dos bilionários investimentos público-privados.
- c) Implantação de políticas públicas – procedimentos de natureza governamental como forma de prover mecanismos locais de ordem material e humana convenientes aos interesses do capital fluido, utilizam-se dos recursos financeiros das políticas públicas para prover investimentos na expectativa de

---

<sup>15</sup> “Em geral o Estado numa sociedade capitalista ajuda esta dinâmica, removendo entraves e acelerando a operação das suas tendências imanentes” (PATNAIK, 2016).

atender às necessidades de construção/instalação e, posteriormente, na operação desses empreendimentos.

- d) Produção de Espaço urbano - Esse alvoroço, potencializado pela exploração política e midiática, aguça o apetite do mercado imobiliário. A possibilidade de aumento de riquezas em busca de oportunidades mais rentáveis, apoiados em arranjos e ajustes de regulação e legislação, atores e agentes (produtores de espaço urbano) convertem glebas em lotes no entorno direto e indireto dos empreendimentos que, em um curto espaço de tempo, surgem, em sua maioria, desprovidos de planejamento e infraestrutura para atender ao novo mercado fundiário e a ganância da especulação imobiliária. Em sequência, surgem investimentos planejados, com bairros e condomínios fechados e rede hoteleira para atender a elite mais exigente.

O fechamento do ciclo ocorre no retorno ampliado do capital fluido principalmente quando as ações incorporadas aos empreendimentos são supervalorizadas com a exploração de: lugares privilegiados, recursos naturais, mão de obra barata, estímulos fiscais e produção em larga escala de commodities cobiçadas e negociadas nas bolsas de valores internacionais.

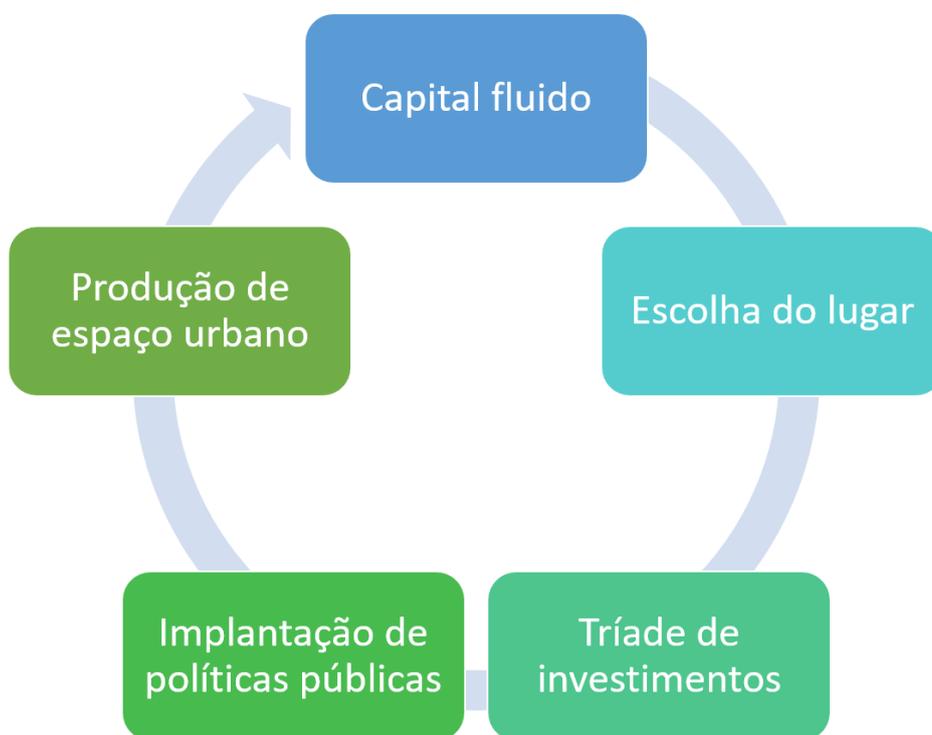


Figura 25 - Ciclo de urbanização corporativa. Fonte: produzido pelo autor.

Às comunidades locais ficam promessas de melhoria na qualidade de vida amplamente questionadas quando analisadas em profundidade a realidade dos impactos socioeconômicos, culturais e ambientais.

Bacabeira surge nesse cenário como mais um exemplo de corporativismo estatal na RMGSL. A possibilidade da implantação daquela que seria a maior refinaria de petróleo do Brasil fez deste município um objeto de exploração política, econômica e imobiliária, que, por força da desistência da Petrobras em 2015, gerou grandes impactos socioespaciais e territoriais, cujos aspectos dessa dinâmica territorial serão explorados nos capítulos seguintes.

## 2.3. BACABEIRA E O CORPORATIVISMO

Decisões geopolíticas que envolveram o momento econômico mundial com o fortalecimento da exportação comercial brasileira, a política nacional e local visando a produção de commodities associado a geração de empregos, os pleitos eleitorais e a localização privilegiada da cidade de Bacabeira/MA com relação a rede de conexões do Porto do Itaqui em São Luís/MA culminaram no planejamento da instalação daquela que seria a maior refinaria de petróleo do país, a Refinaria Premium I.

Em 2009 houve a divulgação do EIA/RIMA e a assinatura do protocolo de intenções entre o Governo do Estado do Maranhão e o Ministério de Minas e Energia (Figura 26) para construção da REPREMI.

O Estado do Maranhão - São Luís, 16 de maio de 2009 - sábado

Marco Aurélio D'Eça  
Da Editoria de Política



Renato Duque, ao lado de Lobão, e João Alberto aplaudem Roseana Sarney no momento da assinatura do protocolo de intenções

**Roseana e Lobão firmam protocolo para construção de refinaria no Maranhão**

Maiores obra da Petrobras na América Latina, avaliada em US\$ 20 bilhões, dev começar em setembro para retomar o desenvolvimento econômico do estado

A governadora Roseana Sarney (PMDB) e o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, assinaram ontem o protocolo de intenções para início das obras de construção da Refinaria Premium da Petrobras, em Bacabeira. O empreendimento, com investimento estimado da ordem de US\$ 20 bilhões, deverá ser iniciado em setembro, com a terraplanagem do terreno de aproximadamente 20 quilômetros quadrados. Só na obra, a previsão é que sejam gerados cerca de 100 mil empregos diretos e indiretos. Também participaram da assinatura do contrato o presidente em exercício da Petrobras, Renato de Souza Duque, o presidente da Agência Nacional de Petróleo, Alan Kardec Barros Duailibe, e o prefeito de Bacabeira, Venâncio Corrêa Filho.

"Será a maior obra da América Latina. E terá mais que o dobro da atual maior", definiu o ministro Lobão. "Em mais de 30 anos de vida pública, já pude executar centenas, até milhares de obras. Nenhuma tão importante quanto esta da Petrobras", enfatizou.

Figura 26 - Recorte de jornal da assinatura do protocolo para construção da Refinaria Premium I. Fonte: Jornal O Estado do Maranhão adaptado pelo autor.

No segundo semestre de 2009 alguns políticos maranhenses puseram em xeque a disposição da Petrobras na construção da refinaria, o que provocou a reação do então

presidente da instituição, José Sergio Gabrielli de Azevedo, a reforçar publicamente as intenções da Empresa em Bacabeira (Figura 27).

O Estado do Maranhão - São Luís, 2 de outubro de 2009 - sexta-feira

# Petrobras confirma a refinaria no Maranhão

Presidente da estatal atribui distorções a interesses político-eleitoreiros e informa que a Refinaria Premium em Bacabeira já tem terreno e estudo ambiental

**R**IO - O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, desmentiu categoricamente declarações do deputado federal Carlos Brandão (PSDB-MA), veiculadas pelo "Jornal Pequeno" e pelo blog do ex-governador José Reinaldo Tavares. O presidente da Petrobras reafirmou ontem que o projeto de construção da Refinaria Premium do Maranhão está em pleno andamento. "Trata-se de um grande projeto, portanto com várias etapas a serem vencidas", disse Gabrielli.

Ele destacou, em seguida, as ações concretas já adotadas pela Petrobras. "Temos área definida e estamos acelerando os contratos. A Universidade do Maranhão fez os estudos dos impactos ambientais, que estão sendo analisados pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente desde o dia 31 de agosto", informou.

Gabrielli acrescentou que a Petrobras está concluindo o processo de licitação para cercar a área e remover a vegetação, avançando na definição do projeto. Uma vez definido tudo isso, será iniciada a terraplanagem.

obrigação de ser transparente quando me perguntam quando começa a operar a refinaria. O projeto de construção está em pleno andamento, mas toda

mente a ser concretizado", garantiu o presidente.

"É importante a refinaria ser lá no Maranhão. Temos uma lógica econômica significativa

numa primeira etapa, e em 2015 com desempenho pleno.

"Uma refinaria começa com um projeto básico, e simultaneamente há os processos de



Sérgio Gabrielli desmentiu declarações de deputado da oposição

A partir do momento em que a diretoria da Petrobras aprovou a refinaria, o projeto começou a ser concretizado"

SÉRGIO GABRIELLI  
Presidente da Petrobras

Figura 27 - Recorte de jornal entrevista com Sérgio Gabrielli. Fonte: Jornal O Estado do Maranhão adaptado pelo autor.

Posteriormente, em 2010, o lançamento do início das obras com a presença do então presidente Luís Inácio Lula da Silva, a pré-candidata às eleições a presidência da república, Dilma Rousseff e o então ministro das Minas e Energia, Edison Lobão comemoravam com uma grande repercussão na mídia aquele que seria o maior empreendimento da Petrobras em refinarias brasileiras acontecendo na cidade de Bacabeira/MA (Figura 28)



Figura 28 - Recorte de jornal Início da obra da refinaria. Fonte: Jornal O Estado do Maranhão adaptado pelo autor.

A previsão de 100 mil empregos diretos e indiretos associado ao consequente aumento populacional só no período de construção contribuíram para o despertar da necessidade de investimentos paralelos imediatos para suprir as demandas iminentes concernentes às atividades periféricas à implantação da refinaria. Sem registros oficiais, presume-se que a população da cidade quase duplicou entre 2010 e 2012.

### 2.3.1. O PLANEJAMENTO DA INSTALAÇÃO DA REFINARIA PREMIUM I

Este capítulo tem a pretensão de descrever a técnica envolvida no planejamento de implantação da REPREM I em Bacabeira/MA baseado no Estudo de Impacto Ambiental e no Relatório de Impacto - EIA/RIMA datado de 2009. Tal documentação é fruto do contrato firmado entre a PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS e a FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – FSADU/UFMA.

### 2.3.2. A ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO

A necessidade de ampliação da capacidade de refino de petróleo para atender ao consumo interno e externo associada as novas descobertas de petróleo no Brasil provocaram,

no início dos anos 2000, a iniciativa de construção de novas refinarias no país, que até então, contava com 11 refinarias em solo brasileiro da Petróleo Brasileiro S.A. as quais foram construídas entre 1949 e 1980 (Figura 29), além de duas independentes: Manguinhos, RJ e Ipiranga (FSADU, 2009).

Refinaria	localização	Início da operação	capacidade (barris.dia <sup>-1</sup> )
REMAN Refinaria Isaac Sabbá	Manaus, AM	1957	46.000
LUBNOR Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste	Fortaleza, CE	1966	6.000
RLAM Refinaria Landulpho Alves	S. Francisco do Conde, BA	1949	334.000
REGAP Refinaria Gabriel Passos	Betim, MG	1968	151.000
REDUC Refinaria Duque de Caxias	Duque de Caxias, RJ	1961	242.000
REVAP Refinaria Henrique Lage	São José dos Campos, SP	1980	251.000
RECAP Refinaria de Capuava	Capuava, Mauá, SP	1954	53.000
REPLAN Refinaria de Paulínea	Paulínea, SP	1972	365.000
RPBC Refinaria Presidente Bernardes	Cubatão, SP	1955	170.000
REPAR Refinaria Presidente Getúlio Vargas	Araucária, PR	1977	189.000
REFAP S/A Refinaria Alberto Pasqualini	Canoas, RS	1968	189.000

Figura 29 - Relação das refinarias da Petróleo S.A. Fonte (FSADU, 2009, p. 67-68).

Nesse contexto surge o planejamento da construção de três refinarias. Em 2007 iniciou as obras da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. As outras duas nomeadas de Premium I e II seriam destinadas prioritariamente “a produção de diesel com baixo teor de enxofre, de qualidade Premium, atendendo ao padrão exigido para exportação daqueles produtos, e que passarão a ser exigidos no Brasil em breve (FSADU, 2009)”.

Segundo o EIA/RIMA (FSADU, 2009) a escolha da localização de implantação da REPREMI levou em consideração aspectos técnico-econômicos e socioambientais apresentados na Tabela 9, cujo destaque (nosso) evidencia pontos especialmente relevantes

quando se trata de grandes empreendimentos globais envolvendo o capital fluido por possuir alto valor agregado, como, por exemplo, disponibilidade de água.

FATORES	ASPECTOS	
	Sócio-econômicos	Saúde, Meio-Ambiente e Segurança (SMS)
1. Disponibilidade de Terrenos	1. Geração e distribuição de renda;	1. Viabilidade da Bacia Aérea
2. Proximidade de Instalações Portuárias	2. Geração de empregos;	2. Vulnerabilidade do Solo e Águas Subterrâneas
3. Disponibilidade de Gás e Energia Elétrica	3. efeitos sobre o meio-ambiente	3. Existência de Áreas Degradadas ou Impactadas e Estruturas
4. Disponibilidade de Água	4. Incremento de arrecadação tributária	4. Capacidade para o recebimento de Resíduos sólidos
5. Manejo e Recepção de Petróleo e Produtos		5. Adequação do empreendimento com os Aspectos de Zoneamento Regularidade da Localização e ao Uso e Ocupação do Solo
6. Local para Disposição de Efluentes		6. Segurança
7. Vias de Comunicação		7. Biodiversidade e Áreas de Proteção
8. Aspectos Qualitativos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde		8. Saúde e Capacidade de Atendimento
9. Aspectos Técnico-Econômicos		9. Ocorrência de Eventos Críticos
10. Aspectos Qualitativos Sócio-Econômicos		

Tabela 9 - Critérios de avaliação para escolha da área de implantação da Refinaria Premium I. Fonte: Produzido pelo autor com dados do EIA/RIMA da Refinaria Premium I.

Inicialmente 9 áreas foram selecionadas: 2 no estado do Pará (Barcarena/Curuça); 2 no Maranhão (Bacabeira/DISAL<sup>16</sup>); 1 no Ceará; 1 no Rio Grande do Norte; 2 no Espírito Santo e 1 no Rio de Janeiro (Figura 30). O transporte marítimo dos suprimentos de petróleo para alimentar a refinaria exige petroleiros com capacidades de 100.000 TPB<sup>17</sup> a 150.000 TPB que possuem calados entre 14,7m e 17,2m, portanto, necessitam de portos de águas profundas, este fato limitou Guamaré, no Rio Grande do Norte, e Anchieta/Ponta do Ubú, no Espírito Santo (FSADU, 2009).

<sup>16</sup> DISAL – Distrito Industrial de São Luís, localiza-se na ilha de São Luís a oeste da sede da capital. Possui malha viária multimodal composta pelos sistemas rodoviário (BR 135), aquaviário (Complexo Portuário de Itaqui) e ferroviário (Estrada de Ferro Carajás - que é interligada à ferrovia Norte-Sul e à ferrovia Transnordestina) (BRITO, 2017).

<sup>17</sup> TPB é o chamado Porte Bruto das embarcações comerciais. “Os Navios Petroleiros podem carregar mais de 400 mil toneladas de combustíveis e derivados e são considerados os maiores navios que existem. A maioria dessas embarcações são incapazes de atracar em portos convencionais e precisam utilizar terminais específicos construídos em alto mar para carga e descarga” (<https://navalportoestaleiro.com>).



Figura 30 - Alternativas locais para implantação da Refinaria Premium I. Fonte: FSADU, 2009.

Os demais procedimentos metodológicos adotados envolveram características das plantas industriais, infraestrutura, dutos e adutoras, linhas de transmissão, entre outros. As variáveis associadas aos indicadores foram individualmente analisadas quantitativa e qualitativa a partir de uma tabela de classificação (Figura 31) para cada localidade produzindo diagnósticos e prognósticos (FSADU, 2009).

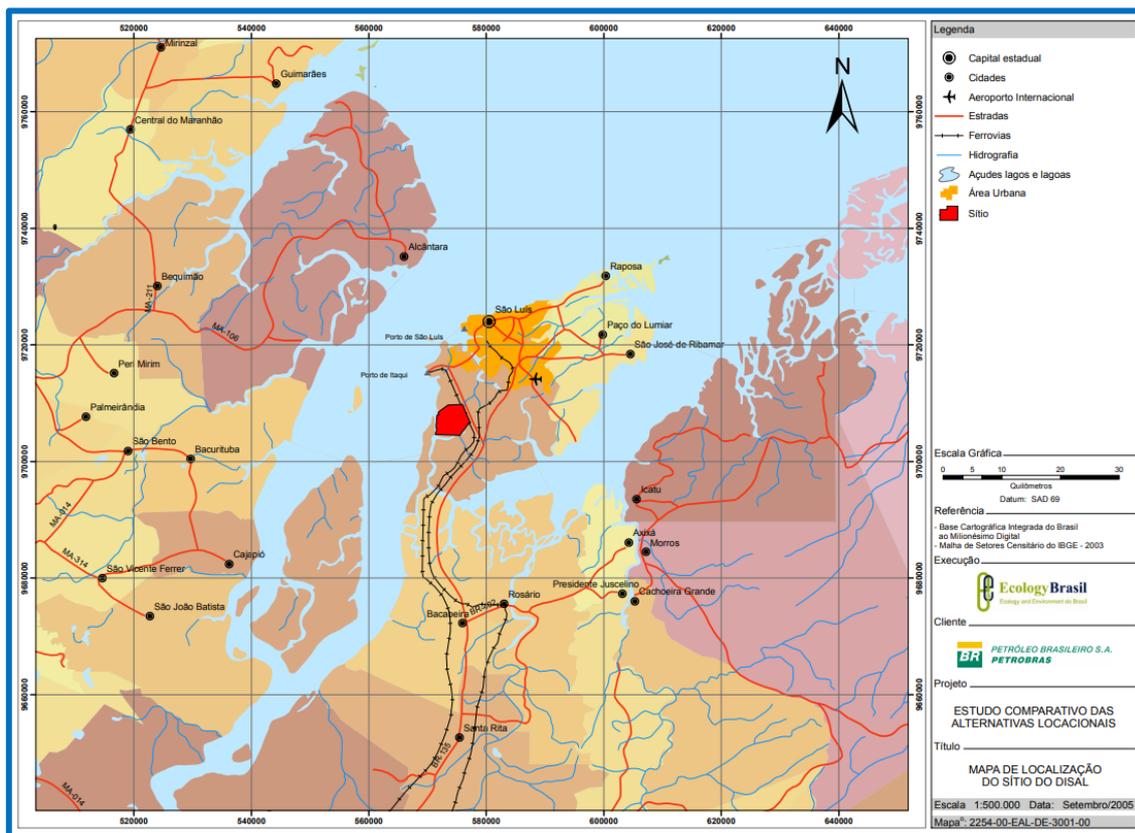
A análise dos indicadores na situação atual teve como objetivo identificar as sensibilidades e potencialidades socioambientais, visando à identificação de fatores limitantes ou favoráveis a implantação e operação do empreendimento no sítio em questão. Para tanto, foram consultados documentos técnicos e levantadas informações em sites oficiais e instituições de pesquisa, bem como realizadas visitas técnicas na área e entrevistas com representantes do poder local, órgãos estaduais e municipais de meio ambiente, planejamento, turismo, recursos hídricos, dentre outros, além de representantes de organizações não governamentais e movimentos sociais (FSADU F. , 2009).

**Quadro 3.1.2-1. Tabela de indicadores e variáveis.**

Plenamente Adequado ao Propósito		Sem Restrições
Com Restrições Facilmente Gerenciáveis		Baixa probabilidade de comprometer o empreendimento de maneira significativa
Com Restrições Importantes		Casos onde existam condições de mitigação, mas ainda persistam riscos ao empreendimento
Não Recomendado		Casos de riscos presentes/futuros que comprometem significativamente o empreendimento
Inviável		Caos de impedimento legal ou condições de altíssimo risco

Figura 31 - Classificação dos indicadores. Fonte: FSADU, 2009.





A área de Bacabeira (MA), de acordo com a avaliação dos aspectos sócio-econômicos e ambientais obteve melhor pontuação do que a opção DISAL, pelo aspecto sensibilidade ambiental na ilha de São Luís e sinergia com outros empreendimentos já existentes e em vias de serem instalados.

Para a região de Bacabeira os impactos sob o ponto de vista de população residente e povos nativos seriam menores, com menor interferência do empreendimento como um todo, o que reafirma o compromisso da Petrobras com a questão social. Além disso, a respectiva região localiza-se próxima da área onde será instalado o terminal, tornando viável os custos e a construção da dutovia, já que estes ocuparão uma extensão de menos de 60 km.

Portanto, a modelagem planta de refino em Bacabeira com um futuro terminal portuário em Itaqui, interligados por uma dutovia de, aproximadamente, 55 km, foi a alternativa selecionada para a implantação do empreendimento Refinaria Premium I (FSADU F., 2009).

No município de Bacabeira foi destinada uma área de 20km<sup>2</sup> sob Superfície Sublitorânea cujas características planialtimétricas apresentam um conjunto de suaves declividades na faixa de transição entre a Planície Flúvio-Marinha do Golfão Maranhense e o Pediplano Central do Maranhão (FSADU, 2009)<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> Ver anexos págs. 189-194.

Esta unidade de acumulação flúvio-marinha corresponde a uma costa baixa, extremamente recortada por numerosos canais e estuários, com uma exuberante faixa de mangue penetrando nos vales fluviais afogados comportando, pelas condições morfológicas, hidrológicas e climáticas que oferece, ilhas, lagoas, praias vasosas, cordões litorâneos e baías, altamente sensíveis à intervenção antrópica (FSADU F., 2009).

A 60km do Porto do Itaqui, a área definida para implantação da refinaria está localizada ao norte do distrito Industrial de Bacabeira- DIBAC, entre as rodovias BR-135 e MA 110 na divisa com o município de Rosário e possui como limites dois afluentes do rio Itapecuru e a estrada de ferro da Companhia Ferroviária do Nordeste – CFN (Figura 34) (FSADU, 2009).

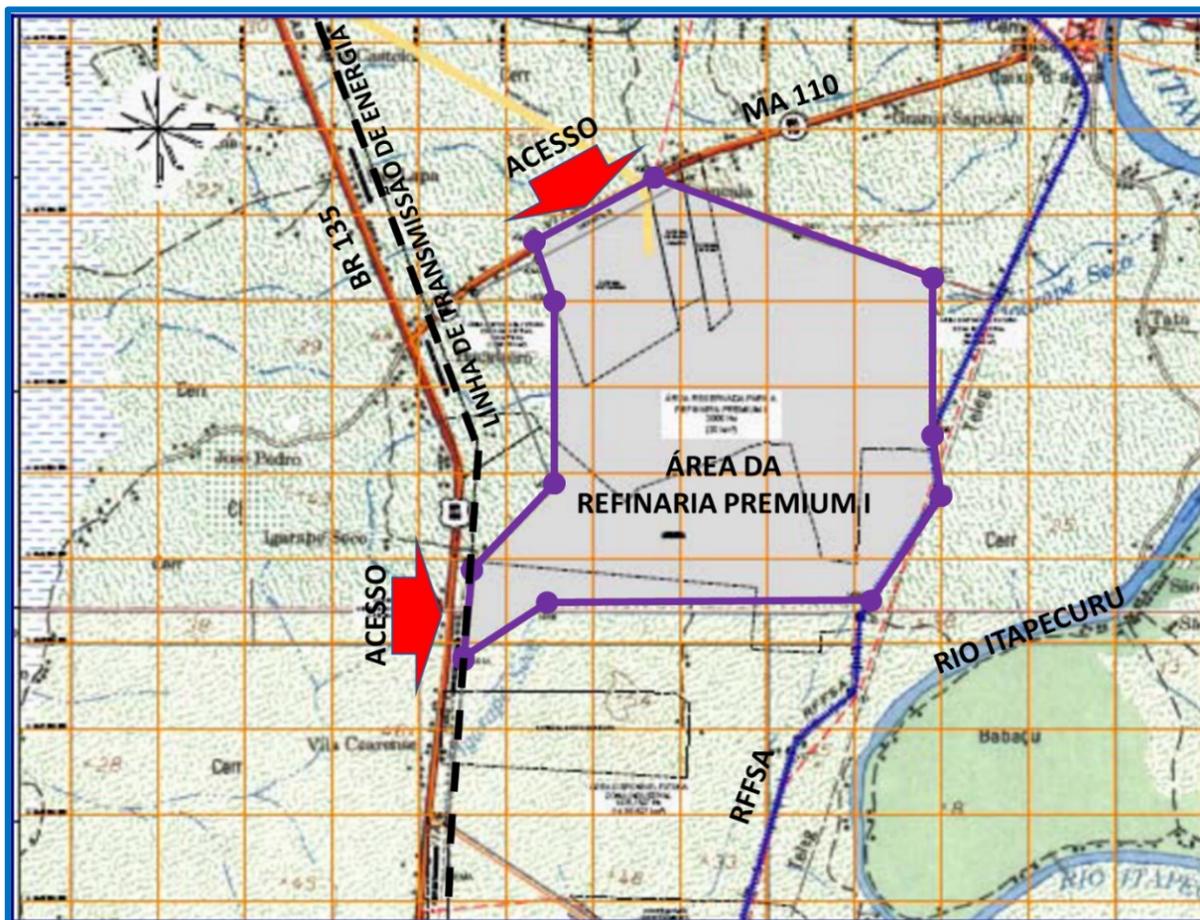


Figura 34 - Área da Refinaria Premium I. Fonte: FSADU, 2009.

### 2.3.3. O PROJETO

Segundo o EIA/RIMA a produção diária prevista seria de 600mil barris de petróleo com o objetivo de refinar o produto nacional que possui baixo valor no mercado internacional para transformá-lo em produtos tipo exportação com alto valor agregado, como o diesel com

baixo teor de enxofre, produzindo também: querosene; nafta petroquímica<sup>19</sup>; coque de petróleo<sup>20</sup> e GLP (FSADU, 2009).

A área de abrangência da refinaria seria composta pela planta de reino e uma faixa de dutos de 55km que a interligaria ao terminal de tancagem no Porto do Itaqui (para escoamento da maior parte da produção). Portanto, a área de Influência foi dividida em: Área de Influência Direta (AID) e Área de Influência Indireta (AII) (FSAD, 2009).

O EIA/RIMA determina a AID como sendo a área do entorno imediato da refinaria que envolve tanto a totalidade da sede do município de Bacabeira, áreas periféricas a sede e contíguas ao terreno da refinaria, parte do município de Rosário além da faixa de servidão dos dutos de interligação ao Porto do Itaqui (Figura 35). “É nesta área que irão se concentrar as ações de gestão voltadas à mitigação e/ou compensação de impactos negativos e à potencialização dos benefícios advindos do empreendimento (FSADU, 2009)”.

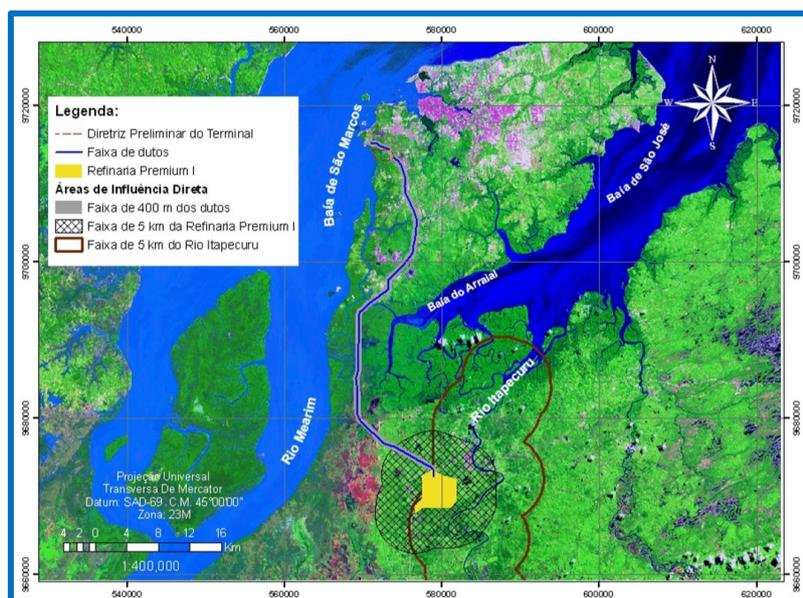


Figura 35 - Área de Influência Direta (AID). Fonte: FSADU, 2009

---

<sup>19</sup> A nafta petroquímica é caracterizada como um produto especial, ou seja, derivado de petróleo cuja demanda é reduzida em relação aos combustíveis, porém, com alto valor agregado. Por meio de uma série de processos químicos, a nafta petroquímica pode ser precursora de diversos materiais do cotidiano, a saber: filmes plásticos, copos plásticos, isopor, espuma para colchões, etc... (PETROBRAS, 2021)

<sup>20</sup> O coque de petróleo é um combustível fóssil sólido derivado do petróleo através do processo de craqueamento térmico. Portanto, possui altos teores de carbono. É utilizado como fonte para a produção de energia e como redutor em diversas indústrias, como as de: Ferro-gusa; Ferro-ligas; Cerâmica; Cimenteira; Termolétrica a carvão; Fundição; Calcinação; Gaseificação; Secagem de grãos; Indústrias químicas (GOLD ENERGY).

A AII envolve os municípios maranhenses de Bacabeira, Rosário, Santa Rita, a capital do estado, São Luís, também, parte de Baía de São Marcos, Baía de Arraial e seus estuários. Essa delimitação relaciona-se com os impactos secundários da instalação e operação da refinaria envolvendo “aspectos culturais que possam ser impactados como consequência indireta da implantação do empreendimento na dinâmica social do mercado de trabalho, mercado de bens e serviços, infraestrutura” (FSAD, 2009).

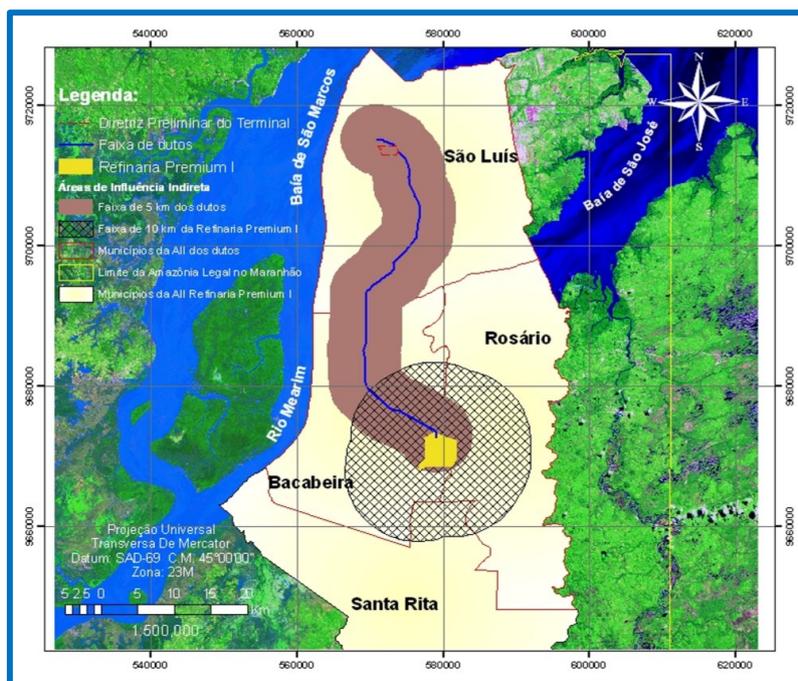


Figura 36 - Área de Influência Indireta (AII). Fonte: FSADU, 2009.

O Memorial Descritivo que acompanha o “Arranjo Preliminar da Refinaria Premium I” anexado ao Estudo de Impacto Ambiental (FSADU,2009) apresenta as etapas prevista de implantação do empreendimento, compiladas na Tabela 10.

Sistemas de tratamento de efluentes líquidos e disposição de resíduos sólidos gerados na fase de implantação da obra	
Etapa inicial	Consiste da execução de sondagem, levantamento topográfico, aerofotogrametria, cercas, Inventário de Fauna e Flora, Supressão da vegetação listados nos respectivos documentos de referência.
Etapa terraplanagem	Consiste da execução das escavações cortes e aterros necessários à instalação do empreendimento. Constituídos na etapa inicial basicamente por efluentes sanitários e efluentes das atividades de manutenção e lavagem de máquinas e equipamentos.
Etapa de construção civil	Consiste na execução de base e estruturas, construção de prédios administrativos e obras civis em geral. Constituídos na etapa inicial basicamente por efluentes sanitários e efluentes das atividades de manutenção e lavagem de máquinas e equipamentos.
Etapa de montagem	Consiste da montagem dos equipamentos, construção de tanques. Constitui-se, basicamente da montagem de sistemas de efluentes sanitários e efluentes das atividades de manutenção e lavagem de máquinas e equipamentos.

Tabela 10 - Etapas de Construção da Refinaria Premium I. Fonte: Produzida pelo autor com base no EIA/RIMA (FSADU, 2009).

O Anexo 1 do EIA/RIMA (FSADU,2009) apresenta o estudo preliminar de implantação da refinaria indicando os acessos principais, conexão com os afluentes e dutos de escoamento da produção (Figura 37).

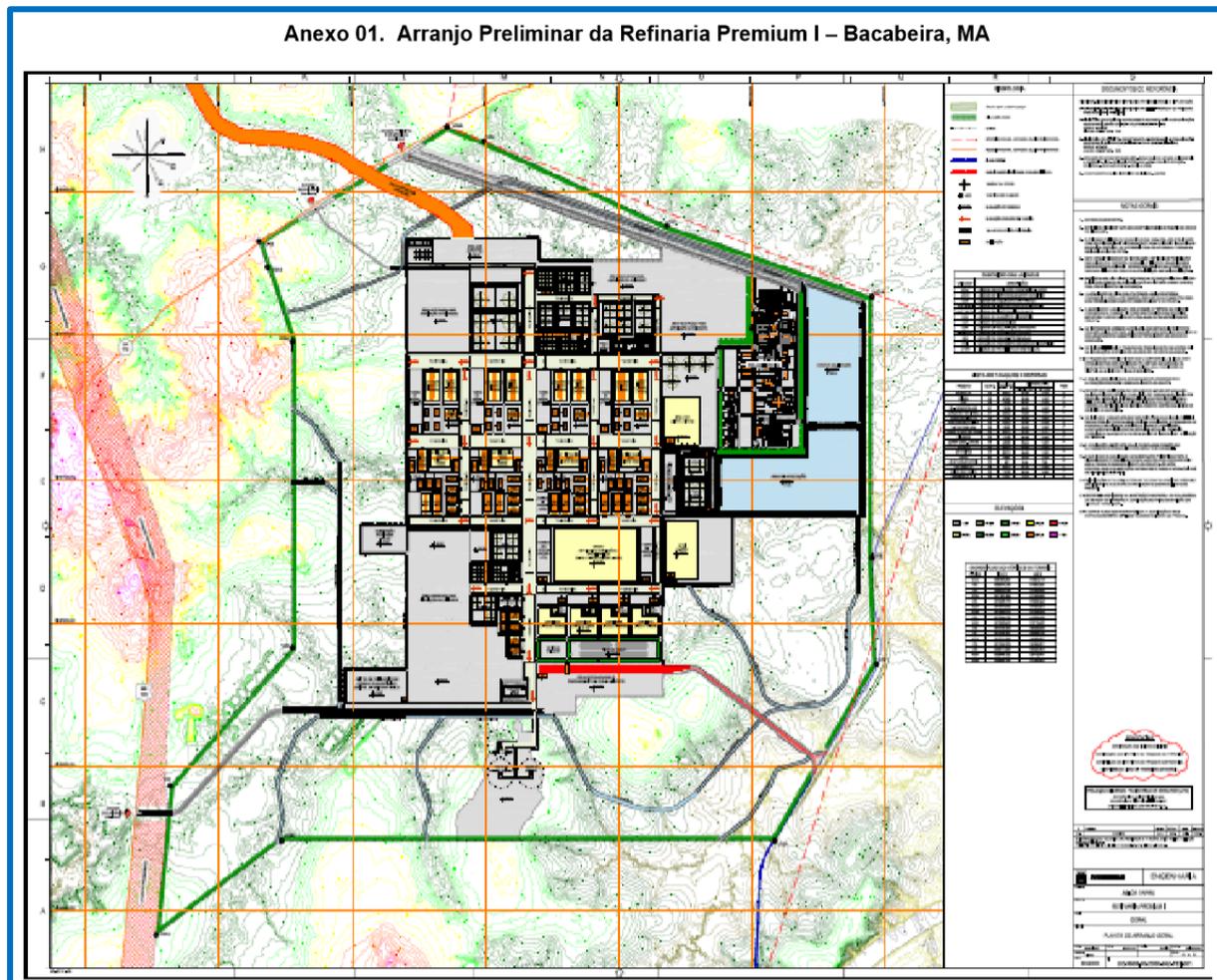


Figura 37 - Estudo preliminar de implantação da Refinaria Premium I.

Para a Etapa Inicial e a Etapa de Terraplanagem previstas para construção da refinaria, foi assinado um contrato com o Consorcio GSF<sup>21</sup> e a Petrobras, em 14 de julho de 2010, no valor inicial de R\$ 711.070.084,88 (US\$ 402.712.853,19) para preparação do terreno onde futuramente seria implantada a REPREMI em Bacabeira, com prazo de conclusão inicialmente previsto para 960 dias.

<sup>21</sup> Consórcio formado pelas empresas Galvão Engenharia S.A, Serveng Civilsan S.A. - Empresas Associadas de Engenharia e Fidens Engenharia S.A.

Durante o período de planejamento da REPREMI e terraplanagem do terreno, políticas públicas foram implementadas no município impactando, entre outros aspectos, em alterações no território e produção do espaços urbanizados.

## 2.3.4. POLÍTICAS PÚBLICAS ASSOCIADAS A REFINARIA PREMIUM I

Acompanhando o circuito do corporativismo institucional, o planejamento da REPREMI definiu com clareza as políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal que ofereceria subsídio a implantação e/ou estimulação para atração de outros investimentos paralelos complementares às suas atividades produtivas.

O EIA/RIMA indica vários programas da União em diferentes pastas como: Política do Bem-Estar Social, Conservação do Patrimônio Arquitetônico Paisagístico e Arqueológico, Área da Saúde, Área de Habitação, Saneamento e Urbanização, Segurança, Assistência Social, Geração de Emprego e Renda etc. (Tabela 11).

PROGRAMAS EM ÂMBITO FEDERAL	
Programa de Expansão e Desenvolvimento do Ensino;	Programa de Construção e Melhoria de Equipamentos Urbanos;
Programa de Redução do Analfabetismo (com recurso também do FUNDEF);	Programa Sanear.
Área da Educação, Esporte, Lazer e Cultura;	Programa de Redução do Índice de Criminalidade;
Programa de Expansão e Desenvolvimento do Ensino;	Programa de Recuperação de Apenados – recursos do governo federal;
Programa de Correção de Fluxo Escolar – Viva Educação;	Programa de Defesa Civil e combate a Incêndio- recursos do governo federal;
Programa Aluno-Modelo;	Programa do Trânsito com Qualidade.
Programa de Assistência Técnico-Pedagógica – Pat;	Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Criança e do Adolescente - recursos do Fundo Nacional da Criança – FUNAC;
Programa de Revitalização do Ensino à Distância;	Programa de Fortalecimento da Cidadania;
Programa Recomeço / Vamos Ler.	Programa Luz para Todos.
Programa de Dinamização Museológica;	Programas na Área da Agricultura e Reforma Agrária;
Programa de Dinamização e Apoio à Produção Cultural	Programa de Fortalecimento da Produção Familiar;
Programa de Municipalização da Cultura;	Programa de Saúde Animal e Vegetal;
Programa de Esporte, Lazer e Integração Comunitária;	Programa Democratização do Acesso a Terra;
Programa de Incentivo ao Desporto Amador.	Programa Diversificação das Economias Rurais;
Programa de Controle e Fiscalização Sanitária;	Programa Aprimoramento da Educação Rural;
Programa de Redução dos Índices de Morbidade;	Programa Casa do Mel;
Programa de Assistência à Saúde;	Programas na Área da Indústria;
Programa de Controle de Doenças e Agravos Prioritários;	Programa de Apoio à Implantação de Agroindústrias Estratégicas;
Programa da Criança Futuro;	Programa de Integração e Diversificação Industrial e Agroindustrial;
Programa de Saúde Dez.	Programa de Indução à Modernização Industrial;
Programa de Melhoria dos Índices de Abastecimento D'Água;	Programa de Utilização do Gás Natural;

Programa de Expansão dos Serviços de Esgotamento Sanitário;	Programa de Qualidade e Produtividade do Registro Mercantil
Programa de Redução do Déficit Habitacional;	

*Tabela 11 - Programas em âmbito Federal. Fonte: Produzido pelo autor com dados colhidos do EIA/RIMA da REPREMI.*

Além desses programas listados, estava em andamento o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal, que foi lançado em 2007 com o objetivo de estimular o crescimento do país com investimentos milionários voltado para implantação de infraestruturas, tais como: portos, rodovias, aeroportos, redes de esgoto, geração de energia, hidrovias, ferrovias, etc.

A construção de uma refinaria no Maranhão havia sido citada pelo governo federal em 2007 em seu Plano de Aceleração do Desenvolvimento (PAC). No texto, o estado receberia investimentos em três eixos: logística, energia e infraestrutura social. O montante previsto no PAC era de R\$ 9,1 bilhões, dos quais 5,6% destinavam-se ao eixo energia, que incluía a refinaria de petróleo (PROJETO COMPROVA, 2021).

O EIA/RIMA evidencia os programas governamentais vinculados ao PAC destacando os principais investimentos planejados de impacto direto e indireto na REPREMI conforme relacionado na Tabela 12.

<b>INFRAESTRUTURA PAC/ESTADUAL RELACIONADAS A REPREMI</b>
Implantação da Refinaria da Integração em São Luís;
Construção do Gasoduto Pecém (CE)/ Itaqui (MA);
Ampliação e Modernização do Porto do Itaqui;
Implantação da Hidrelétrica – AHE Estreito, no Rio Tocantins, divisa Estreito (MA) / Aguiarnópolis (TO);
Construção de ponte pênsil com 1.020 m de comprimento e 16m de largura, ligando os municípios de Imperatriz – MA e São Miguel – TO;
Construção de 218 km de ferrovia, no trecho Estreito / Balsas;
Duplicação do acesso rodoviário ao Porto de Itaqui, BR-135, com 18 km de extensão, no trecho Pedrinhas /Itaqui;
Duplicação do acesso a São Luís, BR-135, com 46 km de extensão, no trecho Estreito dos Mosquitos / Santa Rita;
Recuperação e pavimentação da BR-135, em diversos pontos, no trecho São Luís / Paraibano;
Recuperar e pavimentar 314 km, da BR-316 no trecho Olho D’água das Cunhãs / Boa Vista do Gurupi;
Implantar e pavimentar 149 km, da BR-402 no trecho Barreirinhas / Pirangi;
Melhoria e pavimentação da BR-226 – no trecho Timon / Porto Franco;
Recuperação e conservação, em pontos localizados, da BR-230 - no trecho Barão de Grajaú / Carolina;
Construção de diversas pontes – Programa Perenização de Travessias;
Recuperação e pavimentação de 163 km da MA-014 – no trecho Vitória do Mearim / Pinheiro;
Recuperação e pavimentação de 364 km da MA-006 – no trecho Fortaleza dos Nogueiras / Entroncamento da BR-226;
Pavimentação de 60 km da MA-132 – no trecho Colinas / Buriti Bravo;
Implantação de 178 km da MA-034 – no trecho Passagem Franca / Entroncamento da BR-226 (Baú);
Recuperação e pavimentação de 58 km da MA-381 – no trecho Pedreiras / Joselândia;
Recuperação e pavimentação de 30 km da MA-119 – no trecho Vitorino Freire / Altamira do Maranhão;
Recuperação e pavimentação de 60 km e construção de 460m de ponte na BR-308 – no trecho Bequimão / Central do Maranhão;

*Tabela 12 - Infraestrutura PAC/Estadual relacionadas a REPREMI. Fonte: Produzido pelo autor com dados colhidos no EIA/RIMA da REPREMI.*

Também houveram programas em âmbito estadual que foram sinalizados no EIA/RIMA conforme descrito na Tabela 13 que ofereceriam subsídios às necessidades da REPREMI, consumindo recursos públicos que, supostamente, favoreceriam a população mas, na verdade, contribuiriam para diminuir o aporte de capital dos investidores, ampliando as margens de lucro dos acionistas.

<b>PROGRAMAS ESTADUAIS VINCULADOS A REPREMI</b>
<b>Programa de Desenvolvimento do Turismo no Maranhão;</b>
<b>Área de Qualificação, Inserção e Reinserção de Mão-de-obra no Mercado de Trabalho;</b>
Programa da Área da Infraestrutura Física;
Programa de Construção, Conservação e Pavimentação de Rodovias;
Programa de Construção e Melhoria de Aeródromos;
Programa de Modernização do Sistema Portuário;
Programa de Gerenciamento e Conservação de Energia.
<b>Área da Ciência e Tecnologia;</b>
Equipamentos de Laboratórios de Ciências nas Escolas Públicas;
Programa Tecnologia na Escola;
Programa de Fomento à Pesquisa;
Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
Expansão e Melhoria do Ensino Superior;
Programa de Pós-Graduação Stritu-Sensu de Docentes da UEMA.
<b>Área de Planejamento, Orçamento e Coordenação;</b>
Fortalecimento do Planejamento Estadual;
<b>Área de Gestão;</b>
Melhoria do Serviço Público Estadual;
Modernização da Administração Tributária.
Assistência ao Aposentado.
Programa Estadual de Conservação e Preservação Ambiental

Tabela 13 - Programas estaduais vinculados a REPREMI. fonte: Produzido pelo autor com dados colhidos no EIA/RIMA da REPREMI.

Investimentos com participação financeira da Petrobras também foram realizadas no período em que estavam sendo realizadas as obras de terraplanagem.

A despeito de todos os programas relacionados acima, o cenário da infraestrutura municipal e a sobrecarga dos equipamentos públicos em 2013 apresentam um quadro preocupante. A exemplo, em 2013 já haviam sido construídas quatro escolas com seis salas de aula em PPP com aporte da Petrobras e acompanhamento e administração da Prefeitura.

A Petrobras e a Prefeitura de Bacabeira, no Maranhão, assinaram convênio com objetivo de executar projetos na área social e educacional. O convênio prevê que a Petrobras repasse recursos à Prefeitura, para a construção de cinco escolas e três creches. O documento foi assinado pelo gerente-geral de implantação da Refinaria Premium I, Fernando Fernandes Martinez, e pelo prefeito de Bacabeira, José Venâncio Corrêa Filho, nesta segunda-feira (26/12), na Câmara Municipal.

As escolas serão implantadas na sede do município de Bacabeira e nos povoados de Periz de Baixo, Gamaleira e São Pedro. Uma dessas unidades funcionará como Centro de Capacitação, com estrutura composta por dez salas para aulas teóricas e seis para aulas práticas, além de auditório para 150 pessoas. Todas as escolas terão quadras poliesportivas cobertas, com sanitários e depósito para materiais. Já as

creches serão instaladas na sede do município, em Periz de Cima e em Periz de Baixo. Com área de 210m<sup>2</sup>, conterão berçário, maternal e sala de atividades.

A Petrobras efetuará o primeiro repasse logo após a assinatura do convênio. Os demais repasses serão feitos após comprovação da execução da fase anterior.

Essa é mais uma iniciativa que demonstra o compromisso da empresa em atuar com responsabilidade social, buscando ampliar a oportunidade de acesso público à educação e à capacitação profissional (PETROBRAS, 2011).

Em contrapartida, o município realizou concurso público e posterior contratação de professores, diretores escolares e demais profissionais necessários a compor o quadro de servidores com o objetivo de reforçar a educação básica e tecnológica, preparando, assim, recursos humanos locais para a REPREMI quando de suas atividades de refino além do “projeto Educar para Incluir, visando a capacitação de toda a equipe da educação municipal, incluindo pós-graduação, informatização e inclusão digital entre a Prefeitura de Bacabeira, Fundação Trompowsky, Instituto Embratel, Empresa Petrobras (JANSEN, 2013)”.

Esse esforço imediato surgiu em função da rápida ampliação populacional e aumento da demanda por escolas públicas. Importante destacar que, com a paralisação dos projetos e da REPREMI e conseqüente paralisação dos trabalhos de terraplanagem, houve, também, redução populacional em curto espaço de tempo, deixando o município com uma despesa administrativa incompatível com as receitas oriundas da FUNDEB em função da alta taxa de evasão escolar.



Figura 38 - Escolas construídas em Bacabeira. Fonte: Jansen (2013).

No começo houve uma procura numerosa por vagas nas escolas públicas em 2011, que causou um aumento substancial no censo escolar (com registro no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP de 4.804 alunos), bem como uma queda abrupta em 2013, cujo censo escolar fornecido pela secretaria de educação acusou 3.944 alunos (JANSEN, 2013).

Na área da saúde, o desmatamento ocorrido em 2010 com a limpeza da área destinada a REPREMI, desencadeou vetores biológicos a anos já erradicados no município. Houve, também, um aumento substancial de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência como resultado do aumento da prostituição observada com a chegada dos operários da terrapanagem. Sem maternidade nem centro cirúrgico, parturientes e casos graves eram encaminhados para São Luís, mesmo assim, a rede de saúde municipal não suportou a demanda ampliada, inclusive com pacientes provenientes de municípios próximos que buscavam atendimento, sobretudo, para a utilização de serviços de ultrassonografia, cujo único equipamento instalado na região estava em Bacabeira. Portanto, reformas de ampliação do Centro de Saúde municipal foram ansiosamente aguardadas em 2013 (JANSEN, 2013).

Investimentos no sistema viário do município com a abertura de novas vias, pavimentação de acessos aos povoados e a melhoria do sistema viário da sede municipal foram concomitantes a ampliação da frota de veículos registrada em 2012 (Figura 39).

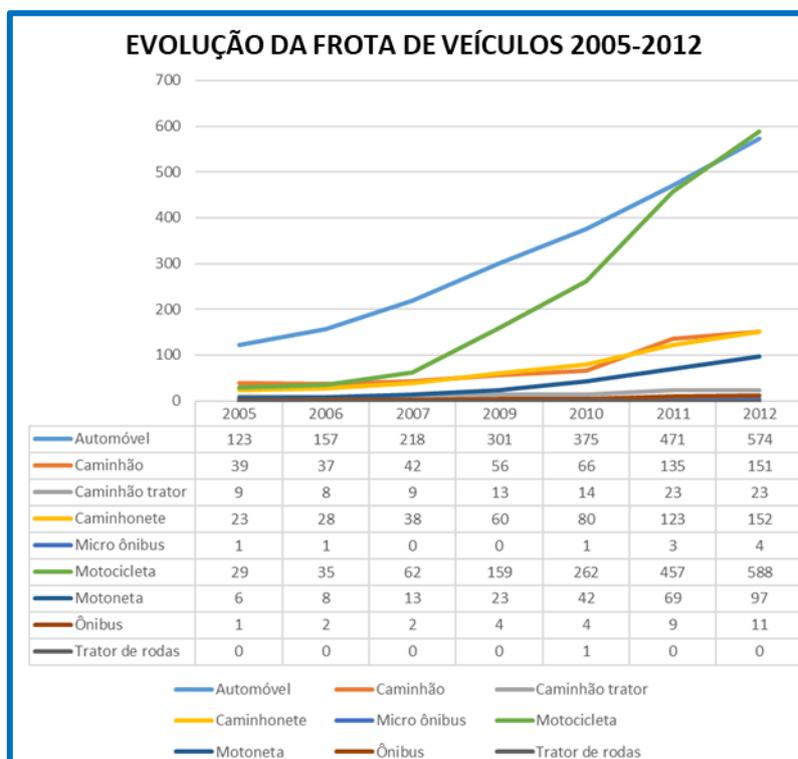


Figura 39 - Gráfico evolução do sistema viário. Fonte: Jansen (2013).

Embora não seja possível afirmar que o aumento da quantidade de veículos foi o fator determinante para a melhoria na qualidade da pavimentação das ruas do município, é importante ressaltar que, para a população representa um impacto positivo tanto na qualidade de vida (higiene, saúde e elevação de autoestima), quanto na economia (elevação do preço dos imóveis, por exemplo) (JANSEN, 2013).

Um dos principais investimentos em infraestruturas divulgadas em 2010 e exploradas como impulsionadora do desenvolvimento regional foi a duplicação da BR135 com um audacioso projeto orçado inicialmente em R\$ 220 milhões que, além de oferecer solução de mobilidade em decorrência do aumento do fluxo de veículos provocados pela instalação da REPREMI, contaria com um viaduto que, além da mobilidade e locomoção de cargas, favoreceria acesso ao destino turístico dos Lençóis Maranhenses.

Com as obras autorizadas em outubro de 2010, a duplicação da BR135 contribuiu com cenários políticos favoráveis às eleições estaduais e federais do mesmo ano. No contexto territorial, gerou sensação de segurança atrativa aos atores produtores de espaços urbanos, estimulando, assim, o mercado imobiliário.

Envolta em uma sequência de denúncias de corrupção, atrasos e alterações contratuais (Figura 40) que ampliaram seus custos para aproximadamente R\$ 350 milhões, as obras de duplicação foram se arrastando por, aproximadamente, uma década, tendo o viaduto de Bacabeira, com projeto simplificado, concluído em 2018 e o trecho São Luís/Bacabeira em 2021, após o exército assumir a administração e execução das obras.



Figura 40 - Recorte de jornal sobre obras da BR 135. Fonte: Jornal O Imparcial.

### 2.3.5. A DESISTÊNCIA DA PETROBRAS

Com a fase de terraplanagem iniciada em 2010 após o contrato firmado entre a Petrobras e o Consórcio GSF, a previsão de inauguração era 2016. Consumiu mais de R\$ 1 bilhão em projetos e R\$ 583 milhões com apenas 80% das obras concluídas até 2014, quando foi paralisada e anunciado o adiamento do início das operações de refino para 2018. (GOIS, 2014).

O relatório do TCU indicou que alterações substanciais nos projetos da refinaria impactaram diretamente no planejamento da terraplanagem e, por sua vez, apresentou indícios de fraudes orçamentárias conduzindo a 13 aditivos contratuais, um acordo extrajudicial e um contrato paralelo com a empresa Cristal Engenharia para sanar problemas causados pela erosão do solo (CIFUENTES, 2015).

A Petrobras publicou, em 11 de maio de 2014 em sua página intitulada “Fatos e Dados” (PETROBRAS, 2014), respostas dadas ao questionamento do jornal O Globo referente a auditoria conduzida por técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) que foi sintetizada na Tabela 14.

Perguntas do Jornal O Globo	Respostas da PETROBRAS
O trabalho de terraplanagem da Premium I foi concluído? Quando?	Os serviços de terraplanagem foram concluídos em dezembro de 2012, com cerca de 80% dos serviços contratados finalizados - os demais serão executados após a otimização do projeto básico. O contrato foi encerrado em abril de 2013 após a conclusão dos serviços de obras especiais (pontes de acesso, entre outros).
Quanto a Petrobras pagou por esse serviço no total?	A Petrobras pagou R\$ 583 milhões pelos serviços de terraplanagem, drenagem, acessos e obras especiais, efetivamente realizados.
Por que a Petrobras fez 13 aditivos ao contrato de terraplanagem e por que, em oito deles, o resultado foi zero, segundo o TCU?	As alterações que motivaram os aditivos de acréscimos e reduções de determinados itens de serviços nas obras de terraplanagem foram consequência do elevado grau de detalhamento adotado pela Petrobras na contratação, com mais de 144 itens na planilha de preços unitários.
A obra está paralisada? Quando se dará a concorrência para a construção da refinaria propriamente dita?	Os pacotes de contratação da Premium I estão em ajustes finais para serem lançados no mercado, por meio de licitações. Em março já foram emitidos convites para terceirização dos serviços de geração de hidrogênio e de tratamento de água e efluentes.

	Os projetos passaram por adequações e estão aderentes às métricas internacionais.
Qual a previsão para a conclusão da refinaria?	A previsão de entrada em operação da Premium I (trem 1) é 2018.

*Tabela 14 - Síntese das respostas da PETROBRAS ao jornal O Globo. Fonte: Produzido pelo autor com base no site "Fatos e Dados" (PETROBRAS, 2014)*

Os desdobramentos da Operação Lava Jato iniciada em 2014, ação da Justiça Federal de Curitiba/PR em investigações de combate a corrupção e lavagem de dinheiro, envolveu a Petrobras em um dos maiores escândalos financeiros transformando a maior empresa pública da América Latina na petroleira mais endividada do mundo. Esse fato descredibilizou a companhia em âmbito mundial impossibilitando-a de obter parceiros internacionais.

Em 2015 a Petrobras publica seu plano de negócios e a então presidente da companhia, Graça Foster, apresenta um quadro de redimensionamento com o objetivo de recuperar a credibilidade e a confiança do mercado, tendo como consequência o cancelamento de vários projetos, entre eles, as refinarias Premium I e II. (CIFUENTES, 2015).

A justificativa principal dada pela petroleira brasileira para o cancelamento dos planos de construção das Refinarias Premium foi a “dificuldade de captação de recursos” e “obter financiamento para bancar os projetos”<sup>22</sup>. Com o foco em maior rentabilidade, a companhia foi direcionada a produção e exploração de petróleo, reduzindo os investimentos em refino, deixando o país dependente da importação de gasolina e óleo diesel. (AGÊNCIA CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015).

Após a confirmação da decisão da Petrobras em cancelar a construção da Refinaria Premium I em Bacabeira, o município, que já vinha sofrendo com a paralisação das obras, teve, entre outros aspectos, a redução populacional, o aumento das taxas de desemprego, perda de receita e queda súbita dos valores de imóveis e consequente retração do mercado imobiliário, refletindo no território com o abandono de terrenos, obras e edificações transformando-os em vazios urbanos.

---

<sup>22</sup> As ações da operação Lava Jato foram comprometidas por obscuridades e interesses dúbios. Há uma vertente que considera a politização das publicizações das ações da Operação Lava-Jato como fator de desgaste da imagem da Petrobras no mundo, fator relevante para o cancelamento dos investimentos programados. Esta pesquisa se ateve aos dados oficiais publicados à época, oportunizando pesquisas mais aprofundadas.

## **2.4. DINÂMICA TERRITORIAL EM BACABEIRA**

O estudo da dinâmica territorial em Bacabeira/MA foi baseado na pesquisa de campo, nos gráficos gerados após a compilação de dados colhidos nos classificados de jornais, nas imagens de satélite capturadas pelo Google Earth combinando-os em desenhos e mapas a partir dessas imagens. Todos esses critérios estão associados ao recorte temporal de 2009 a 2015 e o recorte geográfico escolhido para a pesquisa.

### **2.4.1. EVOLUÇÃO TERRITORIAL DA CIDADE DE BACABEIRA ENTRE 2009 A 2015**

A demanda por habitação, acomodações, comércios e serviços além da necessidade de grandes áreas destinadas a fornecedores e indústrias agregadas ao processo de construção e produção da refinaria criou o cenário das “práticas espaciais” teorizado por Correa (discutido nos capítulos anteriores) cujos proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, o estado e os grupos excluídos atuaram no processo de produção do espaço urbano na cidade de Bacabeira no período de terraplanagem da REPREMI.

Foi possível constatar a reação do mercado imobiliário nos gráficos oriundos da compilação dos dados colhidos nos classificados de jornais quanto a quantidade de ofertas de unidades imobiliárias disponíveis para venda.

Ao observar o gráfico na Figura 41 percebemos o aquecimento do mercado imobiliário a partir de 2009.

O lançamento do início das obras de terraplanagem da REPREMI e o anúncio da duplicação da BR135 em 2010, presumivelmente, ajudaram a quase triplicar as ofertas de vendas de terrenos durante todo o ano, momento político marcante cujo tema da refinaria possivelmente contribuiu para o resultado das eleições governamentais e presidenciais onde foram eleitas Roseana Sarney e Dilma Rousseff respectivamente.

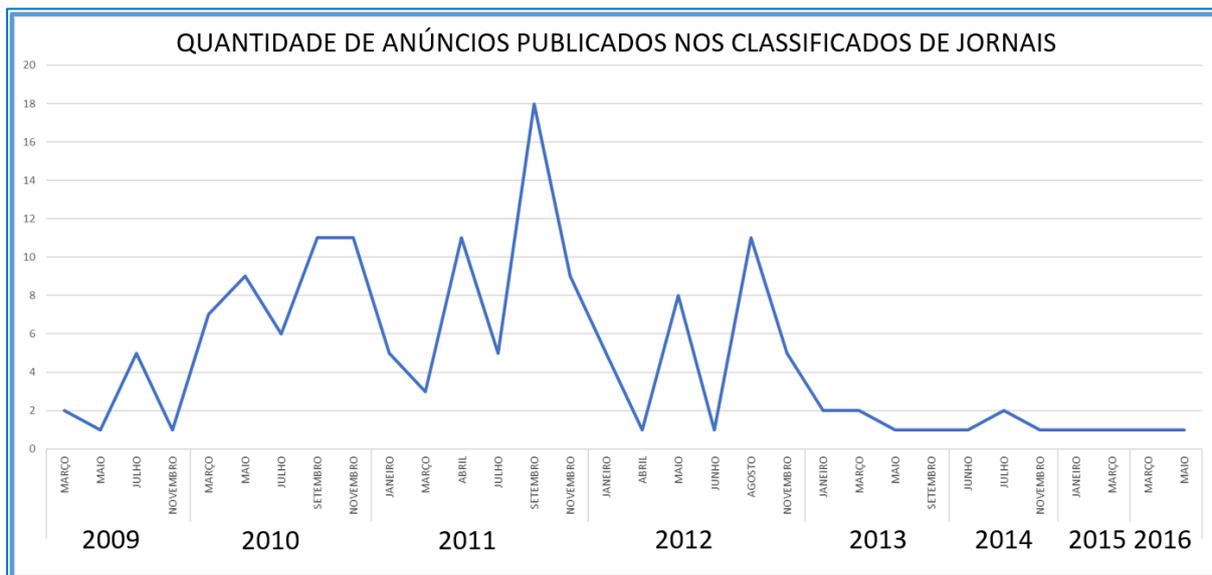


Figura 41 - Gráfico quantidade de anúncios em classificados. Fonte: Produzido pelo autor com base em dados dos classificados do Jornal O Estado do Maranhão.

Já 2011 foi o ano em que a reação do mercado apontou os maiores picos de ofertas de áreas à venda, provavelmente motivados pelo intenso trabalho de terraplenagem e consequente aquecimento da economia, sobretudo na cidade de Bacabeira.

Em se tratando de mercado petrolífero, outros possíveis fatores que contribuíram para essa nova projeção, reforçados pela ampla divulgação da mídia, foram: a descoberta de petróleo na bacia de pré-sal no litoral do Maranhão, divulgação de investimentos em infraestrutura na região e o interesse de grandes empresas nacionais e internacionais na busca por gás e óleo em vários municípios maranhenses (Figura 42).



Figura 42 - Recortes de Jornais ano 2011. Fonte Jornal O Estado do Maranhão adaptado pelo autor.

Graça Foster assume a presidência da Petrobras em 2012, ano em que a empresa perdeu grande valor no mercado de ações deixando incertezas quanto a continuidade das operações de construção da refinaria em Bacabeira. Este fato pode ter contribuído para a diminuição de ofertas de terrenos em relação ao ano anterior como apontado no gráfico.

A nova presidente apressou-se em dirimir essas notícias ratificando o interesse da companhia na continuidade dos projetos (Figura 43). Apesar desse esforço, o ano de 2013 demonstrou a queda brusca de ofertas nos classificados de jornais, sugerindo o desinteresse do mercado imobiliário na aquisição e venda de imóveis na cidade de Bacabeira.



Figura 43 - Recorte de jornal sobre especulações acerca da REPREMI. Fonte: Jornal O Estado do Maranhão.

Outro dado coletado com a pesquisa nos classificados de jornais refere-se à quantidade de área anunciada em m<sup>2</sup> ao longo deste período. Percebe-se, ao analisar o gráfico da Figura 44, que entre 2009 e 2010, período em que foi divulgado o EIA/RIMA e anunciado o projeto da REPREMI em Bacabeira, foi alcançada a marca superior a 8 milhões de metros

quadrados oferecidos para venda no entorno da área de refinaria, quantidade apenas superada no segundo semestre de 2011, quando atingiu aproximadamente 12 milhões de metros quadrados ofertados.

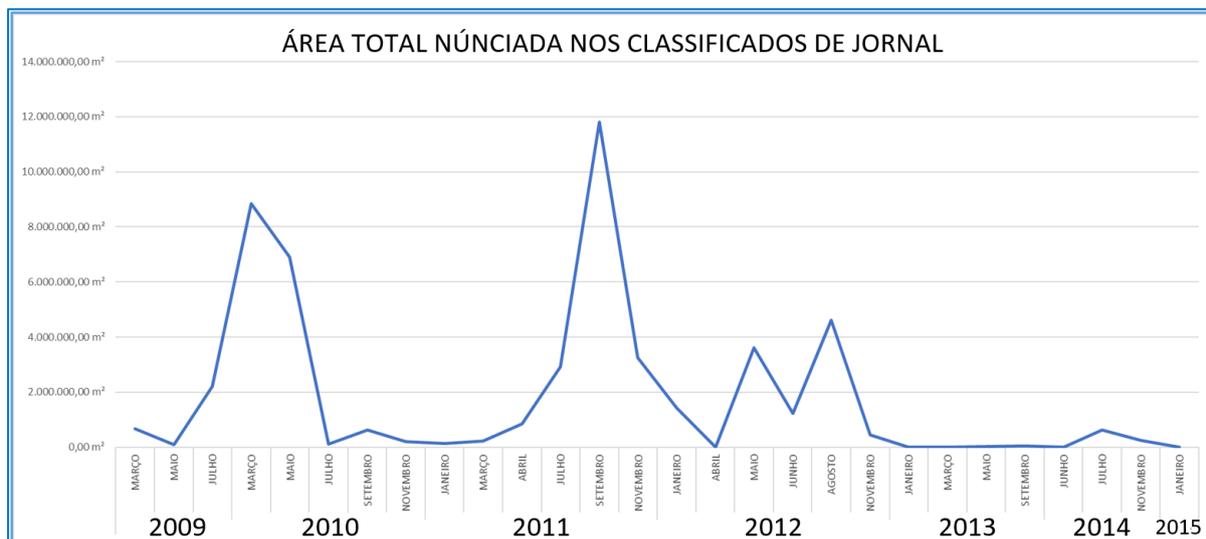


Figura 44 - Gráfico de ofertas em m<sup>2</sup> em Bacabeira. Fonte: Produzido pelo autor com dados colhidos dos classificados do Jornal O Estado do Maranhão entre 2009 e 2015.

É relevante destacar que 2009 também apresentou alto índice na quantidade de anúncios e que, entre junho de 2010 e abril de 2011, poucas ofertas apresentaram as dimensões dos terrenos divulgados para venda, fato que compromete a análise nesse período, porém, quando comparando com o gráfico de quantidade de anúncios publicados, percebe-se que os maiores picos foram registrados nesse período, sugerindo uma possível estratégia comercial.

Entre os anos de 2012 e 2015, os gráficos de quantidade de anúncios e de área quadrada anunciada acompanharam picos similares corroborando com a suposição que o mercado imobiliário percebeu fragilidades nos acontecimentos políticos e econômicos envolvendo a Petrobras em consequentes desdobramentos da Operação Lava Jato deflagrada em março de 2014.

A valorização da terra na cidade de Bacabeira foi constatada no gráfico da Figura 45, que foi compilado com dados de preço por metro quadrado anunciados nas ofertas de classificados e convertidos em dólar americano com base nos valores diários publicados no site Portal dos Índices<sup>23</sup>.

---

<sup>23</sup> [INDICES ECONÔMICOS - PORTAL DOS ÍNDICES \(yahii.com.br\)](http://INDICES ECONÔMICOS - PORTAL DOS ÍNDICES (yahii.com.br))

Até março de 2009 não constaram nos anúncios o preço oferecido para venda. A partir do mês de maio do mesmo ano foi possível contabilizar as ofertas que, no mês de setembro de 2010, atingiram o índice máximo da série histórica pesquisada, alcançando US\$60,00/m<sup>2</sup> (sessenta dólares americanos por metro quadrado).

Em 2011 houve um decréscimo nos preços ofertados nos anos anteriores ficando próximo a US\$ 40,00/m<sup>2</sup> (quarenta dólares por metro quadrado), mas, ao longo dos anos de 2012 e 2013 os preços se mantiveram estáveis na faixa entre US\$10,00/m<sup>2</sup> (dez dólares americanos por metro quadrado) e US\$20,00/m<sup>2</sup> (vinte dólares americanos por metro quadrado).

No final do ano de 2013 até o ano de 2015 a desvalorização da terra reduziu os preços para abaixo de US\$10,00/m<sup>2</sup> (dez dólares americanos por metro quadrado), coincidindo com os dados capturados pelos gráficos anteriores, reforçando a sugestão da retração do mercado frente o cenário político-econômico, refletindo na produção de espaço urbano.

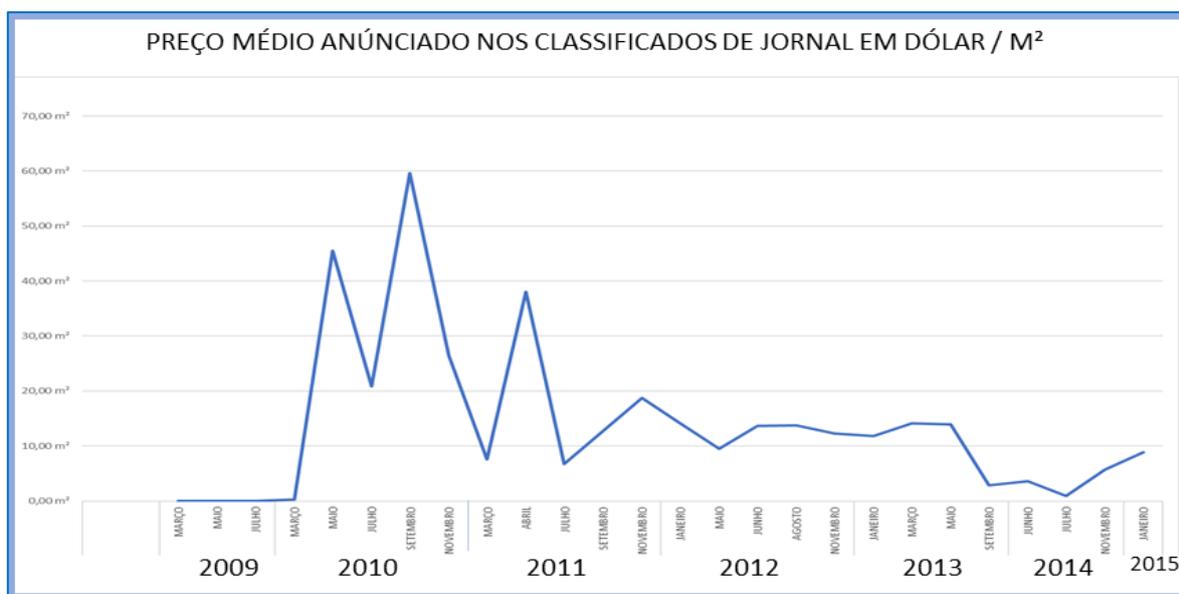
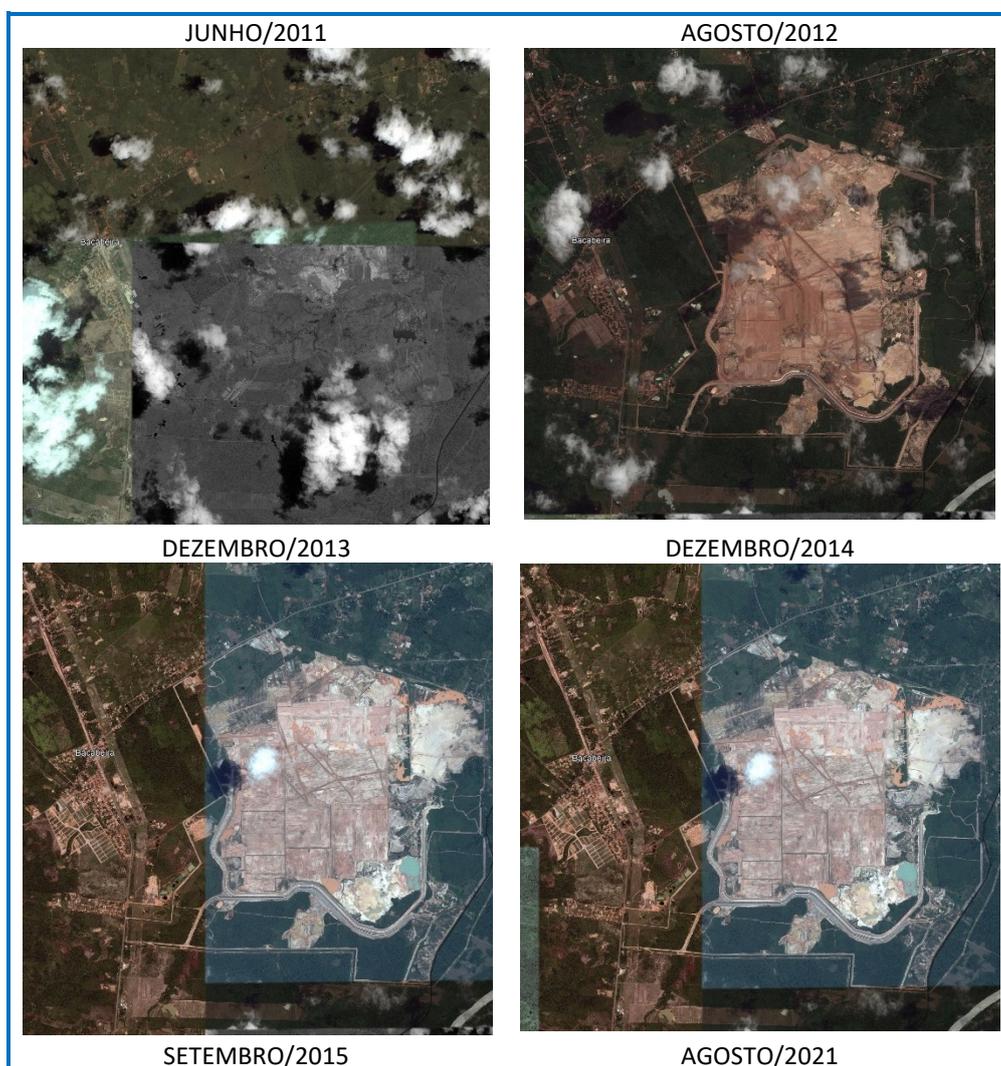


Figura 45 - Gráfico de valorização da terra em Bacabeira. Fonte: Produzido pelo autor baseado nos classificados do Jornal O Estado do Maranhão.

Em Bacabeira, o grande impacto que houve foi a especulação imobiliária. Com a vinda da refinaria, um terreno que a gente conseguia comprar por R\$ 2.000 reais passou de imediato para R\$ 10.000 reais (um lote pequeno). Então, até hoje em Bacabeira você não consegue comprar um lote por menos de R\$ 15.000 reais ou 20.000 reais. Na sede do município, um lote de 10 por 20 custa hoje em dia R\$ 25.000reais, sendo que antes da refinaria, há 10 anos atrás custava R\$ 2.000, 3.000 reais ou 5.000 reais no máximo. Aqui em Perizes de Baixo não foi diferente, inclusive quando a gente começou com a duplicação da BR-135 todo mundo teve que se deslocar também e um grande problema que nós enfrentamos foi

de conseguir um terreno (a gente ainda sofreu o impacto da refinaria) porque mesmo depois de saber que a refinaria não viria mais, os preços não baixaram. Quem colocou uma placa de venda de R\$ 15.000 reais num terreno continuou querendo os R\$ 15.000 reais. Então, com isso, todo mundo que precisou se deslocar da BR por causa da duplicação, recebeu somente pelo valor da benfeitoria feita na casa. Com o valor do imóvel, elas tiveram que comprar o terreno para construir sua nova casa. Eu tenho como impacto negativo da refinaria esse problema de especulação imobiliária de terrenos que ficaram a preços absurdos, surreais para a realidade da comunidade, do município. Um ponto negativo foi porque a refinaria foi embora, foi só politicagem, a marginalidade aumentou porque a população cresceu (HELBER MICHEL DUARTE RAMOS, Presidente da Associação de Bacabeira, APUD SILVA, 2015, pp. 105).

O reflexo desse cenário de valorização e desvalorização da terra pode ser observado, também, na dinâmica territorial registrada nas imagens de satélite da Figura 46.



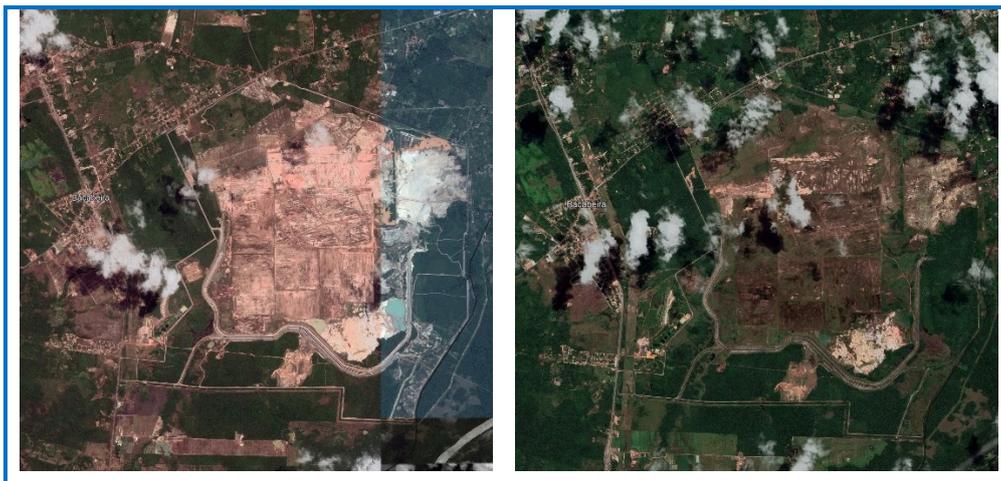


Figura 46 - Dinâmica territorial de Bacabeira. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.

O mais impactante é a cicatriz deixada no solo pelo processo de terraplenagem iniciada em 2010 e interrompida em 2015, porém, ainda evidente em imagens mais recentes, de 2021, cujas dimensões surpreendem comparando-se com a mancha urbana.

Como apresentado no recorte geográfico, a delimitação escolhida envolve o entorno da sede municipal e do terreno da REPREMI que sofreram alterações territoriais durante o recorte temporal.

Para facilitar a análise, foram selecionadas três áreas de estudo: Área de estudo 1 (A1) – Sede do município de Bacabeira – localizada a oeste da área da refinaria e que possui um parcelamento do solo aparentemente mais regular; Área de estudo 2 (A2) – no entorno direto da área da refinaria em uma faixa de 500 metros da MA 110, delimitada para este estudo; Área de estudo 3 (A3) – entorno direto da área da refinaria compreendendo a área entre o terreno da refinaria e o limite municipal (conforme indicado na Figura 14).

### **2.4.1.1. Análise da área de estudos 1 – A1**

A situação territorial observada em A1 no ano de 2011 é apresentada na Figura 47 e revela a consolidação da sede municipal na margem esquerda da BR 135 sentido São Luís, possivelmente adaptando-se a faixa de domínio da Linha de Transmissão de Energia que ocupa a área a direita.

A mancha urbana apresentada na área de estudo A1, em 2011, englobando as três áreas consolidadas, somam 880 mil m<sup>2</sup>.

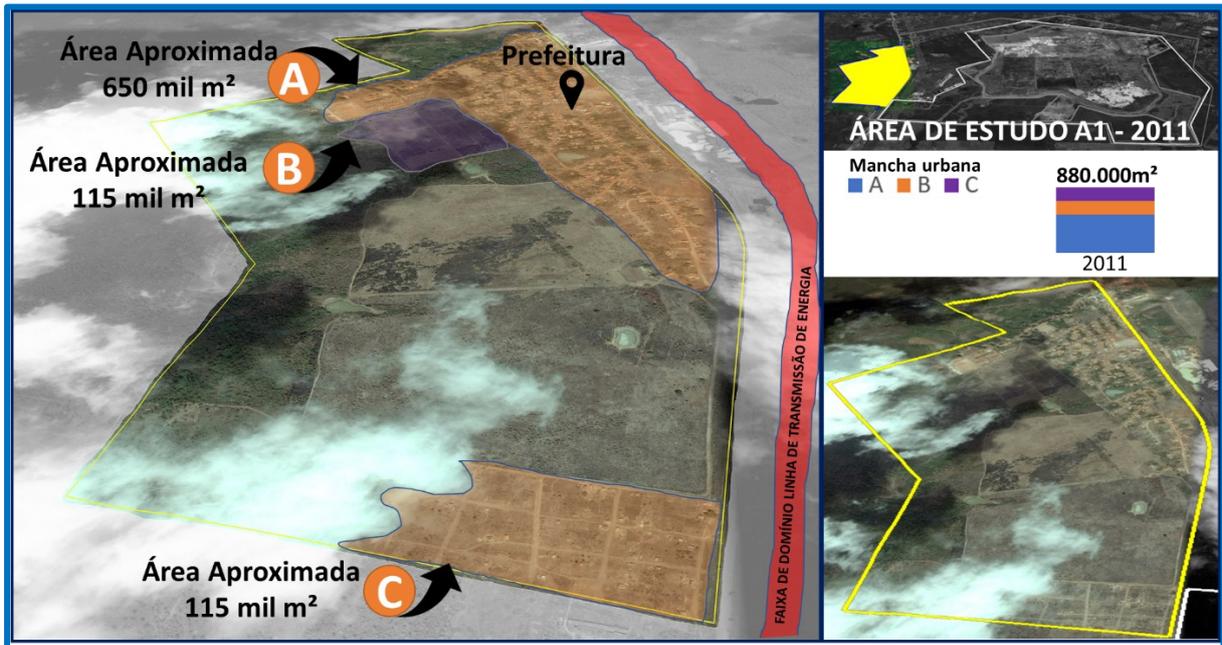


Figura 47 – Mancha urbana da Área de estudo A1 em 2011. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio de imagens do Google Earth.

A mancha urbana principal da sede municipal ocupa uma área aproximada de 650 mil m<sup>2</sup> com muitos vazios urbanos e infraestrutura viária ainda precária com poucas ruas pavimentadas (Figura 48).

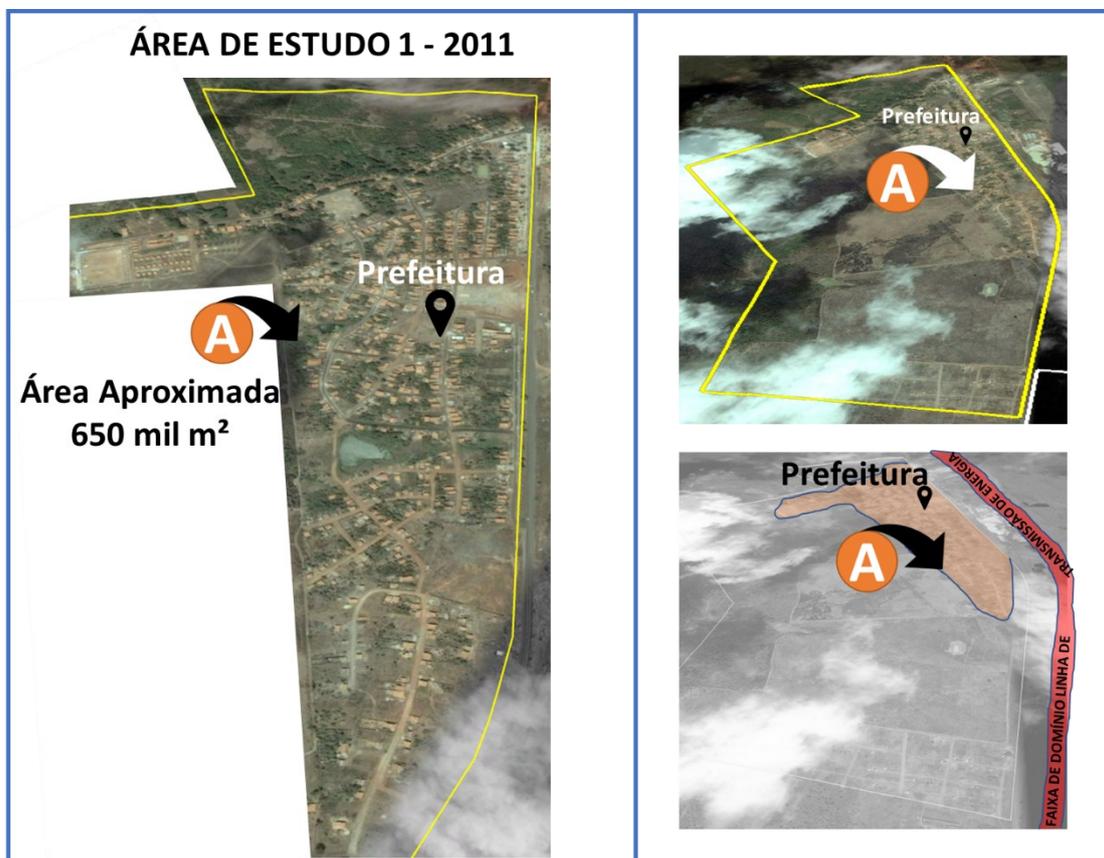


Figura 48 - Detalhe A - Área de Estudo 1 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.

Nesse período é possível observar dois loteamentos que, segundo relato do então Secretário de Meio Ambiente, intitulam-se de Nova Bacabeira II Petrobras (parcelamento mais) e o Nova Bacabeira I (C) (parcelamento mais antigo).

Contíguo à sede, o loteamento Nova Bacabeira II (identificado com a letra (B) na figura) foi implantado em uma área aproximada de 115 mil m<sup>2</sup>, calculada com ajuda das imagens de satélite, com demarcação inicial de quadras e lotes bem definidos, porém, ainda sem pavimentação nem construções até aquele momento (Figura 49).

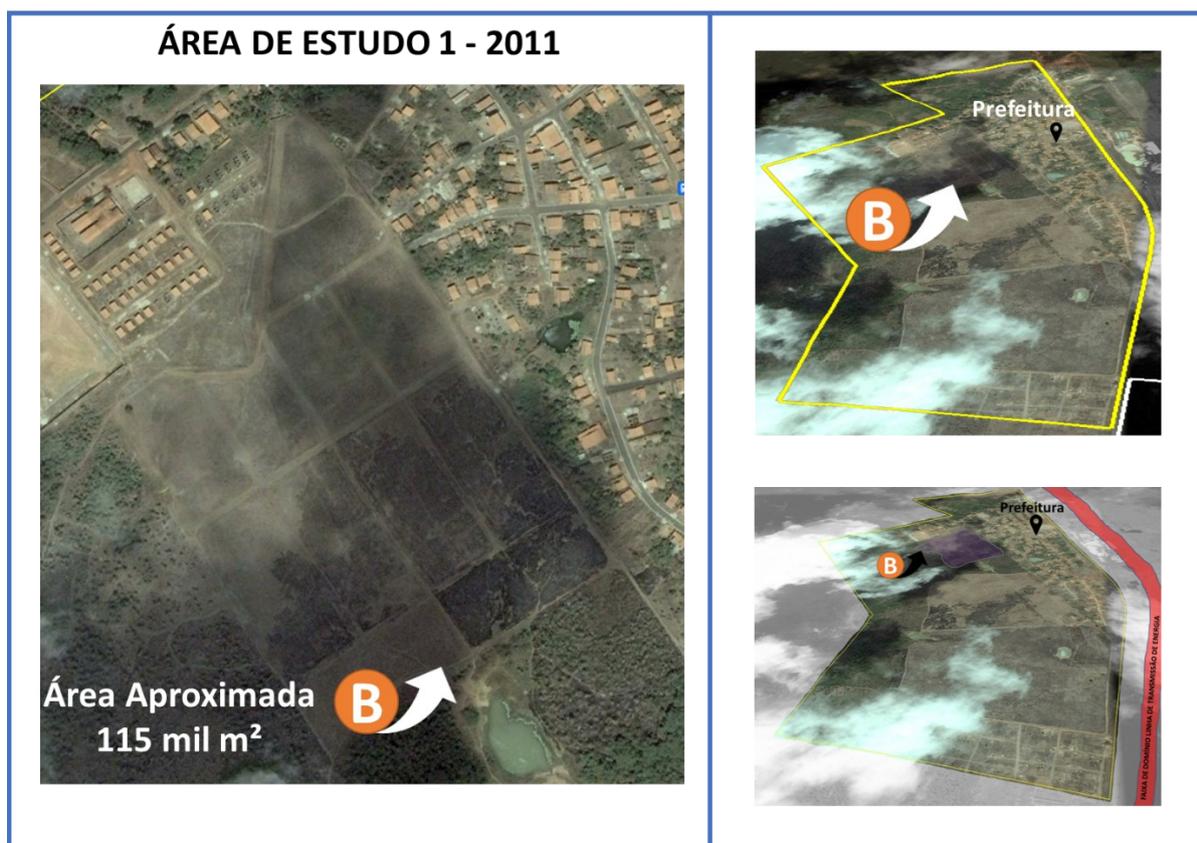


Figura 49 - Detalhe B - Área de Estudo 1 – 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.

Já o loteamento Nova Bacabeira I (identificado com a letra (C) na figura) foi implantado mais distante da sede, provavelmente entre os anos de 2005 e 2007, porém, de forma precária, com quadras e vias pouco definidas. Ocupando uma área mensurada em aproximadamente 115 mil m<sup>2</sup> (apesar da sombra de nuvens dificultar a análise), as imagens demonstram poucas edificações sugerindo o baixo atrativo que a cidade ofertava no início dos anos 2000 (Figura 50).



Figura 50 - Detalhe C - Área de Estudo 1 – 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.

A imagem de 2015 já representa uma mancha ocupada de 1.680 mil m<sup>2</sup>, um aumento acima de 90% em relação a 2011 (Figura 51). Analisando a dinâmica territorial ocorrida na sede, houve um adensamento na área central, bem como a melhoria das infraestruturas viárias.

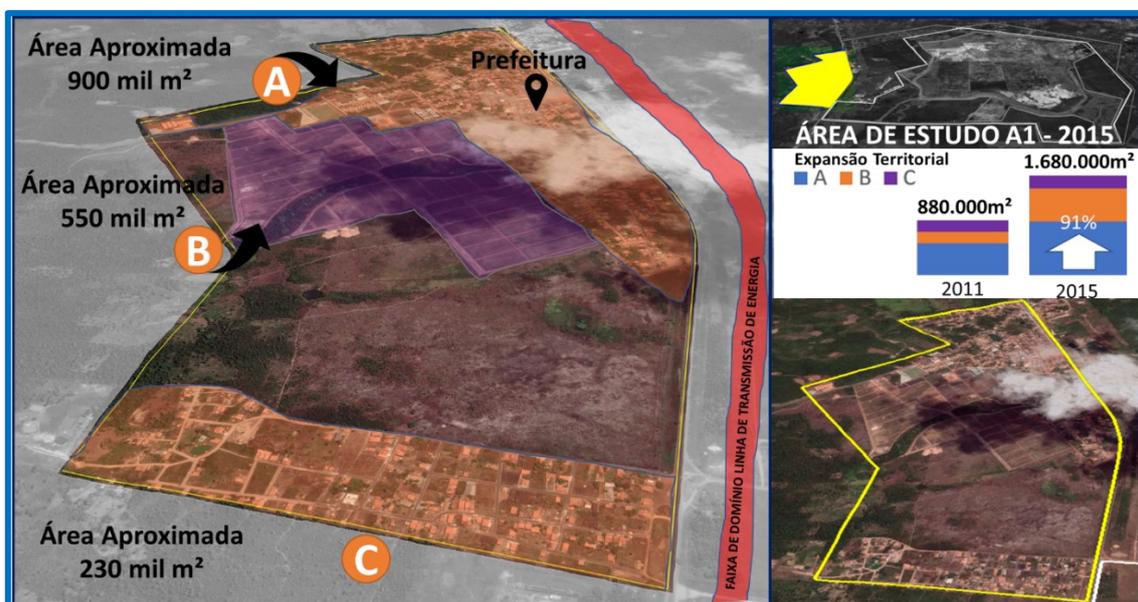


Figura 51 - Evolução urbana Área de Estudo A1 entre 2011 e 2015. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.

Ademais, apontou-se e o surgimento de uma área periférica na parte superior da sede, a direita do acesso principal no sentido São Luís/Bacabeira, em comparação com a imagem capturada em 2011, cuja característica do tecido urbano sugere pouco planejamento, porém, a consolidação se confirma pelo adensamento das vias e construções (Figura 52).

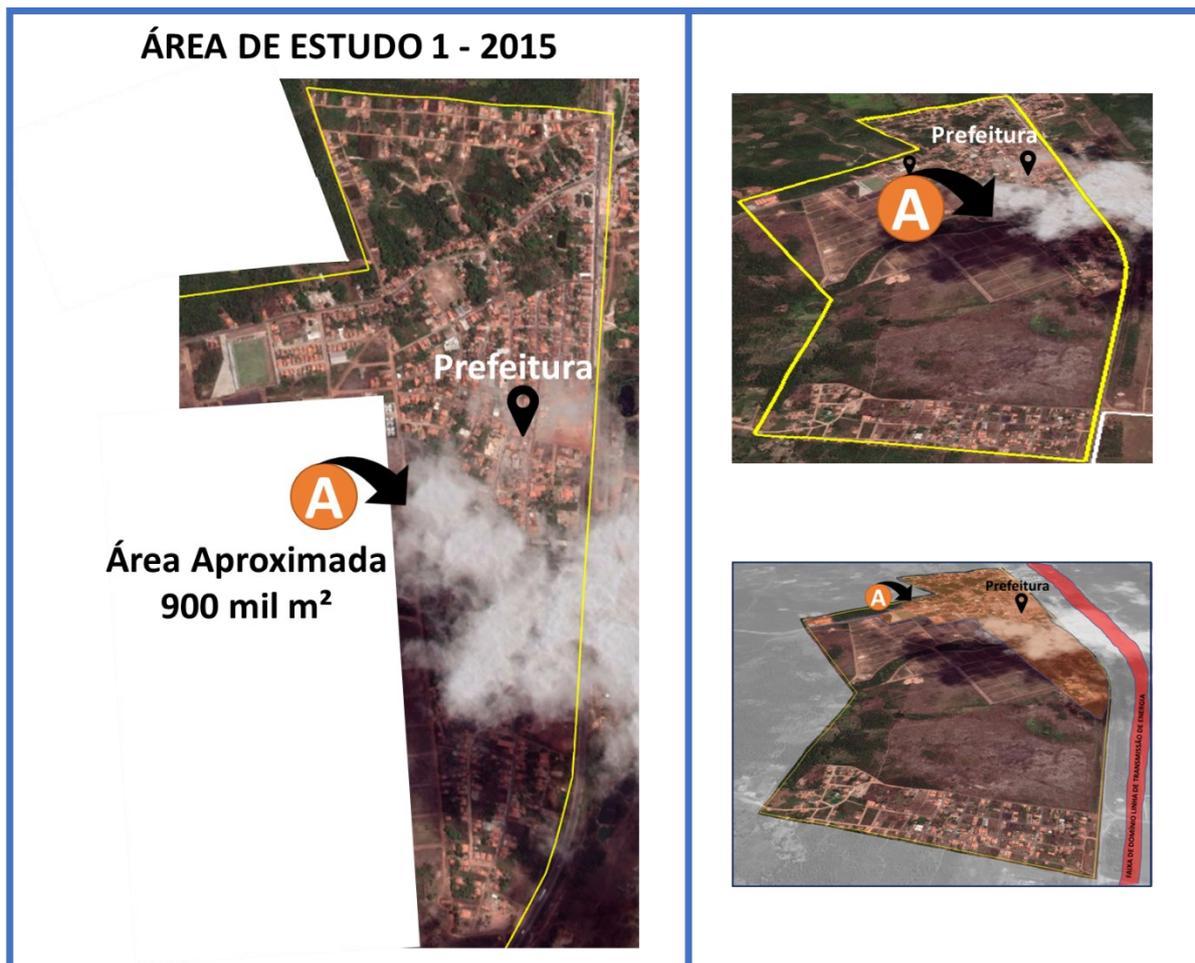


Figura 52 - Detalhe A - Área de Estudo 1 - 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.

Houve, também, o parcelamento de uma área equivalente a 550 mil m<sup>2</sup> em continuidade ao loteamento Nova Bacabeira 2 com um planejamento completo com quadras, ruas, avenidas e rotatórias adequando-se ao tecido urbano preexistente que foi projetado para atender as necessidades da nova população esperada<sup>24</sup> (Figura 53).

Apesar da ampliação considerável da área, apenas seis lotes, inseridos no espaço loteado inicialmente, estavam ocupados com:

- a) uma escola municipal oriunda do PPP com a Petrobras;
- b) o primeiro condomínio vertical do município planejado para atender a população esperada para trabalhar na REPREMI com seis torres;
- c) quatro edificações aparentemente residenciais.

---

<sup>24</sup> Dado fornecido em entrevista informal pelo arquiteto Reginaldo Calvet, Secretário Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Bacabeira.

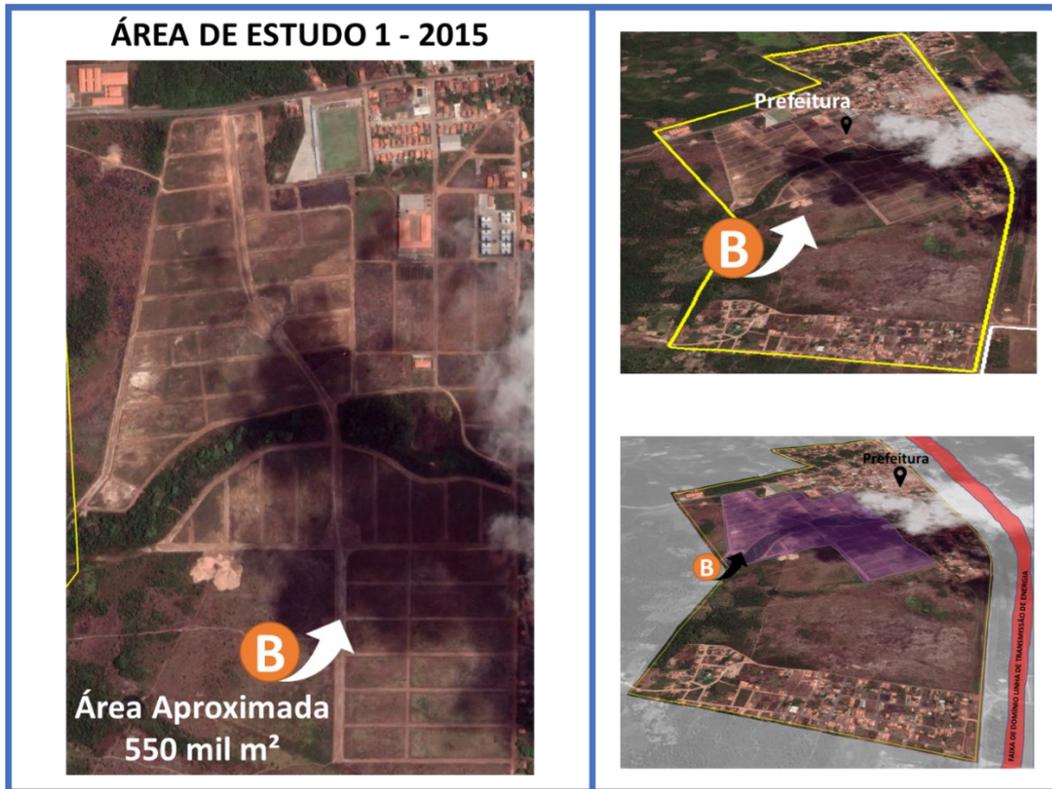


Figura 53 - Detalhe B - Área de Estudo 1 - 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.

Quanto ao Loteamento Nova Bacabeira 1, agora com imagens sem sombras de nuvens, é possível perceber que houve uma ampliação da sua área inicial e uma consolidação mais efetiva com lotes, quadras e vias bem definidas, maior quantidade de construções edificadas e em construções em andamento, demonstrando o atrativo gerado entre os anos de 2011 e 2015 (Figura 54).

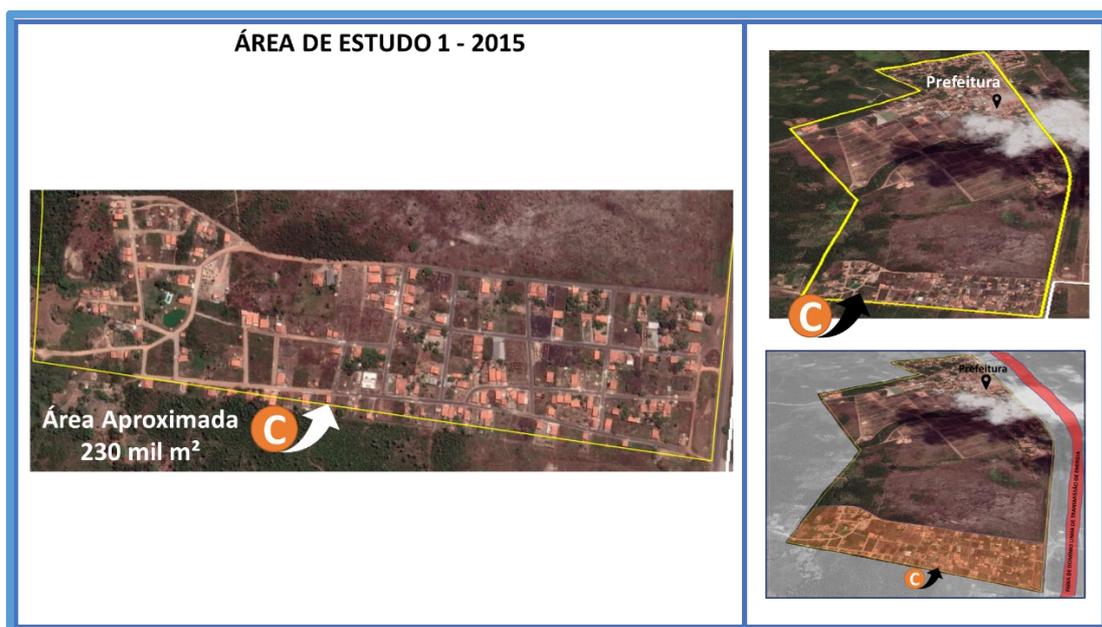


Figura 54 - Detalhe C - Área de Estudo 1 - 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.

Analisando a linha do tempo dessas imagens percebamos que as duas áreas periféricas foram ocupadas entre 2012 e 2015.

Enquanto isso, a área contígua a sede, não obstante o grande investimento em infraestrutura nos anos de 2011 a 2015, não foi ocupada a despeito da divulgação e comercialização ocorridas à época ( Figura 55). É notório a presença de infraestrutura viária mais complexa, com definição de avenidas, rotatórias e o parcelamento do solo adaptando-se no entorno da mata ciliar.



jan.26, 2011. Classificados RN , regional

**Loteamento Bacabeira II**  
*Um Premium no futuro!*

36  
Até 36 meses para pagar. Financiamento direto com a imobiliária, sem burocracia no cadastro, sem comprovação de renda ou consulta SPC/SERASA.

Até 36 MESES PARA PAGAR. FINANCIAMENTO DIRETO COM A IMOBILIÁRIA, SEM BUROCRACIA NO CADASTRO, SEM COMPROVAÇÃO DE RENDA OU CONSULTA SPC/SERASA.

Ligue agora mesmo (98)8162-2442, (98) 8897-0423, (98)9136-1142.

- Ao lado do Centro Urbano, na área de expansão da cidade.
- Localização privilegiada, próximo a BR 135.
- Terreno próprio (Legalizado)
- Topografia do terreno plana
- Entrega imediata do terreno
- Entrega dos lotes demarcados com marcos numerados, mediante Termo Declaratório de Recebimento
- Área de grande valorização, com expansão comercial a médio e curto prazo
- Loteamento com água, energia elétrica, próximo a linha de telefone
- Ruas e avenidas piçarradas
- Garantia de Escritura Pública de Compra e Venda após a quitação do Terreno.

Figura 55 - Propaganda do Loteamento Bacabeira II. Fonte: Blog Rosário Notícias<sup>25</sup>, modificado pelo autor.

<sup>25</sup> <https://www.rosarionoticias.net/2011/01/chegou-o-loteamento-nova-bacabeira-ii.html>

### **2.4.1.2. Análise da área de estudos 2 – A2**

Analisando as imagens da Área de Estudo 2, no entorno direto da área da Refinaria Premium I seguino a linha temporal de 2011 a 2015 (Figura 56), testemunhamos a produção de espaços urbanizados, sobrepujando a zona rural pouco antropizada. Percebe-se que em 2011 haviam poucas vias vicinais e poucas construções concentradas, em sua maioria, ao longo da MA 110 e um eixo que levava a um aglomerado de construções mais centralizadas na área.

Apenas um ano depois, em 2012, já apresentava uma sequência de ruas vicinais delimitando quadras em um tecido urbano irregular demonstrando mais espontaneidade que planejamento e pouca infraestrutura. Entre 2013 e 2015 consolidou-se a ocupação com o aumento de edificações no interior de todo o perímetro, porém, as vias não possuíam pavimentação e, aparentemente, pouca infraestrutura.

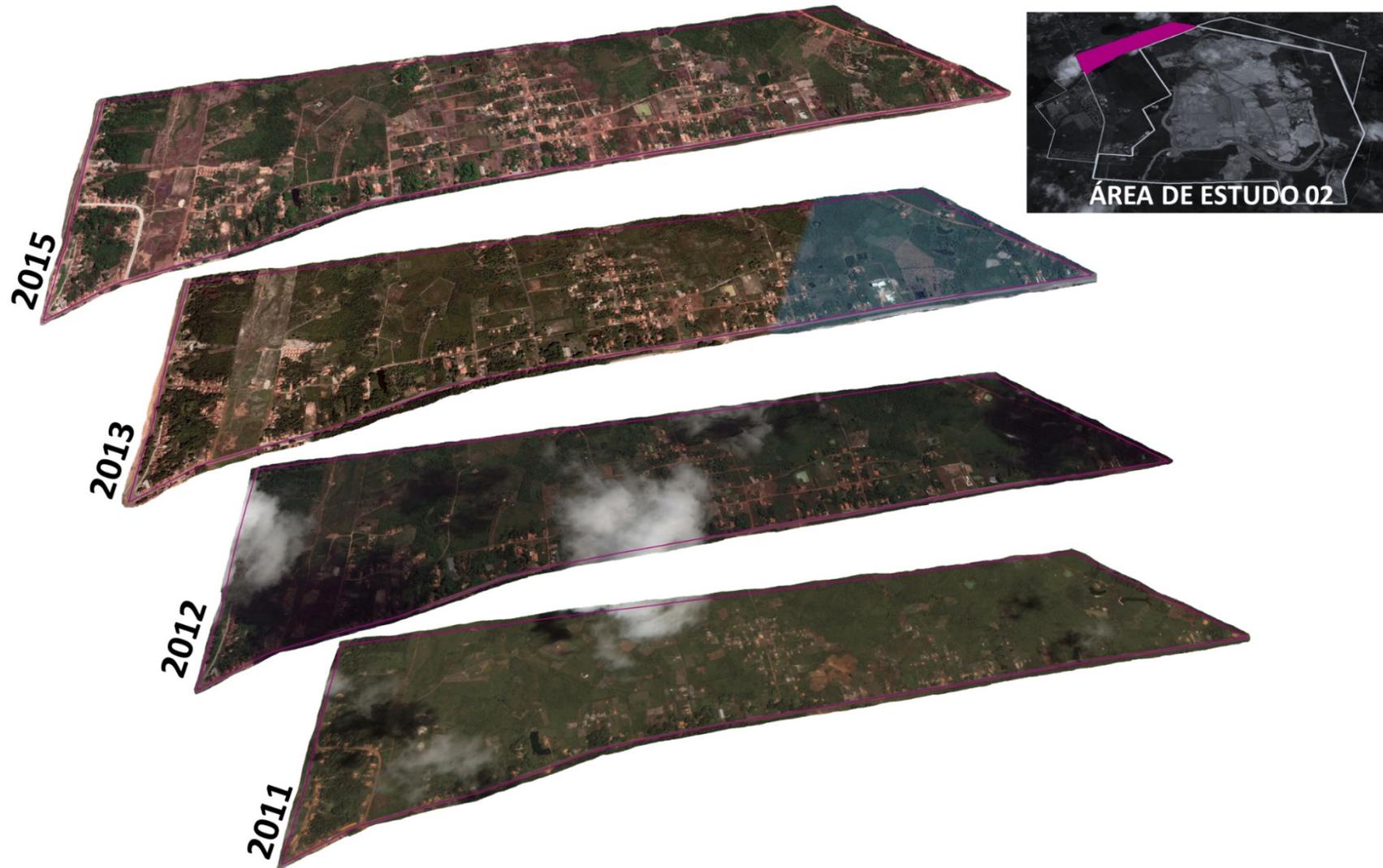


Figura 56 - ÁREA 1 entorno direto da Refinaria Premium I. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio da Google Earth.

Afinando a análise, são observadas duas manchas urbanas demarcadas sobre a imagem histórica do Google Earth, uma mais extensa e adjacente a MA110, identificada com a letra (A), com pouca penetração no interior da área de estudo e outra confinada próxima ao cruzamento que delimita os municípios de Bacabeira e Rosário, identificada com a letra (B) na figura.

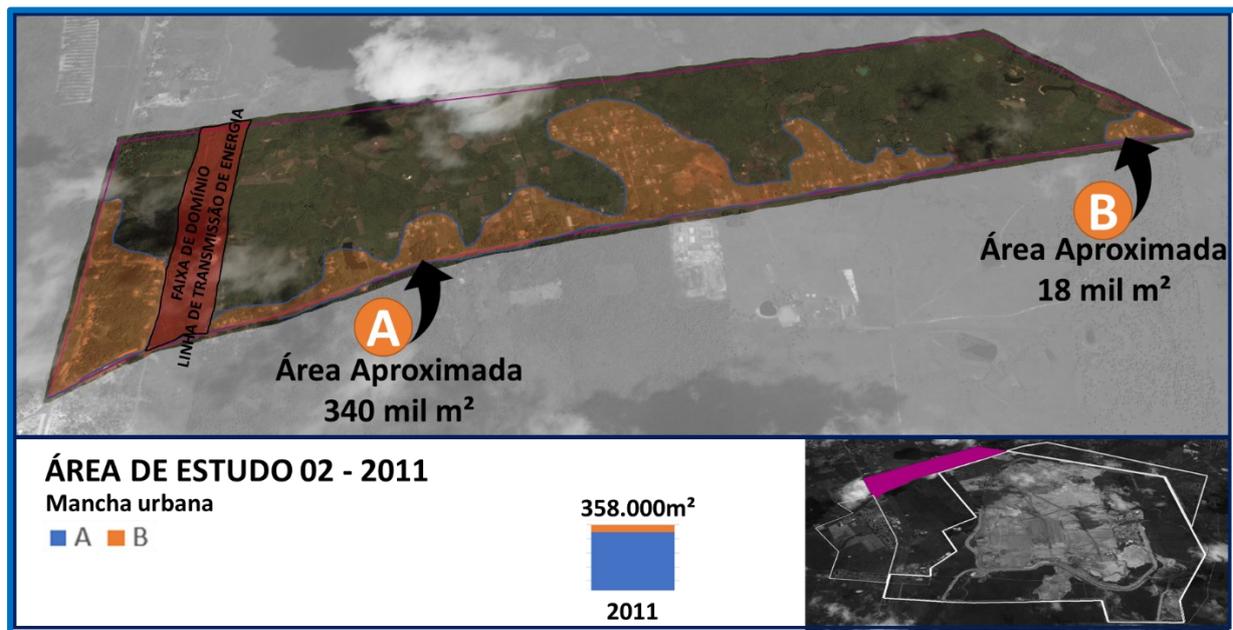


Figura 57 - Mancha urbana da Área de Estudo 2 em 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.

O cálculo aproximado sugere que a área (A) ocupava 340 mil m<sup>2</sup> enquanto a área (B) apenas 18 mil m<sup>2</sup> em 2011, totalizando 358 mil m<sup>2</sup>.

Em 2012 essas manchas avançaram apoiadas nas vias preexistentes e alcançaram 750 mil m<sup>2</sup> e 53 mil m<sup>2</sup> respectivamente. O firmamento dessas vias originou outras vicinais delineando novas quadras e, conseqüentemente, o surgimento de lotes cuja ocupação consolida o núcleo urbano.

Juntas registraram um aumento próximo de 125% em um ano, o que alvitra um poder atrativo a investimentos nesse período, que corrobora com os dados colhidos nos gráficos produzidos a partir das ofertas de classificadas de jornais (Figura 58).

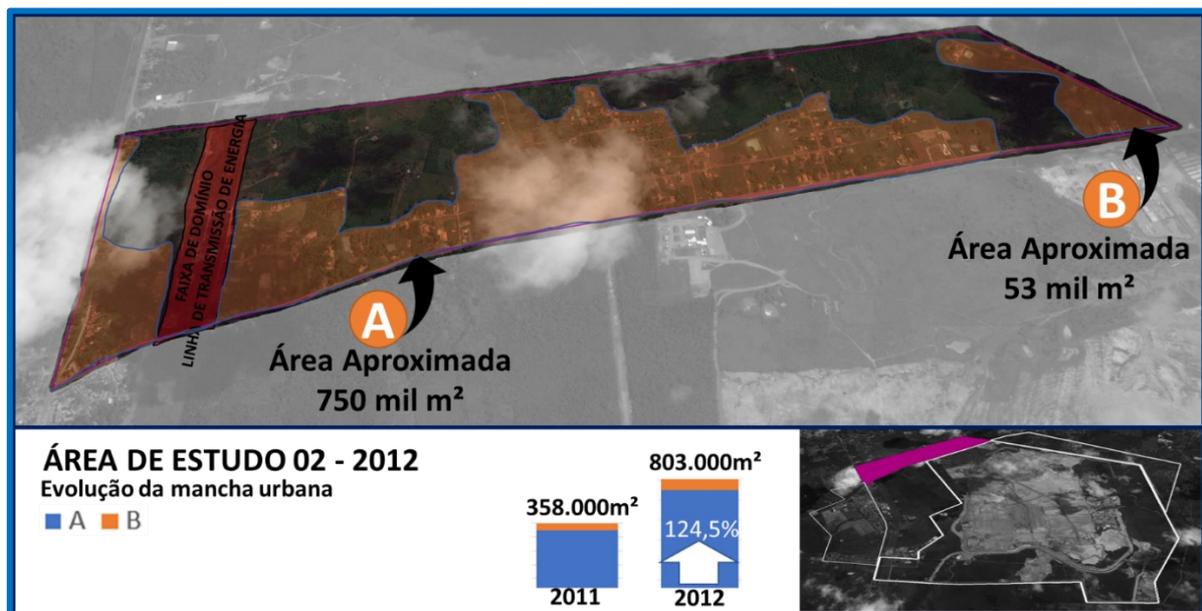


Figura 58 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 2 em 2012. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.

A imagem de 2013 (Figura 59) já transpareceu um apetite mais brando do mercado, alcançando meros 11,5% de ampliação da área impactada com relação ao ano anterior. Apesar desta conjuntura, houve um acréscimo considerável de novas construções nos lotes preexistentes, contudo, o montante global do território ocupado, 895 mil m<sup>2</sup>, surpreende frente aos 358 mil m<sup>2</sup> apontado em 2011.

Essa retração na dinâmica territorial apontada em 2013, também foi registrada no gráfico de ofertas de vendas discutidas no início deste capítulo.

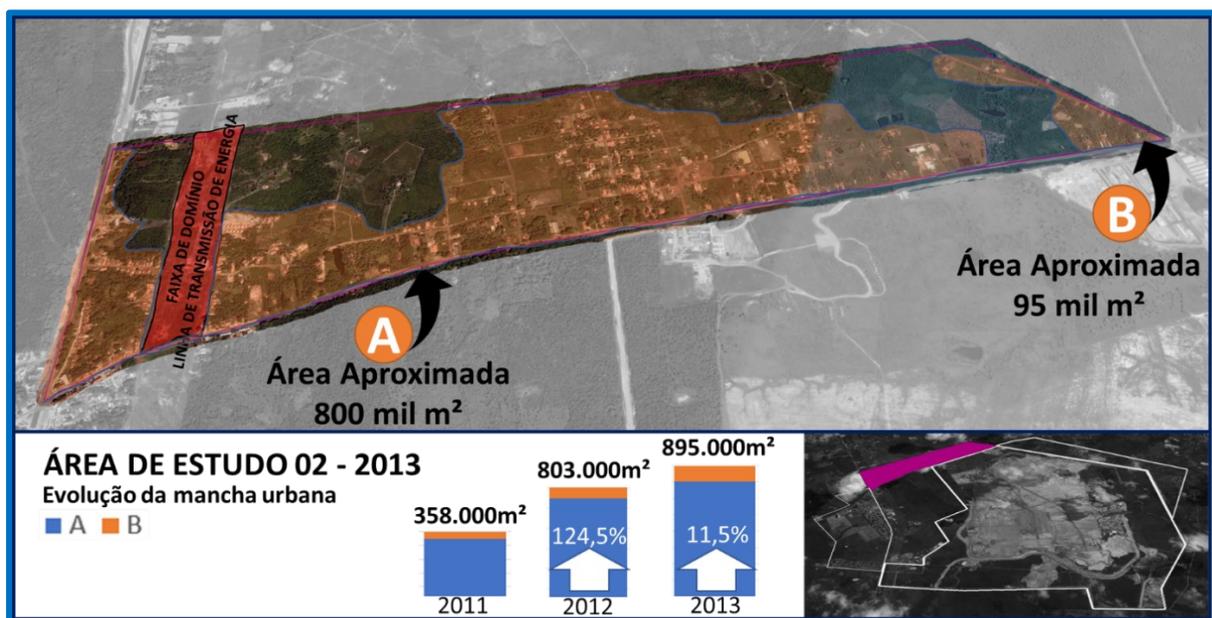


Figura 59 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 2 em 2013. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.

Quando olhamos para o cenário de 2015 desta mesma área (Figura 60), percebe-se a unificação das duas manchas originalmente identificadas, bem como o surgimento de novas quadras e o fortalecimento das vias vicinais, apesar da infraestrutura ainda permanecer precária de modo geral.



Figura 60 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 2 em 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.

Em dois anos, 2014 e 2015, o aumento da ocupação avançou 23% em relação à 2013, confirmando uma regularidade na ampliação anual, de aproximadamente 11,5%, observado na imagem de 2013, ainda assim, o alcance de 1,1 milhão de m² depõe sobre a pressão que este espaço tomou após o início das obras de terraplanagem da REPREMI.

### 2.4.1.3. Análise da área de estudos 3 – A3

A Área de estudo 3 no entorno direto da área da REPREMI, possui formato de bota por estar comprimida entre a delimitação do terreno da refinaria e o limite municipal. Na imagem histórica de 2011 (Figura 61), a despeito das núvens que encobriram boa parte do desenho, é possível perceber poucas construções, as quais apresentam características rurais em toda a sua extensão, todavia, foram demarcadas três manchas antropizadas e habitadas e uma área, sombreada por nuvens identificada com a letra (B), que aparecerá parcelada nas imagens de anos posteriores. A primeira, identificada com a letra (A) é confrontante com a MA 110 e possui uma via vicinal que adentra o território dando acesso às habitações e possui área calculada de 130.000 m². Em seguida, identificada como a letra (C), é próxima ao limite

do terreno da refinaria com área aproximada de 13.000 m<sup>2</sup>. A última, identificada como letra (D), representa uma pequena propriedade com aproximadamente 3.000m<sup>2</sup> em frente a rua que faz limite do município de Bacabeira com o município de Rosário.

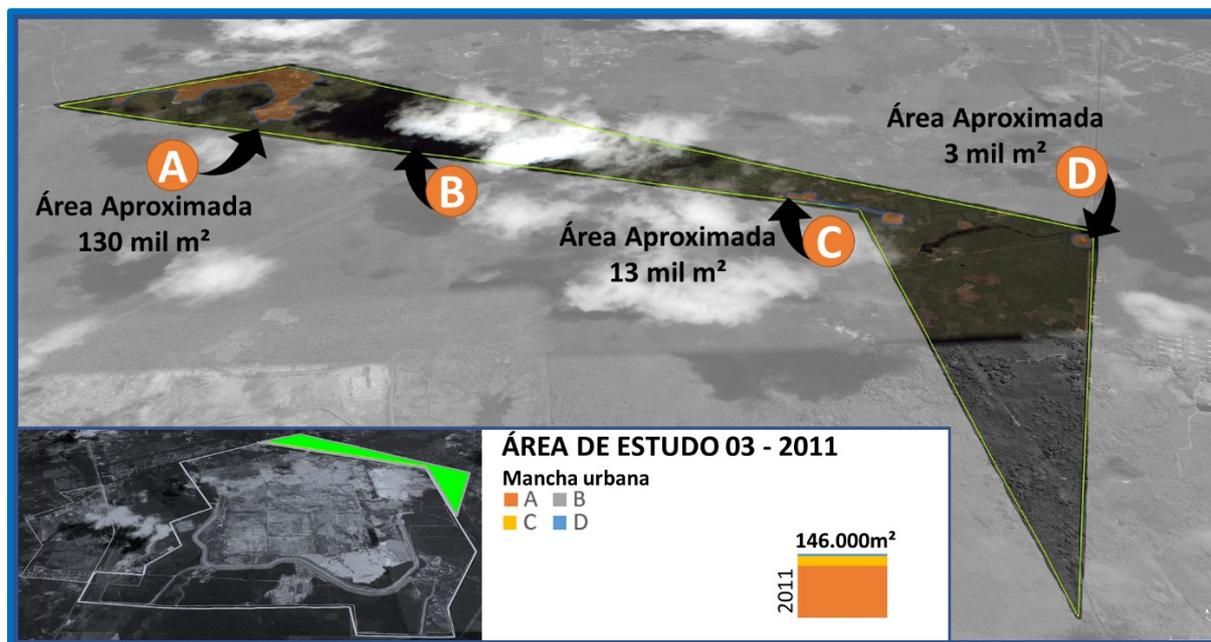


Figura 61 - Mancha urbana da Área de Estudo 3 em 2011. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.

A imagem com poucas nuvens em 2012 já exprime uma conjuntura diferente observada nas análises das áreas impactadas (Figura 62). A área identificada na figura com a letra (A) dobrou em um ano, na área identificada na letra (B) mostra uma área planejada, loteada, com construções residenciais e uma outra contígua preparada para parcelamento, ambas ocupando cerca de 160 mil m<sup>2</sup>. A ocupação na área (C) cresceu para próximo de 40 mil m<sup>2</sup> ao longo da vicinal e a quarta área (D) expandiu consideravelmente para 165 mil m<sup>2</sup> de forma aparentemente espontânea, sem muito planejamento, contudo, com vias lotes bem definidos e muitas edificações consolidadas que se estendem ao longo do limite do município e para dentro da área de estudo. Juntas ocupavam perto de 625 mil m<sup>2</sup>, atingindo mais de 320% dos valor da ocupação anterior calculado em 2011. Esse cenário quase triplicou percentualmente a evolução da ocupação observada na Área de Estudo 2 no mesmo intervalo de tempo, reforçando o poder atrativo da localização privilegiada com relação a REPREMI.

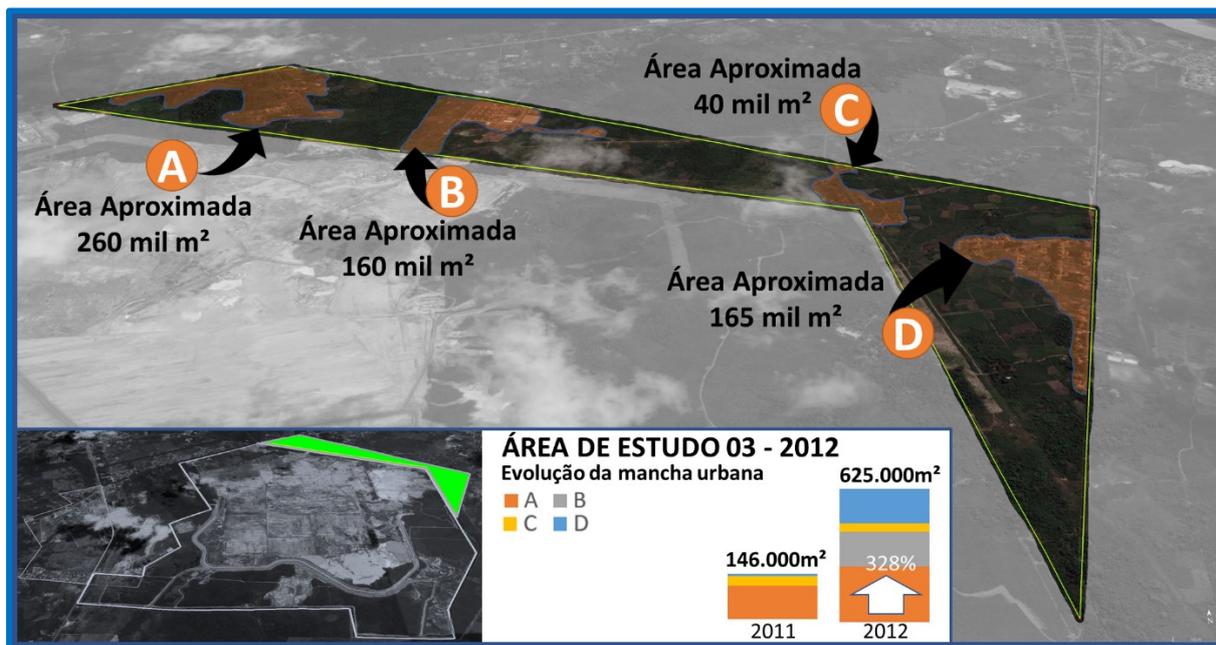


Figura 62 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 3 em 2012. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.

Já os cálculos produzidos sobre a imagem histórica do ano de 2013 (Figura 63), mostram evolução apenas da mancha (C) para 80 mil m<sup>2</sup> e estagnação das demais (A), (B) e (D), dessa maneira, registrando 665 mil m<sup>2</sup>, um percentual de 6,5% de aumento no total das manchas. Sem embargo, observou-se uma maior consolidação da área já impactada com o aumento da quantidade das edificações, melhoria das vias vicinais e criação da Rua Eurico Macedo, que, segundo o Google Maps, interliga as áreas (C) e (D) ao município de Rosário.

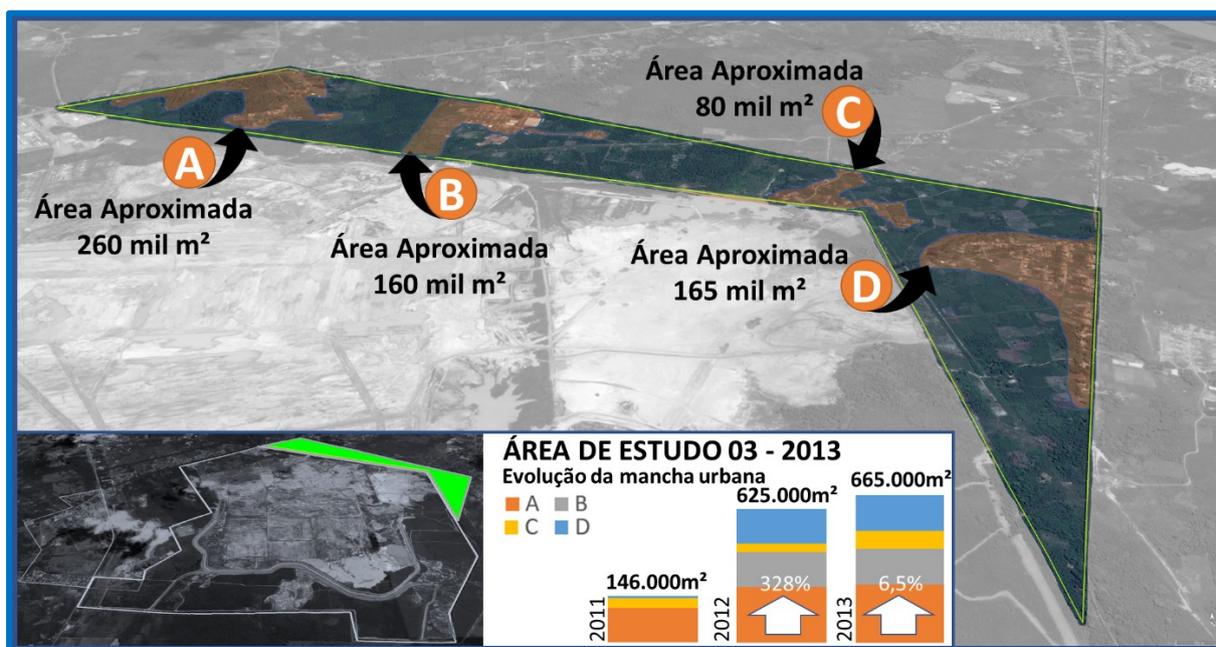


Figura 63 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 3 em 2013. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.

A evolução da mancha observada na imagem histórica de 2015 (Figura 64) indica aumento em todas as áreas. Em (A) subiu para 280 mil m<sup>2</sup>, em (B) para 165 mil m<sup>2</sup>, em (C) 118 mil m<sup>2</sup> onde registrou o maior acréscimo do período e em (D) foi para 180 mil m<sup>2</sup>. Dessa forma, atingiu quase 20% de expansão em dois anos, alcançando 743 mil m<sup>2</sup>. Essa situação também acompanhou o percentual observado na Área de Estudo 2 entre 2013 e 2015.

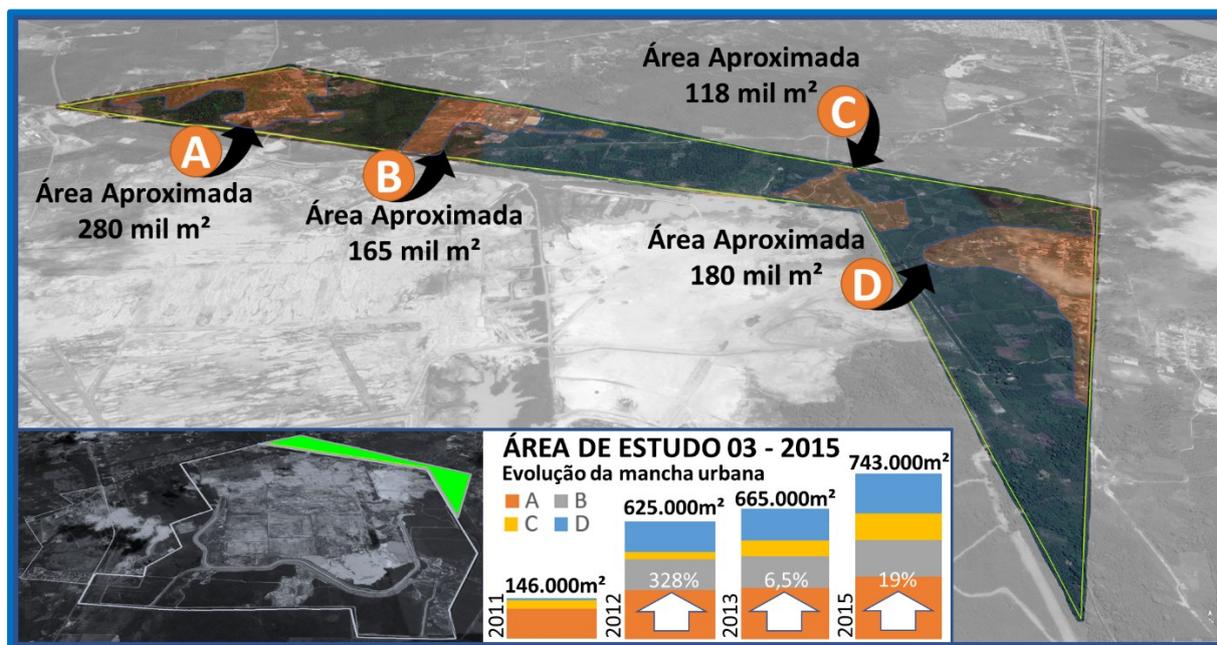


Figura 64 - Evolução da mancha urbana da Área de Estudo 3 em 2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.

Demonstra, também, a possibilidade dos rumores, que se transformaram em paralisação das obras de terraplanagem e posterior cancelamento dos projetos de implantação da REPREMI, induziram a queda acentuada dos índices dos gráficos de análise dos classificados, atingindo valores que chegaram a menos de U\$10,00/m<sup>2</sup> (Dez dólares americanos por metro quadrado) e média percentual de evolução da mancha urbana para 10% nas três Áreas de Estudo (Figura 65).



Figura 65 - Dinâmica territorial da Área de Estudo 3 2011/2015. Fonte: Produzido pelo autor com imagens Google Earth.

An aerial photograph of a landscape. The top and bottom portions of the image are dark and blurry, possibly representing water or a different terrain. The middle portion shows a green landscape with a road, fields, and some buildings. A blue semi-transparent box is overlaid on the middle section, containing the text 'Resultados e discussões' in red. The letter 'R' is significantly larger than the rest of the text.

# R Resultados e discussões

## CAPÍTULO 3 – Resultados e discussões

Os resultados obtidos na fundamentação teórica e definidos para esta pesquisa foram:

- a) o conceito de Geopolítica, baseados nos teóricos da atualidade, entende-se como o estudo dos fatores geográficos em função das decisões políticas.
- b) o entendimento de Território e Produção do Espaço Urbano, a luz de Lefebvre e Marx, sob a voz de renomados autores, compreende-se que a atuação no espaço de agentes com interesses e estratégias materializam os processos sociais na forma do ambiente construído a partir de atores clássicos e novos, divididos entre: O Estado, os proprietários dos meios de produção, latifundiários, promotores imobiliários, grupos sociais, sociedades civis organizadas, políticos, mercado financeiro e a mídia.

Neste sentido, a localização como fator decisivo na tomada de decisões políticas, interfere diretamente no valor do solo, contribuindo para a periferização e, conseqüentemente, alterando a vida em sociedade, sobretudo em cidades pequenas, cuja população normalmente é alicerçada em produtores rurais com baixa qualificação profissional que, em sua maioria, servirão como mão de obra barata para atender aos interesses dos grandes empreendedores.

A axiomática do capital fluido sugere que o capitalismo neoliberal proveniente de investimentos desterritorizados, influenciam na tomada de decisões em busca de maiores rendimentos com a exploração de recursos naturais supervalorizados, reduzindo seu custos com a utilização de recursos oriundos de acordos governamentais através das PPP que direcionam investimentos públicos para atender aos interesses privados, repercutindo no território com a valorização da solo e conseqüente especulação imobiliária, tendo ao final, mais um canal de retorno do capital financeiro.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram encontrados exemplos semelhantes de impactos territoriais em pequenas cidades em várias regiões do Brasil, reforçando a condição teórica prevista pelos autores. A maioria desses estudos observaram o momento de construção e instalação dessas empresas, cuja crítica recai sobre a oferta de oportunidades e encoberta dos danos colaterais sociais.

A falta de maiores pesquisas sobre a temática do impacto territorial em cidades pequenas brasileiras deixa uma lacuna em dados quantificáveis quanto a progressão e regressão da produção de espaços, mormente quando do declínio do empreendimento motriz.

A Amazônia Legal, por sua abrangência territorial e características naturais repleta de recursos disputados globalmente, possui incontáveis casos semelhantes ao longo da história.

O Maranhão, com 79% da sua área inserida na Amazônia Legal, detém uma posição geográfica estratégica adicionada ao Porto do Itaqui (de grande profundidade) que favorece rotas internacionais, interligando redes marítimas em todos os continentes, com as mais importantes regiões produtoras do país. Esse fator, associado a outras diretrizes técnicas levaram a cidade de Bacabeira/MA, localizada na RMGSL, a sobrepujar cidades costeiras na escolha pela implantação da maior refinaria de petróleo da Petrobras que deveria entrar em operação em 2016.

O corporativismo deflagrado desde o ano de 2007, com os primeiros estudos para implantação da refinaria, reforçado em 2009 com a divulgação midiática da tomada de decisão por parte da Petrobras, e consolidado com o início das obras em 2010, conduziram a uma série de fatores conforme listamos a seguir:

- a) O uso político e propagação das notícias sobre a REPREMI influenciaram nos resultados das eleições federais e estaduais além de promover uma corrida por aquisição de terras na região.
- b) Divulgação de grandes investimentos em infraestrutura como a duplicação da BR135 em conjunto com o viaduto de Bacabeira, construção e ampliação de portos, pavimentação e abertura de vias, construção de creches, escolas e reforma de hospitais, todos na cidade de Bacabeira que auferiram valores subliminares na população e nos propensos investidores.

- c) ação dos atores, produtores do espaço, a usar de suas estratégias para precificar e valorizar a terra enquanto mercadoria.
- d) os proprietários de terras da região de Bacabeira usufruíram da supervalorização de seus terrenos.
- e) migração de operários de várias partes do país em busca de oportunidades de emprego fazem quase duplicar a população da cidade de Bacabeira entre 2009 e 2012.
- f) Surgimento de periferias no entorno da sede municipal e da área destinada a REPREMI.

Compreendendo que esses fatores são conhecidos na maioria dos casos análogos, esta pesquisa se propõe a quantificar os reflexos dessas ações no território, usando como referência as ofertas em classificados de jornais, utilizando da metodologia adotada por Reche, e compara-los a dinâmica territorial em três áreas de estudo escolhidas por sua proximidade com o terreno da REPREMI no período compreendido entre a divulgação dos resultados do EIA/RIMA, em 2009, e o cancelamento dos projetos de instalação da refinaria em 2015.

Com o trabalho de campo, foi possível adquirir exemplares dos classificados de jornais da época ao longo dos anos e recortar as ofertas específicas da região, consolidando-as em planilhas e produzindo gráficos que ofereceram parâmetros utilizados no entendimento do apetite do mercado imobiliário.

Esses parâmetros foram divididos em:

- a) Quantidade de anúncios publicados nos classificados de jornais;
- b) Área total anunciada nos classificados de jornais e
- c) Preço médio anunciado nos classificados de jornal em dólar/m<sup>2</sup>.

Os resultados obtidos demonstraram que a reação do mercado foi imediata e respondeu aos acontecimentos futuros:

- a) em 2009, houve o aumento dos índices em todos os gráficos, exceto no preço/m<sup>2</sup> por, inicialmente, não ser um dado divulgado.
- b) Em 2010, com a contratação da empresa de terraplanagem e o início das obras foi triplicado o número de anúncios em relação ao ano anterior. A quantidade de áreas ofertadas atingiu 8 milhões de m<sup>2</sup> e o preço da terra se valorizou em

seu maior índice, chegando a US\$ 60,00/m<sup>2</sup> (sessenta dólares por metro quadrado).

- c) O ano de 2011 foi o auge das obras de terraplanagem, refletindo na maior quantidade de anúncios do período. Quanto a quantidade de m<sup>2</sup> oferecidos, houve uma lacuna pela falta de informações divulgadas entre os meses de junho de 2010 e março de 2011, porém, em setembro de 2011 foi registrado seu ápice com 12 milhões de m<sup>2</sup> disponíveis para venda. Curiosamente neste período houve uma acomodação de valores, equilibrando o excesso apresentado no ano anterior, atingindo a média de US\$ 40,00/m<sup>2</sup> (quarenta dólares por metro quadrado).
- d) O ano de 2012 foi marcado por paralisações nas obras, reavaliação dos projetos, adiamento do início das operações e rumores de cancelamentos por parte da Petrobras. Esses fatores convergiram na diminuição de anúncios, consequente queda na quantidade de áreas disponíveis e os preços caíram drasticamente, chegando ao patamar entre US\$ 10,00/m<sup>2</sup> e US\$20,00/m<sup>2</sup> (dez a vinte dólares por metro quadrado).
- e) A partir de 2013, com as suspeitas de corrupção na Petrobras e posterior desdobramento das operações da Lava Jato pela Polícia Federal, os gráficos demonstram sucessivas quedas até atingir números irrisórios, derrubando, principalmente, o preço dos imóveis, que não chegaram a alcançar US\$ 10,00/m<sup>2</sup> (dez dólares por metro quadrado).

Reproduzindo no território, observamos o impacto desses acontecimentos no avanço das manchas urbanas nas áreas de estudo:

Área de estudo 1 (A1) - Sede do município de Bacabeira – localizada a oeste da área da refinaria e que possui um parcelamento do solo aparentemente mais regular. A análise desta área foi resumida aos anos de 2011 e 2015 em função da atualização das imagens do Google Earth

- a) Em 2011 o espaço urbano no entorno da prefeitura apresentava uma situação consolidada com baixa infraestrutura e resumida a uma faixa paralela à BR135 (A), além de um parcelamento recente não ocupado (B), Nova Bacabeira 2, e uma área mais afastada, fruto do loteamento anterior

pouco adensado com vias semiabertas (C), Nova Bacabeira 1. A área total ocupada nesse período era de aproximadamente 880 mil m<sup>2</sup>.

- b) Em 2015 a área (A) já apresentava nova conformação, com maior adensamento e melhor infraestrutura e acrescida de uma região periférica no sentido Bacabeira-São Luís que surgiu de maneira aparentemente espontânea e com pouca infraestrutura. A área (B), Nova Bacabeira 2, agora expandida e com uma estrutura mais planejada, com abertura de vias, delimitação de quadras, avenidas e rotatórias, porém, apenas com uma escola edificada, o início de um condomínio vertical com seis torres e quatro lotes ocupados. A área (C), Nova Bacabeira 1, houve uma ampliação da sua área inicial e uma consolidação mais efetiva com lotes, quadras e vias bem definidas, maior quantidade de construções edificadas e em construções em andamento. Auferindo ampliação superior a 90% da mancha total observada em 2011, alcançou mais de 1.600.000 m<sup>2</sup> de área impactada, apesar do loteamento Nova Bacabeira 2 ter tido uma ocupação extremamente restrita até aquele momento.

Área de estudo 2 (A2) – no entorno direto da área da refinaria em uma faixa de 500 metros da MA 110. Testemunhamos a produção de espaços urbanizados, sobrepujando a zona rural pouco antropizada.

- a) Em 2011 haviam poucas vias vicinais e poucas construções ao longo da MA 110 e um eixo que levava a um aglomerado de construções mais centralizadas na área (A).

Em 2012, já apresentava uma sequência de ruas vicinais delimitando quadras em um tecido urbano irregular demonstrando mais espontaneidade que planejamento e pouca infraestrutura.

Entre 2013 e 2015 consolidou-se a ocupação com o aumento de edificações no interior de todo o perímetro, porém, as vias sem pavimentação e, aparentemente, pouca infraestrutura.

A mancha total ocupava cerca de 358 mil m<sup>2</sup>

- b) Em 2012 essas manchas avançaram apoiadas nas vias preexistentes e alcançaram 750 mil m<sup>2</sup> e 53 mil m<sup>2</sup> respectivamente.

- c) Em 2013 identificou-se um apetite mais brando do mercado, alcançando meros 11,5% de ampliação da área impactada com relação ao ano anterior.
- d) Em 2015 percebe-se a unificação das duas manchas originalmente identificadas, surgimento de novas quadras, o fortalecimento das vias vicinais, infraestrutura precária.

Área de estudo 3 (A3) – no entorno direto da área da refinaria compreendendo a área entre o terreno da refinaria e o limite municipal. Possui quatro manchas identificadas como (A), (B), (C) e (D).

- a) Em 2011 apenas as áreas (A), (C) e (D) puderam ser analisadas. (A), confrontante com a MA 110 e possui uma via vicinal que adentra o território dando acesso às habitações e possui área calculada de 130.000 m<sup>2</sup>. (C), próxima ao limite do terreno da refinaria com área aproximada de 13.000 m<sup>2</sup>. (D), representa uma pequena propriedade com aproximadamente 3.000m<sup>2</sup>
- b) Em 2012, (A) dobrou em um ano, na área identificada na letra (B) mostra uma área planejada, loteada, com construções residenciais e uma outra contígua preparada para parcelamento, ambas ocupando cerca de 160 mil m<sup>2</sup>. A ocupação na área (C) cresceu para próximo de 40 mil m<sup>2</sup> ao longo da vicinal e a quarta área (D) expandiu consideravelmente para 165 mil m<sup>2</sup>.
- c) Em 2013, apenas da mancha (C) expandiu para 40 mil m<sup>2</sup>. Houve estagnação das demais (A), (B) e (D), dessa maneira, registrando 665 mil m<sup>2</sup>.
- d) Em 2015, houve aumento em todas as áreas. (A) ampliou para 280 mil m<sup>2</sup>, (B) para 165 mil m<sup>2</sup>, (C) para 118 mil m<sup>2</sup> e (D) foi para 180 mil m<sup>2</sup>

Em resumo, compilado na Figura 66, confirmado tanto com a observação político-econômica dos recortes das reportagens e dos gráficos resultantes das análises das ofertas dos classificados dos jornais de maior circulação na cidade de São Luís/MA, quanto com as análises da evolução da mancha urbana sobre imagens históricas obtidas com auxílio do Google Earth, as áreas de estudo sofreram evoluções semelhantes com maior impacto entre os anos de 2011 e 2012, atingindo picos altos com 18 anúncios que ofereciam 12 milhões de metros quadrados a U\$ 60,00/m<sup>2</sup> (sessenta dólares americanos por metro quadrado) que refletiram no território de forma marcante, comprovado com as análises feitas sobre as

imagens históricas. Configura-se, portanto, a forte relação territorial com as ações corporativas oriundas das decisões geopolíticas.

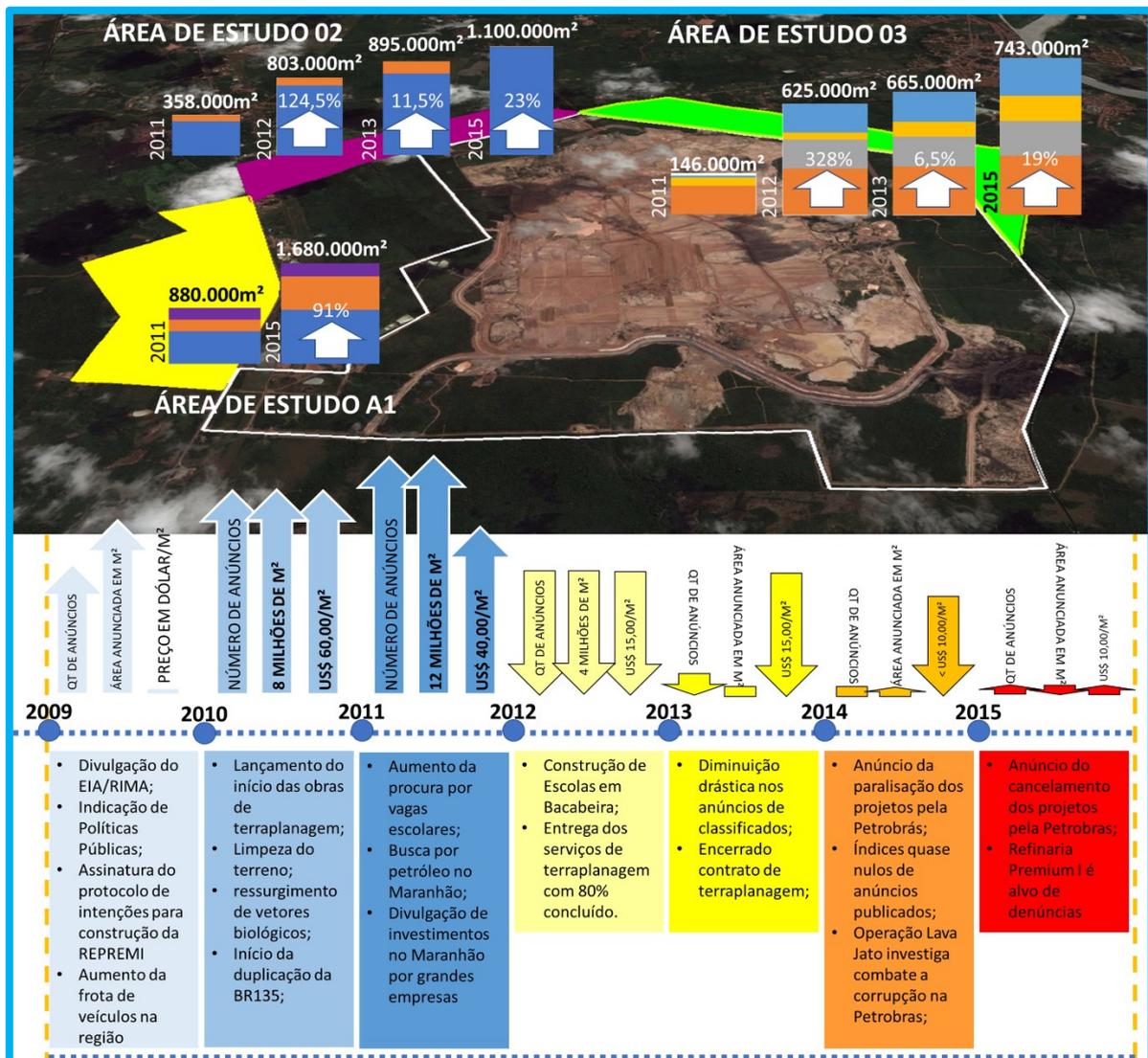


Figura 66 - Compilação da evolução da mancha urbana das Áreas de Estudos. Fonte: Produzido pelo autor com imagens do Google Earth.

Durante a pesquisa de campo (em março de 2022) identificou-se vários lotes e casa a venda nessas áreas.

Conversas informais com moradores da região durante a pesquisa de campo apontam para uma possível justificativa da expansão nas áreas periféricas. Ocorre que vários moradores que venderam imóveis confrontantes optaram por adquirir lotes próximos a mesma região em que viviam, em área menos privilegiadas em função da falta de infraestrutura.

Outra situação relatada foi a invasão de terras naquela região quando o desinteresse dos proprietários e a perda de valor da terra fez surgir o abandono do lugar. Essa concepção faz sentido quando cruzamos as informações até aqui adquiridas, fundamentando a regularidade observado no percentual da evolução das manchas urbanas a partir de 2013.

A população sendo empurrada para áreas periféricas é uma história recorrente quando da valorização territorial e da ação do mercado imobiliário frente a grandes empreendimentos.

Hoje a infraestrutura planejada nos loteamentos está comprometida pelo excesso de cobertura vegetal, como vista na Figura 67, deixando-a praticamente inexistente quando vista do nível do solo. Quanto aos lotes, eles ainda são oferecidos por valores inferiores a US\$10,00/m<sup>2</sup> (dez dólares americanos por metro quadrado) com a grande dificuldade de comercialização<sup>26</sup>.



Figura 67 - Evolução do Loteamento Nova Bacabeira II. Fonte: Produzido pelo autor com auxílio do Google Earth.

---

<sup>26</sup> informação colhida com agente imobiliário incumbido de revender lotes adquiridos por valores entre US\$25,00/m<sup>2</sup> (vinte e cinco dólares por metro quadrado) e US\$35,00/m<sup>2</sup> (trinta e cinco dólares por metro quadrado) e mesmo com grande perda de capital investido, não conseguem vendê-los.

## Considerações finais

Em continuidade aos estudos desenvolvidos no trabalho de conclusão do curso de especialização, o olhar sobre Bacabeira, agora voltado para análise do território, tem o intuito de contribuir com a pesquisa científica sobre cidades pequenas brasileiras, em especial localizadas na Amazônia Legal, impactadas por grandes empreendimentos. Com essa base, fortaleceu a vontade de pesquisar sobre o tema na busca por contribuir com dados científicos que demonstrem a necessidade de compatibilizar o desenvolvimento urbano com o bem-estar dos cidadãos.

A pesquisa inicial sobre o estado da arte no período compreendido entre 2009 e 2015, entre outros conhecimentos adicionais, ofereceu informações sobre a cidade de Bacabeira, sua história, detalhes locais, percepção das alterações socioespaciais, econômicas, nas alterações das práticas sociais, no colapso da infraestrutura em decorrência das atividades migratórias, com auxílio dos pesquisadores Karênina Fonsêca Silva, Daiane Rose Cunha Bentivi e Péricles Carvalho Diniz.

A pesquisa bibliográfica contribuiu consideravelmente tanto nas definições conceituais utilizadas quanto ao oportunizar a descoberta da pesquisa da Dra. Reche a qual direcionou a metodologia de pesquisa de campo e posterior compilação dos dados que auferiram valores quanti-qualitativas usadas na comparação com as imagens colhidas no Google Earth, que reproduziram a situação ocorrida em Bacabeira/MA.

Os objetivos específicos foram alcançados quando da discussão levantada sobre a geopolítica, território e produção do espaço urbano, quando aplicadas na realidade de Bacabeira/MA e analisadas a dinâmica territorial entre 2009 e 2015, período de atividade da implantação da Refinaria Premium I. Na sucessão, foi feita a análise da relação da geopolítica no desenvolvimento territorial da cidade de Bacabeira/MA e do entorno direto da área destinada a implantação da Refinaria Premium I da Petrobras no período compreendido na janela temporal de estudo, concluindo, assim, o objetivo geral.

Ao final, concluímos que fatores socioeconômicos e políticos globais suscitam tomadas de decisões geopolíticas. São estimuladas por agentes financeiros, controladores de

capital desterritorizado, grandes empresas, agentes políticos nacionais e regionais, a mídia e atores produtores de espaço urbano, agem sob o território de pequenas cidades, sobretudo em áreas amazônicas detentoras de recursos naturais supervalorizados. Agem transformando-os rapidamente aos moldes de suas necessidades, sobrepujando os interesses e o bem-estar das populações impactadas e, com grande facilidade, descartando-as quando perdem o interesse financeiro, deixando cicatrizes na terra e nas comunidades e nas pessoas.

Na cidade de Bacabeira, a realidade se mostrou mais impactante em função da intensidade das ações corporativas em um curto espaço de tempo (ver Apêndice pg. 153).

A abrupta mancha urbana registrada em Bacabeira entre 2011 e 2012 demonstrou esse poder corporativo na construção da periferia das pequenas cidades, além do adensamento e parcelamento do solo e questões ambientais causadas pelas cicatrizes provocadas tanto pelo desmatamento da gigantesca área terraplanada para a REPREMI, quanto por áreas desmatadas para comercialização.

A desistência do projeto REPREMI, envolto em escândalos de corrupção e desvio de dinheiro público, deixou uma gigante cicatriz no terreno da refinaria, no território e na comunidade. Asseverou o discurso que o desinteresse corporativo suscita o desestímulo do capital fluido e, conseqüentemente, dos investidores em todas as escalas, refletindo, no território, na decadência do valor da terra.

Finalizamos este estudo com a certeza de que ainda há muito o que se fazer na busca por conhecer mais sobre as cidades pequenas brasileiras impactadas por grandes empreendimentos, sobretudo Bacabeira e seu entorno, cuja azáfama sugere alguns questionamentos na esperança de sensibilizar novas pesquisas que se proponha a responder:

- a) Como o fracasso da REPREMI impactou na dinâmica socioespacial da cidade de Bacabeira?
- b) Como o surgimento de vazios urbanos e vazios construídos, após a desistência do projeto REPREMI, impactaram na cidade e na comunidade de Bacabeira?
- c) Como os municípios próximos a Bacabeira foram impactados pela tentativa de implantação da REPREMI?

# Referências bibliográficas

ACHCAR, Edy L. W. D. S. **URBANIZAÇÃO CORPORATIVA EM GOIÂNIA EMPREENDIMENTOS LOUZA**. Goiânia: Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2008. 136 fl. p. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2862>. Acesso em: 18 outubro 2021.

AGÊNCIA CÂMARA DOS DEPUTADOS. Petrobras cancelou refinarias porque denúncias da Lava Jato dificultaram crédito. **Câmara dos Deputados**, 25 março 2015. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/453909-petrobras-cancelou-refinarias-porque-denuncias-da-lava-jato-dificultaram-credito/>. Acesso em: 18 agosto 2022.

AMUSQUIVAR, ÉRIKA L.; PASSOS, Rodrigo D. F. D. A GÊNESE DA GEOPOLÍTICA E SUA DIFUSÃO NA HISTÓRIA MUNDIAL. **Rev. Bras. Est. Def**, v. 5, n. 1, p. 19-40, JANEIRO - JUNHO 2018. <https://doi.org/10.26792/rbed.v5n1.2018.75055>.

ANDRÈS, Luiz P. D. C. C. **Centro Histórico de São Luís - Maranhão**: patrimônio mundial. São Paulo: Audichromo Editora, 1998. <https://searchworks.stanford.edu/view/4378500>.

ARCASSA, Wesley D. S. **Karl Haushofer**: a geopolitik alemã vai à guerra. 2011. Trabalho de conclusão de curso - (bacharelado - Geografia). ed. Ourinhos: Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos, 2011. 100 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/155032>. Acesso em: 05 Setembro 2022.

BALAGO, Rafael. COMISSÃO DO SENADO DOS EUA VETA USO DE VERBAS PARA REMOVER QUILOMBOLAS DE ALCÂNTARA. **FOLHA**, 19 outubro 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/10/21/derrota-para-bolsonaro-senado-dos-eua-nega-verba-para-remocao-de-quilombolas-em-alcantara>. Acesso em: 22 outubro 2021.

BENATTI, José H. CARAJÁS: DESENVOLVIMENTO OU DESTRUIÇÃO? In: MARIA CÉLIA NUNES COELHO, Raymundo G. C. (. **DEZ ANOS DA ESTRADA DE FERRO CARAJÁS**. Belém/PA: Ed. Gráfica Supercores, 1997. p. 79-105. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/331208080\\_Carajas\\_desenvolvimento\\_ou\\_destruicao](https://www.researchgate.net/publication/331208080_Carajas_desenvolvimento_ou_destruicao). Acesso em: 17 outubro 2021.

BENTIVI, Daiane R. C. **DA LAVOURA AO CONCRETO**: Os impactos sociais causados pela construção da Refinaria Premium I em Bacabeira/MA. [S.l.]: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16985>.

BRAGA, Yara M. R. D. O. **Território étnico**: conflitos territoriais em Alcântara - Maranhão. SÃO PAULO: [S.n.], 2011. 155 p. <https://seppirhomologa.c3sl.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2959/Conflitos%20territoriais%20em%20Alcantara.pdf?sequence=-1>

BRASIL, NORTE. NORTE BRASIL SHIP SUPPLIER. Disponível em: <http://nortebrazil.com.br/25-2/> Acesso em: 15 outubro 2021.

BRITO, Irismar D. S. **PRESSÕES DA INDUSTRIALIZAÇÃO SOBRE A COMUNIDADE DO TAIM, SÃO LUÍS - MA.** São Luís: [S.n.], 2017. 101 p. Disponível em: <http://repositorio.uema.br/handle/123456789/769>. Acesso em: 29 abril 2022. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional, Universidade Estadual do Maranhão.

BRUNO SANTOS, Leandro. PAPEL DO BRIC NA ECONOMIA MUNDIAL. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, 19 Set 2010. 19-35. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273620608003>. Acesso em: 13 Jun 2022. <https://doi.org/10.4215/RM2010.0919.0002>.

CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. D.; SPOSITO, Maria E. B. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO:** agentes e processos, escalas e desafios. 8ª. ed. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2020. 234 p. ISBN: 978-85-7244-633-4.

CASTRO, Natercia G. D. **SAÚDE E AMBIENTE NO CENÁRIO DE IMPLANTAÇÃO DA REFINARIA PREMIUM I EM BACABEIRA - MA.** São Luís/MA: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE (Dissertação de Mestrado), 2013. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/1083>.

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. **CENTRO JOSUÉ DE CASTRO.** Disponível em: <http://www.josuedecastro.org.br/jc/jc.html>. Acesso em: 26 agosto 2021.

CIFUENTES, Pedro. Petrobras encolhe em meio a persistente queda de ações na Bolsa. **El País**, 30 janeiro 2015. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/30/politica/1422649085\\_954398.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/30/politica/1422649085_954398.html).

CORREIA, Pedro D. P. **Geopolítica e Geoestratégia.** Nº 131 ed. ed. [S.l.]: Nação e Defesa, v. 5ª SÉRIE, 2012. 229-246 p. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7670/1/NeD131\\_PedroPezaratCorreia.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7670/1/NeD131_PedroPezaratCorreia.pdf). Acesso em: 01 JUNHO 2021.

CRONE, Gerald R. HALFORD MACKINDER. **Enciclopédia Britannica**, 02 MARÇO 2021. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Halford-Mackinder>. Acesso em: 26 AGOSTO 2021.

CRUZ, Adriana I. G. D. *et al.* A economia brasileira: conquistas dos últimos 10 anos e perspectivas para o futuro. **BNDES Biblioteca Digital.** Disponível em: <http://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/526647>. Acesso em: 19 outubro 2021.

DEUDNEY, Daniel H. Geopolítica. **ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA**, 2013. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/geopolitics>. Acesso em: 26 AGOSTO 2021.



GOIS, Chico D. TCU vê irregularidades em obra anunciada com pompa em 2010, no Maranhão. **O Globo Política**, 11 maio 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/tcu-ve-irregularidades-em-obra-anunciada-com-pompa-em-2010-no-maranhao-12451071>.

GOLD ENERGY. Coque de Petróleo. **Glosário**. Disponível em: <https://goldenergy.pt/glossario/coque-petroleo/>. Acesso em: 29 abril 2022.

GONÇALVES, C. **Regiões, cidades e comunidades resilientes: novos princípios de desenvolvimento**. [S.l.]: [S.n.], 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v9n2/2175-3369-urbe-2175-3369009002AO15.pdf>. Acesso em: 11 FEVEREIRO 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.009.002.ao15>.

GUERRA, Maria E. A. **VILAS OPERADORAS DE FURNAS NAS BACIAS DO RIO GRANDE E PARANAÍBA - da concepção à realidade**. Uberlândia/MG: Universidade Federal de Uberlândia (Tese de Doutorado) Programa de pós graduação em geografia: área de concentração geografia e gestão do território, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15920>.

IBGE. Censo Demográfico Brasileiro, 2010. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: NOVEMBRO 2014.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **AMAZÔNIA LEGAL**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 21 jan. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa da Amazônia Legal 2020**, 21 janeiro 2022. Disponível em: [https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/estrutura\\_territorial/amazonia\\_legal/2020/Mapa\\_da\\_Amazonia\\_Legal\\_2020.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/amazonia_legal/2020/Mapa_da_Amazonia_Legal_2020.pdf).

IMESC, Instituto M. D. E. S. E. C. **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES: Microrregião Geográfica de Rosário**. São Luís/MA: IMESC, v. 03, 2014. 240 p. Disponível em: [IMESC : Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos](http://www.imesc.org.br).

IMIRANTE. HILDO ROCHA RETOMA A DISCUSSÃO SOBRE A CONCLUSÃO DA REFINARIA DE BACABEIRA. **IMIRANTE.COM**, 20 outubro 2021. Disponível em: <https://imirante.com/sao-luis/noticias/2021/10/21/hildo-rocha-retoma-discussao-sobre-a-conclusao-da-refinaria-de-bacabeira.shtml>. Acesso em: 22 outubro 2021.

JANSEN, Márcio R. **Plano de desenvolvimento cooperativo sustentável para a cidade de Bacabeira: Um olhar sobre a infraestrutura**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão - UFMA, 2013.

LINS, Vinícius F. A economia política da financeirização: possíveis implicações no mundo do trabalho. **Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, v. 31, n. 1, p. 01 - 13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1414650936085>. Acesso em: 11 JUN 2022..

LOPES, José A. V. A Grande São Luís e o Estatuto da Metrópole. **O Imparcial**, 16 julho 2015. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2015/07/a-grande-sao-luis-e-o-estatuto-da-metropole/>. Acesso em: 17 outubro 2021.

MADEIRO, Carlos. Refinaria abortada pela Petrobras cria cenário de cidades fantasmas no MA. - Veja mais em [https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/05/13/refinaria-abortada-pela-petrobras-cria-cenario-de-cidades-fantasmas-no-ma.htm](https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/05/13/refinaria-abortada-pela-petrobras-cria-cenario-de-cidades-fantasmas-no-ma.htm?cmpid=copiaecola). **UOL Cotidiano**, 13 maio 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/05/13/refinaria-abortada-pela-petrobras-cria-cenario-de-cidades-fantasmas-no-ma.htm>. Acesso em: 19 outubro 2021.

MASULLO, Yata A. G.; LOPES, José A. V. INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUIS. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. n.1, p. 30-40, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499421050>. Acesso em: 17 outubro 2021.

MINERAÇÃO SERRA DO SOSSEGO S.A. **Plano de Desenvolvimento sustentável para o município de Canaã dos Carajás, Programa de Trabalho**. RIO DE JANEIRO: [S.n.], 2001. 70 p.

NIEMEYER, Oscar. ENTREVISTAS: Oscar Niemeyer. **FOLHA DE SÃO PAULO**, SÃO PAULO, p. A3, 15 JULHO 2007. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17233&keyword=OSCAR&anchor=5225909&origem=busca&originURL=&pd=e576bdc30f74d8081ae2e5d810372d87>. Acesso em: 04 SETEMBRO 2021.

PATNAIK, Prabhat. A LÓGICA DO CAPITALISMO NEOLIBERAL. **Pátria Latina**, 29 agosto 2016. Disponível em: <http://patrialatina.com.br/logica-do-capitalismo-neoliberal/>. Acesso em: 19 outubro 2021.

PENA, Rodolfo F. A. **Friedrich Ratzel**. [S.l.]: Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/friedrich-ratzel.htm>. Acesso em: 20 SETEMBRO 2017.

PETROBRAS. **Petrobras e Prefeitura de Bacabeira assinam convênio para projetos na área social e educacional**. [S.l.]: [S.n.], 2011. Disponível em: [http://www.agenciapetrobras.com.br/upload/pdf/importfromurl\\_973752.pdf](http://www.agenciapetrobras.com.br/upload/pdf/importfromurl_973752.pdf). Acesso em: 05 fevereiro 2022.

PETROBRAS. Refinaria Premium I: respostas ao jornal O Globo. **Fatos e Dados**, 11 maio 2014. Disponível em: <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/refinaria-premium-i-respostas-ao-jornal-o-globo.htm>. Acesso em: 02 maio 2022.

PETROBRAS. **Manual de Naftas Petroquímicas**. [S.l.]: [S.n.], 2021. Disponível em: <https://petrobras.com.br/data/files/14/13/1A/EA/FFC8E7105FC7BCD7E9E99EA8/Manual%20de%20Naftas%20Petroquimicas%202021.pdf>. Acesso em: 29 abril 2022.

PINTO, Eduardo C. O “NOVO NORMAL” DA ECONOMIA MUNDIAL E O BRASIL: CRISE E PERSPECTIVAS COMPARADAS. **Revista do Concelho Federal de Economia - COFECON**, nº 20, JUN 2016. 34 - 39. Disponível em:



**SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO -SBSR**, SANTOS, n. 2019, 2017. 384-391. ISBN: 978-85-17-00088-1. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332179827\\_Analise\\_Espacial\\_de\\_Taxas\\_de\\_Desmatamento\\_na\\_Amazonia\\_Legal\\_Maranhense\\_Espacializacao\\_e\\_Diagnostico\\_do\\_PPCD-MA](https://www.researchgate.net/publication/332179827_Analise_Espacial_de_Taxas_de_Desmatamento_na_Amazonia_Legal_Maranhense_Espacializacao_e_Diagnostico_do_PPCD-MA). Acesso em: 07 maio 2021.

SCHREIBER, Mariana. Governo Temer corre para tentar acordo com EUA sobre base de Alcântara: o que está em jogo? **BBC News Brasil**, 20 JULHO 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44895714>. Acesso em: FEVEREIRO 2019.

SÍBALO, EDIÇÕES. LEONEL FADIGAS. **Edições Síbalo Publicamos Conhecimento**. Disponível em: <https://silabo.pt/autores/leonel-fadigas/>. Acesso em: 22 outubro 2021.

SILVA, Hellen M. P. **O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA REFINARIA PREMIUM I EM BACABEIRA (2010 A 2015) NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DO MARANHÃO**. São Luís: [S.n.], 2015. Disponível em: <http://repositorio.uema.br/handle/123456789/418>. Acesso em: 18 outubro 2021.

SILVA, Karênina F. **DESENVOLVIMENTO DO MARANHÃO E A REFINARIA PREMIUM I: o processo de implantação do empreendimento e suas implicações no modo de vida e trabalho dos trabalhadores rurais de Bacabeira**. [S.l.]: Universidade Estadual do Maranhão, 2014. Disponível em: [MONOGRAFIA KARENINA \(uema.br\)](http://monografia.karenina.uema.br).

SILVA, Vitor M. D. **Classificação de imagens por sensoriamento remoto: Análise comparativa das metodologias Pixel a Pixel e Segmentação por Região**. Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Cartografia, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/IGCM-9VDRDW>.

STUENKEL, Oliver. **BRICS E O FUTURO DA ORDEM GLOBAL**. 1ª. ed. [S.l.]: Paz e Terra, 2017. 350 p. ISBN 978-8577533602.

TCU, Tribunal D. C. D. U. **RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO - SINTÉTICO**. Rio de Janeiro/RJ. 2013. Disponível em: [sintético\\_2013\\_128.pdf \(camara.leg.br\)](http://www.camara.gov.br/legis/sintetico/2013/128.pdf).

TOMÉ, Luis. Geopolítica e (Geo)Estratégia. **Estratégia**, LISBOA, p. 173-194. Disponível em:  [\(PDF\) GEOPOLÍTICA E \(GEO\)ESTRATÉGIA | Luis Tomé - Academia.edu](http://www.academia.edu/111111111/Geopolitica_e_GeoEstrategia_Luis_Tome).

TRAVASSOS, Valdenice V. C. **Emancipação do Município de Bacabeira**. São Luís/MA: Universidade Federal do Maranhão (Monografia - Graduação em História), 1998.

TSE, Tribunal Superior Eleitoral. Estatísticas Eleitorais. **Eleitor e Eleições**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>. Acesso em: 05 junho 2022.

VALE. **Projeto Ferro Carajás S11D: Um novo impulso ao desenvolvimento sustentável do Brasil**. [S.l.]: [S.n.], 2013. 25 p. Disponível em: <http://www.vale.com/PT/aboutvale/initiatives/s11d/Documents/book-s11d-2013-pt.pdf>. Acesso em: 22 MARÇO 2014.

VIEIRA, Ima C. G. *et al.* Bertha Becker e a Amazônia. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. XIX, 25 DEZEMBRO 2014. ISSN 1103(4).

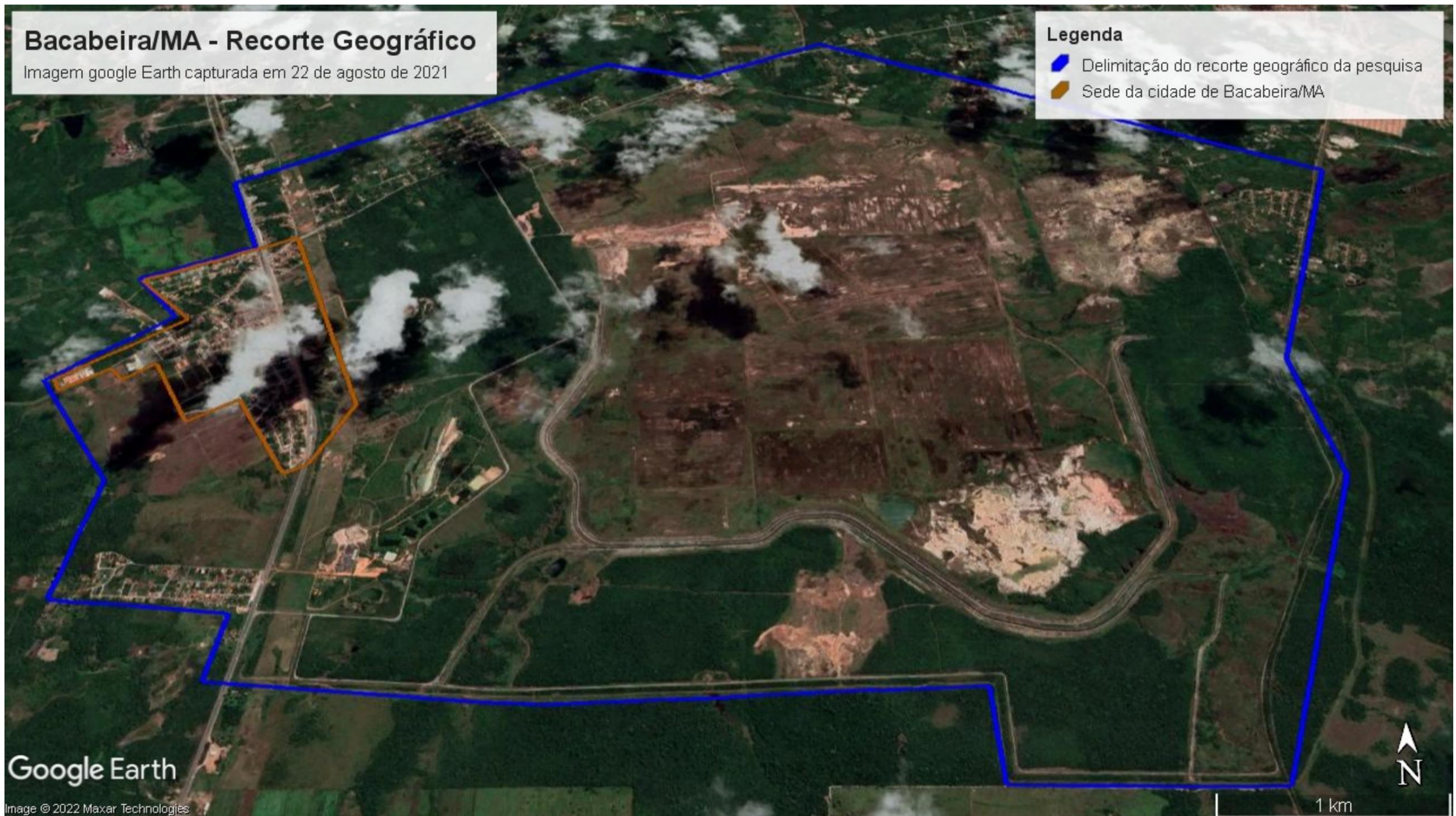
VILAÇA, FLÁVIO. **REFLEXÕES SOBRE AS CIDADES BRASILEIRAS**. SÃO PAULO: STUDIO NOBEL, 2012.

VILLAVERDE, João. Os terremotos brasileiros: uma breve história econômica no século XXI. **AISTHESIS**, São Paulo, 2021. 199 - 222. Disponível em: <https://doi.org/10.7764/Aisth.70.9>. Acesso em: 13 jun 2022.

WEISE, Agustin S. **ALEXANDER SEVERSKY Y EL PODER AÉREO**. [S.l.]: Eldeber, 2020. Disponível em: [https://eldeber.com.bo/opinion/alexander-seversky-y-el-poder-aereo\\_183706](https://eldeber.com.bo/opinion/alexander-seversky-y-el-poder-aereo_183706). Acesso em: 26 AGOSTO 2021.

# Apêndice



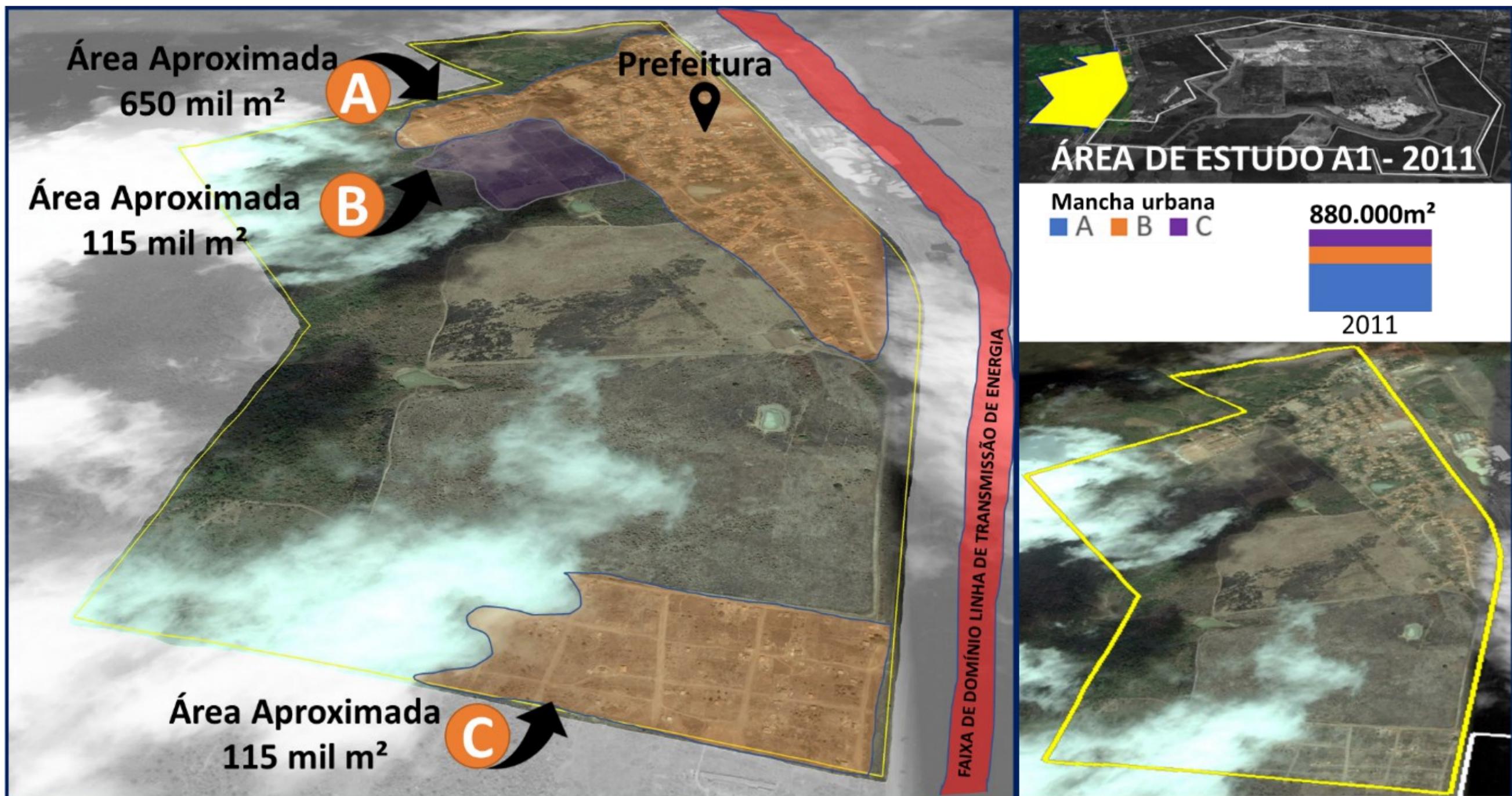


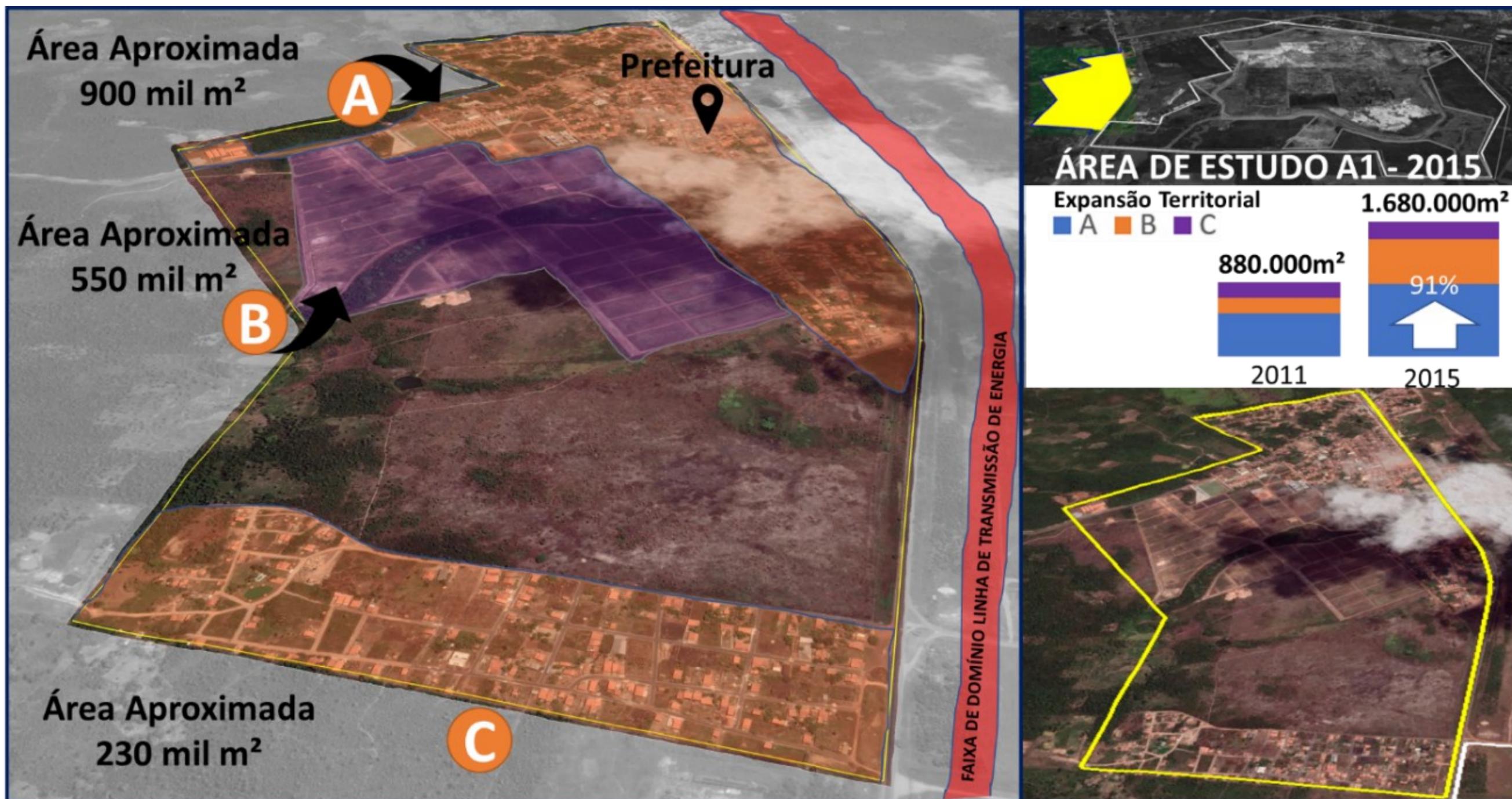


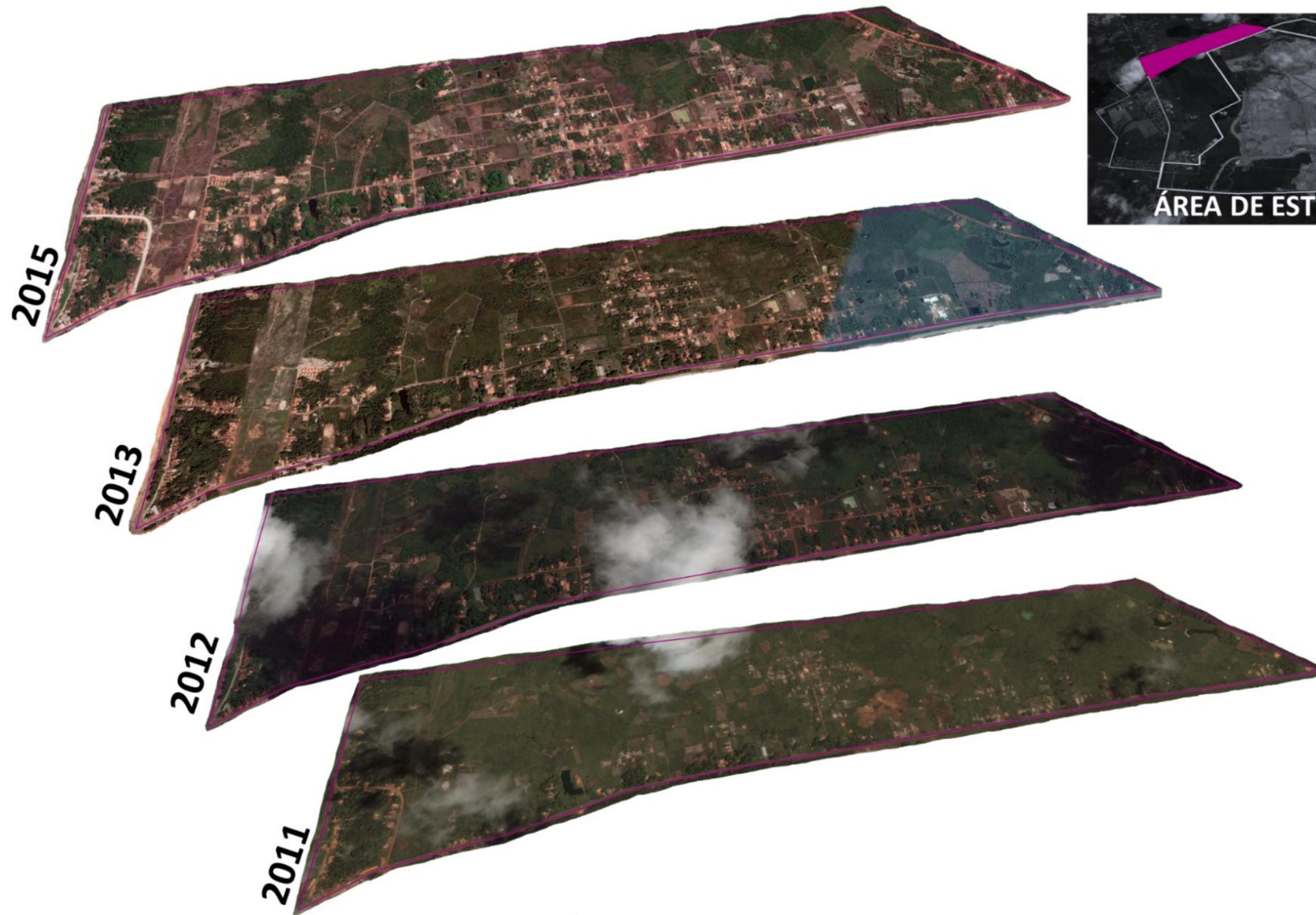
AUTORES	SOBRE O ESPAÇO	PRODUÇÃO DO ESPAÇO	QUEM PRODUZ O ESPAÇO URBANO?
CORRÊA, Roberto Lobato. 2004 / 2009 (1995) / 2011	A partir de Lefebvre (1976), o espaço é visto como espaço social, "vívido, em estreita correlação com a prática social [...]". Ou seja, "o espaço é o lócus da reprodução das relações sociais da produção."	Consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade. E são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja a rede urbana, seja o espaço intraurbano.	<b>Práticas espaciais</b> como "um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais". Ele insere na discussão sobre o espaço, os sujeitos que, a partir das suas ações (estratégias e práticas) produzem o espaço urbano  <b>Proprietários dos meios de produção, Proprietários fundiários, Promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos</b>
<b>RORATO, Geisa Zanini.</b> Expansão do ensino superior federal, atores territoriais e emergência de novas escalas de poder e gestão: a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). 257 f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.			Baseada na geógrafa francesa Rosière (2007), também enumera os chamados <b>atores</b> , ou seja, as <b>entidades</b> "[...] que elaboram representações territoriais e práticas espaciais, que exprimem essas representações (ou, se for o caso, suas reivindicações) e agem sobre o espaço, estruturando redes e territórios"  <b>Os clássicos:</b> o Estado, Exército e Igreja. <b>Os novos atores:</b> separados pela sociedade civil (partidos políticos, ONGs, guerrilhas), economia (empresas transnacionais, mercado financeiro), mídia (considerada como quarto poder) e o povo, no sentido de agrupamentos humanos identificados e organizados
<b>CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs).</b> A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.	Como reprodução das relações sociais, bem como a compreensão da reprodução do espaço social como necessidade do modo de produção capitalista em sua fase de realização. A reprodução se realizaria, para o autor [Lefebvre], no espaço concreto, como condição necessária à acumulação [...]. No capitalismo, a produção expande-se espacial e socialmente (no sentido que penetra toda a sociedade), incorporando todas as atividades do homem e redefinindo-se sob a lógica do processo de valorização do capital - o espaço tornado mercadoria sob a lógica do capital fez com que o uso (acesso necessário à realização da vida) fosse redefinido pelo valor de troca. A produção do espaço se insere na lógica da produção capitalista que transforma toda a produção em mercadoria. [...] trata-se do momento histórico em que a existência generalizada da propriedade privada [do solo urbano e da terra] reorienta e organiza o uso do lugar	A produção do espaço é inerente à constituição da sociedade em transformação. Remete à totalidade do processo de reprodução social que constitui uma espacialidade específica que lhe dá conteúdo. O passado se encontra na realidade presente, que por sua vez traz como possibilidade a realização da utopia. Propõe uma orientação teórico-metodológica articulando a teoria e a prática, onde o entendimento da realidade concreta contempla a possibilidade de futuro da sociedade (como projeto de sua transformação)	Denominam como sujeitos da ação os produtores dos lugares, responsáveis por atribuir ao espaço um conteúdo social em um espaço-tempo determinado  <b>Estado</b> , como aquele da dominação política; <b>O capital</b> , com suas estratégias objetivando sua reprodução continuada (e aqui nos referimos às frações do capital, o industrial, o comercial e o financeiro e suas articulações com os demais setores da economia, como o mercado imobiliário); <b>Os sujeitos sociais</b> que, em suas necessidades e seus desejos vinculados à realização da vida humana, têm o espaço como condição, meio e produto de sua ação
<b>HARVEY, David.</b> A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.	3 Harvey (1980) esclarece que o solo urbano e suas benfeitorias, na economia capitalista contemporânea, são mercadoria. Mas "[...] não são mercadorias quaisquer". Dentre as peculiaridades: "são mercadorias das quais nenhum indivíduo pode dispensar", ou seja, a todos interessa, pois todos precisam ocupar espaço. "Não posso existir sem ocupar espaço; não posso trabalhar sem ocupar um lugar e fazer uso de objetos materiais aí localizados; e não posso viver sem moradia de alguma espécie". No entanto, o solo tem localização fixa, atribuindo "privilégios de monopólio à pessoa que tem os direitos de determinar o uso nessa localização". Ou seja, duas pessoas não podem ocupar o mesmo lugar, o que, somada ao direito de propriedade privada, determina a maneira como se dá o uso do solo urbano e o significado de seu valor de uso e troca. "Numa economia capitalista um indivíduo tem duplo interesse na propriedade, ao mesmo tempo como valor de uso atual e futuro e como valor de troca potencial ou atual, tanto agora como no futuro."	O autor defende que o urbanismo se torna "[...] um ângulo favorável para desvendar alguns aspectos relevantes sobre os processos sociais, que operam na sociedade como um todo [...]". Com isso, a maneira como se estabelece o uso do solo urbano na economia capitalista, desenvolvida pelo autor a partir da concepção marxista, torna-se importante para a reflexão de como as práticas sociais se estabelecem e se refletem no espaço urbano. É a partir da prática social, segundo Harvey (1980), que é possível uma compreensão de como o espaço é produzido.	Agentes são as "forças que governam o uso do solo urbano"  <b>Proprietários fundiários, Promotores imobiliários, Corretores e incorporadores</b>

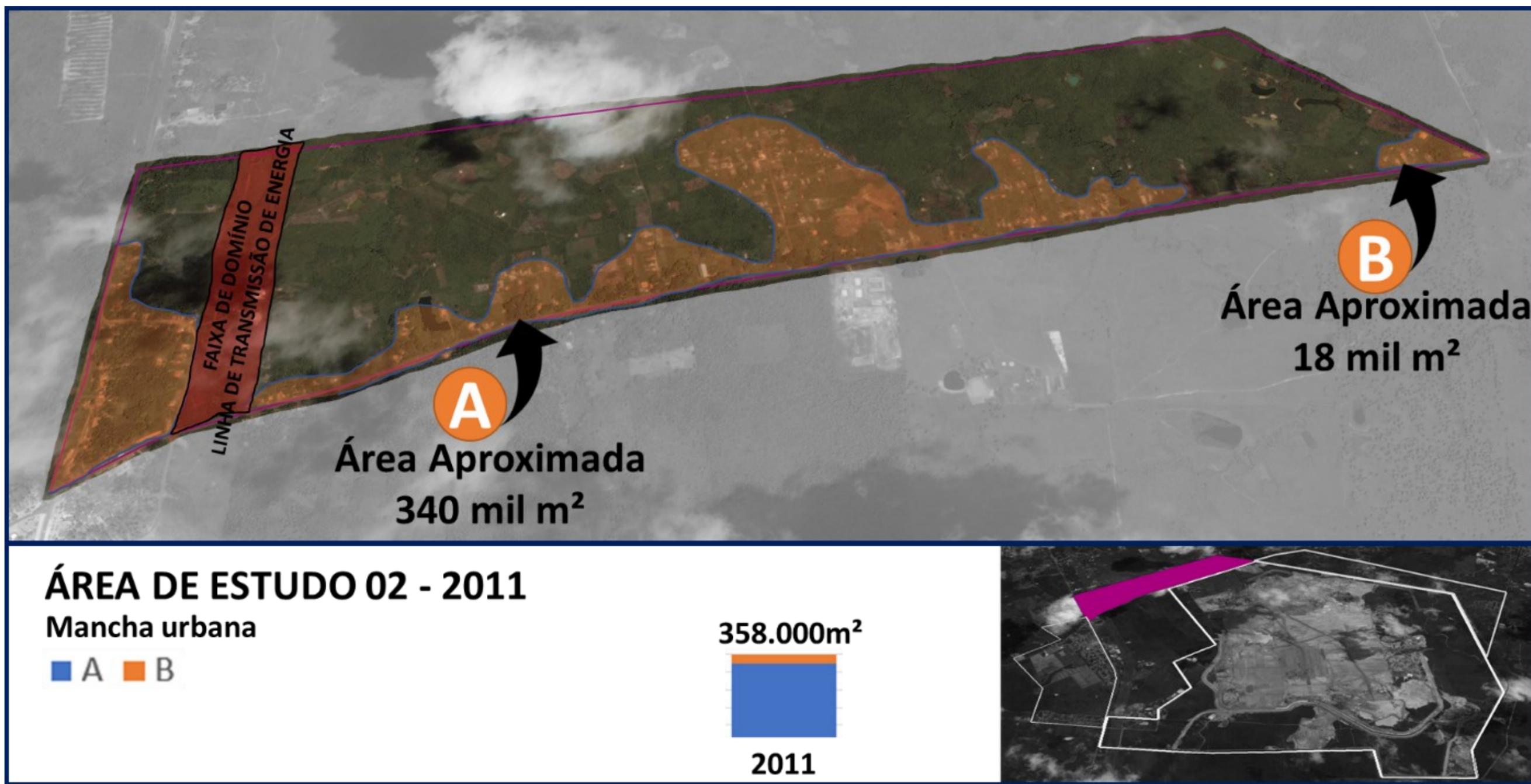
## LINHA DO TEMPO – INVESTIMENTOS GEOPOLÍTICOS NA AMAZÔNIA

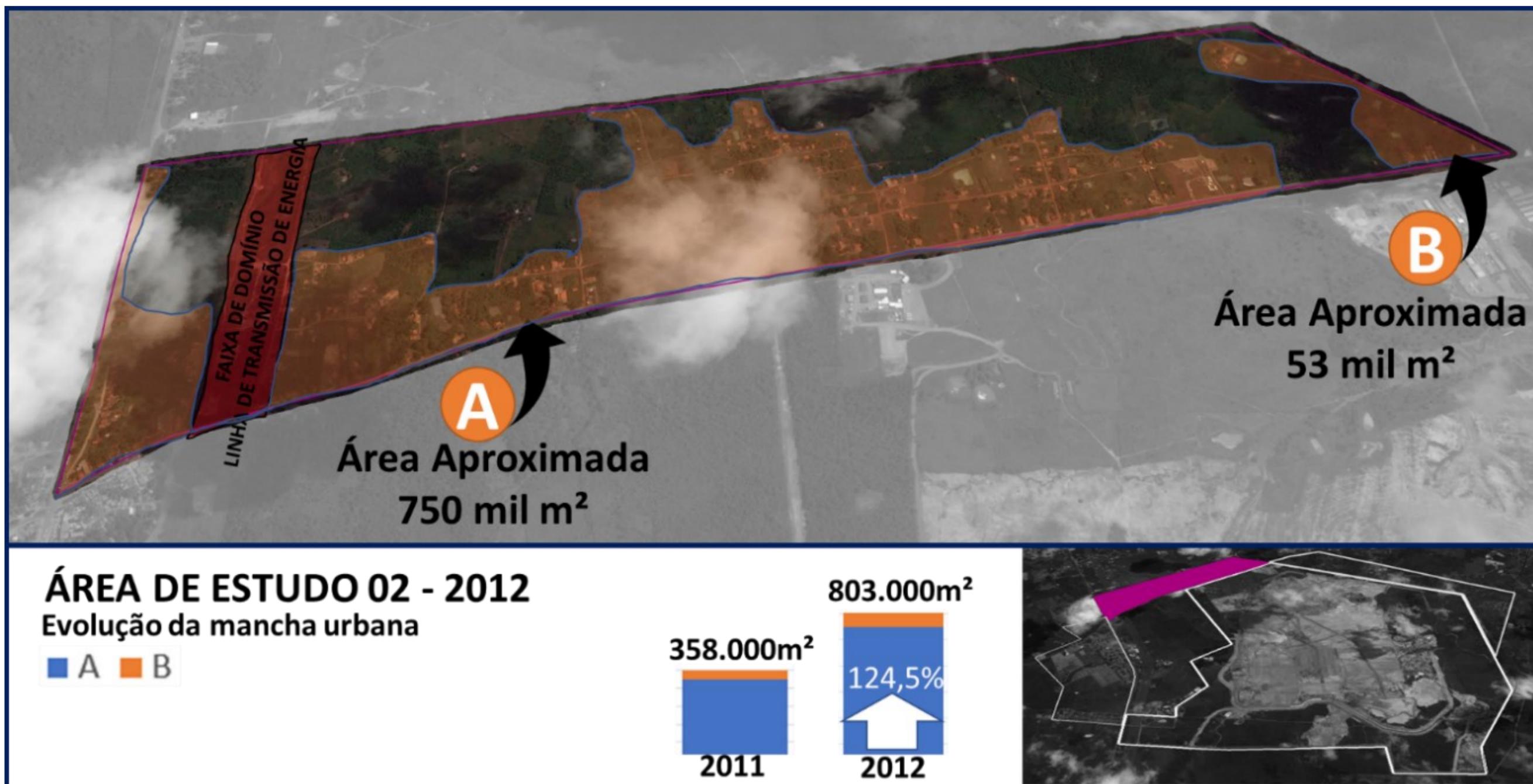


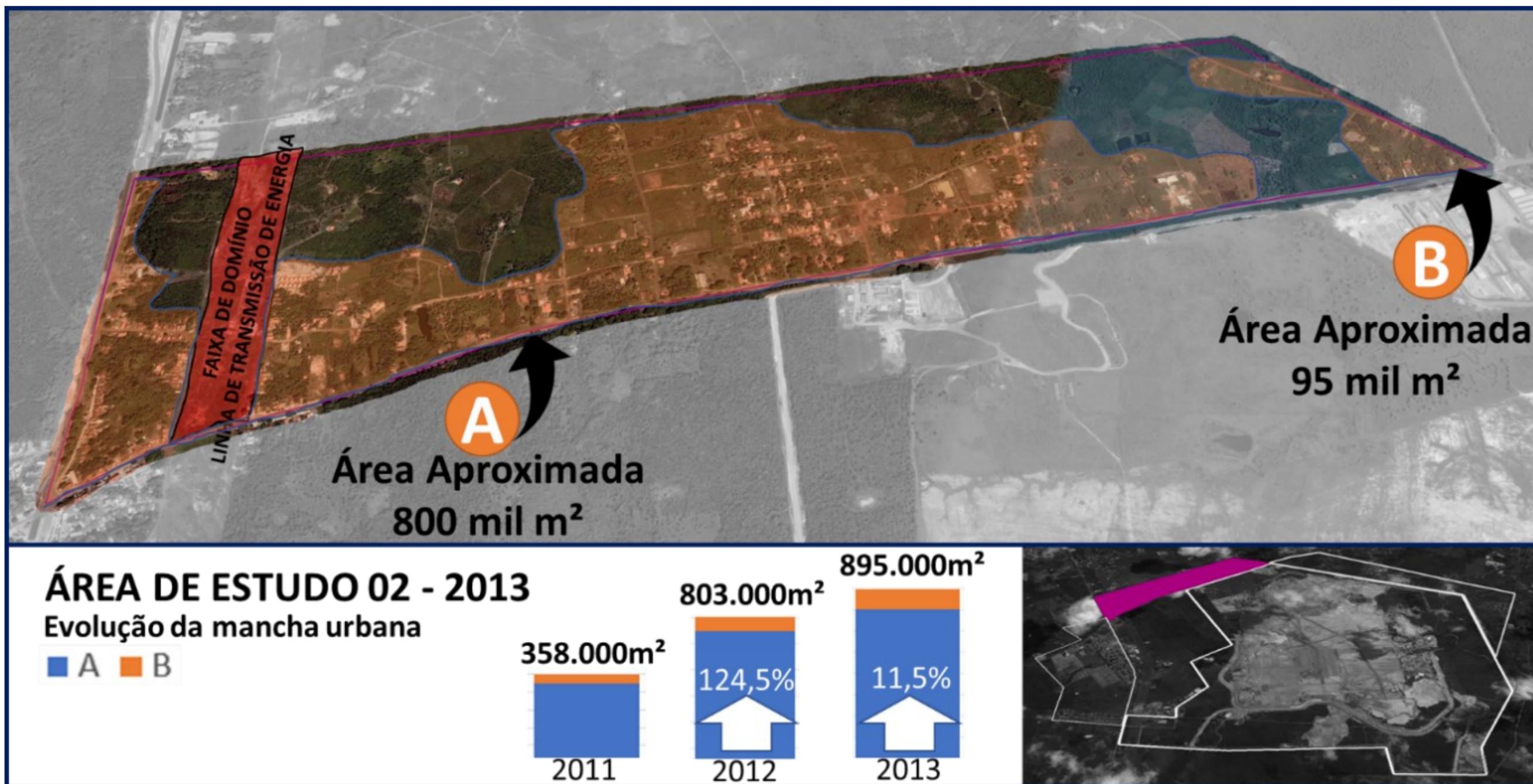


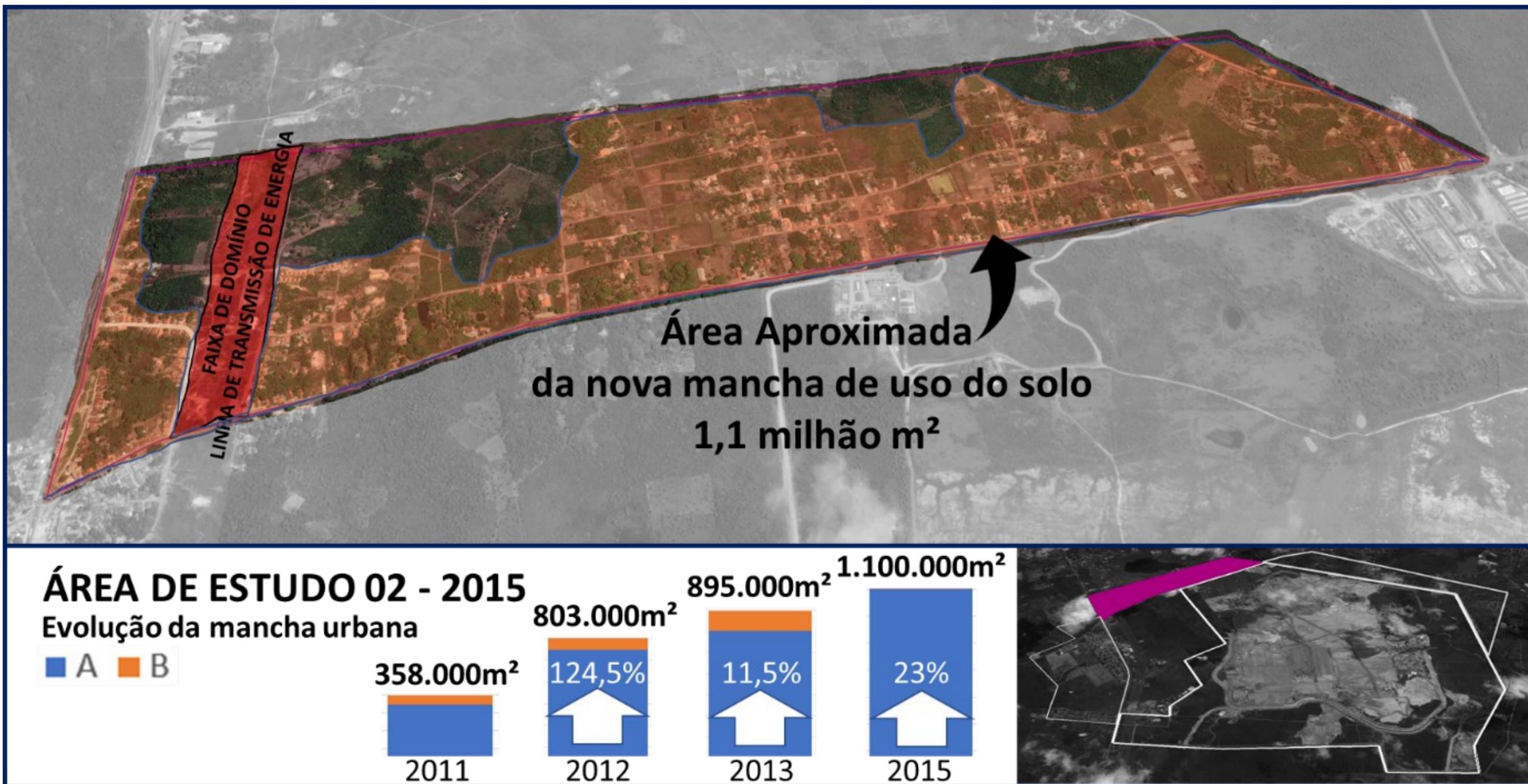


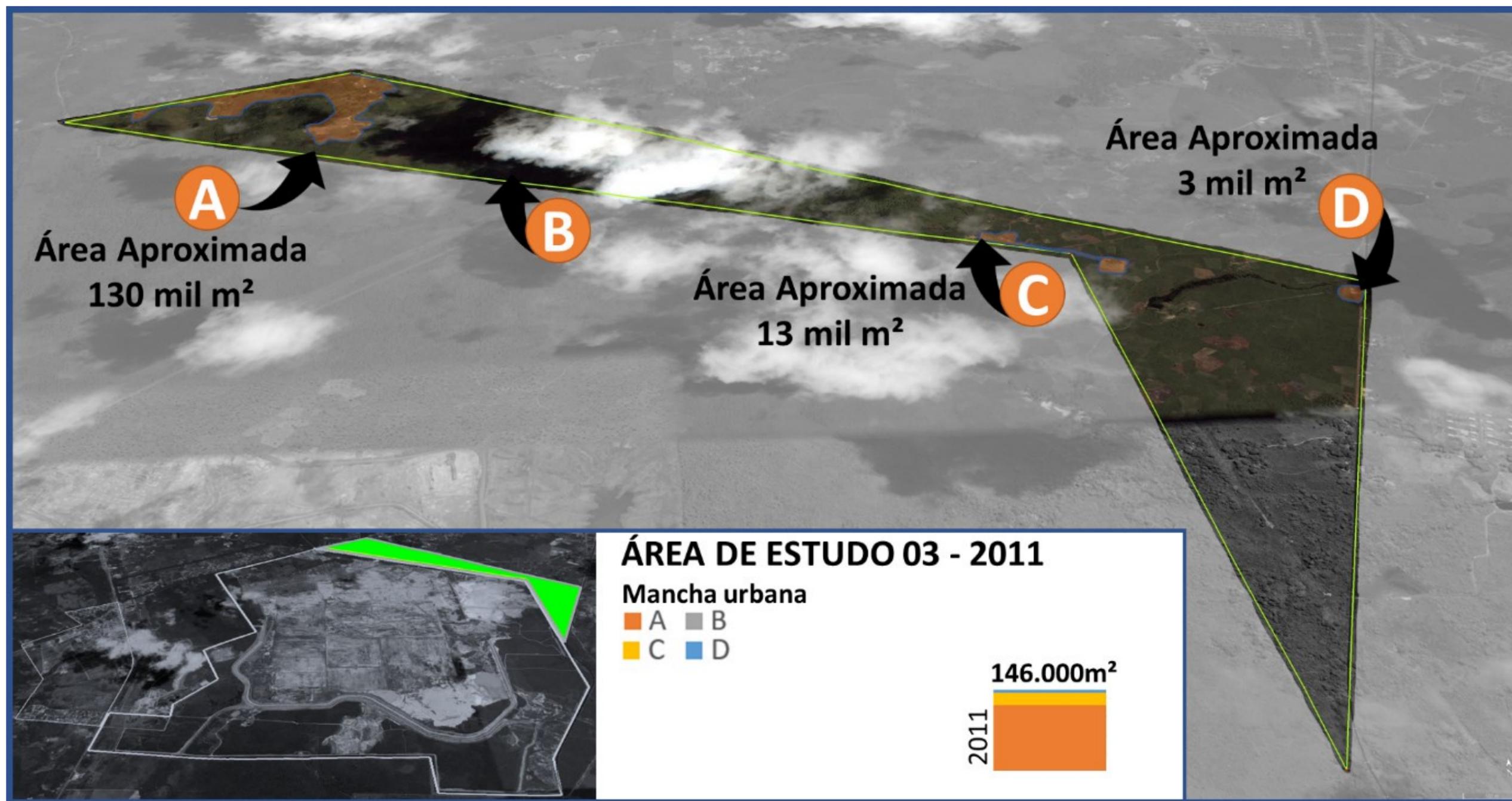


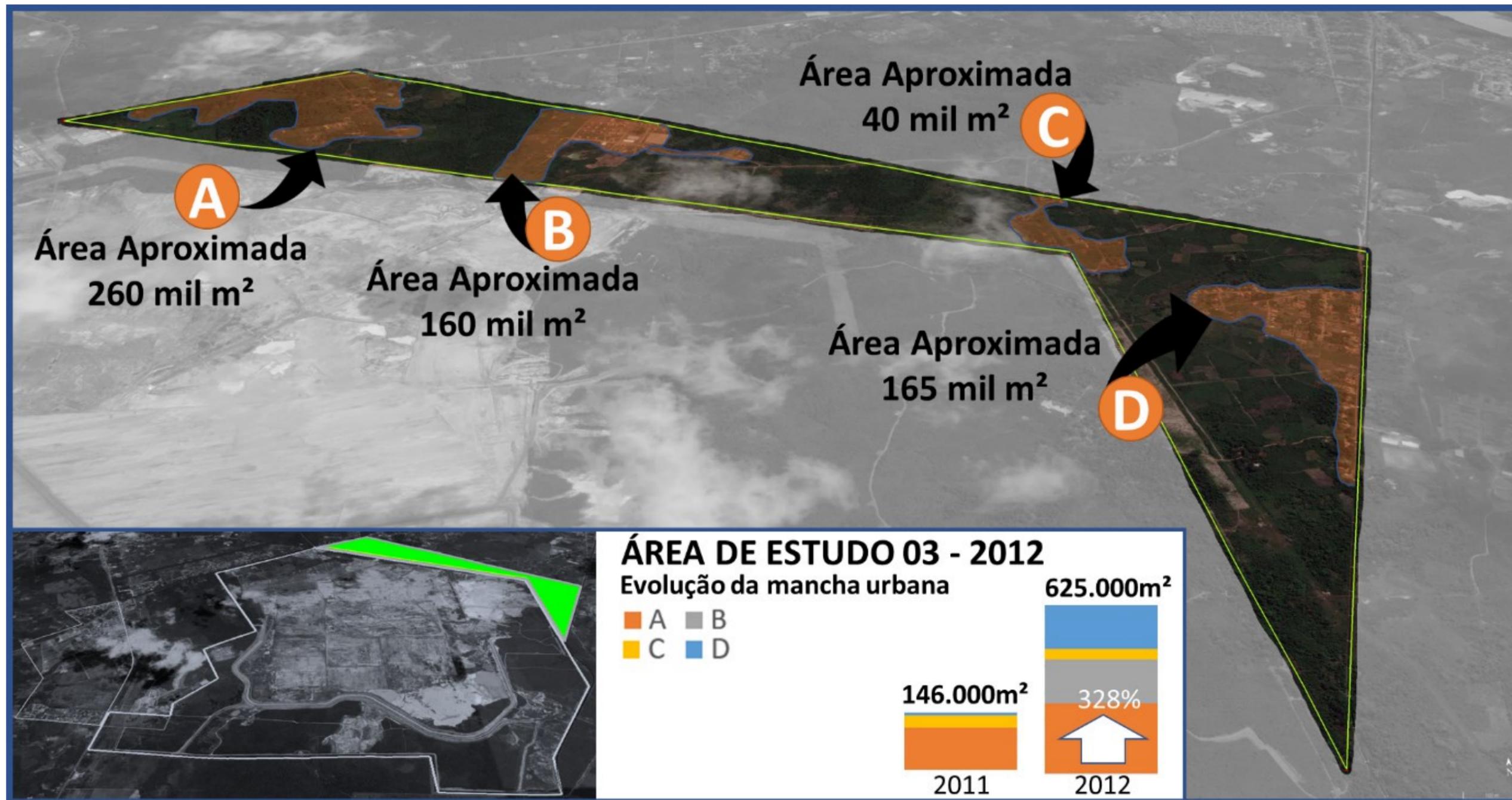


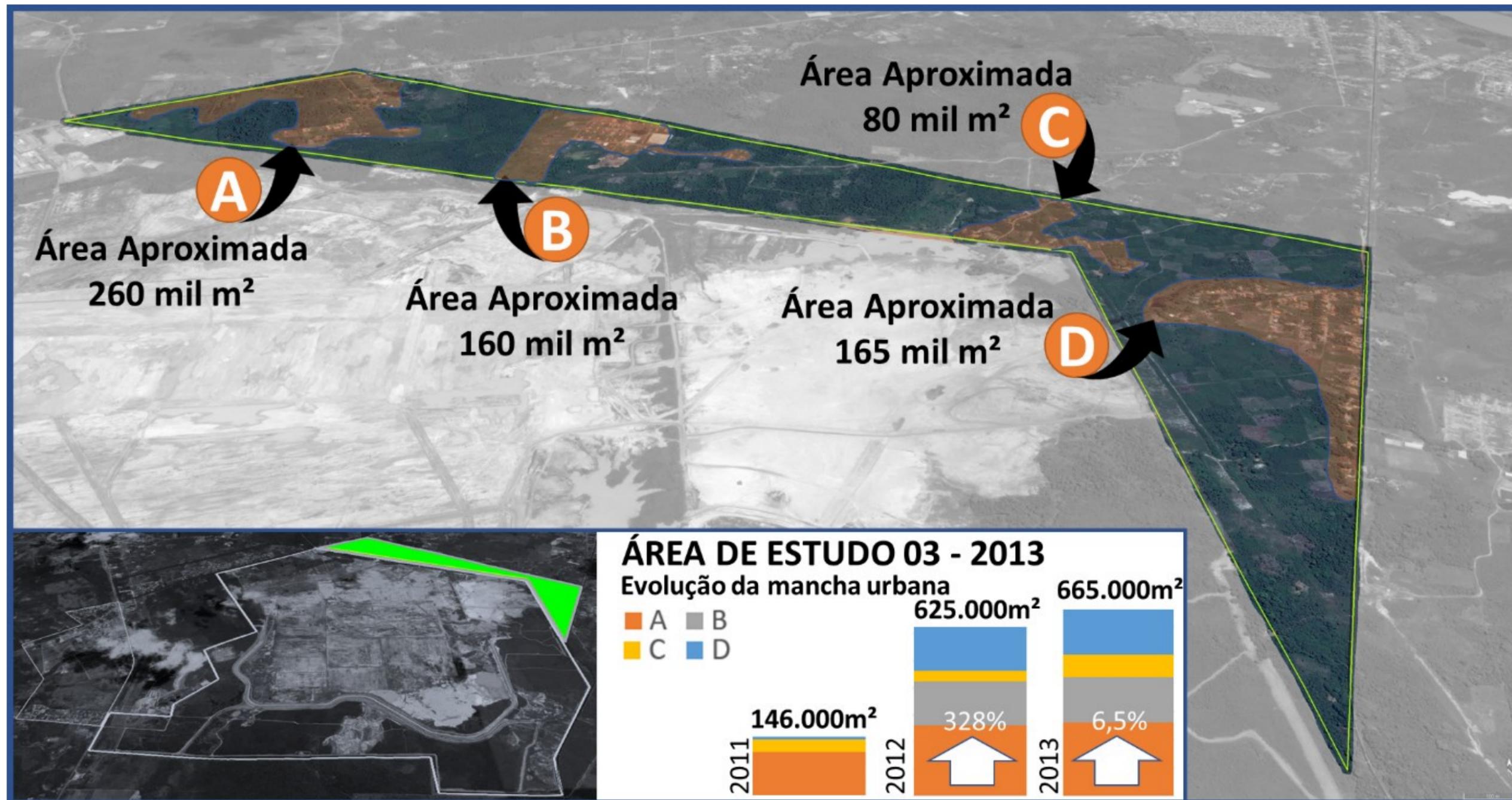


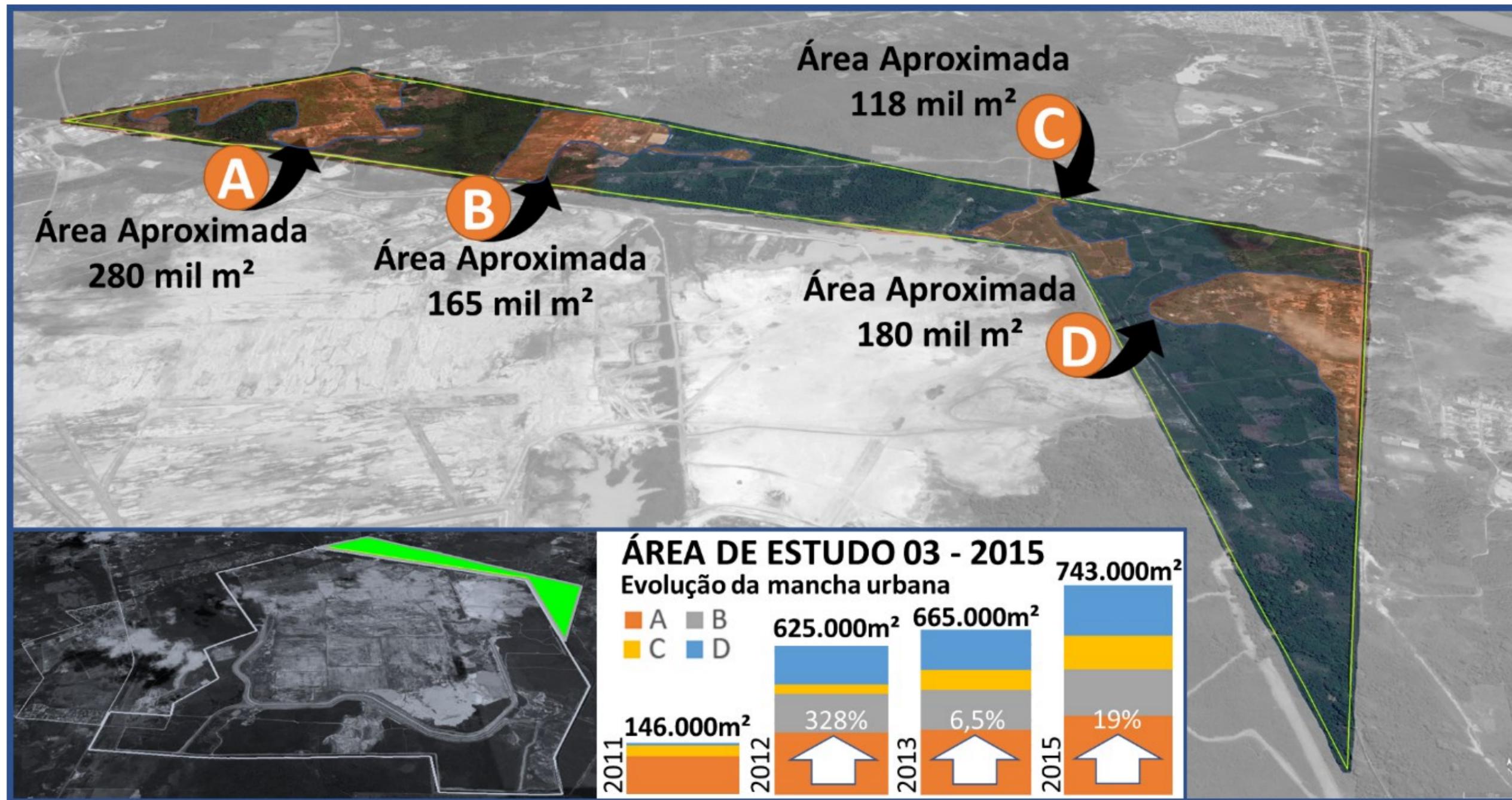


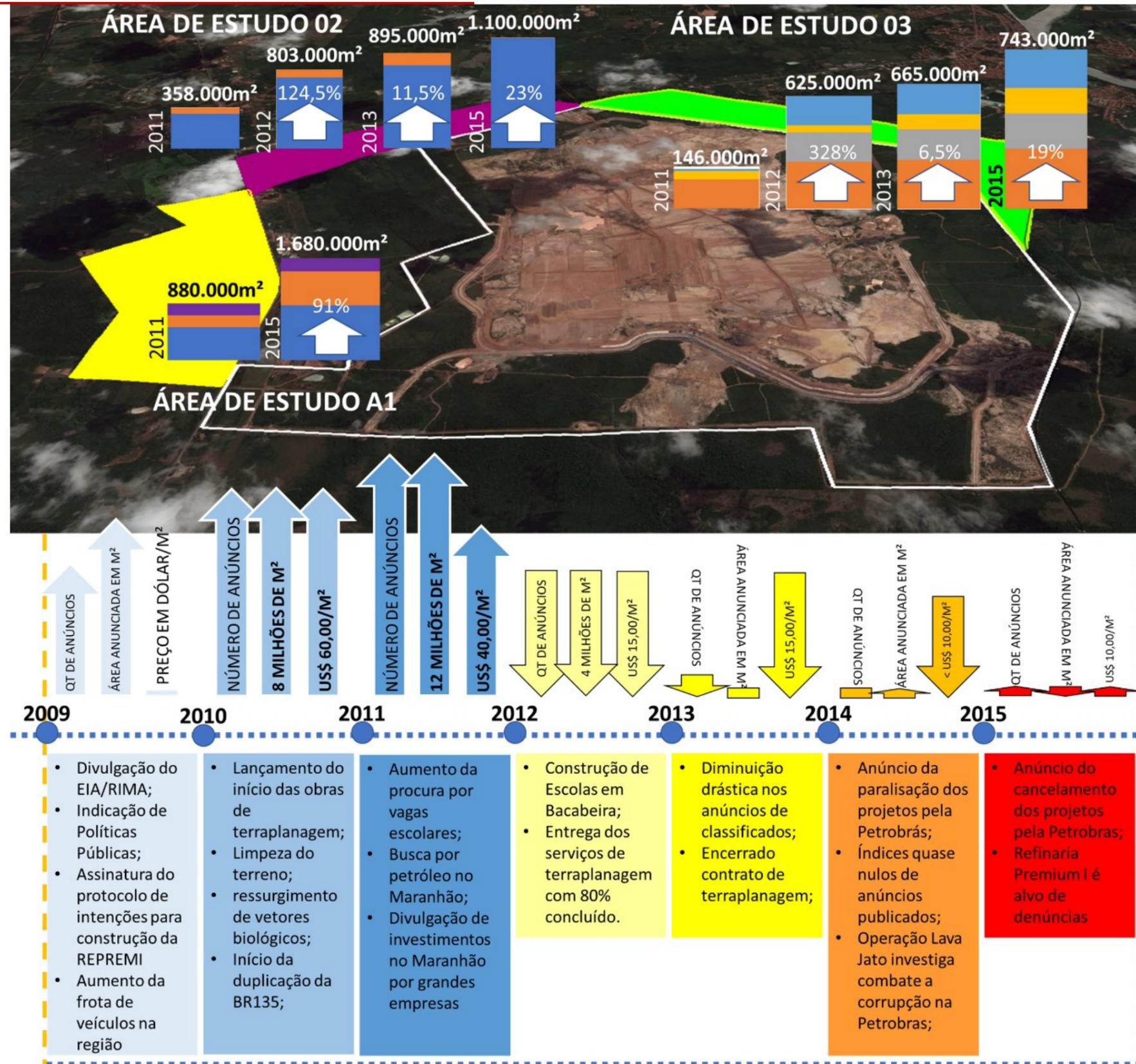






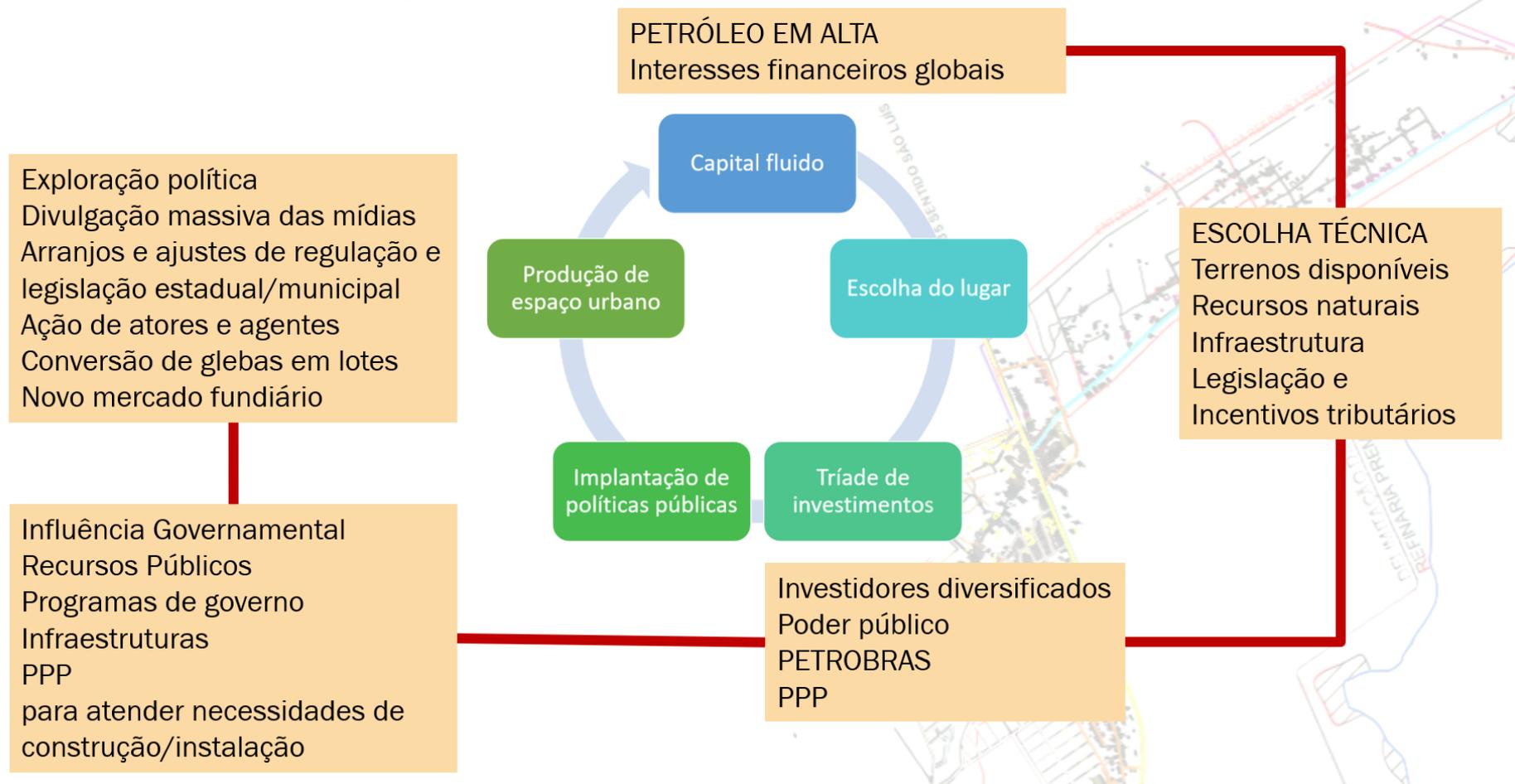








## Bacabeira e o corporativismo



---

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

---

O presente Diário de Pesquisa de Campo compõe os levantamentos de dados para a pesquisa intitulada A GEOPOLÍTICA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA LEGAL: A DINÂMICA TERRITORIAL EM BACABEIRA/MA desenvolvida no Programa de Pós-graduação em arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia. O objeto de estudo é a área de entorno de onde seria instalada a Refinaria Premium I na cidade de Bacabeira/MA.

A metodologia utilizada nesta pesquisa de campo foi dividida em: Busca de dados em órgãos públicos; matérias e classificados em acervos de jornais datados de 2009 a 2016; levantamento fotográfico e entrevistas informais.

Na busca de dados em órgãos públicos foram pesquisados: Prefeitura de Bacabeira/MA; Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Fundação Sousândrade.

Na busca em acervo de jornais foram visitados: sede do Jornal O Imparcial; sede do jornal O Estado do Maranhão; Acervo histórico de jornais do Sr. Carlos Gaspar; Biblioteca Municipal de São Luís e Arquivo Público do Estado do Maranhão.

O levantamento fotográfico foi feito no entorno direto e indireto da área destinada à Refinaria Premium I e na sede do Município de Bacabeira/MA.

As entrevistas informais foram feitas com moradores e comerciantes locais, funcionário da prefeitura de Bacabeira, agente imobiliário local que atuou à época da pesquisa, professor da UFMA coordenador das pesquisas para instalação da Refinaria em Bacabeira e com a responsável pelo contrato da Fundação Sousândrade.

### 02 de março de 2022 / quarta-feira de cinzas

HORÁRIO:	3:00h
LOCAL:	Aeroporto Marechal Cunha Machado – São Luís/MA
ATIVIDADE:	Chegada a São Luís

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

<b>HORÁRIO:</b>	15:00 às 15:30h
<b>LOCAL:</b>	Instalações da TV Mirante, sede do Jornal O Estado do Maranhão.
<b>ATIVIDADE:</b>	Visita à sede do jornal O Estado do Maranhão com o objetivo de obter acesso aos exemplares escolhidos entre os anos de 2009 à 2016.
<b>RESULTADOS</b> <b>OBTIDOS:</b>	<p>Em conversa com o atendente:</p> <p>Fomos informados que as atividades do jornal foram encerradas e no prédio só funcionavam a TV Mirante e a Rádio Mirante.</p> <p>Que naquele dia o expediente nas instalações fora reduzido em função da quarta-feira de cinzas.</p> <p>A consulta ao acervo histórico do jornal se dava por intermédio da sra. Alessandra que poderia ser encontrada no dia seguinte (03/03/2022) após às 14:00h.</p>

<b>HORÁRIO:</b>	16:00 às 16:20h
<b>LOCAL:</b>	Sede do Jornal O Imparcial.
<b>ATIVIDADE:</b>	Visita à sede do jornal O Imparcial com o objetivo de obter acesso aos exemplares escolhidos entre os anos de 2009 à 2016.
<b>RESULTADOS</b> <b>OBTIDOS:</b>	<p>Em conversa com o atendente:</p> <p>Fomos informados que naquele dia o expediente nas instalações fora reduzido em função da quarta-feira de cinzas.</p> <p>A consulta ao acervo histórico do jornal se dava por intermédio do sr. Célio Sérgio que poderia ser encontrada no dia seguinte (03/03/2022) após às 16:00h.</p>

### 03 de março de 2022 / quinta-feira

<b>HORÁRIO:</b>	14:00 às 15:00h
-----------------	-----------------

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

LOCAL:	Instalações da TV Mirante, antiga sede do Jornal O Estado do Maranhão.
ATIVIDADE:	Visita à sede do jornal O Estado do Maranhão com o objetivo de obter acesso aos exemplares escolhidos entre os anos de 2009 à 2016.
RESULTADOS OBTIDOS:	<p>Contato com a sra. Alessandra que nos informou que o acervo histórico é guardado em um arquivo de acesso restrito, não podendo ser aberto a consulta pública ou guiada.</p> <p>Para obter os exemplares seria necessário a aquisição dos jornais ao valor de R\$20,00 por exemplar.</p> <p>Fornecemos a planilha de datas contendo 48 domingos entre os anos de 2009 à 2016, sendo o primeiro domingo dos meses janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.</p> <p>A sra. Alessandra se comprometeu em providenciar os jornais solicitados e marcou para a próxima semana um novo contato para informar o andamento da busca.</p>

HORÁRIO:	15:00 às 15:40h
LOCAL:	Biblioteca Pública da Universidade Federal do Maranhão - UFMA
ATIVIDADE:	Visita à Biblioteca Pública da Universidade Federal do Maranhão com o objetivo de fazer pesquisas sobre publicações, dissertações e teses de doutorado além de documentos referentes à Bacabeira e sobre a Refinaria Premium I (em especial, sobre pesquisas desenvolvidas em parceria Fundação Soudrade, UFMA e Petrobrás para desenvolvimento do EIA/RIMA da refinaria)

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

RESULTADOS OBTIDOS:	Em contato com a atendente, fomos informados que o acervo da Biblioteca da UFMA ainda estava fechado em função da pandemia de COVID-19.
------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

HORÁRIO:	16:00 às 16:45h
LOCAL:	Sede do Jornal O Imparcial.
ATIVIDADE:	Visita à sede do jornal O Imparcial com o objetivo de obter acesso aos exemplares escolhidos entre os anos de 2009 à 2016.
RESULTADOS OBTIDOS:	<p>Em contato com o sr. Célio Sérgio fomos informados que o acervo histórico fora doado à uma curadoria de arquivo de jornais montado com recursos próprios pelo senhor Carlos Gaspar, notório comerciante local e atual presidente da Academia Maranhense de Letras.</p> <p>Para preservar o acervo, a consulta é limitada e autorizada exclusivamente pelo curador, para tanto deveria providenciar um ofício indicando as datas e o objetivo das pesquisas.</p> <p>Fomos informados, também, que o acervo possui além do Jornal O Imparcial, Jornal O Estado do Maranhão e outras publicações.</p>

HORÁRIO:	17:00às 17:20h
LOCAL:	Residência.
ATIVIDADE:	Redação e impressão de ofício.
RESULTADOS OBTIDOS:	Produção de ofício para ser entregue no Jornal O Imparcial.

HORÁRIO:	17:30 às 18:00h
----------	-----------------

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

LOCAL:	Sede do Jornal O Imparcial.
ATIVIDADE:	Retorno à sede do jornal O Imparcial com o objetivo de entregar o ofício solicitado para obter acesso ao acervo de jornais.
RESULTADOS OBTIDOS:	Ofício entregue ao sr. Célio Sérgio que se comprometeu em providenciar autorização e assinatura do sr. Carlos Gaspar para liberar o acesso guiado ao acervo de jornais.  Foi marcado para o dia 07 de março de 2022 (segunda-feira) para retorno sobre o ofício.

### 04 de março de 2022 / sexta-feira

HORÁRIO:	8:00 às 9:30h
LOCAL:	Município de Bacabeira
ATIVIDADE:	Visita à Prefeitura de Bacabeira/MA com o objetivo de conhecer os técnicos atualmente responsáveis pelos setores de urbanização do município e busca de legislações e dados da administração pública.
RESULTADOS OBTIDOS:	Contato com o sr. Reginaldo Calvet, arquiteto da Prefeitura de Bacabeira respondendo pela Secretaria de Meio Ambiente.  Após apresentação da pesquisa, solicitamos dados referentes à legislações urbanísticas, mapeamento, dados do parcelamento do solo no período de 2009 à 2016 e dados dos profissionais atuantes na prefeitura responsáveis pela aprovação de projetos e parcelamento do solo.  O sr. Reginaldo Calvet confirmou ter sido um dos principais agentes imobiliários responsáveis pela comercialização da grande maioria dos terrenos no município de Bacabeira à época das obras da Refinaria Premium I, fato este que nos induziu a solicitar informações sobre a

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

	<p>especulação imobiliária, valor venal e localização das áreas de maior interesse comercial.</p> <p>O sr. Calvet nos convidou a uma visita ao município onde apresentou uma das 4 escolas que foram construídas no município fruto dos investimentos da Parceria Público/Privada à época. Apresentou, também, áreas que foram parceladas para comercialização de lotes e estão abandonados e o único condomínio de apartamentos que foi construído para suprir as demandas habitacionais esperadas com o aumento populacional.</p> <p>Ao final, comprometeu-se em providenciar os documentos solicitados e conceder entrevista informal para compartilhar sobre suas experiências como corretor imobiliário no município.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

HORÁRIO:	9:30 às 10:45h
LOCAL:	Município de Bacabeira
ATIVIDADE:	Visita guiada pelo sr. Calvet pelo Município de Bacabeira/MA com o objetivo de conhecer a produção de solo urbano.
RESULTADOS OBTIDOS:	<p>O sr. Calvet nos convidou a uma visita ao município onde apresentou uma das 4 escolas que foram construídas no município fruto dos investimentos da Parceria Público/Privada à época. Apresentou, também, áreas que foram parceladas para comercialização de lotes e estão abandonados e o único condomínio de apartamentos que foi construído para suprir as demandas habitacionais esperadas com o aumento populacional.</p> <p>A conversa foi gravada com autorização do sr. Calvet.</p>

---

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

---

	Ao final, comprometeu-se em providenciar os documentos solicitados e conceder entrevista informal para compartilhar sobre suas experiências como corretor imobiliário no município.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

HORÁRIO:	11:00 às 14:00h
LOCAL:	Município de Bacabeira
ATIVIDADE:	Visita solo ao Município de Bacabeira/MA com o objetivo de coletar dados atuais e fotográficos do entorno da área destinada às instalações da Refinaria Premium I.
RESULTADOS	Contato com moradores e comerciantes locais.
OBTIDOS:	Levantamento fotográfico.

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

### FOTOS:



# DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

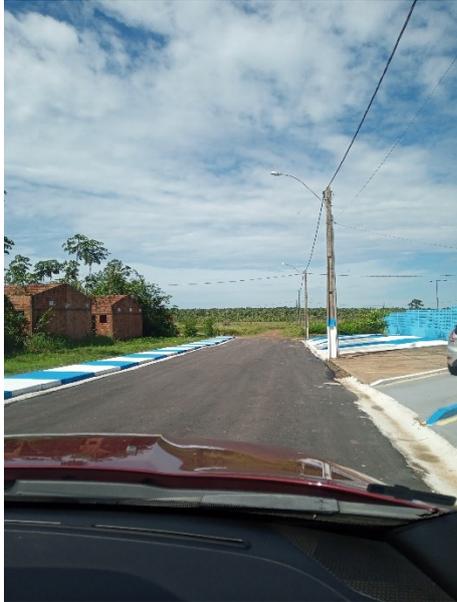


5



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



# DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



# DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



07 de março de 2022 / segunda-feira

HORÁRIO:	9:00 h
LOCAL:	Residência
ATIVIDADE:	Envio de mensagem ao Sr. Calvet solicitando o mapa digital do município.
RESULTADOS OBTIDOS:	O Sr. Calvet retornou enviando os seguintes arquivos:

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

	<p>a) Carta do sistema viário – Layout em formato pdf datado de 07/03/2017.</p> <p>b) Lei complementar nº 230/09 – lei de uso, parcelamento e ocupação do solo do município de Bacabeira/MA.</p> <p>c) Lei Municipal nº205/2007 que institui o Plano Diretor de desenvolvimento Estratégico do Município de Bacabeira/MA e estabelece diretrizes e normas para o ordenamento físico-territorial e urbano, o uso, a ocupação e o parcelamento do solo.</p> <p>d) Lei complementar 222/08 – introduz alterações à Lei complementar nº205/07.</p> <p>e) Código de obras</p> <p>f) Lei 378/2016 que institui o Plano Municipal de Saneamento Básico.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

HORÁRIO:	9:00h às 11:00h
LOCAL:	Residência
ATIVIDADE:	Produção de mapas
RESULTADOS OBTIDOS:	Composição de imagens de satélite para produção de mapas de 2009 e 2021 da área urbana de Bacabeira

HORÁRIO:	11:00 às 12:00h
LOCAL:	Central de Cópias
ATIVIDADE:	Produção de mapas
RESULTADOS OBTIDOS:	Impressão de Mapas

Observação:

Foi cancelada a programação de retorno à cidade de Bacabeira na tarde em função de fortes chuvas que impediram o deslocamento.

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

### 08 de março de 2022 / terça-feira

HORÁRIO:	8:00 às 15:00h
LOCAL:	Município de Bacabeira
ATIVIDADE:	Retorno solo ao Município de Bacabeira/MA com o objetivo de coletar dados atuais e fotográficos do entorno da área destinada às instalações da Refinaria Premium I.
RESULTADOS OBTIDOS:	<p>Contato com moradores e comerciantes locais.</p> <p>Levantamento fotográfico.</p> <p>Filmagem do entorno à área de terraplanagem da Refinaria Premium I.</p> <p>Contato com sargento responsável pela segurança da base do exército que atualmente ocupa a área da Refinaria com o objetivo de obter acesso ao local. Fomos informados que o comando havia se deslocado para a cidade vizinha, Santa Rita, e que somente com autorização superior poderia haver acesso ao local.</p> <p>Visita ao comando do exército localizado na cidade de Santa Rita com o objetivo de obter autorização para acessar o local da refinaria. Fomos recebidos pelo Sargento de plantão que colheu informações e ficou de retornar contato.</p>
HORÁRIO:	16:00h às 16:30h
LOCAL:	Sede do Jornal O Imparcial.
ATIVIDADE:	Receber ofício
RESULTADOS OBTIDOS:	O sr. Célio Sérgio se comprometeu em deixar o ofício disponível na recepção no dia seguinte pela manhã.

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

### FOTOS:



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

### 09 de março de 2022 / quarta-feira

HORÁRIO:	8:00h às 9:00h
LOCAL:	Sede do Jornal O Imparcial.
ATIVIDADE:	Receber ofício
RESULTADOS	A atendente não localizou o ofício na recepção.
OBTIDOS:	Enviamos mensagem ao sr. Célio Sérgio e não obtivemos retorno.

HORÁRIO:	14:00h às 15:00h
LOCAL:	Sede do Jornal O Imparcial.
ATIVIDADE:	Receber ofício
RESULTADOS	A atendente do jornal conseguiu contato com o sr. Célio Sérgio que autorizou a entrega do ofício de autorização para acesso ao acervo.
OBTIDOS:	O acervo só fica disponível pela manhã com acompanhamento da Sra. Graça.

### 10 de março de 2022 / quinta-feira

HORÁRIO:	9:45 às 10:00h
ATIVIDADE:	Contato com a Sra. Alessandra sobre a pesquisa no acervo do Jornal O Estado do Maranhão.
RESULTADOS	A Sra. Alessandra informou que já havia iniciado a busca no arquivo.
OBTIDOS:	

HORÁRIO:	10:00 às 11:00h
LOCAL:	Acervo de jornais do sr. Carlos Gaspar
ATIVIDADE:	Busca de dados referente ao período de pesquisa.

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

RESULTADOS OBTIDOS:	Fomos recebidos pela Sra. Graça que exigiu a assinatura do Sr. Carlos Gaspar no documento. Ela nos autorizou a entrar no acervo e iniciar a pesquisa para confirmar se havia os dados necessários à pesquisa.  Foram feitas buscas no jornal O Imparcial e no Jornal O Estado do Maranhão dos meses de janeiro e março de 2009
------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Observação:

Fortes chuvas impediram o andamento das pesquisas de campo na tarde do dia 10/03/2022.

### 11 de março de 2022 / sexta-feira

HORÁRIO:	9:40h às 10:00h
LOCAL:	Sede do Jornal O Imparcial
ATIVIDADE:	Solicitar informação sobre a localização do escritório do Sr. Gaspar.
RESULTADOS OBTIDOS:	O funcionário do Jornal nos forneceu o endereço do escritório

HORÁRIO:	10:15h às 11:00h
LOCAL:	Escritório do Sr. Carlos Gaspar
ATIVIDADE:	Solicitar assinatura de autorização ao acervo de jornais
RESULTADOS OBTIDOS:	Fomos atendidos pelos funcionários do escritório que agendaram atendimento com o Sr. Gaspar no dia 14/03/2022

HORÁRIO:	14:00h às 15:00h
LOCAL:	Biblioteca Pública de São Luís
ATIVIDADE:	Busca por acervo de jornais

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

RESULTADOS OBTIDOS:	Fomos informados que o acervo de jornais da Biblioteca Pública encontra-se indisponível em função de reformas que estão sendo feitas no prédio.
------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

HORÁRIO:	15:00h às 16:00h
LOCAL:	Arquivo público
ATIVIDADE:	Busca por acervo de jornais
RESULTADOS OBTIDOS:	Fomos informados que o acervo de jornais do Arquivo Público só possui jornais históricos até o século XIX.

### 14 de março de 2022 / segunda-feira

HORÁRIO:	9:00h às 10:00h
LOCAL:	Universidade Federal do Maranhão - UFMA
ATIVIDADE:	Entrevista com o Prof. Antônio Carlor
RESULTADOS OBTIDOS:	Informações sobre o processo de produção do EIA-RIMA Arquivos digitais da pesquisa EIA-RIMA

HORÁRIO:	10:50h às 11:30h
LOCAL:	Sede do Sistema Mirante de Comunicação
ATIVIDADE:	Tentativa de contato com a Sra. Alessandra, responsável pelo acervo do Jornal o Estado do Maranhão
RESULTADOS OBTIDOS:	Não foi possível contato

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

### FOTOS:



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



# DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



# DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022



15 de março de 2022 / terça-feira

HORÁRIO:	9:00h às 12:00h
LOCAL:	Sede do Jornal O Imparcial

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

ATIVIDADE:	Pesquisa no acervo de jornais
RESULTADOS OBTIDOS:	Análise física do acervo de jornais de O Imparcial

HORÁRIO:	10:50h às 11:30h
LOCAL:	Sede do Sistema Mirante de Comunicação
ATIVIDADE:	Contato com a Sra. Alessandra, responsável pelo acervo do Jornal o Estado do Maranhão
RESULTADOS OBTIDOS:	Comprometeu-se em concluir a pesquisa esta semana

### 16 de março de 2022 / quarta-feira

HORÁRIO:	9:00h às 12:00h
LOCAL:	Sede do Jornal O Imparcial
ATIVIDADE:	Pesquisa no acervo de jornais
RESULTADOS OBTIDOS:	Análise física do acervo de jornais de O Imparcial

17  
de

### março de 2022 / quinta-feira

HORÁRIO:	9:00h às 12:00h
LOCAL:	Sede do Jornal O Imparcial
ATIVIDADE:	Pesquisa no acervo de jornais
RESULTADOS OBTIDOS:	Análise física do acervo de jornais de O Imparcial

HORÁRIO:	15:00h às 15:50h
----------	------------------

---

## DIÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Março/2022

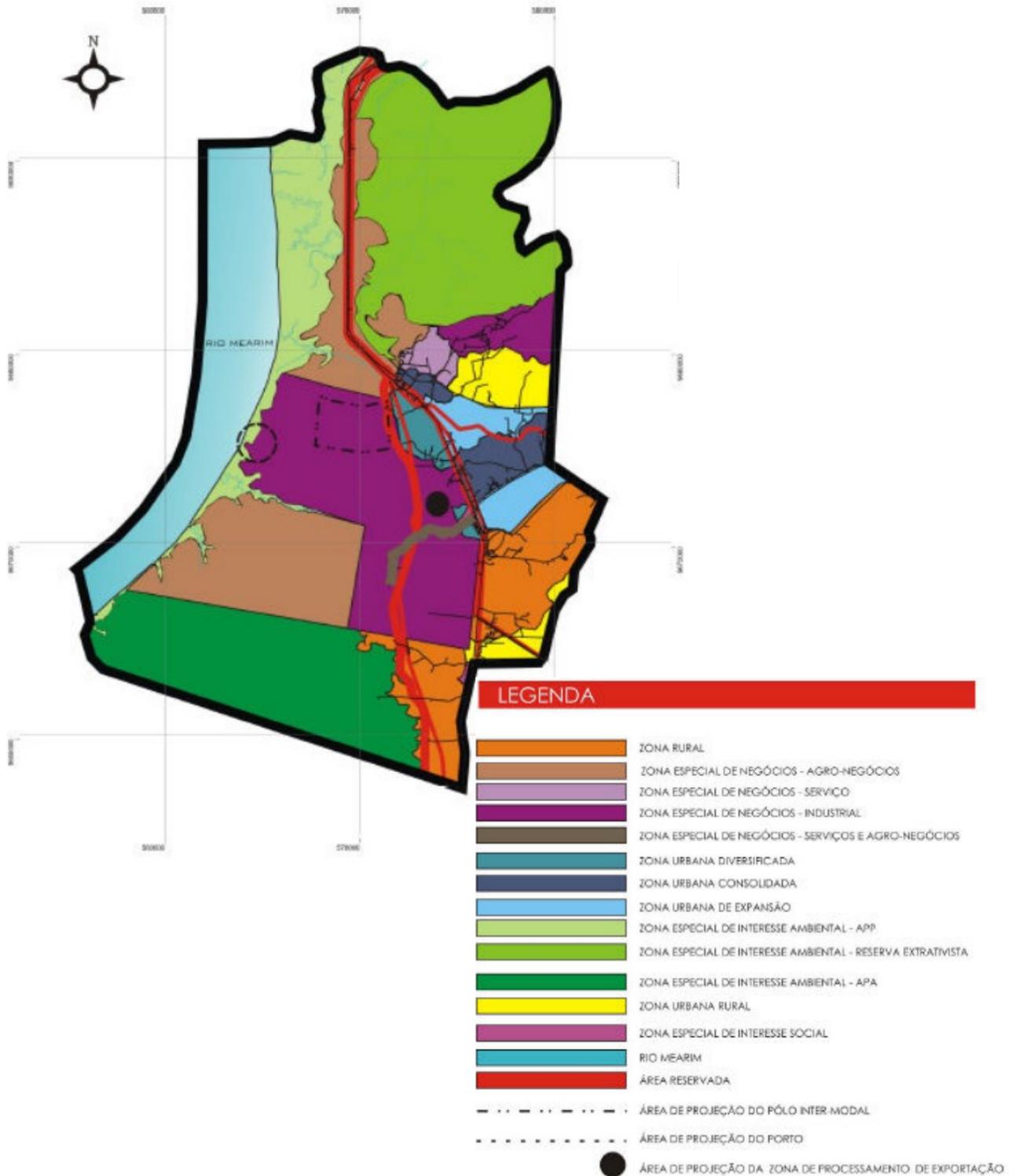
---

LOCAL:	Sede do Sistema Mirante de Comunicação
ATIVIDADE:	Contato com a Sra. Alessandra, responsável pelo acervo do Jornal o Estado do Maranhão
RESULTADOS OBTIDOS:	Aquisição e recebimento dos exemplares de jornais O Estado do Maranhão

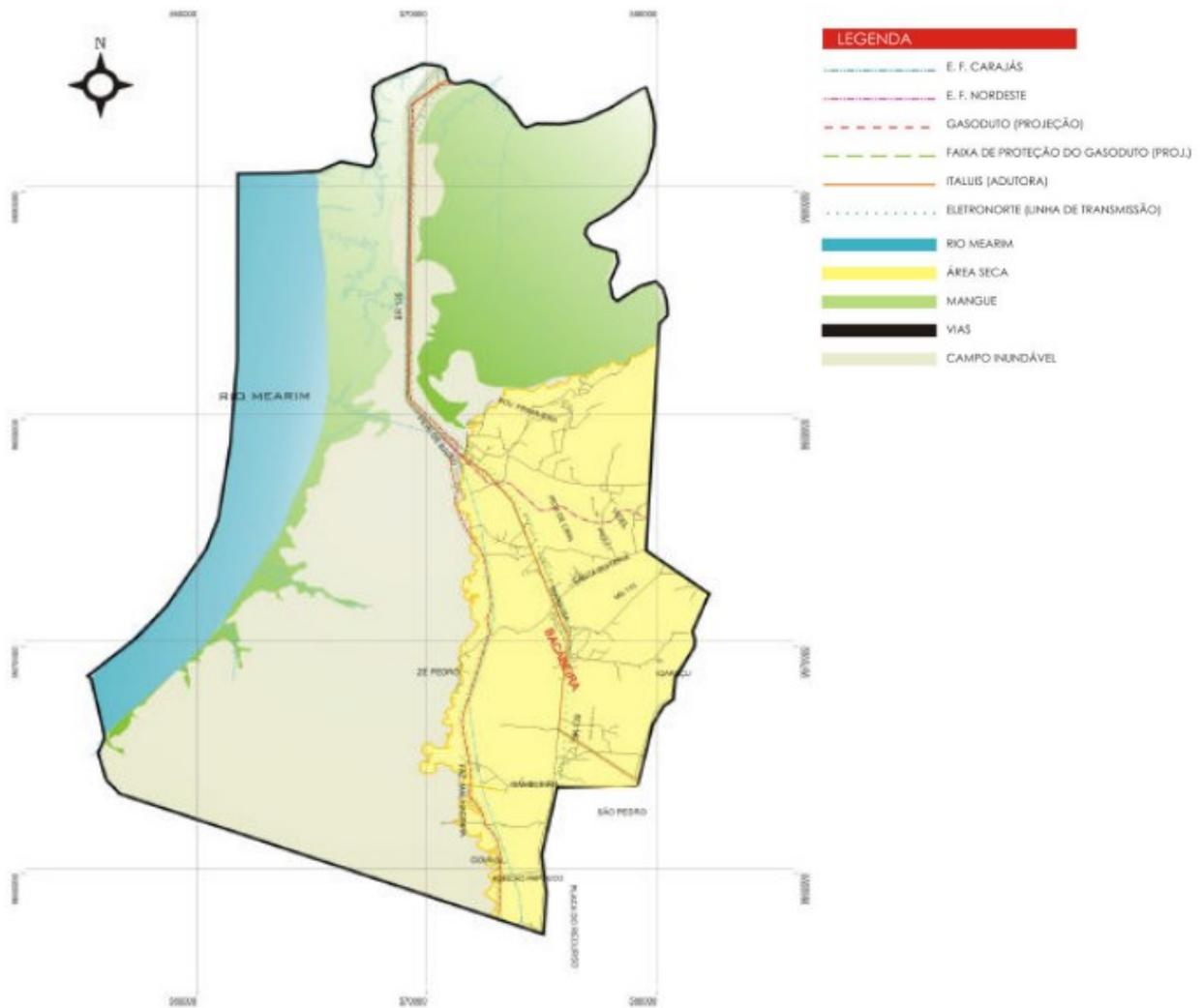
# A Anexo

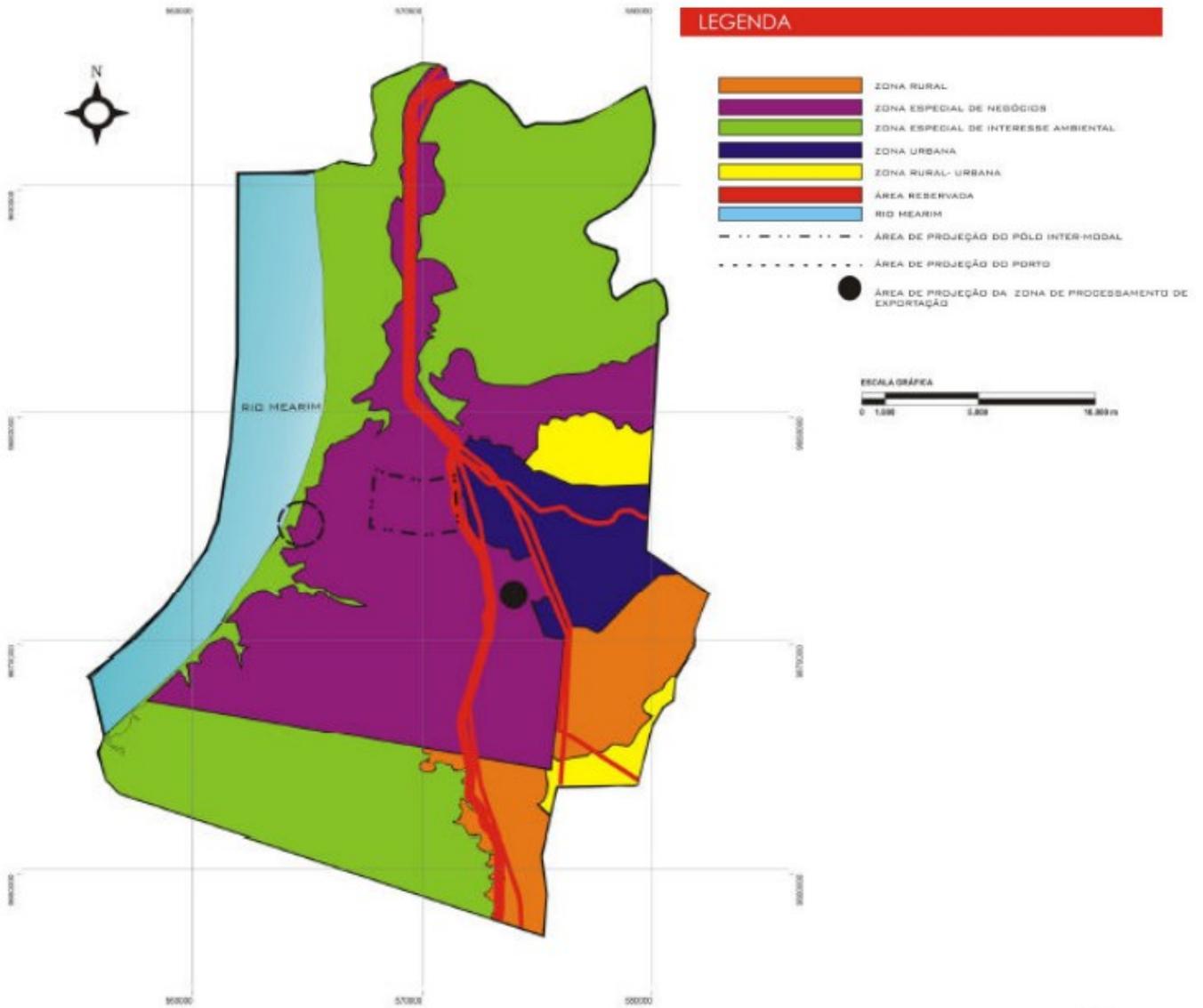
**ANEXOS**

**ANEXO I – MAPA DE ZONEAMENTO**



**ANEXO VII – MAPA DE REDES**





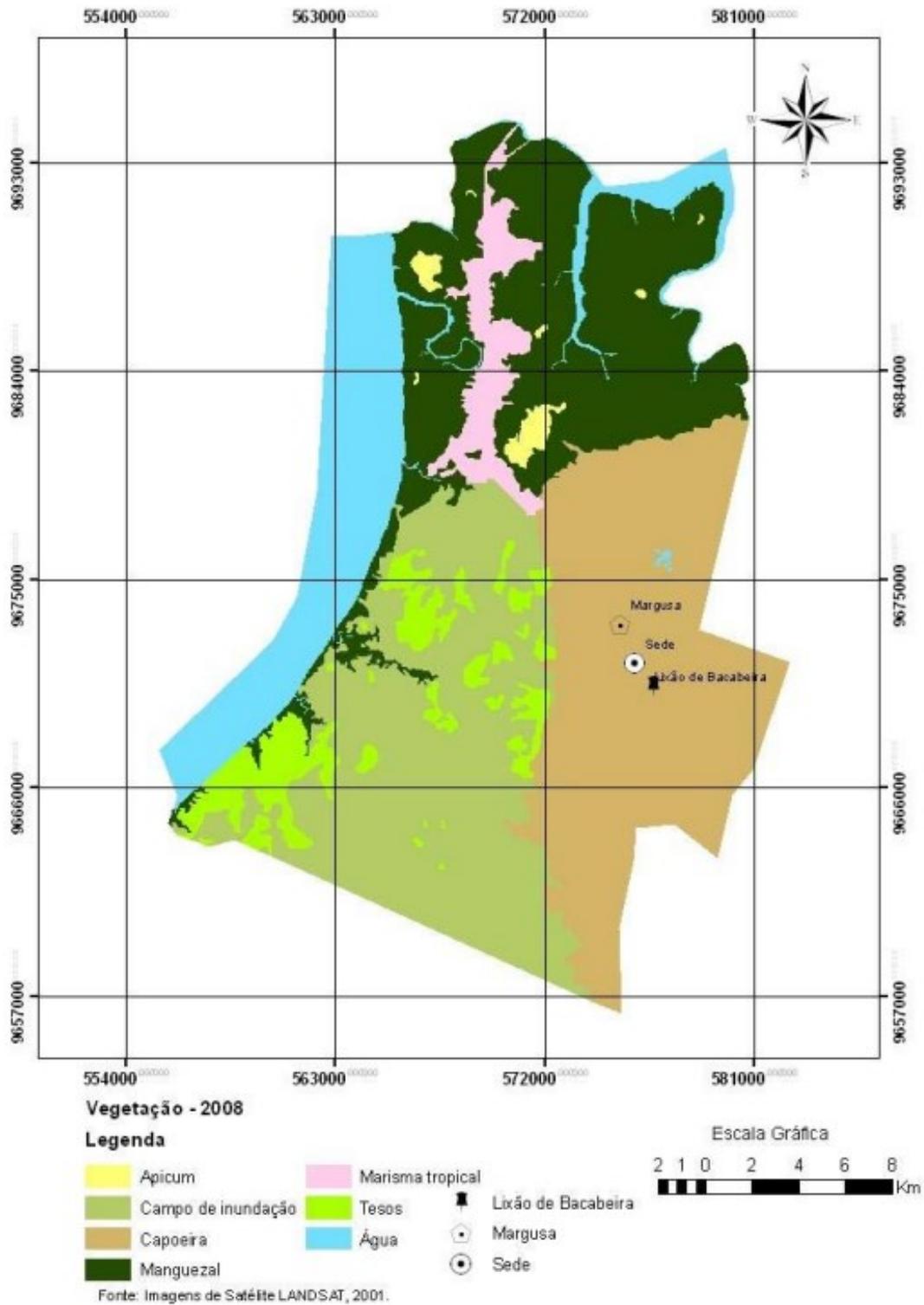
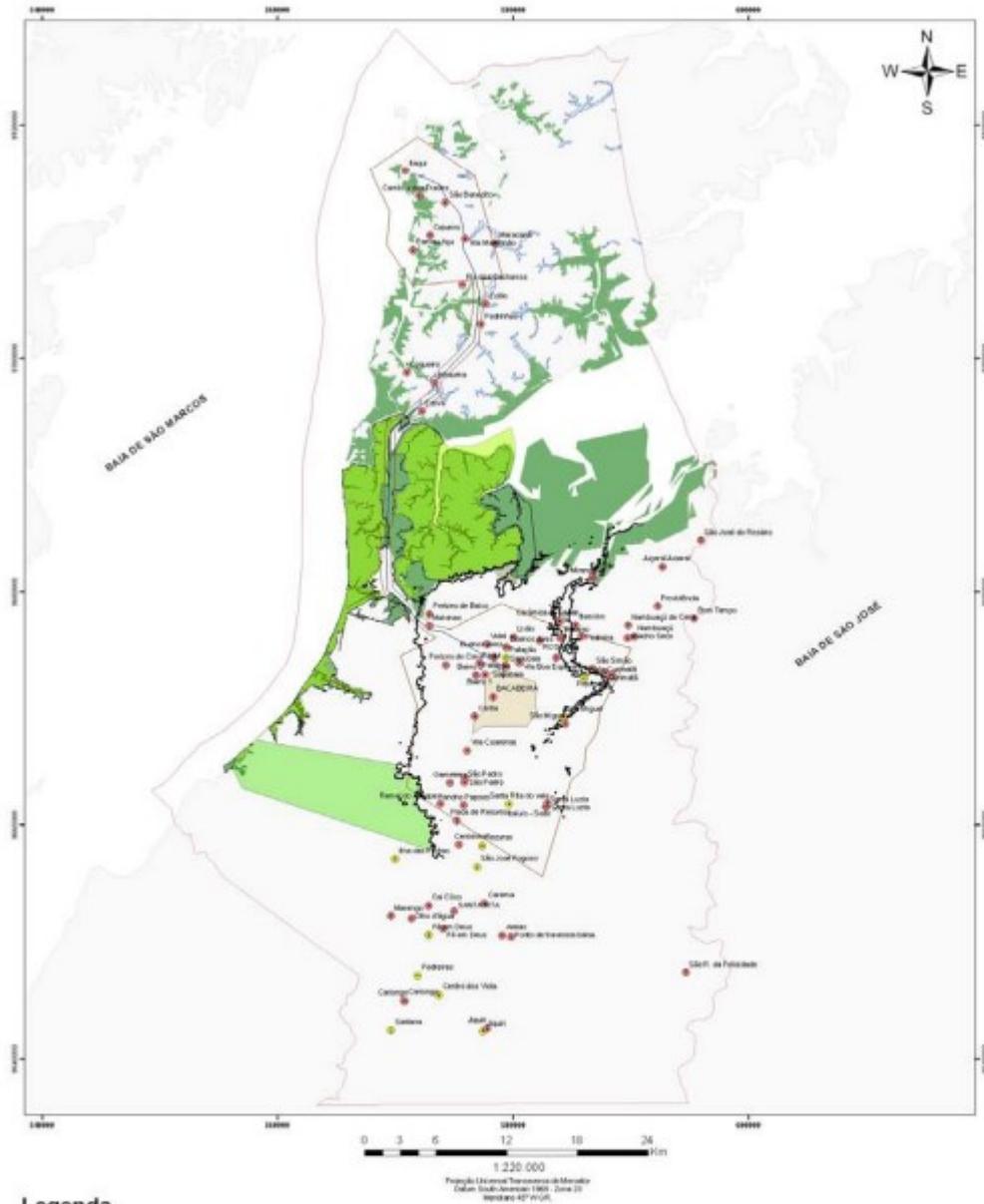


Figura 7.2.2-24. Vegetação do Município de Bacabeira no Ano de 2008 (SANTOS, 2008).



### Área de Proteção Ambiental



#### Legenda

- |                             |                                     |
|-----------------------------|-------------------------------------|
| • BAIRROS                   | ▨ VÁRZEA                            |
| • ÁREAS QUILOMBOLAS         | ■ RESERVA FLORESTAL ZAU             |
| — FAIXA DE DUTOS            | ■ ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL        |
| — TERRA FIRME               | ■ RESERVA EXTRATIVISTA DE BACABEIRA |
| — ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA | ■ MANGUE                            |
| ■ LIMITE PREAMAR            | ■ ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA       |
| ■ ÁREA REFINARIA PREMIUM    |                                     |

Figura 7.2.2-23. Padrões vegetacionais enfatizando as Áreas de Preservação Permanente (APP).



PREFEITURA MUNICIPAL DE BACABEIRA



SECRETARIA DE PORTOS, INDÚSTRIA, COMÉRCIO, MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMUPOR

PROJETO: MAPA DE SISTEMA VIÁRIO DO MUNICÍPIO BACABEIRA - MA

DATA: 07/03/2017

RESPONSÁVEL TÉCNICO:  
LEONARDO VIANA - Geógrafo

ESCALA NUMÉRICA:  
1:35.000

FOLHA:  
01



# Obras da refinaria começam este ano

MINISTRO DAS MINAS E ENERGIA, EDISON LOBÃO, CONFIRMA A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO, EM SÃO LUÍS, ORÇADA EM US\$ 20 BILHÕES

**RIBAMAR CUNHA**  
 SÍNDICA DE EMPRESAS  
**MÁRIO CARVALHO**  
 DA EDITORA DE PUBLICA

O ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, garantiu ontem, na presença de políticos, empresários e representantes de órgãos, que a refinaria Premium da Petrobras será instalada no Maranhão, afastando as especulações de que o empreendimento estaria comprometido em decorrência dos impactos da crise financeira internacional no país. "O projeto está garantido e, pelo cronograma, as obras terão início ainda este ano", afirmou o ministro.

Edison Lobão destacou a magnitude da refinaria, orçada em US\$ 20 bilhões, e a maior planta do Brasil e da América Latina, com capacidade para processar 600 mil barris de petróleo por dia. "Essa refinaria sozinha responderá por um terço do atual volume de refino de petróleo no país, que chega hoje a 1,8 milhão de barris", comparou o ministro. Segundo Edison Lobão, a refi-

naría Premium, que deve gerar mais de 100 mil empregos, produzirá produtos da melhor qualidade para exportar aos mercados da Europa e dos Estados Unidos.

A refinaria Premium será instalada em uma área de 20 km<sup>2</sup> no município de Bacabeira, distante 60 km da capital maranhense. Na escolha do local, a questão ambiental foi decisiva, segundo a Petrobras. "Aqui na ilha, temos áreas muito degradadas, diferentemente de Bacabeira", disse a gerente da refinaria Premium, Sandra Lima de Oliveira.

Ela e outros técnicos da Petrobras estiveram em junho do ano passado em São Luís para iniciar o processo de instalação da refinaria. Durante as visitas, reuniram-se com representantes do Governo do Estado para definir um protocolo de intenções.

Esse documento, a ser assinado entre a Petrobras e o Governo do Estado, definirá as responsabilidades das partes para que o projeto de instalação da refinaria seja viabilizado. O protocolo deveria ter sido assinado desde agosto do ano passado.



O ministro Edison Lobão garante, na Assembleia Legislativa, a implantação da refinaria Premium no Maranhão, que será a maior do país

## Maranhão terá R\$ 10 bi no setor elétrico

O ministro Lobão afirmou, ontem, durante solenidade de assinatura de convênios, inauguração de uma linha de transmissão e balanço das obras dos programas de Aceleração do Crescimento (PAC) e Luz para Todos, realizada no auditório da Assembleia Legislativa, que até 2010 o Maranhão será contemplado com investimentos de R\$ 10 bilhões no setor elétrico.

Os recursos serão aplicados na construção de hidrelétricas, entre as quais a de Estreito (já em construção) de subestações, linhas de transmissão e em melhorias em todo sistema de transmissão e distribuição de energia elétrica no estado.

"São recursos que serão aplicados em benefício da população e para o desenvolvimento do estado", afirmou o ministro Edison Lobão, que se fez acompanhar dos presidentes da Eletrobrás, José Antonio Muniz Lopes, e da Eletronorde, Jorge Nassar Palmeira, o secretário nacional de Energia Elétrica, Josias Matos Araújo.

Como parte desses investimentos, ontem o ministro Edison Lobão acionou, por computador, dispositivo de inauguração da linha de transmissão Santa Inês/Estaca 30 (Burticupui) e a duplicação da subestação de Santa Inês.

Via web, o ministro conversou com o operador Alex Reis de Melo, na subestação de Santa Inês, informando-o que naquele momento mais de 60 mil pessoas em sete municípios maranhenses seriam beneficiadas. "Agradeço a toda sua equipe pelo esforço empreendido nessa obra", disse Lobão, referindo ao operador.

Em mais uma demonstração do compromisso do Ministério das Minas e Energia em relação ao



Durante visita à Eletronorde, o ministro Lobão destaca a grandeza e os níveis de qualidade da empresa

Maranhão, a Eletrobrás e a Cemar assinaram contrato no valor de R\$ 97,6 milhões das obras de expansão dos sistemas de subtransmissão de energia elétrica no estado.

### PROGRESSO

O contrato prevê a construção de sete novas subestações e ampliação e melhorias em outras, além de construção de linhas de transmissão. "Esses investimentos, sem dúvida, vão trazer progresso para o Maranhão", afirmou Lobão.

Segundo o presidente da Cemar, Carlos Augusto Piani, o sistema de distribuição da empresa no estado é formado por nove pontos de suprimento, 91 subestações e 5.734 km de linhas de transmissão. A empresa, que atende a 1,5 milhão de consumidores maranhenses, investiu R\$ 1,5 bilhão nos últimos cinco anos na melhoria da qualidade da distribuição. "Devemos investir R\$

500 milhões em 2009", afirmou Piani.

Eletrobrás, Cemar e Eletronorde também assinaram um convênio de cooperação técnico-financeira com vistas ao desenvolvimento do projeto Vila Digital de Barreirinhas, que irá permitir, de forma pioneira no país, o acesso de 150 usuários do município com Internet banda larga, utilizando a rede de energia elétrica como suporte.

### ELETRONORTE

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, visitou no período da tarde o Centro de Operações da Eletronorde, na área do Sacavém, onde conheceu o funcionamento do sistema de distribuição de energia no estado. Acompanhado do gerente regional da empresa, Mauro Aquino, ele também participou da entrega de premiação a funcionários da Eletronorde que se desta-

caram no empenho ao trabalho.

Para Lobão, todos são funcionários de grande categoria, pois fizeram a segurança e a grandeza da Eletronorde no Maranhão. Ele ressaltou que a empresa é recente no mercado, mas que já alcançou níveis de qualidade acima do normal. "Hoje, a Eletronorde presta um grande serviço ao país e isso garante uma grande integração nacional na distribuição de energia elétrica", avaliou.

O ministro lembrou que não há um desenvolvimento no setor sem que haja uma boa distribuição de energia elétrica. "Cerca de 85% da energia produzida no país vem das hidrelétricas, considerada energia limpa, enquanto em nível mundial chega a 13%", comentou.

O gerente regional da Eletronorde, Mauro Aquino, disse que todo o compromisso da empresa tem a intenção de melhorar os investimentos do setor. (R.C)

### FIQUE POR DENTRO

- A refinaria Premium ocupará uma área de 20 km<sup>2</sup> no município de Bacabeira
- US\$ 20 bilhões é o custo de implantação da refinaria, que será a maior planta do Brasil e da América Latina
- A refinaria terá a capacidade de processar 600 mil barris de petróleo por dia
- Mais de 100 mil empregos serão gerados
- Os produtos da Premium serão exportados para os mercados da Europa e dos Estados Unidos



## Quase R\$ 1 bi investido no programa Luz para Todos

Integrante da comitiva do ministro Edison Lobão, o secretário nacional de Energia Elétrica, Josias Matos Araújo, fez uma rápida explanação sobre as ações do programa Luz para Todos no Maranhão, cujos investimentos chegam a quase R\$ 1 bilhão desde 2003.

De acordo com Josias Araújo, o programa realizou 190 mil ligações, atingindo 78% do estado, em benefício de 969 mil maranhenses. "Estamos próximos de atingir a meta de 1 milhão de beneficiários pelo programa", destacou o secretário, o que deve acontecer já em fevereiro.

O secretário revelou outros números do Luz para Todos no estado, como por exemplo: ser responsável pela geração de 29 mil empregos e a utilização de 447 mil postes, 69 mil transformadores e 85 mil cabos.

O ministro Edison Lobão afirmou que a meta é atingir muito mais famílias com as ações do programa Luz para Todos. "Temos quase 1 milhão de beneficiários no estado. Vamos atender muito mais ainda, para que todos tenham energia elétrica em suas casas", fisou.

Segundo o presidente da Cemar, Carlos Piani, o próprio investimento de quase R\$ 100 milhões firmado ontem, visando à expansão dos sistemas de subtransmissão de energia elétrica no estado, contribuirá para que um maior número de pessoas beneficiadas pelo Luz para Todos no Maranhão.

Em todo o país, os investimentos do programa chegam a R\$ 13,5 bilhões, totalizando 9,3 milhões de pessoas beneficiadas, a geração de 282 mil empregos e a utilização de 4,3 milhões de postes. (R.C)



O presidente da Cemar, Carlos Piani, assina convênios para o MA

## Subestações aumentarão capacidade

Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no setor elétrico maranhense, em termos de obras já concluídas e em andamento no período 2009/2010, foram apresentados na solenidade de ontem na Assembleia Legislativa pelo presidente da Eletronorde, Jorge Nassar Palmeira.

Obras de melhoria e reforços de subestações para aumentar a capacidade do sistema e a confiabilidade no fornecimento de elétrico integram os investimentos da Eletronorde no Maranhão, entre as quais a instalação da linha de transmissão São Luís II - São Luís III em 230 kV. A obra, orçada em R\$ 75 milhões, possibilitará um novo ponto de suprimento de energia elétrica na capital. O projeto deve ser concluído em setembro deste ano.



Jorge Nassar, presidente da Eletronorde, destaca os investimentos

Outra intervenção importante é a instalação da linha de transmissão Ribeiro Gonçalves-Balsas, de 230kV, que, além de aumentar a capacidade e confiabilidade do

Sistema Interligado Nacional (SIN), atenderá a uma antiga reivindicação da população da região sul do Maranhão, principalmente da classe produtora.

"Até 2010, os investimentos em transmissão deverão atingir R\$ 300 milhões", salientou Jorge Palmeira.

Na área de geração, estão incluídos no PAC estudos de viabilidade do aproveitamento hidroelétrico Serra Quebrada, com potencial de 1.328 MW, localizado na bacia do Rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins. Os investimentos para essa obra estão estimados em R\$ 1,5 bilhão.

Também na área de geração, destaque para a Usina Hidrelétrica de Estreito, que está sendo construída entre os estados do Maranhão e Tocantins. Uma obra de R\$ 3,6 bilhões que terá capacidade de potência de 1.087 MW de energia elétrica e irá gerar 5.500 empregos diretos e 16 mil indiretos. (R.C)

## Políticos destacam presença de Lobão

Políticos presentes ontem na Assembleia Legislativa destacaram os investimentos anunciados pelo ministro Edison Lobão para impulsionar o desenvolvimento do Maranhão.

Para o deputado estadual César Pires (DEM), a presença de Lobão em São Luís foi bastante positiva. "Fico muito feliz porque de garante a concretização de um sonho trazido em vários convênios com a Cemar, quando garante ao povo do Maranhão que mais 100 mil ligações vão ser feitas por meio do Programa Luz para Todos. Tratam-se de convênios não só quantitativos,

mas qualitativos como a questão da construção de novas subestações e da reformulação de outras subestações", declarou.

A prefeita de Lago da Pedra, Maura Jorge (DEM), considerou a vinda do ministro Edison Lobão como "uma renovação de esperança para que o estado possa continuar crescendo". Para o prefeito de Itapecuru-Mirim, Júnior Marreca (PR), a presença de Lobão no Maranhão é sinal de boas notícias. "O Ministério das Minas e Energia tem um foco muito grande do Governo Federal e a gente sabe que um maranhense na pasta repre-

senta muito para o nosso estado", destacou.

O governador Jackson Lago (PDT) registrou sua satisfação com a presença de Lobão ao Maranhão. Segundo ele, o ministro é um conhecedor profundo das carências históricas do estado por ter sido também governador. "É com alegria que estamos aqui nesse instante participando desses investimentos trazidos para o estado no âmbito do setor energético. É o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do presidente Lula que, através do setor energético, investe neste instante em obras muito importantes para o

Maranhão", avaliou.

Para o deputado Chico Gomes (DEM), Lobão garante para os maranhenses uma mensagem de otimismo, num momento de crise econômica mundial. "Ele vem afirmar que as obras do Governo Federal, que estão em andamento no estado, não serão paralisadas e que o Programa Luz Para Todos terá uma luz ainda maior para que possa atingir seus objetivos, como levar energia a cada lar, a cada cidadão maranhense, além da conclusão de outras obras de grande envergadura, como a hidrelétrica de Estreito", enfatizou. (M.C)

# Alcântara pode perder projeto espacial

## DIRETOR DA EMPRESA ALCÂNTARA CYCLONE SPACE, ROBERTO AMARAL DIZ QUE ENTRAVES PODEM INVIABILIZAR PROJETO NO MARANHÃO

BIANCA PALCOY



se explicar internacionalmente, pois a consolidação da parceria foi em decorrência de um Tratado Internacional. "Nossa missão é lançar foguetes e não ficar administrando outras questões, seja com quilombolas ou com o Ministério Público. Já restringimos nossa área a praticamente um terço que previa o projeto original e não temos como ficar envolvidos nesses polêmicas. Caso a situação continue dessa forma, o Brasil terá que se explicar", criticou Roberto Amaral.

A polêmica envolvendo a empresa e os quilombolas começou, de forma concreta, no dia 18 de fevereiro do ano passado, quando as comunidades que moram nas áreas em que a ACS seria instalada, de acordo com o projeto inicial, entraram com uma ação civil pública no Ministério Público Federal para garantir a permanência em povoados, inviabilizando a expansão do Programa Espacial Brasileiro.

Por causa disso, em maio de 2008 o ministro da Defesa, Nelson Jobim, autorizou as atividades da construção de sites para o projeto Cyclone dentro da área já ocupada pelo CLA. O ofício foi assinado após uma decisão da Justiça Federal, que impedia a empresa de continuar realizando prospeções dentro da área das comunidades e determinava a retirada das máquinas que estavam desmatando a área e abrindo estradas para a conclusão dos estudos de impactos ambientais.

Com a transferência do empreendimento para a área do CLA, os estudos que já tinham sido concluídos perderam a validade e outros tiveram que ser realizados. Os gastos com a primeira etapa de prospeções de solo foram de R\$ 1,3 milhão somente com a mobilização das máquinas necessárias para a realização das atividades.

Caso a empresa tenha que ser transferida para outra área que não seja em Alcântara, o Brasil terá que

projetos para a implantação da ACS no Maranhão e a possível desistência do município de Alcântara. "Se a situação continuar como está, possivelmente o estado perderá o investimento. Os nossos problemas começaram em fevereiro do ano passado. Se continuarmos, não temos como manter o projeto no Maranhão, pois a nossa função não é administrar uma polêmica com quilombolas. Estamos lutando com um atraso desnecessário", afirmou Roberto Amaral.

A empresa deveria entrar em operação até julho de 2010, quando lançara o foguete Cyclone 4, uma produção de técnicos uruguayos. Caso os estudos não voltem a serem feitos até o início de fevereiro, possivelmente esse

**BRUNA CASTELO BRANCO**  
DA EQUIPE DE GESTÃO

O diretor da parte brasileira da empresa Alcântara Cyclone Space (ACS), Roberto Amaral, admitiu ontem, com exclusividade para O Estado, a possibilidade de o município de Alcântara (MA) perder a viabilidade de sediar o empreendimento binacional - uma parceria do Brasil com a Ucrânia - que faz parte da expansão do Programa Espacial Brasileiro.

O motivo da possível desistência está relacionada à dificuldade de serem concluídos os estudos de fauna e flora nas áreas circunvizinhas ao Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), imposta por comunidades remanescentes de quilombos que não autorizam há mais de um mês a entrada de técnicos da empresa nas áreas dos povoados de Mamuna e Baracatuiata, cujo processo de titulação está em tramitação no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Os estudos ambientais necessários à empresa e que deveriam ser feitos nas comunidades são classificados como atividades de prevenção dos impactos indiretos do empreendimento. Os estudos de impacto direto foram restritos à área que já pertence ao CLA, onde a empresa deverá ser instalada.

### CONSULTORES

Segundo Amaral, consultores jurídicos da binacional estão em São Luís desde o início da semana, para solicitar do Ministério Público Federal (MPF) a proteção jurisdicional dos trabalhos que precisam ser realizados por uma determinação do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), mas até agora não obtiveram nenhum resultado. Caso as dificuldades perdurem até o início do mês de fevereiro, a empresa binacional deverá reavaliar o

Amaral diz que as questões envolvendo quilombolas e Ministério Público atrasam o programa

## Empresa recorre à Justiça Federal

Na terça-feira da semana passada, a empresa Alcântara Cyclone Space (ACS) pediu o desarquivamento da ação civil pública da 5ª Vara da Fazenda Pública e impetrou uma petição requerendo uma autorização judicial para tentar desobstruir as obras de expansão do CLA. Foi justamente essa ação civil pública que determinou a suspensão dos trabalhos. A interrupção ocorreu em setembro último.

Com a paralisação, a ACS entrou em acordo com a Justiça Federal em 5 de novembro para que os serviços fossem realizados dentro de uma área de domínio da Aeronáutica, dentro do CLA. Com acordo feito entre a Justiça Federal e a ACS, a empresa binacional iniciou a fase de implementação das atividades socioambientais obrigatórias para que o Ibama expedisse a Licença Prévia de Instalação - do 5ª Vara Federal, José Carlos Madeira, encaminhou a petição para análise do Ministério Público Federal (MPF), mais precisamente para o procurador Alexandre Silva Soares, um dos responsáveis por mover a ação contra as obras de expansão do CLA. Porém, até o fechamento desta matéria, o MPF ainda não tinha se pronunciado sobre o caso. A expectativa da direção da ACS é ter uma decisão da Justiça Federal maranhense no máximo até a próxima semana.

# Marubene poderá ser parceira da Petrobras na refinaria do MA

## EMPRESA JAPONESA FIRMOU PROTOCOLO DE INTENÇÕES COM A ESTATAL PARA FINANCIAMENTO

O ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, informou ontem, em entrevista coletiva no aeroporto internacional Cunha Machado, que a Petrobras firmou protocolo de intenções com a empresa japonesa Marubene, que se comprometeu em financiar 100% dos US\$ 20 bilhões que serão investidos na construção da Refinaria Premium no Maranhão, a ser instalada no município de Bacabeira, com capacidade para processar 600 mil barris de petróleo por dia.

"Quando houve notícias de que, em razão da crise, deixaríamos a refinaria do Maranhão para um período mais adiante, assegurei que isso não aconteceria. Apareceu um financiador japonês de grande porte que se propõe a financiar o projeto, em razão da excelência dessa refinaria, aceitando participar do capital da empresa, mas como sócio-minoritário", explicou o ministro.

Edison Lobão disse que o início da construção da refinaria depende agora do recebimento, por parte da Petrobras, da área que foi escolhida no município de Bacabeira para a instalação do empre-



DE JESUS ▼

**Edison Lobão** informou que Marubene deverá financiar R\$ 20 bilhões

para a instalação do empre- nistro, o Município já fez sua  
endimento. De acordo com o mi- parte ao votar uma lei destinando

a área para atividade industrial. O Governo do Estado também providenciou dispositivo legal com vistas à desapropriação da área. "O Governo do Estado tomou esta primeira providência, mas a segunda, que é a desapropriação em si, ainda não foi resolvida. Espero que este procedimento se concretize dentro de muito pouco tempo", cobrou o ministro.

Esse assunto, inclusive, o ministro tratou com o governador Jackson Lago durante a visita de ontem ao navio-sonda. "O governador me disse que um de seus secretários está conversando com os proprietários na tentativa de fazer um ajuste financeiro com eles. Se esse ajuste não puder ser feito, ele encaminhará para desapropriação", informou.

Antes de encerrar a entrevista coletiva, o ministro foi enfático: "Queremos começar a refinaria este ano. Estamos dependendo apenas da entrega do terreno à Petrobras. No momento em que isso for assinado com o Governo do Estado, tomaremos providências para a instalação do canteiro de obras", finalizou.

# Ministro Lobão visita navio-sonda

REPRODUÇÃO DE IMAGEM/TV MIRANTE/CINEGRAFISTA JOSÉ RAIMUNDO ▼

“Estou muito esperançoso de que possamos incluir o Maranhão na exploração brasileira de petróleo”, declarou ontem o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, logo após voltar de uma visita ao navio-sonda Deepwater Discovery contratado pela Devon Energy. A embarcação está perfurando um poço na Bacia de Barreirinhas em busca de óleo e gás em águas profundas, a cerca de 160 km da costa.

Na visita que fez ao navio, acompanhado de executivos da Devon Energy, de diretores da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do governador Jackson Lago, o ministro informou que, além de se ter avançado 2.333 metros de lâmina d'água, a sonda já perfurou 1.000 metros de rocha. Faltam cerca de 1.500 metros para ser atingida a profundidade de 5.000 metros, em que as empresas esperam encontrar petróleo ou gás.

Segundo o ministro, a notícia que todo o estado espera - que o litoral maranhense “seja farto em petróleo” -, deverá ser anunciada em seis meses, tempo que a Petrobras e a Devon Energy precisarão para avaliar os resultados do trabalho de prospecção no primeiro poço do bloco BM-BAR-3. “Dentro de seis meses teremos uma resposta concreta se há petróleo ou não na região”, confirmou.

Edison Lobão observou que, de acordo com informações de geólogos, as chances de se encontrar petróleo ou gás na região são de 21%. A perspectiva é de a produção de óleo nessa área ser de 30 mil a 50 mil barris/dia.

## PROSPECCÕES

Se houver sucesso na perfu-



Edison Lobão durante visita ao navio-sonda Deepwater Discovery

ração desse primeiro poço, o ministro assegurou que outras prospecções serão realizadas nas proximidades, incluindo também as regiões da bacia Pará-Maranhão, avançando para as costas do Piauí e Ceará, num total de mais de 20 blocos leiloados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

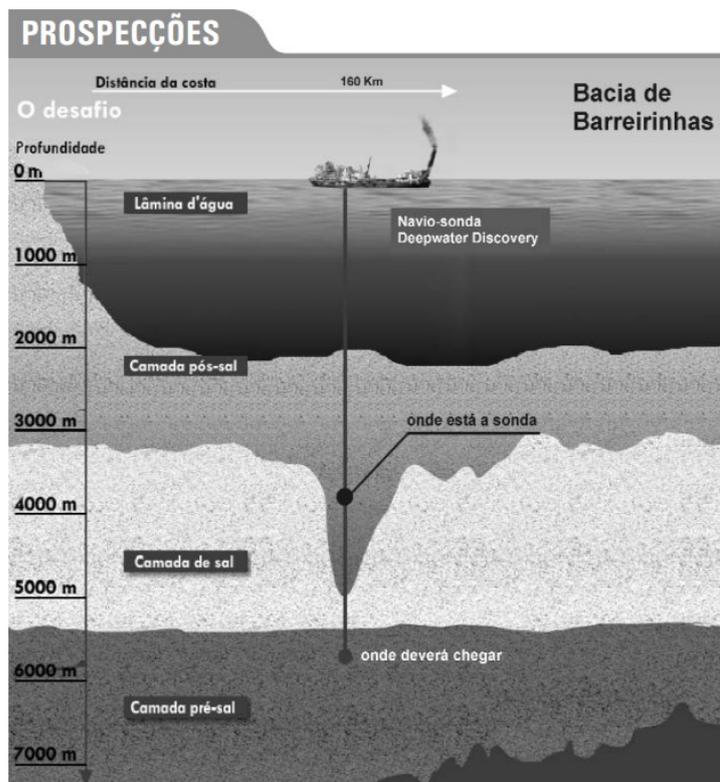
Mesmo se não for encontrado petróleo na área que está sendo perfurada, o ministro Edison Lobão garantiu que haverá outras tentativas, em outros blocos leiloados. “O fato é que nós não descansaremos enquanto não tivermos feito todo o esforço para se encontrar petróleo na região”, garantiu.

Na perspectiva de ser encon-

trado óleo na região, o ministro Edison Lobão adiantou que a extração acontecerá já a partir dos próximos quatro anos, ou talvez um pouco menos, a tempo de ajudar a abastecer a refinaria Premium que começará a ser construída ainda este ano em Bacabeira, com capacidade para processar 600 mil barris de petróleo por dia.

O bloco BM\_BAR-3 foi arrematado pela Devon Energy em leilão da ANP, em 2002, e que agora tem como parceira a Petrobras.

No trabalho de perfuração, os investimentos chegam a US\$ 1 milhão somente com o aluguel de equipamentos, sem contabilizar outros custos.



# Jackson Lago cassado; Roseana assume hoje

## EDITORIAL

### A lei e o futuro

Com a autoridade que a Constituição do país lhe confere, e com base nos fatos incontestáveis submetidos ao seu exame, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou ontem a cassação do diploma de Governador do Estado dado ao sr. Jackson Lago e determinou a diplomação e a posse da senadora Roseana Sarney na chefia do Poder Executivo do Maranhão.

Tomada pela unanimidade dos seus sete ministros, a decisão coroa um processo de combate à corrupção eleitoral pelo uso da máquina pública. A palavra final do TSE não apenas restaurou a força da legitimidade íntegra sobre a maioritariedade falsa, como também contribuiu para mais um longo passo na consolidação do estado democrático de direito.

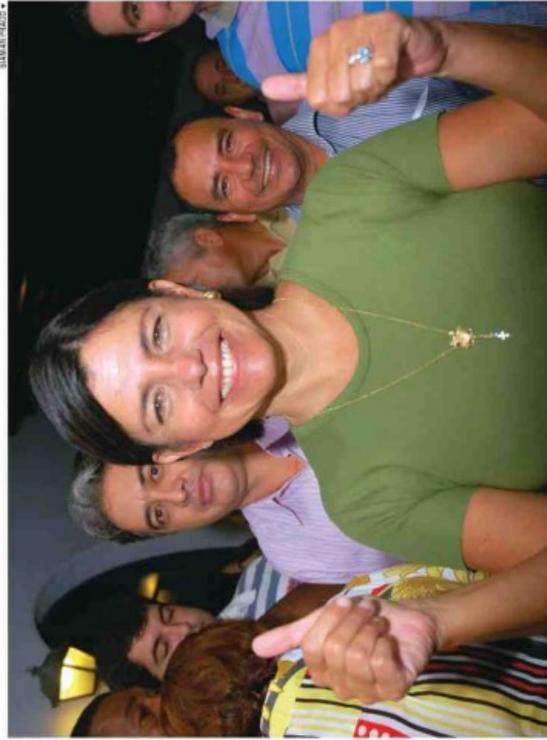
Sob o império da lei, da ordem e da boa-fé, o Maranhão tem agora caminho aberto para construir o futuro de que é merecedor.

Confirmada a cassação por unanimidade no TSE



Jackson Lago e Luiz Porto, após a decisão da TSE

AL empossa hoje nova governadora do Estado



Senadora Roseana Sarney comemora em sua casa com correligionários, após confirmação de sua posse

A senadora Roseana Sarney (PMDB) assume hoje o governo do Maranhão, após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ter confirmado, por unanimidade, a cassação do governador de Jackson Lago (PDT) por abuso de poder político.

O ex-governador Jackson Lago anunciou ontem que vai permanecer no Palácio dos Leões. Em entrevista, Roseana descartou qualquer intenção revanchista com o governo anterior. **PAÍZES 2 e 3**



Renato Duque, ao lado de Lobão, e João Alberto aplaudem Roseana Sarney no momento da assinatura do protocolo de intenções

## Roseana e Lobão firmam protocolo para construção de refinaria no Maranhão

Maiores obras da Petrobras na América Latina, avaliada em US\$ 20 bilhões, deve começar em setembro para retomar o desenvolvimento econômico do estado

Marco Aurélio D'Éca  
Da Editoria de Política

A governadora Roseana Sarney (PMDB) e o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, assinaram ontem o protocolo de intenções para a construção de uma refinaria em Bacabeira, em São Luís. Caberá ao governo maranhense, também, a infraestrutura básica de segurança, saúde, educação e transporte para os trabalhadores da obra, que chegará a 25 mil em momento de pico, segundo a previsão da Petrobras. O governo Roseana, o Ministério de Minas e Energia, a ANP e a Petrobras atuarão também na qualificação da mão-de-obra para a construção e para atuação na própria refinaria. "Nossa prioridade absoluta é a formação da mão-de-obra, que queremos aqui do Maranhão", afirmou a governadora. Segundo o presidente da ANP, Alan Kardec Duailibe, a agência e a Petrobras devem instalar em Bacabeira um centro de formação de mão-de-obra por meio do programa de qualificação em atividades petrolíferas (Promimp).

**Descaso** - Em seu discurso, Roseana Sarney lamentou que o governo anterior tenha de-

De acordo com o protocolo,

o Governo do Estado disponibilizará, desembarcados e legalizados, todos os terrenos para construção do complexo - que começará a operar em 2013 - além de terrenos anexos para investimentos de apoio, em Bacabeira, e área para movimentação de petróleo e derivados no Porto do Itaqui, em São Luís. Caberá ao governo maranhense, também, a infraestrutura básica de segurança, saúde, educação e transporte para os trabalhadores da obra, que chegará a 25 mil em momento de pico, segundo a previsão da Petrobras.

O governo Roseana, o Ministério de Minas e Energia, a ANP e a Petrobras atuarão também na qualificação da mão-de-obra para a construção e para atuação na própria refinaria. "Nossa prioridade absoluta é a formação da mão-de-obra, que queremos aqui do Maranhão", afirmou a governadora. Segundo o presidente da ANP, Alan Kardec Duailibe, a agência e a Petrobras devem instalar em Bacabeira um centro de formação de mão-de-obra por meio do programa de qualificação em atividades petrolíferas (Promimp).

**Descaso** - Em seu discurso, Roseana Sarney lamentou que o governo anterior tenha de-

De acordo com o protocolo,

### Saiba mais

**Área total** em que será construída a refinaria, em Bacabeira, é equivalente a 200 campos de futebol

**A refinaria Premium** da Petrobras vai consumir energia suficiente para uma cidade de 100 mil habitantes

**A partir do início da operação** da refinaria, o Brasil passará da condição de importador para a de ex-

portador de óleo diesel.

**Para garantir o abastecimento** de água no local da obra, o governo terá que disponibilizar um sistema equivalente ao Itaú, que abastece parte da capital maranhense.

**A implantação do projeto** da Petrobras em Bacabeira atingirá todos os setores da economia maranhense.

monstrado tanto desinteresse no investimento, o que acabou atrasando o cronograma. Mas garantiu todo o empenho para que o empreendimento seja implantado no tempo exato. "Asseguro que a Petrobras terá do meu governo tudo o que for necessário para agilizar os procedimentos de implantação da refinaria", revelou.

Mesmo com o descaço de Jackson Lago, tanto o ministro Edison Lobão quanto o presidente da Petrobras, Renato Duque, garantirão a previsão inicial de conclusão da primeira etapa da obra para 2013. "Pla-

nejamos com muita antecedência. O trabalho está sendo feito,

embora as obras ainda sejam imperceptíveis. Já fizemos cerca de 150 furos para sondagem dos terrenos, com autorização dos ainda proprietários. Há equipe de técnicos estudando todos os aspectos ambientais e sociais da obra. Tudo para que o início da construção ocorra no tempo certo", afirmou Lobão.

O ministro revelou que a intenção inicial era começar a terraplanagem somente em 2010, mas ele exigiu que fosse iniciada ainda este ano. Segundo o presidente da Petrobras, esta etapa do trabalho deve começar no mês de setembro.

Leia mais em Economia

## Governantes mostraram desinteresse pela obra

Jackson Lago não deu encaminhamento necessário à instalação do empreendimento; Roseana garante total apoio do seu governo

Dois aspectos políticos marcam a história do projeto de implantação da Refinaria Premium da Petrobras no Maranhão: o absoluto desinteresse com que o governo cassado de Jackson Lago (PDT) encarou o empreendimento e o descaço absoluto do prefeito de São Luís, João Castelo (PSDB). Os dois aspectos foram lembrados ontem na audiência de assinatura do protocolo de intenções.

Em contraste com eles, o reconhecimento público, feito pelo ministro Lobão, ao prefeito de Bacabeira, Venâncio Filho, que agilizou o cumprimento de todas as etapas sob responsabilidade do município.

De acordo com a governadora Roseana Sarney, a obra marcará a retomada do crescimento do Maranhão, iniciado em seu governo. Roseana assumiu o governo em meados de abril e, em menos de um mês, viabilizou todo o andamento do projeto que o petedista não conseguiu encaminhar em mais de um ano, desde que a Petrobras anunciou a construção da refinaria no estado.

**Distante** - São Luís terá impac-

to em todos os aspectos da cidade a partir da obra da Petrobras. Mesmo assim, o prefeito João Castelo nunca se posicionou sobre o tema. E, apesar de convidado, não compareceu à assinatura do protocolo de intenções. "Haverá um crescimento habitacional muito grande na região de São Luís, o que exigirá investimentos maciços em segurança, saúde, educação e infraestrutura também na capital", lembrou a governadora.

Outro aspecto que preocupou, sobretudo o vice-governador João Alberto de Sousa (PMDB), é o risco de inchaço das cidades vizinhas ao complexo após a sua construção. "É preciso ter um planejamento para se saber como absorver toda essa gente, evitando a proliferação de favelas e invasões ao redor das cidades", alertou.

O presidente da Petrobras, Renato Duque, acredita que o volume de outras construções industriais será tão grande na região, após a construção da refinaria, que toda a mão-de-obra qualificada terá emprego garantido nos próximos anos.

Estamos dando sequência a um processo para desenvolver o estado, interrompido há sete anos pela política do ódio e da traição"

## Governo estreitará relação com municípios

A governadora Roseana Sarney (PMDB) recebeu em audiência,

ontem pela manhã, a prefeita de Paço do Lumiar, Bia Venâncio (PDT), com quem discutiu projetos para a região da Grande São Luís. Elas discutiram projetos de parceria administrativa e a celebração de convênios entre o Estado e o Município.

"Foi um encontro importante. A governadora demonstrou preocupação com o desenvolvimento da Grande São Luís e mostrou-se interessada em firmar parcerias administrativas", disse a prefeita.

Roseana mostrou preocupação maior com as estradas que ligam São Luís a Paço do Lumiar. Ela vai determinar a realização de estudos de parcerias para que as estradas do Mojo, da Maioba e a de São José de Ribamar sejam recuperadas, em parceria com as prefeituras. "A governadora demonstrou querer união total com os municípios. Isso é fundamental para nós prefeitos", afirmou Bia Venâncio. O governo Roseana já manteve contato com os prefeitos de São José de Ribamar, Luis Fernando Silva (DEM), e da Raposa, Onacy Vieira, o Parabiá (PP) - aliados políticos desde a campanha de 2006.

## Estado Maior

### Do sonho à realidade

A assinatura do Protocolo de Entendimento como passo inicial para a implantação da refinaria da Petrobras no Maranhão pode ser considerada o coroamento de um processo que começou na segunda metade dos anos 60, quando José Sarney era governador do Estado. Naquele período, Sarney brigava por duas frentes, uma com o objetivo de transformar o Maranhão em polo siderúrgico - Carajás já começava a se tornar uma realidade e o Itaqui seu portal de ligação com o mundo -, e outra para trazer uma refinaria, visando transformar o estado em centro produtor e distribuidor de combustíveis para a região.

Em todos os momentos de sua trajetória política, Sarney tem alimentado esses dois projetos como essenciais para o futuro do Maranhão. Foram inúmeros pronunciamentos sobre os dois assuntos quando governou o Estado e os anos do Senado guardam muitos discursos sobre os dois temas. Quando presidente da República, fortes pressões inviabilizaram os dois projetos. A luta, porém, continuou e foi abraçada por novos líderes, como o hoje ministro Edison Lobão, a governadora Roseana Sarney, o vice-governador João Alberto, o senador Eplício Cafeteira, o deputado Sarney Filho, o deputado Gastão Vieira, entre outros.

Um movimento audacioso para atrair a refinaria para o Maranhão foi feito no final dos anos 90 do século passado, quando a então governadora Roseana Sarney montou o maior projeto macroeconômico jamais concebido para o estado, elencando suas vocações e sugerindo projetos. Daí nasceu, por exemplo, o zoneamento agro-ecológico e econômico, o detalhado mapeamento das regiões maranhenses e outros instrumentos necessários à orientação de investimentos no estado. Nesse contexto estava o projeto da refinaria, que levou o governador a brigar tenazmente pela refinaria no governo FHC. Os tucanos, porém, minaram a iniciativa.

Nos últimos anos, agora com o apoio do presidente Lula, Sarney e seus aliados no Maranhão vêm trabalhando duro para alcançar o objetivo. Os governadores José Reinaldo e Jackson Lago, no entanto, retardaram o processo que, agora, sob o comando de Roseana Sarney, ganha forma ao que parece irreversível. Bom para o Maranhão.

### Primeiro passo

O Protocolo de Entendimento assinado ontem não é a palavra final sobre a implantação da refinaria.

Ele abriu caminho para que as partes interessadas comecem a trabalhar duro, para cumprir tarefas-compromisso e prazos decisivos.

Vencida essa etapa, virá então o Termo de Compromisso, que garantirá efetivamente o processo de implantação propriamente dito.

### Desinteresse

Se dependesse de Jackson Lago (PDT), a assinatura do Protocolo de Entendimento para a refinaria não teria ocorrido ontem.

Lago sempre demonstrou antipatia pelo projeto e pouco fez para que as etapas iniciais fossem concluídas.

A governadora Roseana Sarney (PMDB) assumiu a 17 de abril e, em menos de um mês, conseguiu deflagrar o processo.

### Em andamento

Apesar de Jackson Lago e do seu PDT, o projeto de implantação da refinaria não foi inviabilizado.

Até agora, segundo o ministro Edison Lobão, nada menos que 150 perfurações para medir a consistência foram feitas nos terrenos a serem disponibilizados para a Petrobras.

E a previsão é que, em setembro, comecem as obras de terraplanagem na área, que abrange área de 20 km<sup>2</sup>.

### Gigante

O projeto da Refinaria Premium da Petrobras em Bacabeira será a maior obra em execução na América Latina nos próximos anos.

Mais: terá o dobro do tamanho da obra que hoje ocupa o posto de maior.

Não há dúvidas de que se trata de um dos maiores projetos de engenharia do mundo, e estará aqui no Maranhão - destacou o ministro Edison Lobão.

### Reconhecimento

O prefeito de Bacabeira, Venâncio Corrêa Filho (DEM), o Venâncio, viveu um momento esperado por qualquer liderança política, ontem no Palácio dos Leões.

Envergonado seu melhor palatê e com sorriso controlável, foi elogiado pelo ministro Edison Lobão.

Explicação: Venâncio cumpriu as metas de Bacabeira para viabilizar o projeto, o que assegurou a assinatura do protocolo, ontem.

### Ausência

Já era esperada, mas as classes política e empresarial estranharam, a ausência do prefeito de São Luís, João Castelo (PSDB), ontem, no Palácio dos Leões.

Principalmente porque, depois de Bacabeira, São Luís será a cidade mais atingida pelo impacto que a obra produzirá em todos os aspectos da região metropolitana.

Queira ou não, o prefeito de São Luís tem tudo a ver com o mega-projeto.

### Parceria

A governadora Roseana Sarney recebeu ontem em audiência a prefeita de Paço do Lumiar, Bia Venâncio (PDT).

Elas conversaram sobre projetos de parceria entre o Estado e o município, tendo Roseana demonstrado interesse imediato nas estradas que ligam São Luís e Paço.

Foi um encontro importante. A governadora garantiu que vai nos ajudar - comemorou Bia Venâncio.

### Balaio

Vários balaioes desgarrados e sem futuro ainda estão alojados em cargos nas secretarias do governo do Estado.

Alguns aproveitam o período ainda no posto para passar informações às ex-colegas de governo ou ocultar informações que possam comprometê-los.

Sem espírito revanchista, os novos titulares das pastas não lhes dão a menor importância.

### Só segunda

A movimentação de ontem levou o deputado federal Gastão Vieira (PMDB) a adiar sua posse no comando da Secretaria Estadual de Planejamento.

Marcada para o final da tarde, a posse foi transferida para segunda-feira.

E que ontem a governadora Roseana Sarney teve uma agenda carregada de compromissos e de emoções.

### Agenda cheia

O juiz Douglas Martins cumpre uma intensa agenda de compromissos desde que implantou o método APAC de ressocialização de presos em Pedreiras.

Tornou-se referência para a comunidade jurídica quando o assunto é execução penal.

Só esta semana ele participou de encontros realizados no Rio de Janeiro e em Goiânia.

### E mais

O vice-governador João Alberto foi chamado para ocupar lugar de destaque ao lado de Roseana Sarney e Edison Lobão na entrevista.

Hoje, diretor da Agência Nacional de Petróleo (ANP), o professor Allan Kardec trouxe a chancela do órgão ao projeto da refinaria.

O ato sobre a refinaria foi avaliado também pelo presidente da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Fernando Fialho.

Visando parcerias entre o Estado e a UFMA, o reitor Natalino Salgado foi à posse de Waldir Maranhão na Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Balaio militante, o reitor da Uema, professor José Augusto Silva Oliveira, se esforça para ficar à vontade em atos do novo governo.

O ministro Edison Lobão garante que o processo agora não pá-

www.oimparcial.com.br

CAPITAL R\$ 3,00  
INTERIOR R\$ 4,00



# o IMPARCIAL

Ano LXXXVIII Nº 34 196

EXEMPLAR DE ASSINANTE

DOMINGO, 8 DE MARÇO DE 2015



## A Audi chegou!

A marca de carros luxuosos, Audi, chegou a São Luís. O grupo Linhares é o responsável por trazer a revenda de renome internacional ao estado.

SUPLEMENTO

## Governo anuncia seletivo para médicos peritos

GERAL 8

## Novo preço

A partir de hoje, o jornal O Imparcial passa a ter novo preço. Durante os dias da semana, o valor a ser cobrado será de R\$ 2 na capital e R\$ 3 no interior. Já aos domingos, será de R\$ 3 na capital e R\$ 4 no interior.

# Alvos da Justiça Maranhenses teriam recebido R\$ 13 milhões do Petrolão

Após serem anunciados como investigados pelo Supremo Tribunal Federal, a ex-governadora Roseana Sarney (PMDB) e o senador Edison Lobão (PMDB) foram apontados como receptores de R\$ 13 milhões, através do ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, e da empreiteira Camargo Corrêa. Eles repudiaram denúncias. Já Waldir Maranhão, também investigado, se diz surpreso com seu nome na lista.

**Roseana Sarney**  
se diz perplexa  
e que irá tomar  
medidas para  
resguardar  
sua honra e  
dignidade



**Edison Lobão**  
Advogado  
declara que  
a palavra do  
delator tem  
credibilidade  
zero



**Waldir Maranhão**  
afirma que está  
surpreso, mas  
com a consciência  
tranquila e  
disposto a  
colaborar



**“Exportaremos casca do coco babaçá e transformá-la em energia, em substituição ao gás natural”**

Bernhard Eckner, diretor da Global Marshall Plan, sobre o projeto

# Empresas maranhenses se habilitam para refinaria

**N**o Encontro Estadual da Indústria, realizado semana passada, o presidente da Fiemma, Edilson Baldez das Neves (foto), anunciou que 15 empresas maranhenses se cadastraram para participar de licitação realizada pela Petrobras, com vistas aos primeiros serviços (supressão de vegetação) na área onde será instalada a refinaria Pre-mium em Bacabeira.

Não deixa de ser uma boa notícia, tendo em vista que dias atrás parecia haver desinteresse das empresas locais nessa licitação.

Edilson Baldez disse que no próximo mês a Fiemma promoverá uma palestra sobre o sistema de cadastramento de fornecedores da Petrobras. “Nosso objetivo em conjunto com a Petrobras é possibilitar a mais empresas locais que se cadastrem e possam participar de licitações”, informou.

Ele ressaltou que o investimento da Petrobras na refinaria do Maranhão é de US\$ 20 bilhões, com previsão de gerar cerca de 26 mil empregos e capacidade de produzir 600 mil barris de petróleo/dia.

Para Edilson Baldez, no momento o verbo a ser conjugado é antecipar e não aguardar. “É justamente agora que precisamos impor nossas necessidades e reivindicações e, principalmente, mostrar nossa capacidade e ousadia”, afirmou.

De Jesus



**“Queremos que mais empresas se cadastrem e tenham oportunidades”**



**Petrobras investirá mais de US\$ 174 bilhões em 5 anos**

**FUNDAMENTOS DO MERCADO FINANCEIRO**  
29 de setembro a 02 de outubro

**ANÁLISE GRÁFICA EM BOLSA DE VALORES**

06 a 09 de outubro

**(98) 3227 8140**

Av. Colares Neto, Qd. 28, U. 07,  
Sala 704, Edifício Vinte e Nove de  
Jd. Renascença s/n - São Luís-MA.

# Economia

economia@mirante.com.br



**BOVESPA**  
+0,52%

A bolsa encerrou dia em 60.355 pontos



**DÓLAR**  
-0,27%

A moeda americana foi cotada em R\$ 1,8000



**EURO**  
+0,47%

A moeda europeia foi cotada em R\$ 2,64150



**OURO**  
-1,62%

Commodity se desvalorizou e foi vendida por R\$ 57.550 pontos



**NASDAQ**  
-0,79%

A bolsa fechou com a marca de 2.090,92 pontos

## Edison Lobão Ministro de Minas e Energia

# “Refinaria é realidade sem volta”

Ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, fala do processo irreversível de construção da Refinaria Premium de Bacabeira e da preocupação com a preparação da mão-de-obra para que os maranhenses ocupem cargos no empreendimento

Wilson Lima  
Enviado Especial

**B**RASILIA - O início das obras da Refinaria Premium na cidade de Bacabeira, a 40 km de São Luís, deverá marcar, nas palavras do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, um novo momento no estado, principalmente porque ela é vista como essencial no desenvolvimento da exploração da camada pré-sal e do setor energético do Maranhão. Quinta-feira passada, em seu gabinete no Ministério de Minas e Energia em Brasília, ele concedeu entrevista exclusiva a O Estado e falou da transformação econômica pela qual o Maranhão deverá passar e voltou a rebater as especulações: “A Refinaria é um processo irreversível”.

**O Estado - O senhor afirmou que as obras de terraplanagem da Refinaria em Bacabeira começarão em outubro. O empreendimento, de fato, é um**



Francisco Suckert

**Edison Lobão garantiu que a Refinaria Premium é processo irreversível**

**processo irreversível?**  
Edison Lobão - Não há volta, nem prevista, nem admitida no que diz respeito à construção da refinaria no Maranhão. O Brasil tem interesse em aperfeiçoar seu sistema energético, e, mais do que isso, exportar valor agregado. Nós não aceitamos mais importar de gumas necessidades que ainda

trôleo hoje produzido no país para exportação. Nós, dentro de poucos anos, seremos exportadores de petróleo.

**O Estado - O senhor arriscaria um prazo?**

Lobão - Queremos exportar daqui a quatro ou cinco anos não petróleo, mas produtos acabados. Isto significa que nós temos que, definitivamente, construir não só a refinaria do Maranhão, mas a de Pernambuco, do Ceará, do Rio Grande do Norte... E estamos até projetando a possibilidade de outras refinarias. A do Maranhão, de fato, já começou. Já tivemos a escolha do local, a desapropriação da área, o Eia/Rima (Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental) elaborado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e as primeiras licitações em andamento para a construção da cerca em volta da refinaria. Agora também vamos encaminhar para licitação a realização da supressão vegetal para que se comece a terraplanar-

gem ainda este ano. Portanto, as obras preliminares já começaram. As obras pesadas, ainda não. Mas as providências iniciais já estão todas tomadas. A refinaria é irreversível. Uma realidade e uma necessidade para o Brasil.

**O Estado - Como a Refinaria de Bacabeira contribuirá para a exploração do pré-sal?**

Lobão - A parte inicial da refinaria estará concluída daqui a cinco anos, produzindo diesel, gasolina, querosene, etc. Ela contribuirá para a nossa balança comercial com exportação desses produtos em grande escala. A importância da refinaria de Bacabeira, portanto, é marcada, primeiro pelo fato de ser Premium, segundo pela intensidade da produção e terceiro pela modernidade de seus equipamentos.

**O Estado - E no que se refere à geração de empregos?**

Lobão - Durante alguns anos haverá uma contratação intensiva de mão-de-obra. Já estamos

preocupados em qualificar os jovens maranhenses para trabalhar em obras e na refinaria. Estamos abrindo pelo menos duas escolas, gratuitas, para os maranhenses se aperfeiçoarem e estarem em condições de trabalhar na refinaria. Essas escolas poderão ser abertas em Bacabeira, Roraima ou em São Luís. Concluídas as obras, haverá as atividades da refinaria, que será grande geradora de mão-de-obra, de empregos. Também haverá as atividades em volta da refinaria que surgirão ao longo do tempo.

**O Estado - Além da refinaria, como o Maranhão poderá também tirar proveito do pré-sal?**

Lobão - Primeiro, o petróleo do pré-sal abastecerá a refinaria. Segundo, os resultados financeiros do pré-sal serão revertidos para todos os brasileiros. De quem não recebeu recursos por via indireta, em educação, cultura, combate à pobreza e em todas as possibilidades de elevação e de especialização dos brasileiros.

# Economia

economia@mirante.com.br

O ESTADO DO MARANHÃO - SÃO LUIS, 10 de fevereiro de 2013 - Domingo



**BOVESPA**  
+0,21%

A bolsa encerrou o dia em 58.497 pontos



**NASDAQ**  
+0,91%

A bolsa fechou com a marca de 3.194 pontos



**OURO**  
-0,47%

A commodity foi vendida a R\$ 105,00



**DOLAR**  
+0,10%

A moeda americana foi cotada em R\$ 1,9740



**EURO**  
-1,09%

A moeda europeia foi cotada em R\$ 2,62870

## Petrobras busca parceiros para a Refinaria Premium I em Bacabeira

Presidente da estatal, Maria das Graças Foster, confirmou que a empresa não desistiu do projeto e está à procura de parceiros para investirem na unidade de refino no Maranhão e também na Refinaria Premium II, no estado do Ceará

A presidente da Petrobras, Graça Foster, afirmou, há semana passada, que a empresa está buscando parceiros para investirem no projeto da Refinaria Premium I, que está sendo instalada no município maranhense de Bacabeira. A informação foi dada durante entrevista coletiva que detalhou os resultados operacionais e financeiros da companhia no quarto trimestre de 2012.

Graça Foster disse que a Petrobras também busca parceiros para o projeto da Refinaria Premium II, no Ceará. "É possível que sejam com sócios [a participação nos dois projetos]. Estamos trabalhando nesse sentido", declarou a presidente da Petrobras. O Governo do Ceará, inclusive, já tomou a iniciativa de manter contato com investidores coreanos para serem parceiros da Premium II.

A presidente da Petrobras reafirmou que as duas refinarias são estratégicas para a companhia e que tanto o projeto da Premium I quanto da Premium II continuam em avaliação, sendo otimizados e com avanços significativos nos seus processos. Em julho do ano passado, Graça Foster veio ao Maranhão e garantiu à governadora Roseana Sarney que a refinaria Premium I é estratégica para a

Fotos/Arquivo



Obras de terraplanagem continuam na área onde será construída a Refinaria Premium I da Petrobras no município de Bacabeira, no Maranhão

companhia e que estão assegurados recursos para sua instalação no Plano de Negócios 2012-2016. "Buscamos o equilíbrio no balanço entre oferta e demanda de derivados, e para isso é fundamental a construção da refinaria do Maranhão",

afirmou à época a presidente da Petrobras.

Na visita ao Maranhão, a presidente da Petrobras informou que o projeto seria readequado e que a previsão de conclusão da obra seria meados de 2018, podendo ser antecipada para o se-

gundo semestre de 2017.

O empreendimento está em fase de obras de terraplanagem, que estão sendo executadas pelo consórcio formado pelas empresas Galvão, Serveng e Fidens (GSF). O contrato do serviço equivale a R\$ 650 milhões.

companhia e que estão assegurados recursos para sua instalação no Plano de Negócios 2012-2016. "Buscamos o equilíbrio no balanço entre oferta e demanda de derivados, e para isso é fundamental a construção da refinaria do Maranhão",

afirmou à época a presidente da Petrobras. O Governo do Ceará, inclusive, já tomou a iniciativa de manter contato com investidores coreanos para serem parceiros da Premium II.

A presidente da Petrobras reafirmou que as duas refinarias são estratégicas para a companhia e que tanto o projeto da Premium I quanto da Premium II continuam em avaliação, sendo otimizados e com avanços significativos nos seus processos. Em julho do ano passado, Graça Foster veio ao Maranhão e garantiu à governadora Roseana Sarney que a refinaria Premium I é estratégica para a

### Mais

**Alinhada** à estratégia da Petrobras de assegurar o abastecimento do mercado brasileiro de derivados, a Refinaria Premium I consistirá de dois trens independentes de refino. Cada um deles processará 300 mil barris de petróleo por dia, destinando ao mercado produtos premium, com especificações internacionais.

### Mais

**R\$ 40 bi**

É o valor do investimento para a construção da Refinaria Premium I em Bacabeira

barris/dia de petróleo. Serão 300 mil barris/dia numa primeira etapa e mais 300 mil barris/dia na segunda fase.

A refinaria será focada na produção de derivados de petróleo de alta qualidade - óleo diesel, coque, querosene de aviação (QAV), nafta petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e bunker. Boa parte da produção será exportada para os Estados Unidos e Europa.

**Maiores projetos** - Considerado o maior projeto de refino da América Latina e quinto no mundo, o orçado em R\$ 40 bilhões, o empreendimento está localizado em uma área de 20 km², em Bacabeira. Quando estiver em operação, irá processar 600 mil

barrel de petróleo por dia, produzindo derivados de alta qualidade - óleo diesel, coque, querosene de aviação (QAV), nafta petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e bunker. Boa parte da produção será exportada para os Estados Unidos e Europa.

barrel de petróleo por dia, produzindo derivados de alta qualidade - óleo diesel, coque, querosene de aviação (QAV), nafta petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e bunker. Boa parte da produção será exportada para os Estados Unidos e Europa.

barrel de petróleo por dia, produzindo derivados de alta qualidade - óleo diesel, coque, querosene de aviação (QAV), nafta petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e bunker. Boa parte da produção será exportada para os Estados Unidos e Europa.

barrel de petróleo por dia, produzindo derivados de alta qualidade - óleo diesel, coque, querosene de aviação (QAV), nafta petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e bunker. Boa parte da produção será exportada para os Estados Unidos e Europa.

barrel de petróleo por dia, produzindo derivados de alta qualidade - óleo diesel, coque, querosene de aviação (QAV), nafta petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e bunker. Boa parte da produção será exportada para os Estados Unidos e Europa.

barrel de petróleo por dia, produzindo derivados de alta qualidade - óleo diesel, coque, querosene de aviação (QAV), nafta petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e bunker. Boa parte da produção será exportada para os Estados Unidos e Europa.

## LAVA-JATO

# Maranhenses estão enrolados

Ex-diretor da Petrobras e executivo da Camargo Corrêa afirmam, em delação, que repassaram algo em torno de R\$ 13 milhões à ex-governadora Roseana Sarney e ao senador Edison Lobão

DIEGO EMIR

Desde a noite de sexta-feira (6), após a divulgação da lista de políticos envolvidos na investigação do Supremo Tribunal Federal na Operação Lava Jato, surgem novas denúncias contra os citados. Entre os maranhenses envolvidos, estão denúncias de pagamento de propina e repasses de dinheiro ao senador Edison Lobão (PMDB) e à ex-governadora Roseana Sarney (PMDB), respectivamente.

De acordo com matéria veiculada no jornal Folha de S. Paulo, entre os depoimentos da delação premiada, está o de um executivo da empreiteira Camargo Corrêa, que teria repassado cerca de R\$ 10 milhões de propina ao senador e ex-ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, que integra a lista de políticos investigados pelo STF na Operação Lava Jato. Em depoimento, o executivo afirmou que o dinheiro foi solicitado pelo próprio ministro.

O pagamento teria sido realizado em 2011, quando a empresa foi contratada para participar da construção da usina de Belo Monte — Lobão era ministro na época. O nome do senador já havia sido citado em delações do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa e do dileiteiro Alberto Youssef.

Youssef dizia naarceragem da Polícia Federal, em Curitiba, que Lobão era o "chefe" do esquema de desvios na Petrobras, segundo a Folha. De acordo com a publicação, o executivo da Camargo, Dalton Avancini, fez o relato sobre a suposta propina paga a Lobão durante as negociações com procuradores para o acordo de delação. Ele também citou que houve tratativa sobre suborno na contratação da Camargo para fazer a usina atômica Angra 3.

Em respostas a essas denúncias, o advogado do senador Lobão, Antônio Carlos de Almeida Castro, mais conhecido como Kakay, disse que a delação não é prova e que a "palavra de delator tem credibilidade zero", afirmou.

Quem também teria recebido dinheiro, seria a ex-governadora Roseana Sarney. O ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Cos-



Roseana e Lobão com o ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, em evento da Refinaria Premium I

ta disse, em delação premiada, ter entregue R\$ 2 milhões para a campanha da peemedebista ao governo do Maranhão, em 2010, a pedido do então ministro de Minas e Energia, senador Edison Lobão (PMDB). A reunião teria acontecido no gabinete do ministro. Lobão e Roseana serão investigados por corrupção passiva qualificada e lavagem de dinheiro.

O dileiteiro Alberto Youssef negou ter feito pagamentos a Roseana, mas afirmou que Costa nem sempre informava quem seriam os beneficiários de algum pagamento, quando a entrega do dinheiro era feita pessoalmente. Mesmo sem confirmar integralmente as declarações de Costa, aponta a Procuradoria-Geral da República, Youssef deixa clara a possibilidade "de que tenha efetivamente participado desse pagamento".

"As condutas relatadas acima, dentro do contexto de pagamento de vantagens indevidas no âmbito da Petrobras, apontam, pelo menos, para a solicitação e o recebimento de vantagem indevida por funcionário público (Edison Lobão), em razão de sua função, em benefício e com a aquiescência e participação de Roseana Sarney", escreveu o procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

A PGR quer a agenda de reuniões de Lobão e registros de en-

tradas na sede do Ministério.

Diante dessas acusações, Roseana Sarney, que está fora do país, por meio de sua assessoria, informou que "ficou perplexa com a inclusão do nome dela na lista dos envolvidos no processo que investiga atos de corrupção na Petrobras".

Segundo a nota, Roseana Sarney esteve com Paulo Roberto Costa apenas na função de governadora e nunca o recebeu na casa dela. As três vezes em que ela esteve com Paulo Roberto Costa foram na presença do ex-presidente Lula, uma com o senador Lobão e outra com a ex-presidente da Petrobras, Graça Foster. Todas as vezes em agendas institucionais, na presença de outras autoridades.

Ao fim da nota, a ex-governadora Roseana diz repudiar de forma veemente as referências feitas a ela pelo Paulo Roberto Costa e já tomou medidas jurídicas para resguardar sua honra e dignidade.

O terceiro maranhense envolvido nas investigações da Operação Lava Jato é o deputado federal Waldir Maranhão (PP). Também, por meio de sua assessoria de imprensa, ele enviou uma nota dizendo que está surpreso com a inclusão do seu nome na lista da Procuradoria Geral da República.

A seguir a nota do parlamen-

tar na íntegra: "Com enorme surpresa, recebi a informação da inclusão do meu nome na lista dos políticos que serão investigados pelo Supremo Tribunal Federal no processo da Operação Lava Jato, a pedido do procurador-geral da República, Rodrigo Janot Monteiro de Barros.

Por força das circunstâncias em que a decisão do ministro Teori Zavascki foi anunciada, depois das 20 horas desta sexta-feira (6), não tive acesso ao teor do requerimento apresentado pelo procurador-geral, assim como desconheço os motivos que embasaram a solicitação de investigação.

A Constituição Federal receptiona com clareza o instituto da "presunção da inocência" (artigo 5º, inciso LVII), mas ressalva ser do meu interesse o célere esclarecimento dos fatos, pois só assim a verdade virá à luz, desfazendo equívocos e contradições.

No escopo da decisão do ministro-relator há em relação ao meu nome, por enquanto, apenas um pedido de diligências, o que não obrigatoriamente culminará em abertura de inquérito, como já acontece com outros investigados na Operação Lava Jato.

Com a consciência tranquila e certo de que ao final a verdade há de prevalecer, manifesto minha disposição imediata de colaborar com as autoridades para o avanço exitoso da investigação."

## NOSSA VISÃO

## Acrise e a Refinaria Premium

A semana que passou foi de completa ebulição. Em Brasília, a PEC da Bengala ressurgiu com força total na Câmara; e a lista do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, no STF, efervesceu totalmente o ambiente político, já agitado desde as eleições. No Maranhão, a semana terminou com o anúncio de que o Tribunal Regional Eleitoral vai pedir ação da Polícia Federal para investigar as denúncias do deputado Hildo Rocha, segundo as quais "emissários de membros da corte" teriam achacado um prefeito, que recusou a proposta e foi cassado.

Até as comemorações dos 180 anos da Assembleia Legislativa motivaram até um pronunciamento do governador Flávio Dino, no qual teve comentários relativos à lista de Janot, que não considera o estopim da crise instalada na República. Dino interpretou a tensão do momento político brasileiro como uma busca de consolidação das instituições e pressuposto ao aperfeiçoamento democrático. No terreno local, onde falou, o governador agradeceu ao apoio da base aliada e dos opositores que, assim agindo, "honram" o mandato popular que o povo lhe outorgou.

Ademais, o que permanece estremeendo a Praça dos Três Poderes em Brasília é a Lista do Janot. Com mais de 50 nomes de políticos citados na Operação Lava-Jato para serem investigados ou não por ordem do Supremo Tribunal Federal, não resta dúvida de que a crise está apenas começando. E partes desses estragos afetam diretamente o Maranhão. Eles batem no canteiro de obra abandonado em Bacabeira, bilionário projeto da Refinaria Premium I, da Petrobras.

Naquelas obras de terraplenagem foram consumidas perto de 1 R\$ bilhão, de cuja soma teriam saído comissões em forma de propinas, intermediada pelo ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, e seu lugar-tenente Alberto Youssef. O Maranhão, de uma forma ou de outra, entrou no rumoroso caso

da Lava-Jato, a partir da prisão de seu protagonista-mor, Youssef num hotel de Ponta d'Areia, em São Luís, supostamente de sua propriedade.

A avalanche política da Lava-Jato, que ameaça o PT e todo o governo da presidente Dilma Rousseff, esguicha detritos para vários estados, inclusive o Maranhão. No bojo das eventuais investigações do projeto da Refinaria Premium, que o governador Flávio Dino, deputados estaduais e federais tentam reavivar. Mas o que está em tela sobre o caso Lava-Jato seriam propinas pagas para o apressamento do pagamento de precatórios milionários da Constran. Até o Conselho Nacional de Justiça entrou nas investigações para saber se o que Youssef disse é verdade, que o pagamento "furou" a fila dos precatórios, intermediados pelo Tribunal de Justiça.

Quanto à tentativa de "desenterrar", o projeto da refinaria de Bacabeira pode até ser uma luta plausível dos deputados e do governador dando respaldo, mas ela foi deflagrada no pior momento da Petrobras. Portanto, falar desse assunto agora, parece pura perda de tempo, pois as atenções do Brasil e dos mandatórios de Brasília se voltam para saber o que vai sobrar da Petrobras depois da avalanche chamada Lava-Jato. O governador sabe que há uma crise fumegante no capital do país, com tensão entre os três Poderes, mas que acredita num desfecho consoante à força da democracia brasileira que se dá ao luxo de permitir ao Congresso, em plena crise instalada, colocar em votação uma PEC que prorroga a idade-limite de aposentadoria de 70 para 75 anos dos ministros dos tribunais superiores e deixa fora os demais funcionários públicos.

Além de escancarar ainda mais as divergências entre o Legislativo e o Executivo em Brasília, a "operação reativa Bengala" traz outro ingrediente jurídico e constitucional: quer provar que os ministros são mais iguais do que os servidores que prestam serviços ao Estado, a partir de seus gabinetes.

# Crueldade e fanatismo



SEBASTIÃO JORGE  
JORNALISTA

A sociedade global vive e viverá longos anos traumatizada e chocada com a brutalidade dos defensores e seus sicários, que desejam implantar um Estado Islâmico – Isis, no Oriente Médio. Fazem-no precisamente em território da Síria e Iraque. Para atingirem os objetivos, são capazes de atos selvagens, que ultrapassam os limites da racionalidade. Identificam-se com os mais cruéis predadores do reino animal, onde a impotência dos fracos serve para saciar a fome e manter a sobrevivência dos fortes e ferozes matadores.

Esses islamistas (e não islamitas) estão mais para bandidos de uma religião, o islã, em nome da qual distorcem a doutrina e abusam no exercício das atrocidades, por ignorância, jamais como ato civilizado de convencimento. Distorcem a origem e os fundamentos do que eles consideram sua Bíblia, o livro sagrado. Transformam-se em bucaneiros da pior espécie, alimentados pelo fanatismo e o ódio. São capazes de cometerem crimes, que o cristão sensato e com o mínimo de humanidade rejeita com repulsa, pelas barbaridades cometidas e repletas de requintes e crueldades. Decepam o pescoço com uma faca afiada, ou então, colocam as vítimas numa gaiola de ferro. Molham o local a alguns metros de seus corpos com líquidos inflamáveis e tocam fogo.

Tudo em nome de um espetáculo dantesco. Os líderes do movimento fazem questão que seja assim. Querem exibir para o mundo e, em particular, aos inimigos e que tentam enfrentá-los, do que são capazes. Não passa de um meio de amedrontar principalmente a sua gente, os que estão próximos ou distantes, desde que rejeitam professar a sua religião. São esses os métodos a que submetem, com pesada tortura, renitentes ou aqueles que abraçaram outra seita. São incapazes de sentir a menor sensibilidade e respeito ao ser humano. Até os animais merecem melhor respeito.

Transformam tais momentos que antecipam a morte de suas vítimas num teatro de terror. Completamente dominadas e rodeadas de assassinos armados com facas, armas de fogo, além das latas de gasolina ou outro tipo de combustível as cenas geram o pânico

## NUNA NETO

### CPI DA PETROBRAS



**Esses islamistas (e não islamitas) estão mais para bandidos de uma religião, o islã, em nome da qual distorcem a doutrina e abusam no exercício das atrocidades, por ignorância, jamais como ato civilizado de convencimento. Distorcem a origem e os fundamentos do que eles consideram sua Bíblia, o livro sagrado.**

co aos olhos do mundo. Avaliem o pavor que domina os condenados. Há quem tenha coragem de assistir, pela tv e redes sociais a essa proeza animalesca que se identifica com os sacrifícios que a Inquisição submetia as vítimas, queimando-as na fogueira e comendo outros tipos de tortura. Tantos séculos passados e os homens não aprenderam

os elementares princípios de civilidade. Os inquisidores Torquemadas e Savanarolas da vida deixaram herdeiros e sequazes, com capacidade de maldades da pior espécie.

O espetáculo diabólico continua. Depois de decapitados e consumidos pelo fogo as vítimas são jogadas, incluindo as cinzas, numa cova rasa, ao lado de onde morreram. Não satisfeitos com tamanha maldade, cometem outro tipo de crime, tão comum em governos autocráticos, a queima de livros, documentos históricos e demolição de estátuas de há 800 anos antes de Cristo, em cidades iraquianas que mereceram o privilégio de ser consideradas berço da civilização. O poeta Heine, o último dos românticos tem uma frase célebre que diz: "Onde queimam livros, acabam queimando homens". Hitler nesse aspecto é lembrado como o Diabo em forma de gente, que mandou para o forno crematório milhões de judeus.

A história da humanidade perde o referencial com a destruição de símbolos que serviram ao processo civilizatório. A cada guerra o território vencido, não perde apenas as vidas de seus soldados, mas a identidade, os valores em forma de documentos e objetos raros, como obras de arte, verdadeiros repositórios que nos mostram de onde viemos, considerando-se que o futuro é uma grande incógnita.

# Siderurgia: pouca esperança

## Anúncio de grandes investimentos para construção de polo de siderurgia em Bacabeira contrasta com outros grandes projetos previstos para a região, mas que nunca saíram do papel

O investimento de grupos chineses em siderurgia anunciado esta semana para o Maranhão ainda está longe de ser uma fonte de emprego e renda aos maranhenses, há somente um protocolo de intenções para sua implantação futura.

Os investimentos – na ordem de R\$ 9 bilhões – foram divulgados com pompa pela comitiva do presidente Michel Temer, mas o governo do estado ainda trata com bastante

cautela o assunto.

Em conversa com a reportagem de O Imparcial, o secretário de Indústria e Comércio do Maranhão, Simplicio Araújo, demonstrou cautela ao falar sobre o possível polo de siderurgia, deixando claro que o andamento das negociações é lento e que o governo do estado busca evitar alardes ou grandes anúncios, sob pena de incutir nos mesmos erros de gestões anteriores, quando grandes projetos foram anun-

ciados, mas nunca concluídos.

“É preciso agir com cautela e segurança ao realizar estes anúncios. O projeto tem viabilidade e as negociações têm sido realizadas pelo governo do estado passo a passo, no sentido de obtermos êxito nesta empreitada”, explicou Simplicio.

Sobre a capacidade produtiva, Simplicio Araújo explicou que a intenção informada é que o polo de siderurgia produza aço plano para os mercados interno e externo, e em uma ou-

tra fase, também produza vergalhões para construção civil.

Segundo o secretário, o próximo passo no cronograma de ações é uma nova visita dos chineses para oficialização da empresa na Brasil. “Foi acordado que a empresa, até o ano que vem, fará sua legalização no Brasil, com a criação de uma divisão nacional. Após isso, serão regularizadas as questões relacionadas à vinda de equipamentos e equipe técnica para dar continuidade às negociações”.

Simplicio explica que ainda será definido o local que receberá o polo. “A cidade de Bacabeira foi definida como prioridade do grupo empresarial por questões logísticas, devido à proximidade com terminais portuários, as ferrovias de Carajás e Norte-Sul, bem como às linhas de transmissão da Eletrobrás e capacidade de captação de água na área. O local específico deverá atender a estas demandas”, destacou.

Ainda segundo o secretário,

no atual estágio das negociações, não é possível realizar um prognóstico do número de empregos que serão gerados direta e indiretamente pela empresa, nem estabelecer um cronograma específico de quando o polo siderúrgico entrará em funcionamento. “Evitamos especulações para não pairar dúvidas sobre o processo. Cada estágio do processo será anunciado quando concretizado, dando segurança dos atos à população”.

## Histórico das negociações

Desde o ano passado, o Governo do Maranhão vem negociando com empresas chinesas em um trabalho intersecretorial de várias secretarias de Estado, sob coordenação do vice-governador Carlos Brandão. Segundo informações da Secretaria de Comunicação Social e Assuntos Políticos (Secap), foi reafirmado pelo grupo de investidores a delegação do novo presidente Michel Temer o interesse no investimento de R\$ 9,75 bilhões para instalação de um polo de siderurgia no estado.

As tratativas para instalação do empreendimento no Maranhão tiveram início ainda no primeiro semestre de 2015, quando o governador Flávio Dino e o vice-governador Carlos Brandão receberam a visita do cônsul da China para o Nordeste, Wang Xian, e dos vice-cônsules, Zhang Xiangyan e Zhang Re, para diálogo sobre as oportunidades de investimentos no estado.

Em agosto do ano passado, o Governo do Maranhão assinou protocolo de intenções com Zhang Shengsheng, CEO da CBSteel, empresa chinesa constituída para investimentos no Brasil. Segundo nota da época do governo estadual, os investidores tinham interesse no programa de incentivo maranhense que prevê isenção fiscal de até 85 por cento nos impostos estaduais por até 15 anos.

Segundo o vice-governador do estado, Carlos Brandão (PSDB), a tratativa para a instalação de investimentos no Maranhão tem sido uma prioridade do Governo do Estado, que amplia diálogos e firma parcerias de cooperação técnico-científica que facilitam a troca de informações para instalação de empreendimentos no estado.

Para o vice-governador, “todas as negociações traçadas com o governo da China confirmam o compromisso do Governo do Maranhão em trazer para o nosso estado emprego e renda para os maranhenses”. Carlos Brandão ainda ressaltou a relevância dos investimentos no contexto econômico atual.

“É um projeto de governo que reúne as condições necessárias para que o ramo da siderurgia se instale de forma positiva, atendendo aos critérios dos governos federal e estadual”, finalizou.

Em março deste ano, mais uma delegação de empresários chineses retornou ao Maranhão para encontro com o governador Flávio Dino e o secretário estadual de Indústria e Comércio, Simplicio Araújo. Em visita ao Palácio dos Leões, a comitiva alinhou investimentos em setores como energia, siderurgia e tecnologia, que culminaram na assinatura do protocolo de intenções junto à comitiva brasileira enviada pelo governo federal.



## INVESTIMENTO EM MEIO À CRISE

Segundo informações do Instituto Aço Brasil (IABR), que representa os maiores produtores de aço no país, o setor siderúrgico brasileiro vive um quadro de excesso de capacidade, em meio à forte queda na demanda interna gerada pela recessão, que derrubou o consumo de veículos, máquinas e equipamentos e no setor de construção civil. A utilização da capacidade instalada do setor atingiu em julho o menor nível da série histórica, cerca de 77 por cento. O setor acumula queda de 12 por cento na produção de janeiro a julho, enquanto as vendas têm baixa de 14 por cento.



Aporte anunciado pela China Communications Construction Company (CCCC) em um terminal multicargas em São Luís (cerca de R\$ 1,5 bilhão)



Valor que poderá ser investido pela China Brazil Xinnenghuan International Investment (CBSteel) no Maranhão



É preciso agir com cautela e segurança ao realizar estes anúncios. O projeto tem viabilidade e as negociações têm sido realizadas pelo Governo do Estado passo a passo, no sentido de obtermos êxito nesta empreitada



Simplicio Araújo, secretário de Indústria e Comércio do Maranhão

## SOBRE OS INVESTIMENTOS

A China Brazil Xinnenghuan International Investment (CBSteel) oficializou um acordo de US\$ 3 bilhões (R\$ 9,75 bilhões) para investimentos em siderurgia no Maranhão, e a China Communications Construction Company (CCCC) informou um aporte de US\$ 460 milhões (R\$ 1,5 bilhão) em um terminal multicargas em São Luís.

Em comunicado distribuído pela comitiva brasileira que participou do Seminário Empresarial de Alto Nível Brasil-China, evento que reuniu cerca de 100 empresários brasileiros e 250 chineses em Xangai, e faz parte das atividades realizadas pela comitiva que acompanha o presidente Michel Temer durante a primeira viagem internacional para participar de reunião de cúpula do G20 na China.

O investimento informado terá como foco a viabilização de projetos siderúrgicos na cidade de Bacabeira, que, se implantados, terá capacidade produtiva, apenas em sua primeira fase, de 3 milhões de toneladas de aço plano, com possibilidade de expansão para produção de vergalhões.

Se confirmado o investimento em Bacabeira, a usina só terá suas atividades iniciais após a abertura, neste ano, da Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará. O projeto de 3 milhões de toneladas e iniciado em 2007 contou com investimento de 5,4 bilhões de dólares e tem a mineradora Vale como um dos principais acionistas ao lado das sul-coreanas Dongkuk e Posco.

## Área já teve dois grandes projetos não concretizados



Áreas em que funcionariam o polo de confecções, em Rosário, e a Refinaria Premium I, em Bacabeira

O anúncio dos investimentos reacende as esperanças dos maranhenses, especialmente os moradores das doze cidades que compõem a região do Munim. É a terceira vez, em pouco mais de 20 anos, que a região vive a expectativa de investimentos em grandes projetos de geração de renda e empregos, com a chancela dos presidentes da República.

Durante o primeiro governo de Roseana Sarney, na década de 1990, o então presidente Fernando Henrique Cardoso foi à região para a solenidade de inauguração do Polo de Confecções de Rosário, que apesar do alardeado investimento e das parcerias internacionais, nunca se tornou uma realidade.

O protocolo de intenções assinado à época entre o Governo do Estado e a empresa Kao I, administrada por Chhai Kwo Chheg, brasileiro naturalizado, nascido em Taiwan, previa a instalação do Polo de Confecções de Rosário, destinado a gerar mais de quatro mil empregos, com a produção anual de

sete milhões de camisas.

Nada saiu do papel e, ao fim, restaram apenas dívidas milionárias e milhares de pessoas acumulando prejuízos em investimentos realizados.

Anunciada em 2010, com a vinda do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a solenidade de lançamento de sua Pedra Fundamental, e vendida como uma das maiores obras já pensadas para o setor do petróleo no Brasil, a Refinaria Premium I estagnou ainda na fase de terraplanagem do espaço.

Utilizada em programas eleitorais e gerando uma verdadeira caça ao tesouro, com criação de cursos na área de petróleo e gás, criação de rede hoteleira, condomínios, comércio e toda uma onda de investimentos, a esperança da refinaria foi diluída após o início da crise na Petrobras, que minguou os investimentos da megaempresa e adiou mais uma vez o sonho de progresso e desenvolvimento à região.



# imparcial

DOMINGO, 5 DE JULHO DE 2015

Ano LXXXIX Nº 34 375

A empresária **Raquel Araújo Carvalho** está sempre atenta e cuidando da saúde, buscando cada vez mais qualidade de vida e realização pessoal e profissional.  
**SUPLEMENTO ELITE**



7ª edição do Todos por São Luís tem grande participação popular GERAL 6

Histórias de crimes e de canibais, como *Hannibal* (novo), são aposta das séries de suspense

SUPLEMENTO TV



# BNDES não aprovou pagamento da obra do hospital de Rosário

O jornal O Imparcial denunciou, na última terça-feira, o pagamento de R\$ 4,8 milhões pela obra de hospital com 50 leitos em Rosário, mas no local inexistia a obra. Em sua defesa, Ricardo Murad (secretário de saúde na época) afirmou que o pagamento foi aprovado pelo BNDES e que a obra havia sido paralisada pelo governo atual. Porém, a reportagem teve acesso a documento que contesta a versão do ex-secretário, onde a Cobrape, gerenciadora do BNDES, alerta em ofício à Secretaria de Estado da Saúde (SES) que o pagamento não tinha aprovação do órgão.

URBANO



## MA-203 Auditoria, abandono e transtornos

Nenhuma máquina e tampouco homens trabalhando, um verdadeiro projeto inacabado. A ordem de serviço da MA-203 foi assinada no governo Roseana. De acordo com os moradores, a obra está paralisada desde março de 2015. O governo do estado informou, por meio de nota, que a obra passa por auditoria e será submetida a readequações.

URBANO

**Governo paga funcionários terceirizados da saúde**

GERAL 6

**R\$ 10 mi para reforma do Nhozinho e obras de quadras**

GERAL 7

**Sampaio já contratou 39 atletas, 20 foram dispensados**

Mesmo com problemas financeiros, Sampaio contrata quase 40 jogadores neste ano, atrasa salários e dispensa vários atletas. Alguns nem chegaram a entrar em campo e saíram do clube. A equipe maranhense contratou mais que o Palmeiras, gigante do futebol brasileiro.

SUPERESPORTES 4 e 5

**Maranhão ganha Câmara de Mediação e Conciliação**

POLÍTICA 2

**Redução da maioria penal expõe crise do PMDB no governo**

POLÍTICA 2

### Marés

Alto	03:00	0.2
Baixa	09:00	6.3
Alto	15:28	0.0
Baixa	21:38	6.0

### Impar

O cineasta maranhense Daniel Drummond representa o Maranhão no Anima Mundi 2015, com o curta-metragem *Chiaroscuro*.

### Opinião

**Decisão equivocada**  
Nossa visão

Voto dissolvido pela decisão da corrupção

Ari Cunha

Liberdade, Igualdade e Fraternidade

Edson Vidigal

A PEC de mobilidade e um governo em crise

Rogério Baptistini Mendes

A cidade e as esquinas

Sebastião Jorge

Crise e oportunidades

José Cursino Raposo Moreira

### Giro

Quem comanda os trabalhadores na Vt R, atualmente, é Frederico Brandt, filho e herdeiro da proprietária e vanguardista Vanda Torres

### Bastidores

Excepcionalmente hoje, devido a problemas técnicos, não publicaremos a coluna **Bastidores**, do jornalista Baimundo Borges, que volta a circular normalmente na terça-feira.

# BNDES não deu aval a pagamento

Os R\$ 4,8 milhões para construção do Hospital de Rosário não tiveram o aval do BNDES para serem repassados à empresa que deveria construir a instituição com 50 leitos no município

O pagamento de R\$ 4,8 milhões para a empresa Ires Engenharia Comércio e Representações Ltda para construção do hospital de Rosário não teve autorização do BNDES. O repasse foi realizado na gestão do ex-secretário de Saúde, Ricardo Murad. Um hospital com 50 leitos deveria ter sido entregue em maio deste ano, mas no local inexistia obra. Há apenas um terreno com tapume. O caso veio à tona após denúncia revelada pelo jornal O Imparcial na última terça-feira. Em sua defesa, Ricardo Murad afirmou que o pagamento foi aprovado pelo BNDES e que a obra foi paralisada pelo governo atual. Ele nega qualquer indicio de superfaturamento. A reportagem, porém, teve acesso a um documento que contesta a versão do ex-secretário.

A Cobrape, gerenciadora do BNDES, enviou ofício no dia 24 de outubro de 2014, alertando a Secretaria de Estado da Saúde (SES) que o pagamento não tinha aprovação do BNDES. Apesar da advertência formal, o ex-secretário Ricardo Murad pagou os R\$ 4,8 milhões pela obra.

Auditoria realizada este ano pela Força Estadual de Transparência e Controle (Fetracon), ligada à Secretaria Estadual de Transparência do atual governo, constatou, porém, a execução de apenas R\$ 519 mil, causando prejuízo ao erário no valor de R\$ 4,2 milhões.

De acordo com o levantamento feito pela Fetracon, a obra está parada desde a gestão passada. O canteiro de obras foi abandonado em setembro de 2014 pela empresa Ires Engenharia Comércio e Representações Ltda. Mesmo com os vários problemas e sem a aprovação do BNDES, a empresa recebeu o pagamento de R\$ 4,8 milhões.

Segundo a Transparência, o pagamento milionário poderia ter sido barrado pela Secretaria de Saúde. Na gestão do ex-secretário Ricardo Murad, foi feito um contrato de R\$ 70 milhões com a empresa Proenge Engenharia e Projetos Ltda para elaboração de projetos e fiscalização das obras. Diante da não execução dos serviços, a Proenge deveria ter negado o pagamento, mas este foi realizado pela SES.

## Doações

Além de todos os problemas, a Proenge e a Ires aparecem como doadoras da campanha eleitoral de 2014 de parentes de Ricardo Murad. Para a filha dele, a deputada Andrea Murad (PMDB), foram depositados R\$ 60 mil pela Ires Engenharia Comércio e Representações apenas sete dias depois do pagamento de R\$ 3,12 milhões feito pela Secretaria de Saúde, no dia 17 de novembro do ano passado. Para o genro de Ricardo Murad, o deputado Sousa Neto (PTN), foram depositados R\$ 40 mil. Já a Proenge Engenharia e Projetos Ltda, que aprovou irregularmente os pagamentos para a Ires, mesmo sem a obra ter sido realizada, fez a doação de R\$ 40 mil para a campanha da deputada Andrea Murad, através de transferência eletrônica no dia 22 de julho.

## Ires se defende

Em contato com O Imparcial, a empresa Ires Engenharia diz que trabalhou no local até março des-



Ires Engenharia Comércio e Representações Ltda abandonou canteiro de obras em setembro de 2014



Centenas de fotos comprovando o andamento da obra constam no nosso arquivo. A obra sofreu atraso em seu início, embargada pelo ex-proprietário, que alegou não ter recebido o integral pagamento pactuado com a Secretaria de Saúde"

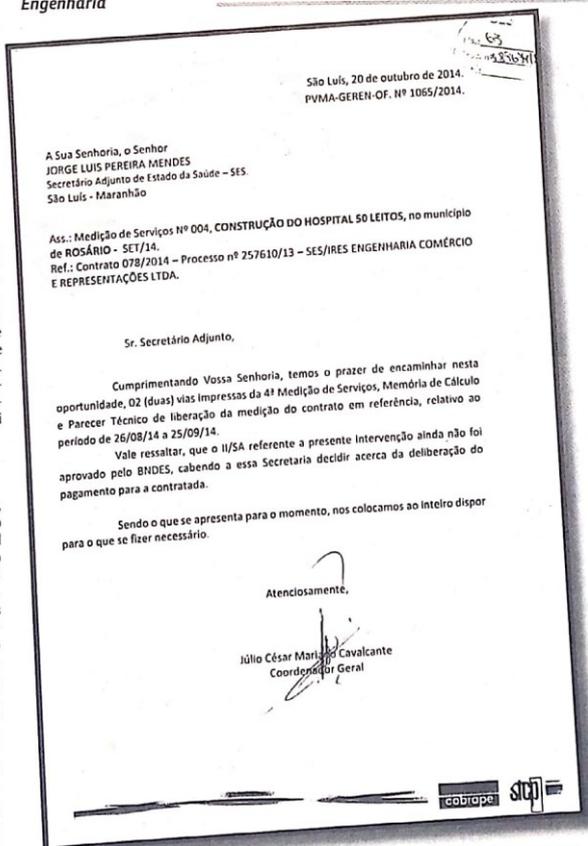
nota da empresa Ires Engenharia

Para saber mais

## Entenda o caso

Uma vitória feita pela Força Estadual de Transparência e Controle (Fetracon), órgão criado pelo governador Flávio Dino para auxiliar nas auditorias em obras públicas pela Secretaria de Estado de Transparência e Controle, constatou desvio de R\$ 4,2 milhões na gestão da saúde no governo de Roseana Sarney, em um contrato firmado com a empresa Ires Engenharia Comércio e Representação, que recebeu R\$ 4,8 milhões.

O dinheiro deveria ser usado na construção de um hospital de 50 leitos no município de Rosário, cuja conclusão foi prevista no contrato para o dia 19 de maio deste ano. Contudo, no local existe apenas um terreno vazio. Além dos serviços não executados, a Fetracon constatou indícios de diversos crimes e atos de improbidade, como licitação dirigida, pagamentos irregulares e superfaturamento.



Documento enviado pela SES sobre a construção do hospital ainda não havia sido aprovado pelo BNDES

te ano e que "fortes chuvas" impediram a continuidade da obra. Afirmou ainda que teve dificuldades na execução devido a problemas na área. Terreno baixo, úmido e ocupa-

do por quatro açudes para criação de peixes foram algumas das características apontadas pela empresa. "Centenas de fotos comprovando o andamento da obra constam no nosso arquivo. A

obra sofreu atraso em seu início, embargada pelo ex-proprietário, que alegou não ter recebido o integral pagamento pactuado com a Secretaria de Saúde", diz a nota.

# URBANO

São Luís, domingo, 5 de julho de 2015

## SOLIDARIEDADE

O município maranhense de Belágua, que tem um dos IDHs mais baixos do país, foi escolhida entre várias cidades brasileiras para receber ações do projeto Movimento Solidário.

URBANO 2



**FACE DIGITAL**

RADIOLOGIA  
ODONTOLÓGICA



RUA MIQUEIROS, LOTE 02, QUADRA 32,  
SALAS 612/614 - ED. GOLDEN TOWER  
RENASCENÇA II  
FONE: (98) 3012-0001  
www.facedigitalma.com.br

## INFRAESTRUTURA



Anel Metropolitano vai tornar mais rápido o deslocamento entre os municípios de São Luís, Ribamar e Raposa

Entre os problemas ocasionados pela paralisação da obra, observa-se que o asfalto cedeu em vários pontos

# Obras da MA-203 estão paralisadas

A obra realizada pela Secretaria de Estado de Infraestrutura faz parte da Avenida Metropolitana, que irá interligar os municípios de São Luís, São José de Ribamar e Raposa, atendendo uma demanda de 300 mil moradores de 56 bairros

**O**bra paralisada na MA-203, e o cenário que se encontra é de abandono. A construção de um viaduto foi iniciada, porém, não teve continuidade. No local, há muita lama, barro e alguns sinalizadores que alertam os motoristas que passam diariamente no local. Nenhuma máquina e tampouco homens trabalhando, um verdadeiro projeto inacabado. A ordem de serviço da MA-203 foi assinada pela gestão anterior. O valor total investido no trecho compreendido entre as estações 450 e 955, com extensão de 10km, com interseção da MA-203 e MA-202, custou R\$ 110.981.361.

O trecho corresponde ao Anel Metropolitano, local que seria para ajudar a desafogar o trânsito nos horários de pico. A obra faz parte da Avenida Metropolitana, que irá interligar três municípios (São Luís, São José de Ribamar e Raposa). Um benefício para atender uma demanda de 300 mil moradores de 56 bairros. A obra total era para contar com ciclovias e faixa exclusiva para ônibus, uma ponte e um elevado, porém, não foi concluída e apresenta vários problemas.

A camada de asfalto em alguns pontos cedeu, o que formou vários buracos. O canteiro central em algumas partes não foi concluído, além de ter aproximadamente a mesma largura da pista, o que gera reclamação de quem precisa trafegar pelo local diariamente. É

o caso do empresário Helias Boscos. "Fazer uma ultrapassagem nesta via é muito complicado, pois é muito estreita, o canteiro central é muito largo. Não tem sinalização, a gente não sabe se é contramão, fora o alagamento que se forma. Passo por aqui, todos os dias, e é muito complicado", concluiu.

Para chamar atenção das autoridades, moradores da região já interditaram a rodovia estadual MA-203 várias vezes, em protesto. A reivindicação era para melhorias, no que diz respeito à infraestrutura da via e do bairro Araçagi. A área do bairro Araçagi é conhecida por imóveis de alto padrão, prédios e condomínios luxuosos.

Tanto para os moradores, como para os motoristas, a reclamação é a mesma: a falta de infraestrutura nessa obra. O motorista Ribamar Rodrigues disse que o seu carro vive na oficina e que a situação se tornou caótica relacionado ao trânsito. "Tem muito buraco, ali na frente muita lama, o carro só vive na oficina. Hoje mesmo tenho que levar, justamente porque é frequente eu passar por aqui. Muita confusão aqui nesta via, sem sinalização, obra parada só para prejudicar a ainda mais".

De acordo com os moradores, a obra está paralisada desde o mês de março de 2015. O atual governo do estado informou, por meio de nota, que a obra terá que passar por readequações. A Secretaria de Es-

tado de Infraestrutura (Sinfra) informa que a obra da rodovia MA-203 está sendo retomada e que as readequações necessárias ainda estão sendo discutidas. Após o reinício das obras, o prazo previsto para conclusão é de três a quatro meses.

No que diz respeito aos problemas encontrados no projeto e execução da obra durante o governo anterior, a Sinfra esclareceu que serão realizadas auditorias para que a Secretaria de Estado da Transparência e Controle investigue se houve algum problema com os recursos financeiros destinados à obra.

A Secretaria ressalta ainda que a obra, que faz parte do projeto do Corredor Metropolitano, trará grande benefício para a mobilidade urbana na região de São Luís, interligando municípios e tornando mais rápido o deslocamento da população.



Fazer uma ultrapassagem nesta via é muito complicado, pois é muito estreita, o canteiro central é muito largo. Não tem sinalização, a gente não sabe se é contramão, fora o alagamento que se forma. Passo por aqui, todos os dias, e é muito complicado

Helias Boscos, empresário



**EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS**

**R\$ 110 MILHÕES**

Valor total de construção do Anel Metropolitano

## MOVIMENTOS SOCIAIS

## Protestos vão agitar São Luís

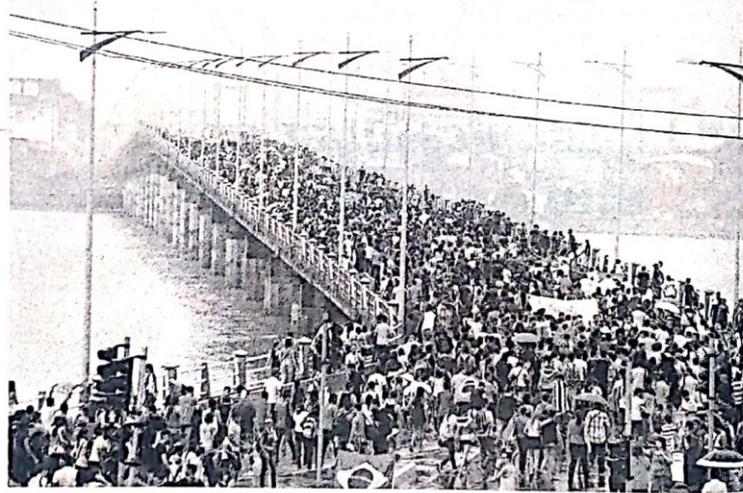
Atos pró-impeachment e anti-impeachment devem tomar ruas de São Luís no fim de semana. Ao longo da semana, grupos vão se organizar para levar o máximo de pessoas possíveis

GILDEAN FARIAS

Dois atos organizados por setores da sociedade civil vão marcar a cena política em todo o Brasil nos próximos dias. Trata-se dos movimentos que estão sendo chamados de "pró-impeachment" e "anti-impeachment", e que tiveram suas concepções no embate nacional, protagonizado, principalmente, pelas redes sociais entre usuários que se declaram a favor e contra o governo da presidente Dilma Rousseff (PT).

As primeiras organizações partiram dos que se consideram "anti-Dilma" e iniciaram uma convocação on-line para atos de pedidos de impeachment da presidente. Vários eventos foram criados na rede social Facebook, tendo a confirmação da presença de mais de 15 mil pessoas em média. Os atos que devem ocorrer em mais de 200 municípios tiveram origem a partir da criação do movimento intitulado Movimento Brasil Livre (MBL) e têm como principal bandeira o pedido de impeachment de Dilma Rousseff.

Na página do Instituto Liberal, que propaga as ações de preparação dos atos, os representantes nacionais do movimento, Renan Haas, Kim Katagiri e Pedro Mercante Souto, explicam que o MBL começou durante o período das eleições do ano passado e depois do resultado, foi levado para as ma-



Em 2013, protestos tomaram conta das ruas de São Luís. Dessa vez, a mobilização é contra a presidente Dilma

nifestações ocorridas em frente ao Museu de Artes de São Paulo (MASP). Após os primeiros atos em São Paulo, eles se espalharam para outras cidades.

No Maranhão, os atos estão marcados para ocorrer às 9h na Avenida Litorânea, em São Luís e no mesmo horário, na Praça de Fátima, em Imperatriz. Uma reunião marcada para amanhã na sede do Conselho Regional de Medicina (CRM), no bairro do Renascença, deve acertar os últimos detalhes dos dois atos no Maranhão.

## Ato pró-Dilma

Em contrapartida aos atos que pedem o impeachment da presidente Dilma Rousseff, centrais sindicais e movimentos sociais estão organizando atos pró-Dilma, que estão sendo denominados de "Ato em Defesa da Petrobrás e a favor dos Direitos Sociais".

Os atos também estão sendo mobilizados pelas redes sociais e também já contam com a adesão de mais de milhares de pessoas, que confirmaram pre-

sença nos eventos organizados pelo Facebook. Os movimentos ocorrerão na sexta-feira (13) e também terão ação em São Luís.

De acordo com os organizadores, o ato também será em defesa do governo da presidente Dilma e do projeto nacional do partido para o Brasil e contará com a participação das centrais sindicais e movimentos sociais. A organização dos atos em São Luís disse que passará mais informações sobre o local que ocorrerá o ato até quinta-feira (12).

## Dilma considera protestos naturais

A presidente Dilma Rousseff considerou naturais de um país democrático os protestos contra ela e o governo ocorridos no domingo (8), mas disse que não há razões para que o conteúdo dessas manifestações sejam pedidos de impeachment. "Aqui [no Brasil] as pessoas podem se manifestar. Eu sou de uma época em que se a gente se manifestasse, acabava na cadeia, podia ser torturado ou morto. Chegamos à democracia e temos que

conviver com a manifestação. O que nós não podemos aceitar é a violência", declarou em entrevista a jornalistas.

Enquanto o pronunciamento de Dilma à Nação era exibido, em cadeia nacional de rádio e TV, houve manifestações em diversas capitais do país, nas formas de panelaço e buzinaço. Pelas mídias sociais, foram registrados protestos desse tipo em regiões de Brasília, do Rio de Janeiro,

de São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia e Curitiba.

"Acho que há que caracterizar as razões para impeachment, e não o terceiro turno das eleições. O que não é possível no Brasil é a gente também não aceitar a regra do jogo democrático. A eleição acabou, houve primeiro e segundo turno. Terceiro turno das eleições, para qualquer cidadão brasileiro, não pode ocorrer a não ser que você queira ruptura democrática. Se

se quiser uma ruptura democrática, eu acredito que a sociedade brasileira não aceitará rupturas democráticas", destacou a presidenta.

Ela disse que quem convocar protestos pode organizar do jeito que quiser. "Ela [manifestação] vai ter as características que tiverem seus convocadores: agora, ela em si não representa nem a legalidade nem a legitimidade de pedidos que rompem a democracia."

EXECUTIVO

# Dilma vem ao Maranhão

Visita de Dilma teria sido acertada durante a visita de Flávio Dino à presidente no último dia 25 de fevereiro. PCdoB confirma que ela vem visitar obras da BR-135 e assinar convênios com o estado

GILDEAN BARROS

**P**raticamente um ano depois da sua última vinda ao Maranhão e, cinco meses depois de receber, no estado, a sua maior votação nas eleições de outubro do ano passado, a presidente Dilma Rousseff cumprirá agenda em terras maranhenses, que envolve visita em obras de duplicação da BR-135, visita institucional ao governador Flávio Dino (PCdoB), para reafirmação de parcerias na execução de programas estaduais e federais no estado, além de agradecer à maciça votação recebida no pleito que a reelegeu.

De acordo com informações divulgadas pelo jornal O Estado de S. Paulo e Rádio Iovem Pan, a visita da presidente Dilma faz parte de uma série de "agendas positivas" com inaugurações e visitas a obras em cinco estados. Além do Maranhão, a agenda inclui, nos próximos dez dias, visitas aos estados de São Paulo,

Acre, Rio de Janeiro e Goiás.

Ainda da presidente não foi confirmada pela direção estadual do Partido dos Trabalhadores (PT). De acordo com a legenda, a vinda de Dilma ao Maranhão não consta na agenda do Palácio do Planalto para esta semana, e o diretório estadual ainda não foi informado sobre essa agenda.

Ao contrário do partido da presidente, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) no Maranhão confirmou a visita de Dilma no estado e explicou que a agenda foi acertada durante a audiência do governador Flávio Dino com a presidente, realizada no último dia 25 de fevereiro, em Brasília. Além das duas legendas, representantes estaduais do PSDB e o PMDB também se manifestaram sobre a agenda da presidente no Maranhão.

De acordo com a assessoria do PCdoB-MA, entre os compromissos da agenda de Dilma no Maranhão consta, além da visita às obras da BR-135, única rodovia

federal no estado que passa por melhorias, a celebração de acertos institucionais entre o governo do estado e governo federal, para o desenvolvimento e execução de ações no âmbito estadual e federal.

"Será uma agenda absolutamente natural que acena para a reafirmação da relação institucional entre o governo federal e o governo do Maranhão. Tanto o governador Flávio Dino, quanto o PCdoB sempre tiveram uma ótima relação com Dilma e, nesse momento em que o governo da presidente sofre vários ataques e até tentativa de golpe, o partido reafirma sua confiança no governo federal e se coloca na contraofensiva a essa tentativa de golpe puxada por setores reacionários da sociedade", explica a assessoria do partido.

Apesar de afirmar ser algo concreto, a assessoria do PCdoB não informou, entretanto, a data exata da visita de Dilma ao Maranhão.

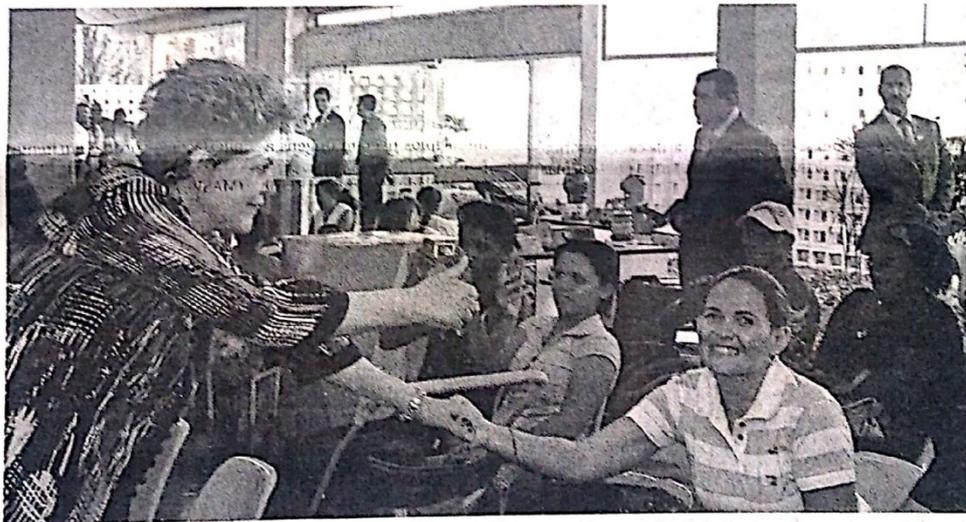
Memória

A última visita de Dilma Rousseff ao Maranhão foi no dia 20 de março de 2014, quando, ao lado da ex-governadora Roseana Sarney (PMDB), inaugurou a fábrica de celulose de eucalipto da Suzano, no município de Imperatriz. Já em São Luís foi em 3 de dezembro de 2012, quando esteve no Hospital Sarah Kubistchek e no Porto de Itaqui.



Será uma agenda absolutamente natural que acena para a reafirmação da relação institucional entre o governo federal e o governo do Maranhão

Assessoria do PCdoB-MA



A última vez que Dilma esteve em São Luís foi em dezembro de 2012, quando visitou o hospital Sarah Kubistchek, no bairro da Alemanha

## Refinaria em pauta

O deputado estadual Roberto Costa, líder do PMDB na Assembleia Legislativa, considera "extremamente importante" a visita da presidente Dilma Rousseff ao Maranhão. Segundo o parlamentar, a presença da chefe do executivo federal reforça as várias obras que o governo federal executa no estado.

"Existe uma forte ligação da presidente com o povo maranhense, que foi comprovado na última eleição, quando o estado

deu a maior votação para ela. Portanto, a vinda dela é 'extremamente importante' e necessária, até mesmo para reforçar essa ligação", comentou.

Roberto Costa ressalta ainda que a vinda da presidente ao Maranhão será uma boa oportunidade de discutir a suspensão das obras da Refinaria Premium 1 em Bacabeira. A Petrobras anunciou, no fim de janeiro, que havia desistido de construir a refinaria no Maranhão por conta de prejuízos na área de abastecimento da companhia.

O tema da retomada da Refinaria Premium já havia sido

discutido pelo governador Flávio Dino, durante a audiência com a presidente em Brasília no fim do mês passado. O governador defendeu que os investimentos realizados pelo governo federal em Bacabeira devem ser retomados porque o estado possui pré-condições logísticas e naturais únicas no Brasil.

### Oposição

O suplente de senador e membro do PSDB, Pinto Itamaraty, disse que o vice-governador do estado, Carlos Brandão, participará da agenda de Dilma no Maranhão. Porém, o fará

na condição de integrante do governo do estado e não como membro do PSDB. O tucano criticou ainda o atraso na execução das obras de duplicação da BR-135 e disse que Dilma precisa agradecer a grande votação obtida no Maranhão.

"O governo federal quase não tem obras no Maranhão. Só para exemplificar, o cronograma de duplicação e melhoria da BR-135 está muito atrasado. Acredito que a Dilma já deveria ter vindo ao Maranhão há muito tempo até para agradecer aos votos que ela teve no estado, onde teve a maior votação e sem pedir um voto sequer", relatou.

# Maranhão: celeiro de obras federais inacabadas

Nos últimos anos, empreendimentos do Governo Federal no estado estão atrasados ou tiveram sua conclusão cancelada. Duplicação da BR-135 e expansão do aeroporto ainda estão previstas, Refinaria Premium não será mais construída.

JOÃO CARVALHO JR.  
ESPECIAL PARA O IMPARCIAL

O acidente do último domingo (3), na BR-135, causou grande comoção na população dentro e fora do Maranhão. Pessoas que sequer conheciam as vítimas se compadeceram dos seus destinos e lamentaram as mortes junto aos familiares destes. Um desastre que tirou oito vidas, mas que poderia não ter ocorrido, caso a duplicação da BR-135 já fosse uma realidade. O episódio

se junta a outros que constroem a história dos maranhenses pela falta de sorte e pela inoperância do Governo Federal em concretizar aquilo que se propõe a fazer nestas terras. Três grandes empreendimentos provocaram grande euforia na classe política e na população em geral. Com o passar dos anos, a euforia foi dando lugar à frustração e à tristeza pela enganação a que todos foram submetidos.



## Duplicação da BR-135

"A obra na BR-135/MA foi e continua sendo uma das prioridades do Dnit". A frase acima está em matéria publicada no dia 14 de outubro de 2011. Passados quase cinco anos, os maranhenses sentem na pele a 'prioridade' dada à obra de duplicação.

A ordem de serviço de aumento na largura das pistas de rolamento que ligam São Luís ao centro-norte do estado foi feita ainda no Governo Lula. Desde então, os projetos creditais de licitação para todas as etapas da obra passaram por requisitos. Em 20 de setembro de 2011, por exemplo, o edital de licitação foi revogado para 'necessárias e indispensáveis adequações no projeto de engenharia, sem as quais, seguramente, haveria impacto negativo nos custos e prazo das obras'.

De acordo com o site do Dnit, o investimento previsto para a duplicação da BR-135 no trecho entre Estiva e Bacabeira era de R\$ 504.570.000,00 (quinhentos e quatro milhões, quinhentos e setenta mil reais), tendo como data de referência o dia 31 de dezembro do ano passado.

Notícia mais antiga ainda, datada de 16 de outubro de 2012, também no site do Dnit, informa-

va que a duplicação da rodovia seria realizada em três etapas. No total, custaria aos cofres públicos R\$ 524.699.315,02 (quinhentos e vinte e quatro milhões, seiscentos e noventa e nove mil, trezentos e quarenta e dois reais e dois centavos) e iria da Estiva até o município de Mirando do Norte, porém nem o trecho mais preocupante – que vai da capital até Bacabeira – ficou pronto.

Atualmente, a BR-135 continua em obras. Vinha a passos não tão rápidos como desejava quem transita constantemente por ali. O número de trabalhadores fazendo o serviço no local não chegava a dez. Mas, após a tragédia de Campo de Peris, intensificaram os trabalhos na duplicação, graças aos apelos da classe política do Maranhão.

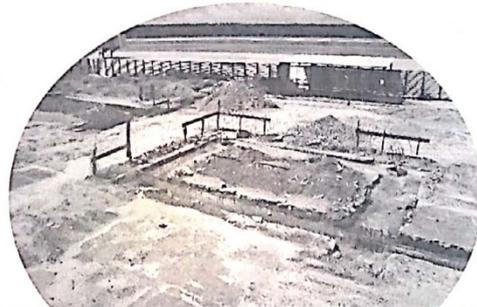
"A saída não é a radicalização, pelo contrário, é o diálogo, a construção. Fechamos para pedir uma audiência direta com o presidente interino Michel Temer, porque nós já reunimos com diretores, ministros e o problema não foi resolvido, para ver, de uma vez por todas, isso possa ser uma página do passado e a BR-135 e outras obras paralisadas voltem a pleno funcionamento no Maranhão", disse o deputado federal Rubens Pereira Jr.

A saída não é a radicalização, pelo contrário, é o diálogo, a construção. Fechamos para pedir uma audiência direta com o presidente interino Michel Temer

Rubens Pereira Jr.  
deputado federal

**R\$ 524.699.315,02**

Duplicação da BR-135 custaria, dividida em três lotes



## Reforma e expansão do aeroporto

No dia 3 de maio de 2013, o povo maranhense mais uma vez ficou feliz por ser agraciado com mais uma grande obra que impactaria positivamente na economia, no turismo e em um maior reconhecimento do estado Brasil e mundo afora.

Nesta data, foi assinada a ordem de serviço para a ampliação do Aeroporto Marechal Hugo da Cunha Machado, principal porta aérea do norte maranhense. O investimento seria da ordem de R\$ 14,7 milhões e resultaria em um aumento da capacidade de do terminal de passageiros, passando de 3,4 milhões anuais para 5 milhões anuais, segundo informações repassada à época pela Infraero.

"Em agosto do mesmo ano, as obras de ampliação foram iniciadas, mas, um ano depois, quando deveria estar sendo entregue, os serviços ainda estavam sendo feitos e de forma muito lenta. Não chegavam nem a metade do que havia sido prometido. Desde então, o que vemos é uma sucessão de datas sendo remarçadas, novos prazos dados, mas nenhum efetivamente cumprido", disse deputado estadual

Eduardo Braide (PMNS), que tem acompanhado de perto todo sofrido no Cunha Machado.

Nem mesmo o que foi feito parece ser confiável. No dia 17 do mês passado, um avião deixou o aeroporto fora de atividade por mais de 14 horas e sete voos tiveram que ser cancelados, levando muitas pessoas a perderem compromissos já pré-agendados. Quem vinha para São Luís, tinha a rota desviada. Várias pessoas desceram em Belém e de lá, seguiram para o Maranhão de ônibus.

"Não é possível que São Luís venha ser manchete nacional [...] por conta da entrada por via aérea. [...] arranha a imagem da nossa cidade, a imagem do nosso Estado, mas, principalmente, fere a dignidade dos usuários que merecem com respeito e atenção por parte da Infraero", disse Braide.

Um incêndio provocou o caos. O fato levou o governador Flávio Dino a procurar o ministro dos Transportes, Mauricio Quintella, que enviou uma equipe da Infraero nacional ao Maranhão.

Não é possível que São Luís venha ser manchete nacional [...] por conta da entrada por via aérea. [...] arranha a imagem da nossa cidade, a imagem do nosso Estado

Eduardo Braide  
deputado estadual

**R\$ 583.000.000,00**

Valor gasto em terraplanagem na Refinaria Premium

## Refinaria Premium

Um sonho que, definitivamente, não se pode esperar mais nada do Governo Federal é a Refinaria Premium I, localizada no município de Bacabeira. A ilusão foi dada diretamente pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ex-ministra-chefe da casa Civil, Dilma Rousseff, a ex-governadora do Estado, Roseana Sarney, e o ex-ministro de Minas e Energia, Edison Lobato.

A festa feita naquele janeiro de 2010, com direito a discurso para o lançamento da pedra fundamental, colocaria no Maranhão a maior refinaria do país, com capacidade de produzir 600 mil barris por dia. A geração de emprego estimada era de 25 mil vagas, o que levou o município a viver um verdadeiro frenesi. Vários empreendimentos foram abortados, os moradores da localidade investiram em negócios próprios, várias famílias se mudaram para as proximidades do empreendimento. Até um hotel estava sendo levantado.

Quando a realidade veio à tona, se descobriu que não havia sequer o projeto básico da

obra, que já havia consumido R\$ 583 milhões somente em terraplanagem – gastos que, tempos depois, viriam a constar em relatório de fiscalização do Tribunal de Contas da União (TCU) com indícios graves de irregularidade.

A obra foi abandonada no início de 2015. Gerou grande revolta e desilusão nos maranhenses. Pessoas tiveram prejuízos que até hoje não conseguiram se livrar. A empreitada foi oficialmente cancelada e a Petrobras promoveu mudanças nas estratégias, passando a investir prioritariamente em exploração de petróleo.

O Tribunal de Contas da União (TCU) foi acionado pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMAC) do Senado Federal para investigar tudo o que está em volta do projeto da Refinaria Premium I. No final de maio deste ano, a Justiça atendeu ação civil pública movida pela Procuradoria Geral do Estado para que a Petrobras pagasse o restante das parcelas de compensação ambiental da construção da refinaria.

# Obras da BR-135 não andam

Comitiva de deputados estaduais e federais visitou os trabalhos da duplicação da rodovia e deixaram o local com má impressão e devem buscar solução

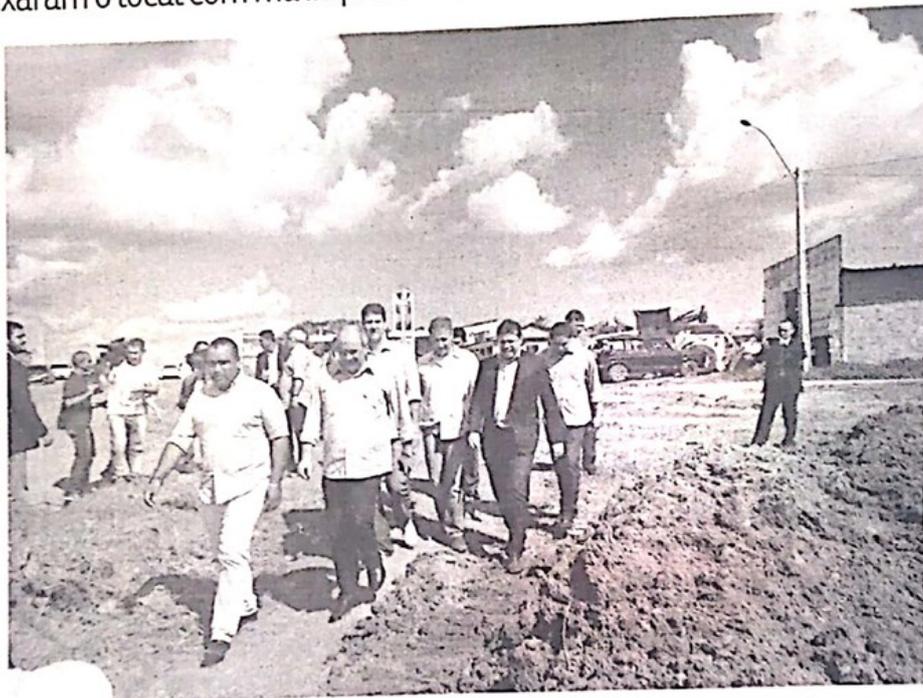
JOÃO CARVALHO JR.  
ESPECIAL PARA O IMPARCIAL

Uma comitiva de deputados estaduais e federais esteve visitando as obras de duplicação da BR-135 e o que viram foi motivo de descontentamento. Obras em ritmo lento, com poucos funcionários trabalhando e muito que se fazer. Ao que parece, os trágicos episódios dos últimos seis anos – tempo em que as obras estão em andamento – em nada comovem o Governo Federal. Esse é o posicionamento dado pelos parlamentares.

“Eu não gostei do que vi. No dia em que a diretoria do DNIT sabia que teria uma visita, nós encontramos tão somente uma frente de trabalho, que estava fazendo reforço no acostamento da pista antiga da BR-135. Na parte nova, tinham algumas máquinas trabalhando e, mais a frente, outra grupo de trabalho que estava fazendo o serviço de terraplanagem, já chegando ao município de Bacabeira”, comentou o deputado Eduardo Braide, um dos políticos maranhenses que mais tem se pronunciado sobre o tema.

Os deputados andaram pelo canteiro de obras, ainda rodeado de muita terra e nenhum sinal de quando ficará pronta. Para Braide, uma contradição com a realidade financeira do empreendimento, pois, desde março, os serviços estão pagos pelo Governo Federal junto ao consórcio de empresas responsáveis. “Se desde março as faturas foram pagas, por que a obra não foi retomada em março? Ao menos o trilho da estrada de ferro poderia ter sido feito. Várias outras obras de engenharia que podem ser feitas no período chuvoso”, salientou.

O deputado lembrou ainda



Comitiva de deputados percorre os canteiros de obras da duplicação da BR-135 para analisar andamento

que o DNIT só tem atuado com mais atenção quando acontecem episódios lamentáveis ao longo da rodovia. “A obra da BR só anda se tiverem cadáveres? Só anda se maranhenses perderem suas vidas?”, questionou o parlamentar.

## Garantias

O deputado federal Aluísio Mendes (PTN) preferiu destacar a retomada dos serviços a criticar o andamento das obras. Apesar da “aliviada”, o parlamentar disse que a bancada ficará atenta. “A obra de duplicação da BR-135, única via de acesso à capital São Luís, foi retomada pelo DNIT e está em pleno andamento. Fomos verificar *in loco* o andamento dos trabalhos, pois a bancada federal maranhense estará vigilante para garantir que essa obra tão importante seja finalmente

## SAIBA MAIS

### Deputados estaduais

Eduardo Braide (PMN)  
Júnior Verde (PRB)  
Wellington do Curso (PP)  
Zé Inácio (PT)

### Deputados federais

Alberto Filho (PMDB)  
Aluísio Mendes (PTN)  
Hildo Rocha (PMDB)  
João Marcelo (PMDB)

concluída”, disse.

O deputado destacou ainda a garantia de mais verbas para a conclusão dos trabalhos, dinheiro que deve vir em etapas, para diferentes trechos. “Asseguramos que os R\$ 60 milhões necessários para concluir a du-



Eu não gostei do que vi. No dia em que a diretoria do DNIT sabia que teria uma visita, nós encontramos tão somente uma frente de trabalho

**Eduardo Braide,**  
deputado estadual

plicação até Bacabeira fossem disponibilizados, e já incluímos no Orçamento da União mais R\$ 150 milhões para que a rodovia seja duplicada até Miranda do Norte”, informou.

# Pela Petrobras e por Dilma

GILDEAN FARIAS

"Em defesa da Petrobras e do governo Dilma". Essa foi a frase repetida nas falas de todos os dirigentes e militantes sindicais e partidários que participaram, na tarde de ontem, do ato intitulado Dia Nacional de Luta, que teve a concentração na Praça João Lisboa e seguiu pela Rua Grande. Com faixas, bandeiras e apitos, mais de 100 pessoas manifestaram-se em defesa do governo da presidente Dilma Rousseff e contra o que eles chamam de 'ameaça à democracia brasileira e à privatização da Petrobras'.

Além de membros da Central Única dos Trabalhadores (CUT), de movimentos como a Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB-MA), de sindicatos como o Sinproesemma e Sindimetal, militantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido Comunista do Brasil (PcdoB) também participaram do ato.

Apesar de ser divulgado e entendido por muitos como um ato para contrapor o protesto que pede o impeachment da presidente Dilma, marcado para ama-

nhã, em todo o país e que em São Luís, deve ocorrer na Avenida Litorânea, a presidente da CUT-MA, Adriana Oliveira, disse que o ato de ontem não tinha a intenção de confrontar com o protesto pró-impeachment.

"Esse ato de hoje não é para contrapor com o protesto de domingo, apesar de afirmarmos que somos contra essa manifestação que já está acontecendo pedindo o impeachment da presidente Dilma. Hoje quem está aqui são as centrais sindicais e os movimentos sociais, ou seja, o ato é dos trabalhadores em defesa dos seus direitos", explicou.

Presente no ato, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipais do Estado do Maranhão (Sinproesemma), Júlio Pinheiro, disse que os representantes de sindicatos da área educacional foram convocados nacionalmente para participar dos atos em cada estado, para contribuir com os manifestos em defesa da Petrobras e do governo Dilma. O sindicalista diz que é favorável a apuração dos crimes de corrupção relacionados à Petrobras, porém,

isso 'não pode levar à privatização' da empresa.

Mesmo se posicionando contrário à motivação do ato marcado para amanhã na Avenida Litorânea, Júlio Pinheiro disse que respeita a realização do manifesto. "Estamos numa democracia. Dessa forma, eles podem sim protestar, mas queremos reafirmar que o nosso lado é que é o lado dos trabalhadores", ressaltou.

## Partidos

Dirigentes e demais militantes do PT e PCdoB participaram do ato pró Dilma e Petrobras no Centro de São Luís. O vice-presidente do PCdoB estadual, Egberto Magno, destacou a defesa do governo Dilma e criticou o que ele chamou de uma "tentativa de usurpação de mandato" por parte dos partidos de oposição ao governo federal.

"A Dilma foi eleita de forma legítima com o voto do povo brasileiro. Agora vemos aí um movimento de partidos de oposição e da grande mídia que querem usurpar o mandato. Somos favoráveis que todos os casos de corrupção sejam denunciados

e investigados, mas não podemos confundir isso com a quebra das instituições democráticas e o direito", ressaltou.

O vereador petista Honorato Fernandes disse que o ato realizado ontem é uma manifestação da própria classe trabalhadora em reconhecimento aos benefícios, que segundo ele, foram alcançados durante os governos do PT. Fernandes criticou ainda o fato dos partidos de oposição culpar o partido por todos os casos de corrupção e acusou ainda os partidos contrários ao governo federal de terem a intenção de privatizar a Petrobras.

"A classe trabalhadora sabe que nos 12 anos do PT no governo houve avanços significativos nos seus direitos. Por isso mesmo, esse ato foi organizado pelos trabalhadores, que aqui representam a vontade do povo. Não podemos permitir a criminalização da política. A direita se aproveitou da crise econômica para enfraquecer Petrobras e permitir a entrada de empresas de fora e propagar a privatização da maior empresa do país, que gera mais de 60 mil empregos", relatou

## FISCALIZAÇÃO

# Refinaria pode ser alvo de investigação

Está na pauta da reunião de terça-feira (15) da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) a Proposta de Fiscalização e Controle (PFS) 1/2015, determinando que o colegiado investigue a decisão da Petróbras de suspender a construção da Refinaria Premium I, em Cabeira, no Maranhão.

O autor da proposta, senador Roberto Rocha (PSB-MA),

explica que o projeto para construção da refinaria foi lançado em 2010, previa investimentos de R\$ 40 bilhões e o processamento de 600 mil barris por dia de petróleo.

A construção da refinaria, afirma Roberto Rocha, foi incluída no Plano de Negócios e Gestão da Petrobras para o período de 2014 a 2018 e no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2), levando os governos

estadual e municipal a fazerem investimentos, frustrados pela decisão da estatal de cancelar a obra.

Frente às repercussões dessa decisão, o autor considera que não foram adequadas as explicações dadas pela empresa e propõe que a CMA analise o processo de suspensão dos investimentos.

Em voto favorável, o relator, senador Paulo Rocha (PT-

PA), recomenda a admissibilidade da PFS 1/2015. Se esse for o entendimento da CMA, será solicitado ao Tribunal de Contas da União (TCU) a avaliação da legalidade e da legitimidade da suspensão da implantação da refinaria, com verificação de possíveis danos aos cofres públicos. Os senadores poderão também realizar diligências e promover audiência pública sobre o assunto. (Agência Senado)

## CRISE POLÍTICA

# Dilma discute corte de gastos e reforma

**DECRETO Nº 31.412, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015.**

Cria o Distrito Industrial de Bacabeira e dá outras providências.

**O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 64, inciso III, da Constituição Estadual e tendo em vista o que dispõe art. 5º, alínea "i" e seu § 2º do Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, com a redação dada pela Lei nº 6.602, de 7 de dezembro de 1978, e demais dispositivos legais aplicáveis,

Considerando que é atribuição do Estado do Maranhão proporcionar condições para a realização de investimentos no setor produtivo, visando ao incremento do desenvolvimento industrial e comercial do Estado, nos termos dos arts. 24, inciso V, e 170 da Constituição Federal e arts. 2º, inciso IV, 12, inciso II, alínea "e", e 174 da Constituição Estadual;

Considerando que cabe ao poder público assegurar condições ao desenvolvimento socioeconômico, mediante o controle e zoneamento de atividade potencial ou efetivamente poluidora de forma a compatibilizar o crescimento da produção com a preservação da qualidade do meio ambiente, nos termos dos arts. 2º, V, e 4º, I, da Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981, bem como a instalação de indústria consoante planejamento e zoneamento do uso e ocupação do solo de maneira racional e harmônica;

Considerando a localização estratégica do município de Bacabeira, com acesso rodoviário e ferroviário, e possibilidade de instalação de portos privados ou públicos;

**DECRETA:**

**Art. 1º** Fica criado o Distrito Industrial de Bacabeira - DIBAC II.

**Art. 2º** O Distrito Industrial de Bacabeira - DIBAC II será implantado no Município de Bacabeira, em conformidade com o Plano Diretor do Uso e Ocupação do Solo.

Parágrafo único. Para a implantação do Distrito Industrial de Bacabeira, o Estado irá adquirir ou desapropriar terras, conforme indicações técnicas da Secretaria de Estado de Indústria e Comércio - SEINC.

**Art. 3º** O Distrito Industrial destina-se à implantação de indústrias de base, bem como atividades complementares ou associadas.

**Art. 4º** O ordenamento da atividade deverá assegurar racionalidade à implantação e ao uso de infraestrutura complementar à atividade industrial, de modo a otimizar a utilização de recursos, bem como minimizar os eventuais impactos ambientais.

**Art. 5º** As empresas que vierem a se estabelecer no Distrito Industrial deverão submeter seus respectivos projetos executivos de engenharia e estudos ambientais aos órgãos competentes, de forma a assegurar a plena conformidade com a legislação ambiental aplicável.

**Art. 6º** Para os trabalhos de elaboração do Plano Diretor do Distrito Industrial, sua implementação e administração, o município de Bacabeira será ouvido pelo Governo do Estado.

**Art. 7º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO,  
EM SÃO LUÍS, 17 DE DEZEMBRO DE 2015, 194ª DA INDEPENDÊNCIA E 127ª DA REPÚBLICA.

FLÁVIO DINO  
Governador do Estado do Maranhão

MARCELO TAVARES SILVA  
Secretário-Chefe da Casa Civil

**DECRETO Nº 31.413, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015.**

Estabelece critérios de redistribuição para a constituição das equipes docentes e o provimento dos cargos em comissão das unidades do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, e dá outras providências.

**DECRETO Nº 31.436, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2015.**

Cria o Distrito Industrial de Bacabeira e dá outras providências.

**O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 64, inciso III, da Constituição Estadual e tendo em vista o que dispõe art. 5º, alínea "i" e seu § 2º do Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, com a redação dada pela Lei nº 6.602, de 7 de dezembro de 1978, e demais dispositivos legais aplicáveis,

Considerando que é atribuição do Estado do Maranhão proporcionar condições para a realização de investimentos no setor produtivo, visando ao incremento do desenvolvimento industrial e comercial do Estado, nos termos dos arts. 24, inciso V, e 170 da Constituição Federal e arts. 2º, inciso IV, 12, inciso II, alínea "e", e 174 da Constituição Estadual;

Considerando que cabe ao poder público assegurar condições ao desenvolvimento socioeconômico, mediante o controle e zoneamento de atividade potencial ou efetivamente poluidora de forma a compatibilizar o crescimento da produção com a preservação da qualidade do meio ambiente, nos termos dos arts. 2º, V, e 4º, I, da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, bem como a instalação de indústria consoante planejamento e zoneamento do uso e ocupação do solo de maneira racional e harmônica;

Considerando a localização estratégica do município de Bacabeira, com acesso rodoviário e ferroviário, e possibilidade de instalação de portos privados ou públicos;

**DECRETA:**

**Art. 1º** Fica criado o Distrito Industrial de Bacabeira - DIBAC II.

**Art. 2º** O Distrito Industrial de Bacabeira - DIBAC II será implantado no Município de Bacabeira, em conformidade com o Plano Diretor do Uso e Ocupação do Solo.

Parágrafo único. Para a implantação do Distrito Industrial de Bacabeira, o Estado irá adquirir ou desapropriar terras, conforme indicações técnicas da Secretaria de Estado de Indústria e Comércio - SEINC.

**Art. 3º** O Distrito Industrial destina-se à implantação de indústrias de base, bem como atividades complementares ou associadas.

**Art. 4º** O ordenamento da atividade deverá assegurar racionalidade à implantação e ao uso de infraestrutura complementar à atividade industrial, de modo a otimizar a utilização de recursos, bem como minimizar os eventuais impactos ambientais.

**Art. 5º** As empresas que vierem a se estabelecer no Distrito Industrial deverão submeter seus respectivos projetos executivos de engenharia e estudos ambientais aos órgãos competentes, de forma a assegurar a plena conformidade com a legislação ambiental aplicável.

**Art. 6º** Para os trabalhos de elaboração do Plano Diretor do Distrito Industrial, sua implementação e administração, o município de Bacabeira será ouvido pelo Governo do Estado.

**Art. 7º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO,  
EM SÃO LUÍS, 29 DE DEZEMBRO DE 2015, 194ª DA INDEPENDÊNCIA E 127ª DA REPÚBLICA.

FLÁVIO DINO  
Governador do Estado do Maranhão

MARCELO TAVARES SILVA  
Secretário-Chefe da Casa Civil

